Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9844 RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

DOIS DEDOS DE PROSA

Ao entrar num bond, no Flamengo, alguem que descia disse-me, de sopetão, ter acabado de ler um telegramma annunciando a morte de Raymundo Correia.

Eu já esperava que mais dia menos dia aquella noticia nos viesse da Europa; mas nem por isso ella deixou de me commover profundamente. A tarde de chuva filtrava nas almas uma monotonia atrós. Sentei-me, arrepiada e encolhida, na extremidade de um banco, olhando para o mar côr de aço, através do véo movediço das aguas em fio e deixei fixar-se, sem relutancia, o pensamento na figura nervosa e palida do poeta desapparecido.

Ainda na vespera, á hora em que elle morria em Paris, todos nós, em casa, acompanhados de alguns amigos intimos, nos tinhamos agrupado em torno de uma mesa a ouvir, religiosamente, os seus versos.

Se ao desprender-se do corpo a sua alma pudesse ter a visão exacta de todos os lares amigos, teria percebido que, pelo menos, num delles o seu espirito se irradiava nesse mesmo instante angustioso e supremo.

Falar do artista, para que? toda a gente a quem essas palavras pudessem interessar o conhece de sobra. A'quella para quem ellas são indifferentes mais vale falar de coisas ephemeras. Direi, entretanto, ainda, que o seu livro de poesias completas, editado em Lisboa, quando nessa cidade era secretario da nossa legação, é um livro limpido, destinado a atravessar os tempos como um modelo de perfeição.

Raymundo Correia é um nome que fica, e que brilhará tanto mais quanto mais o Brazil fôr illustrado e sensivel ás suas glorias literarias. A não ser nos paizes de grande cultura, e cultura muito diffusa, em que a consagração vem a tempo, nos outros ha certos mortos que só passados muitos annos conseguem viver na imaginação do povo e ter nelle o culto que merecem.

E' de suppôr que este poeta sincero e artista finissimo não espere muito...

Mais interessará ouvir falar do homem. Parece-me vel-o entrar em minha casa, sentar-se diante de mim, fixar nos meus os seus olhinhos fundos e brilhantes, onde ardia sempre uma chamma viva de talento, e romper, depois de um largo espaço de silencio, interrompido apenas de longe em longe por curtas phrases banaes, a falar de livros e a recitar, de cór, paginas e paginas de Eça de Queiroz.

Quebrado o gelo, a transfiguração era admiravel!

A impressão que eu tinha era que Raymundo Correia vivia mettido em uma fórma convencional, uma armadura de ferro bruto, pesada demais para os seus hombros debeis e para o seu corpo febril e inquieto. Dentro desse apparelho, afivelado, parafusado e rijo, guardava elle, escondidos, num recato extraordinario, todos os seus idéaes, todos os seus sonhos de poeta. Era preciso empregar-se a violencia para tiral-o de dentro dessa armadura com que, para vulgarizar-se, se punha em guerra comsigo mesmo; mas, isso conseguido, que de resultados compensadores!

Quando o homem da sociedade burgueza, o contemporizador, o sujeito, a bem dizer vulgar (não conseguia sel-o tanto quanto pretendia, porque o fulgor dos seus olhos, a palidez da sua fronte e o gesto nervoso das suas mãos buliçosas trahiam nelle o intellectual) desapparecia para dar logar ao outro, ao poeta, ao ledor, ao commentador finissimo de arte, ao artista impressionavel e espirituoso, dir-se-hia assistir-se a uma transformação de magica.

Conquanto poeta, nunca lhe ouvi recitar versos seus e raramente alheios. Prosa sim. Era espantoso, como sabia de cór trechos de livros portuguezes e nacionaes. O que quer dizer que, mesmo nas horas de expansão, achava geito de recatar a sua musa. Nesses instantes, era outro Raymundo. A voz adquiria novas sonoridades; o riso outra expressão muito mais natural, o gesto outra largueza e confiança. Mas, um estranho que entrasse e eil-o que se mettia logo outra vez para dentro da sua cóta de aço, baixando a viseira da banalidade sobre o rosto em que pouco a pouco se extinguia um sorriso ironico e ficavam só brilhando, em um lume que nenhuma força humana poderia amortecer, os seus olhos profundos, interrogadores, cheios de vida.

Justissimo como juiz, podendo sem nenhuma vacilação applicar-se-lhe o titulo de integro — que é de uso conferir-se a todos os juizes; sensibilissimo como poeta, Raymundo Correia soffreu por si e pelos outros e póde dizer-se que, na continua vibratibilidade do seu organismo, viveu longo tempo, vivendo só cincoenta e um annos.

Ha dias, vendo commigo um retrato do poeta, Olga Sarmento achou-lhe na expressão da face e do olhar qualquer semelhança com Anthero de Quental. E não errará tambem em uma ou outra das suas poesias a mesma sombra inspiradora desse poeta enamorado da Morte?

Tive essa impressão agora, relendo esta poesia sua:

HOROSCOPO

Tu baterás da Gloria á porta que scintila
E, em vez della, ha de vir o Vilipendio [abril-a.
—Sem uma estrella só, erratica, a tremer
No céo negro, e de luz sequioso, irás bater
A' porta do palacio, onde a Razão fulgura;
E a Razão não virá abrir, mas a Loucura!
—A' porta baterás da Virtude; e ha de vir
Co'uma gazúa o Crime a sacra porta abrir!
—Do Olvido á porta irás bater... Mas sobre [o Crime
Não dormirás! O atroz Remorso, que sup- [prime
O somno ao criminoso, ha de a essa porta [estar!
—Desanimado já, depois de, sem cessar,
A tanta porta, em vão, bateres desta sorte,
Baterás á da Morte, emfim...
Bem haja a Morte,
Que a não deixou de abrir, jamais, a um [coração
Cansado de bater e de esperar em vão!

* * *

Não, já agora não falarei de coisas ephemeras, mas de uma doce amiga que nunca vi, a cujos conselhos carinhosos devo muito e que, entrando em minha casa em fórma de livro, muito contribuiu para a sua tranquilidade. Alludo á previdente Baronne Staffe, fallecida agora na sua propriedade em Savigny-sur-Orge, onde se deixava envelhecer suavemente, lindamente, naquella paz de espirito de quem sabe ter cumprido uma tarefa de bondade e de paciencia.

Não fez literatura; fez beneficios, envoltos em uma capa despretensiosa e modesta. Graças aos seus ensinamentos, qualquer menina inexperiente que se casasse e se visse repentinamente dona de casa (coisa complexa e desorientadora), tinha logo nas suas mãos a chave do enigma e organizava tudo de um modo irreprehensivel. Assim, a Baronne Staffe, adquirindo os milhares de francos que lhe permittiram um fim de vida tranquilo, fez com os seus livros domesticos o bem-estar de muitas familias, não só no seu paiz, como no mundo inteiro.

No meu tempo inicial, de dona de casa, corri muitas vezes para ella, de mãos postas, e encontrei sempre resposta ás minhas interrogações afflictas.

Não sou ingrata e aqui deponho, em honra á sua memoria, estas florinhas desbotadas.

Julia Lopes de Almeida

OS OPERARIOS DA IMPRENSA

A situação de todos os que trabalhavam na Imprensa Nacional merece dos poderes publicos os maiores desvelos. Em toda a população se manifestou um sentimento de profunda pena pela sorte do pessoal occupado nas diversas secções daquelle estabelecimento, privado de subito dos meios de ganhar a sua subsistencia honesta. No meio governamental logo se cogitou, com intensa magua, do modo de amparar os mil e tantos individuos que ali applicavam a sua obscura e frutuosa actividade. Ninguem deve ficar sem recursos para as primeiras necessidades — foi a phrase que acudiu aos labios dos representantes do governo na noite pavorosa do sinistro. O Sr. marechal Hermes, ao saber da tremenda desgraça, affirmou logo que prestaria aos sem trabalho immediata assistencia.

Não se assentou definitivamente, ao que parece, no meio de remediar essas afflicções. Manter-se-lhes-hia por algum tempo o que ganhavam na repartição incendiada. Um mez, dois mezes talvez, prazo que a alguns se afigurou sufficiente para os não aproveitados nas officinas provisorias encontrarem collocação... Ao certo, nada se resolvera sobre a questão. O que se verificara era o proposito firme de proteger dignamente as victimas daquella desgraça, por um dever de humanidade e uma intuição de boa e fecunda politica republicana.

Hontem, na Camara, tratou-se do assumpto. Alguns deputados do Districto Federal lembraram-se de apresentar um projecto, mandando pagar aos funccionarios diaristas, operarios jornaleiros, effectivos ou supplentes da Imprensa Nacional e do *Diario Official* os respectivos vencimentos, diarias ou salarios, como se estivessem em trabalho, até se reabrirem as officinas. E' bem de ver que esta idéa foi acolhida com espontaneas manifestações de agrado. De facto, ella corresponde ao modo de pensar e sentir da quasi totalidade dos representantes da Nação. A despeza que se vai fazer era a prevista na lei orçamentaria. Esse dinheiro tinha de ser gasto com esses empregados e trabalhadores. Um certo numero estará, dentro de dois mezes, servindo nas officinas officiaes. Os que ficarem de lado arranjarão ou não logar em que se occupem. Deve-se acreditar que um grande grupo, se se fixar um prazo para o gradual aproveitamento desses homens, encontrar-se-ha, quando elle findar, na mesma dolorosa situação. E' a miseria que surge. A privação dos recursos da subsistencia ha de ser aggravada por lamentos sobre a sua sorte, que os impediu de ser utilizados na faina operaria. Lamentos só? Talvez exprobrações ao criterio adoptado para a escolha, em que os prejudicados vislumbrarão preferencias iniquas, sob o influxo dos empenhos partidarios...

Os lesados reconhecer-se-hão victimas de uma injustiça odiosa, condemnados á falta de pão por não disporem de um padrinho, bem cotado nas espheras governamentaes, emquanto outros, menos habeis, com menor familia a sustentar, por terem obtido uma boa recommendação, lograram as boas graças do director... Vai ser esta a fórma de julgar as preferencias. Acreditar na conformidade dos que ficarem de fóra, ao acerto das chamadas, é desconhecer a psychologia humana e a influencia perturbadora da necessidade no raciocinio dos mais avisados e dos mais rectos. O governo será para os que não forem aproveitados um poder injusto e detestavel.

A verdade é que todos têm o mesmo direito á protecção. Se havia uma verba para o pagamento desses homens até o fim do anno, nada se perde em manter-lhes os vencimentos e salarios respectivos. Não se pensa, de certo, em diminuir as despezas com a construcção do novo predio e installação modelar do novo estabelecimento, com o que se deixar de pagar aos excluidos do serviço no fim de um ou dois mezes. A importancia que se despendiria sem o desastre, em pagamento do trabalho, póde bem ser gasta na mesma applicação, apesar da destruição do proprio federal. Queremos crer que o pensamento externado pelos dignos autores do projecto seria em breves dias expresso com o designio governamental. Autorizanos a formular essa supposição o conhecimento que temos do caracter democratico do marechal Hermes, e a sua tendencia para favorecer os interesses e as aspirações operarias.

Ninguem mostrou ainda na presidencia igual zelo pela melhoria da sua sorte. Falam melhor do que as nossas palavras os factos sobejamente conhecidos. Ahi está o plano da grande villa operaria, cuja realização será para o honrado presidente da Republica um motivo de enorme jubilo. Para attender a reclamos dos trabalhadores das fabricas na zóna da Gavea, foi S. Ex. percorrer minuciosamente o bairro por elles habitado, verificando a insalubridade de muitas habitações e promettendo esforçar-se pela resolução desse problema importantissimo. Os operarios sabem que têm no Sr. marechal um amigo dedicado, por temperamento e educação. A sorte dos que trabalhavam na Imprensa Nacional não seria em caso algum sacrificada.

S. Ex. é dos que pensam, de resto, que a Republica não se fez sómente para eliminar a autoridade fundada num privilegio de nascimento e substituil-a por um poder emanado da soberania popular. Ella devia, depois da consagração desses principios institucionaes, procurar servir os interesses das classes trabalhadoras, melhorar as suas condições materiaes e moraes, dilatar a sua cultura e os seus direitos. Nessa direcção temos ido de vagar, a passo de tartaruga, despreoccupados do operario, do seu destino, da sua força. E' já tempo de lhe darmos a consideração e o valor que elle merece. Uma das particularidades mais felizes da administração do marechal Hermes é precisamente essa tendencia democratica, para favorecer aquella classe, tornando-a reconhecida ao regimen republicano. Eis os motivos da nossa affirmação de que o illustre chefe do Estado diligenciaria prestar aos trabalhadores de toda a categoria, lesados pelo monstruoso incendio, as maiores seguranças da sympathia dos poderes publicos.

O projecto hontem apresentado reflecte uma grande corrente de opiniões e vale talvez por uma antecipação dos desejos do marechal Hermes. Em assumptos desta natureza não ha, todos o sentem, manejos de partidarismo. Ante uma desgraça dessa ordem, todas as dissenções desapparecem, e em vez de grupos facciosos, ha só uma familia, cujos membros estão vinculados pela mesma nobre vontade de fazer o bem, de alliviar o infortunio, de attestar a generosidade inesgotavel do coração brazileiro.

Actualidades

CARTÃO DE VISITA

O tempo.

A manhã linda do dia de hontem não fazia prever que a tarde seria tão incommoda.

Logo depois do meio-dia, o tempo annuviou-se, o céo ficou encoberto por grandes nuvens escurecidas, emquanto que a cidade era varrida em todos os seus pontos por um vento aspero, quasi violento.

E esse vento, durante algumas horas, tornou a cidade intoleravel, envolvendo-a em densas nuvens de poeira.

Os thermometros do Observatorio registraram, ás 2.30 da tarde, a temperatura maxima do dia, com 21°5, e ás 3.45 da manhã, a minima, com 17°.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica recebeu do intendente de Buenos Aires o *Censo geral* daquella cidade, em tres volumes ricamente encadernados.

A dedicatoria é assim redigida:

"Ao Exmo. Sr. presidente dos Estados Unidos do Brazil, marechal Hermes da Fonseca, o intendente municipal da cidade de Buenos Aires dedica este livro, em recordação do primeiro centenario da revolução de maio, precursora da independencia nacional, e como prova dos vinculos fraternaes que unem ao povo argentino o povo brazileiro — Buenos Aires, junho de 1911 — *Joaquim S. de Anchorena.*"

Esteve hontem com o Sr. presidente da Republica o Dr. Nuno de Andrade, director da Caixa de Conversão.

Estiveram hontem, pela manhã, no palacio do governo os Srs. senadores Alvaro Machado e Gabriel Salgado, deputados Antonio Nogueira, Baptista da Motta, Ramos Caiado, Costa Rodrigues, Eusebio de Andrade e Fonseca Hermes.

Em nome do Sr. presidente da Republica, o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia, foi hontem cumprimentar o Sr. Anselmo de la Cruz, encarregado de negocios do Chile, por motivo da commemoração da independencia daquella Republica.

A Camara approvou hontem, por proposta do Sr. Nicanor do Nascimento, um voto de congratulações ao Chile, por motivo de sua independencia politica.

Deste voto o Sr. Torquato Moreira, que presidiu á sessão de hontem, deu conhecimento á Camara do Chile, por meio de um despacho telegraphico.

No expediente da sessão de hontem da Camara, foi lida uma mensagem do governo, solicitando a abertura do credito de 1.650:000$ ao ministerio da agricultura, para pagamento das despezas que occorrem com as installações seguintes:

De uma estação experimental de canna de assucar no municipio da Escada, Estado de Pernambuco, réis 200:000$; de uma aprendizado agricola no Estado do Maranhão, réis 150:000$; de centros agricolas de trabalhadores nacionaes nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Minas Geraes, 800:000$, e de povoações indigenas nos antigos aldeiamentos de Itaporanga, S. Paulo; S. Jeronymo, Paraná; S. Lourenço, Matto Grosso, e Tocantins, Goyaz, 500:000$000.

SENADOR FRANCISCO SA'

O Senado apresentou hontem um aspecto muito fóra do commum, tendo o recinto reservado aos membros desse ramo do Congresso, as tribunas que o circumdam, uma concurrencia notavel de parlamentares e de pessoas gradas do nosso mundo politico, jornalistas, altos funccionarios, e nas suas galerias numerosa assistencia de populares.

Esse facto, nada habitual naquella casa, salvo nos seus grandes dias, como o de hontem, tinha explicação na posse do illustre Dr. Francisco Sá da sua cadeira de senador pelo Ceará e na defesa que S. Ex. faria immediatamente dos actos que, como um dos mais operosos auxiliares da presidencia do Dr. Nilo Peçanha, praticou durante a sua notavel gestão da pasta da viação e obras publicas.

O Sr. Francisco Sá foi introduzido no recinto pelos senadores Bernardo Monteiro, Sá Freire e Cassiano do Nascimento, e depois de prestar o compromisso, tomou assento ao lado dos seus collegas da representação cearense.

Acto continuo, o illustre ex-ministro da viação pediu á mesa que lhe concedesse a palavra e, em meio de profundo silencio, falou cerca de duas horas.

Orador eloquente, ardoroso, vibrante, o Sr. Francisco Sá empolgou desde as primeiras palavras a attenção do auditorio, que tanto tinha de selecto, como de numeroso, desenvolvendo com extrema facilidade, com argumentos irrespondiveis, a defesa dos seus actos, a qual foi brilhante e completa, pulverizando os golpes que lhe foram desferidos durante a sua curta ausencia do paiz.

O notavel discurso do Sr. Francisco Sá vai integralmente publicado em outro logar desta folha.

Deu-nos hontem a honra da sua visita o illustre Dr. Francisco Sá, senador pelo Ceará, e que com grande brilho dirigiu a pasta da viação no fecundo governo do Dr. Nilo Peçanha. S. Ex. entendeu dever procurar-nos para nos exprimir o seu agradecimento pela defesa que aqui fizemos da sua obra administrativa, quando a calumnia o assaltou traiçoeiramente, tentando apagar os seus serviços benemeritos ao desenvolvimento da viação e da actividade economica e industrial do Brazil.

Da nossa parte era um dever escudar das diffamações o trabalho colossal e fecundissimo do homem que mais concorrera para o esplendor da presidencia passada. O *Paiz* é que se honrou com essa attitude. E não seria fiel ás suas tradições republicanas e logico com a sua tenacidade no apoio ao governo do Dr. Nilo Peçanha, se guardasse um silencio commodo no momento em que se tentava impopularizar e denegrir o nome illibado de um dos mais notaveis servidores do regimen.

Agradecemos ainda uma vez ás emprezas de diversões desta capital — theatros e cinemas — a confiança com que nos distinguem, enchendo as ultimas columnas da folha com os seus grandes annuncios.

Hoje, os leitores podem verificar que a distincção daquellas emprezas é motivo de desvanecimento para nós, porque, cheia a ultima pagina, fomos obrigados a passar para a penultima a maioria dos avisos de espectaculos e diversões de hoje.

Por isso, os leitores encontrarão nessa pagina os avisos dos cinemas-theatro Rio Branco e José, theatros Municipal, Palace, Apollo, Museu Scientifico-Anatomico, cinema Paris e circo Spinelli, todos com programmas novos e esplendidos.

Dividas de exercicios findos:

No expediente da sessão de hontem da Camara, foi lida uma mensagem do presidente da Republica, solicitando a abertura do credito de réis 3:887$145, ouro, e 1.935:008$897, papel, ao ministerio da fazenda, para occorrer ao pagamento das dividas de exercicios findos, sendo:

Do ministerio da justiça, réis 570:831$874; do ministerio do exterior, 1:500$; do ministerio da marinha, 47:960$133; do ministerio da guerra, 864:582$493; do ministerio da viação, 235:464$144; do ministerio da agricultura, 65$250, e do ministerio da fazenda, 218:492$148.

O Sr. ministro da justiça autorizou o commandante superior da guarda nacional desta capital a conceder guias de mudança: para o Estado do Rio de Janeiro, ao major fiscal do 4º regimento de cavallaria Reynaldo de Carvalho, e ao alferes da 4ª companhia do 18º batalhão de infanteria Othilio Veiga; para o Estado do Pará, ao capitão do 3º esquadrão do 4º regimento de cavallaria João Augusto do Amaral Menezes, e para o de Pernambuco, ao alferes do 1º esquadrão do mesmo regimento João Ranulpho Saldanha.

O Dr. Mello Mattos, director do Collegio Pedro II, fez hontem entrega ao Sr. ministro do interior da lista triplice, organizada pela congregação daquelle collegio, dos candidatos á vaga da cadeira de geographia do internato.

Nessa lista figuram: em 1º logar, o Dr. Paranhos de Macedo; em 2º, o Dr. Paranhos da Silva, e em 3º, o Dr. Sebastião Galvão.

Serão hoje publicadas officialmente as novas nomeações da guarda nacional para a comarca de Avaré, no Estado de S. Paulo.

O Sr. ministro da justiça concedeu as seguintes licenças:

De um anno, ao tenente Ramiro Ramalho e ao alferes Lino Gomes de Carvalho, ambos da guarda nacional desta capital; de 60 dias, ao cabo José Gomes Leal e ao soldado Custodio Candido de Albuquerque, ambos da força policial, e de 30 dias, ao sargento José Rodrigues e ao soldado Alfredo da Silveira Dantas, tambem da mesma corporação.

O Sr. ministro da justiça requisitou do seu collega da fazenda as necessarias providencias, no sentido de ser entregue ao commandante superior da guarda nacional desta capital a quantia de 32:016$998, como donativos destinados á mesma milicia, a qual foi recolhida em deposito ao cofre da contadoria geral da guerra, no anno de 1894, e ultimamente entregue ao Thesouro Nacional.

A referida importancia será applicada na acquisição de um predio em que passem a funccionar a secretaria e demais dependencias do commando superior da mesma milicia.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Emilio Henriques Pereira.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senadores Francisco Glycerio, Alvaro Machado, Walfrido Leal, Pires Ferreira e João Luiz Alves. Drs. Pacheco de Leão, Carlos de Laet, Octavio Kelly, João do Rego Barros e Floriano Brito, marechal Olympio da Silveira, general Ismael da Rocha e coronel Mattoso Maia.

Consta que o capitão-tenente medico Dr. Ribas Cadaval será nomeado para servir no hiate *Silva Jardim.*

O cruzador *Barroso* partiu hontem para a ilha Grande, onde vai proseguir nos trabalhos de levantamento de plantas hydrographicas.

Esse navio chegou hontem mesmo á enseada de Sant'Anna, sem novidade.

Segundo telegramma recebido hontem pelas autoridades navaes, o cruzador *Etruria* chegou á Victoria.

O couraçado *S. Paulo* entrou hontem para o dique fluctuante.

O serviço foi feito regularmente.

O conselho de investigação sobre a revolta do batalhão naval terminou hontem a reinquirição de testemunhas, devendo por estes dias enviar ao chefe do estado-maior da armada os respectivos autos.

Os capitães-tenentes Henrique Aristides Guilhem e Hugo de Roure Mariz foram nomeados, respectivamente, encarregado e auxiliar da typographia da marinha.

Está nomeado para servir na flotilha de Matto Grosso o capitão-tenente Leodegardo Helcodoro da Luz.

O capitão-tenente Raymundo Braga Mello de Mendonça vai ser nomeado immediato do contra-torpedeiro *Matto Grosso.*

A CONQUISTA DO AR

ESTARÁ' ELLA NA IMMINENCIA DE SER DEFINITIVA?

Um invento do Sr. Manoel Pinto Gaspar e a opinião do Dr. Pereira Reis, lente de astronomia da Polytechnica.

Gaspar—Manoel Pinto Gaspar é o seu nome todo—é mais ou menos conhecido nas rodas jornalisticas do Rio de Janeiro, porque, como habilissimo gravador que é, tem aqui trabalhado para diversas emprezas de publicidade.

Dito isso, não será mais de estranhar que aos nossos ouvidos tenha facilmente chegado a noticia de que Gaspar inventou, para os aeroplanos, aperfeiçoamentos de tal ordem, que vêm mudar completamente o actual estado da navegação aerea, dando-lhe novo e extraordinario impulso.

Postas em pratica as idéas desse inventor, o problema do dominio do espaço, que ora é decerto a maior anciedade da alma humana, estará resolvido—ou quasi. Poder-se-ha voar com segurança, evitar-se-hão essas tremendas catastrophes que se succedem na Europa e que, transmittidas pelo telegrapho nos fazem, diariamente por assim dizer, palpitar na mais intensa das emoções.

Em materia da conquista do ar, desde Bartholomeu de Gusmão com o primitivo e ingenuo *Passarola*, até Augusto Severo, com a desventura do *Pax*, e Santos Dumond, com os triumphos do *Demoiselle*, temos tido sempre a primazia—foi isso mesmo que já obrigou a Europa a *curvar-se ante o Brazil...*

Nada, pois, mais admissivel, nem nada mais agradavel para o orgulho nacional, do que uma verdadeira revolução feita na aviação, aqui. Todo o paiz estremeceria de jubilo

Desde o Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará!...

e poetas não faltariam que cantassem o feito heroico...

* * *

Tendo em nosso poder a noticia, tão interessante era ella de facto, que tratámos de exploral-a. Estabelecemos assim que o invento de Manoel Pinto Gaspar offerecia os seguintes caracteristicos essenciaes, pelos quaes bem se póde aquilatar do seu immenso valor:

1º. O apparelho sobe e desce perpendicularmente, isto é, sem necessidade de deslisar antes de tomar o vôo;

2º. Pára no ar;

3º. Offerece taes condições de estabilidade, que não poderá virar, ainda que lhe falte o tripulante.

Isto é apenas admiravel. Nós, porém, com a nossa profunda ignorancia de jornalistas, não podiamos formar qualquer opinião sobre o invento. Foi, pois, com prazer que verificámos que elle já havia sido submettido, entre outras, á apreciação do Dr. Pereira Reis, o sabio e eminente professor de astronomia da Escola Polytechnica. Na impossibilidade de dar a nossa, obter a sua opinião satisfazia cabalmente o nosso desejo de tornar publicas informações seguras.

O Dr. Pereira Reis, que reside no morro de Santo Antonio, na vizinhança do Observatorio da Polytechnica, é o mais afavel e accessivel dos homens, nem para o seu trato pessoal encontramos adjectivo mais exacto do que este—encantador...

* * *

—E' preciso levar pelo menos um revólver! opinou o secretario da redacção, ao nos ver preparado para emprehender a ascensão do morro, quando já desciam as primeiras sombras da noite.

Esse morro, como já tivemos occasião de nestas columnas dizer, com os seus casebres que se accumulam e a sua população heterogenea e na sua maioria miseravel, com a má fama que muitos crimes lhe têm dado, é um perpetuo terror para o carioca civilizado. Essa idéa da necessidade do revólver dá a synthese do que toda a gente pensa delle.

Fomos. O que nos surprehendeu é que agora no morro andam obras. A ladeira empedrada que começa nos fundos do theatro Lyrico, vai sendo prolongada, já passa além das linhas de bonds de Santa Thereza, embrenhando-se pelo morro. Quando lá estivemos, essa calçada rustica já chegava ao pequeno portão que dá ingresso para o terreno em que fica a casa do Dr. Pereira Reis, e depois ás dependencias do Observatorio.

Tivemos, por infelicidade nossa, occasião de verificar que as pedras que a formam, magoando os pés, mesmo de quem vá solidamente calçado, tornam mais incommoda a ascensão, já de si aspera, penosa, de arquejar.

Encontrámos o Dr. Pereira Reis, quando, saindo de casa, mettia pelo caminho que leva ao Observatorio, empunhando um grosso livro e uma pequena lata de folha que, sem duvida, continha papeis.

Dissemos-lhe o fim que ali nos levava e, quando penetrámos na dependencia do Observatorio a que elle se dirigia, já o illustre homem de sciencia se puzera, com a maxima gentileza, á nossa disposição.

—Perfeitamente, perfeitamente; lembro-me do invento do Sr. Gaspar, que foi submettido á minha apreciação ha uns dois annos. Os seus caracteristicos são esses que o senhor acaba de enunciar. O lapso de tempo decorrido não me permitte entrar em minucias technicas, que não são, aliás, opportunas, mas posso affirmar que, quando me foi mostrado, simples e engenhosa, a invenção impressionou-me muito bem...

Emquanto assim falava, o Dr. Pereira Reis accendia um bico Auer e uma lanterna portatil e podiamos observar o local. Era uma grande sala, de agradaveis tons claros e cheia de preciosos apparelhos, todos magnificamente installados.

Estavamos bem longe de suppor que no alto da mal afamada colina houvesse uma

tão bella installação scientifica e não occultámos a nossa surpresa.

O Dr. Pereira Reis sorriu.

—Já que trepou até aqui e que isso o surprehende, podemos ver o resto.

E, amavelmente, a lanterna em punho, foi nos conduzindo. Está realmente installado de modo admiravel o Observatorio do morro de Santo Antonio, pertencente á Polytechnica, que o utiliza para as aulas praticas de astronomia.

E o Dr. Pereira Reis nos fez notar que pelos laboratorios e apparelhos de que dispõe, a escola ministra um ensino pratico que completa o ensino theorico perfeitamente, o que a colloca assim num logar honrossissimo entre os estabelecimentos congeneres do mundo. Entretanto, o Dr. Pereira Reis não deixava de se referir á machina de voar, fim da nossa visita.

—Gostei do invento. O que é preciso é tental-o praticamente, fazer experiencias, e mesmo, antes disso, dar-lhe desenvolvimento theorico, o que o Sr. Gaspar não está em condições de fazer. Não tem preparo para tanto. E' um homem simples, que trabalha para viver e que, decerto, pouco tem estudado. A sua idéa será viavel, mas é embryão.

E como fizessemos notar que talvez não merecesse confiança o invento de um homem que não possuia uma competencia especial que, em summa, não tinha estudos, cursos...

—Ah! mas é precisamente ahi que o senhor se engana. Para inventar não é preciso ser sabio. Por assim dizer, os sabios nada têm inventado. Os mais extraordinarios inventos, os que têm revolucionado a sciencia, a industria, os que têm mudado, no mundo, a face de muita coisa, têm sido realizados por homens ignorantes e rudes. E ainda mais: contra alguns delles, a principio foram os sabios que combateram, que negaram a sua possibilidade. O tempo passou, os humildes autores perseveram e hoje são coisas communs, de uso corrente. Para inventar, não é preciso cultura scientifica, bastam a observação e certas qualidades, emfim, que constituem o que se poderia chamar o *genio inventivo*, dom natural, que ninguem adquire quando quer.

Chegavamos então á dependencia em que está installada a grande equatorial, bem maior que do Observatorio Nacional.

E, como diante das explicações que nos dava o illustre sabio, com essa despreoccupação magnifica de homem de sciencia que não trepida em desperdiçar os thesouros que tem laboriosamente accumulado, mesmo com um ignorante, sentissimos necessidade de dizer alguma coisa, de sair de qualquer fórma de uma mudez que se tornava afflictiva, dissemos, depois de muito procurar anciosamente e de saber que o instrumento era de fabricação ingleza.

—A equatorial que o Dr. Morize tem lá no Castello é allemã...

* *

—Pois, na minha opinião, o Sr. Gaspar é digno de todo o auxilio. Note que na França, por exemplo, onde se fazem diariamente prodigios de aviação, não ha entre os aviadores um só que tenha saido da Academia de Sciencias ou de qualquer outra academia. O nosso governo devia chamar a si a idéa, apoial-a, confial-a a officiaes do exercito. O governo tem tudo; tem laboratorios, tem gente capaz. Os dispendios a fazer com as experiencias seriam insignificantes, os resultados a colher enormes. O nosso exercito tem engenheiros de competencia a toda prova e que com a melhor boa vontade fariam das idéas do Sr. Gaspar alguma coisa. Esses distinctos officiaes são em grande numero, toda a gente o sabe. Eu mesmo, que conheço poucos, posso, de momento apontar o coronel Tasso Fragoso, scientista da melhor envergadura. Em summa: é preciso examinar esse invento...

Era tudo quanto desejavamos saber. E, emquanto no alto do morro mal afamado, que não se deve galgar sem revólver, nos despediamos do eminente sabio, notámos que ia por ali uma grande paz.

E elle explicou:

—Gente pobre, decerto, mas boa gente. Nunca tive a menor razão de queixa. Nunca houve o mais leve attentado contra o Observatorio...

Gente honesta, por conseguinte... E fomos descendo, descendo... Longe, embaixe, a cidade se estendia com mil pontos de luz. No céo alto e negro não havia uma estrella. E, sob a sua mudez, ali no morro, em que só chegavam da vida urbana, do rolar de vehiculos, ruidos abafados, a sensação de tranquilidade era bem completa e bem larga. Fazia bom.

E para se alcançar a ladeira empedrada que nos poria na cidade, como houvessemos tomado, na confusão da treva, um caminho que não era o que haviamos percorrido subindo, tivemos de passar ao longo de uma sebe espessa e alta em que, escondidos na verdura, grilos trilavam, e de onde sahiam, esvoaçando e luzindo, vagalumes.

As modificações no uniforme da infantaria do exercito, propostas pelo coronel Francisco Flarys, commandante do 52° de caçadores, e a que já nos referimos, são as seguintes:

Substituição do dolman pela tunica, no 2° uniforme; tornar extensivo o uso de luvas marron e polainas de couro, no 2° e 3° uniformes; permittir aos officiaes, nas formaturas militares, o uso da botina de couro preto, afim de haver uniformidade com as praças, que a usam nesses actos.

Loteria Federal—100:000$, por 4$, em 23 do corrente.

Sob a presidencia do marechal Argollo, reuniu-se em sessão consultiva o Supremo Tribunal Militar.

O capitão Newton Martins Desouzart, ajudante de ordens do Sr. ministro da guerra, foi hontem á legação do Chile cumprimentar, em nome de S. Ex., o ministro daquella Republica, pelo 101° anniversario da sua independencia.

O Sr. ministro da viação autorizou a The Leopoldina Railway Company a supprimir os trens suburbanos até a Penha, nos domingos do mez de outubro, substituindo-os por trens especiaes, que circularão até aquella estação, com curtos intervalos, e mantendo, no entanto, os que circulam entre Praia Formosa e Merity.

CONSELHEIRO STOLYPINE

O desenlace fatal do attentado

KIEFF, 18.

A's 11 horas da manhã os boletins medicos sobre o estado do Sr. Stolypine davam-no como muito critico.

KIEFF, 18 (9 horas e 55 minutos da noite).

Falleceu o conselheiro Stolypine.

A lucta formidavel que ha dezenas de annos está travada entre os revolucionarios da Russia e o governo do imperio, fez hontem mais uma victima, com o fallecimento do Sr. Stolypine, o presidente do conselho de ministros, ferido ha dias, na sexta-feira passada, em pleno espectaculo, no theatro da Opera, na cidade de Kieff.

São de hontem, pois, os pormenores da tragica scena. O criminoso, o advogado Bogroff, um judeu convertido, havia-se collocado por detrás do Sr. Stolypine, sem que ninguem o notasse, e dessa posição disparou o seu revólver. Após o crime, Bogroff começou a cantar, em voz alta, o hymno nacional.

A assistencia, desrespeitando mesmo a presença do csar, quiz lynchar o assassino, já então sob a guarda dos policiaes que o haviam prendido.

Stolypine, attingido por duas balas, uma na mão direita e outra na espinha dorsal, viveu ainda tres dias, no meio das incertezas dos medicos, que o cercaram, que por vezes pensaram em poder salval-o.

Essa esperança não se realizou, como se vê pelo telegramma que acima publicamos.

O conselheiro Stolypine falleceu ás 9 horas e 55 minutos da noite!

O homem de Estado que succumbiu hontem, victima da paixão libertadora, era relativamente moço, pois contava apenas 48 annos de idade.

Pedro Arkadiewitch Stolypine pertencia a uma familia tradicional de altos funccionarios russos e era filho de um general que se tornou famoso no cerco de Sebastopol. Formou-se em jurisprudencia pela Faculdade de Direito de Petersburgo, e em 1884 entrou para a administração publica no ministerio dos dominios, que pouco depois deixou, passando a servir no do interior.

Quatro annos depois, em 1888, abandonava o seu cargo para administrar os seus vastos dominios do governo de Kovno, onde, em 1890, foi eleito marechal da nobreza.

Por occasião do motins de 1902, foi nomeado governador de Grodno, e no anno seguinte de Saradof, desenvolvendo então notavel energia na repressão da desordem.

Em 1904, foi chamado a Petersburgo para lhe ser confiada a pasta do interior.

Nesse difficilimo posto soube conquistar as boas graças da Duma, pelo seu sincero liberalismo, e quando Goremykine deixava o poder, foi elle quem o substituiu, mostrando-se cada vez mais disposto a proseguir nas reformas liberaes, promettidas pelo tsar.

Todavia, a sêde insaciavel dos revolucionarios attraiu sobre elle as antipathias dos avançados.

A 29 de agosto de 1906, uma bomba foi lançada na sala de jantar de sua villa da ilha dos Apothicarios, e a explosão fez algumas mortes e cerca de 30 feridos, entre os quaes dois filhos do ministro.

Entretanto, no dia seguinte, sopitando a sua grande dor, novamente reaffirmou os seus intuitos de proseguir nas reformas liberaes.

E, effectivamente, o amor de Stolypine á conquista do liberalismo na Russia foi a tal ponto, que uma vez a divergencia profunda que o separou da maioria da assembléa proveiu de uma desobediencia do ministro ao Parlamento russo, no sentido, aliás, de tornar a lei mais liberal de que de facto era, pela sua letra, pelo seu espirito.

Ainda assim estava escripto que Stolypine não conquistaria o favor do nihilismo, e elle, que escapara illeso do primeiro attentado, devia tombar para sempre, atravessado por uma bala anarchista, ao som do hymno nacional, cantado pelo tresloucado judeu, rendendo assim uma homenagem inconsciente ao espirito magnanimo do homem que tudo fez e tudo sacrificou, até a lei, no intuito alevantado de dotar a sua patria, agrilhoada ao captiveiro politico, de instituições mais dignas do grande povo, da grande raça do futuro na Europa.

Foram removidos: o telegraphista de 4ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos Estanislão Bodziato, da estação de S. Paulo, para a de Coritiba, e desta para aquella o telegraphista de igual classe, em commissão, Arthur Soares.

Foram concedidos seis mezes de licença ao telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos Osmundo Fernandes de Araujo, e ao amanuense da mesma repartição Boaventura José de Oliveira.

Foi indeferido o requerimento em que os engenheiros Antonio Candido Borges e Oscar da Cunha Correia e o 1° escripturario Alfredo F. de Sampaio Ribeiro, todos da commissão das obras do porto do Rio de Janeiro, pediam ao Sr. ministro da viação a revogação do aviso que estabeleceu que o pessoal technico extraordinario passará a perceber tão sómente a diaria de 20$, e o pessoal administrativo a de 12$000.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. deputados Euzebio de Andrade, Seraphico Nobrega, João Abbott e João de Siqueira, Drs. André Cavalcanti, Lopes Trovão, Vieira Pamplona, J. J. da Silva Freire, Faria Rocha, Eliezer Tavares, Paulo de Frontin, Joaquim Ferreira Velloso, Passos Cardoso, Otto de Alencar, Leandro da Costa e Lassance Cunha, monsenhor Vicente Lustosa, Knox Little e coroneis Antonio Lage, Victorino Monteiro e José Moniz.

Esteve hontem no palacio Monroe, em conferencia com o Sr. ministro da viação, o Sr. Knox Little, superintendente da The Leopoldina Railway Company, Limited, que mais uma vez tratou com S. Ex. da mudança da actual estação da Praia Formosa para o antigo local em que esteve na Prainha.

Foi julgada legal a aposentadoria concedida ao 2° official dos correios de S. Paulo João Manoel Pedroso de Castro.

E' provavel que no proximo despacho collectivo seja assignado o decreto corrigindo o art. 96 da actual lei orçamentaria da despeza.

Em vez do n. 13, a referencia feita neste artigo, deve ser ao n. 12 do art. 35 da lei n. 1.617, de 30 de dezembro de 1906.

Foi promovido, da 2ª classe, para a 1ª da inspectoria de obras contra a secca, o engenheiro Julio Gurgel de Souza.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senador Joaquim Malta, deputados Ubaldino de Assis, Costa Rodrigues, Rodolpho Paixão, Manoel Fulgencio, Christiano Brazil, Justiniano Serpa, Antero Botelho, Antonio Carlos, Ribeiro Junqueira e Fonseca Hermes, Drs. Angelo Pinheiro Machado, Armenio Jouvin, Francisco Valladares, Pereira Junior e Didimo Filho.

Foi nomeado Aurelio Fagundes da Silveira para exercer o cargo de collector federal em S. Felippe, na Bahia.

GENERAL MENNA BARRETO

Reuniu-se hontem, ás 8 horas da noite, na séde da União Republicana, a commissão promotora da manifestação de apreço ao inclyto general Menna Barreto, pela sua nomeação para gerir a pasta da guerra, em substituição ao honrado general Dantas Barreto.

Foi a reunião presidida pelo capitão Moreira da Silva, tendo a ella comparecido quasi todos os membros da commissão.

Foram recebidas as seguintes communicações:

Do dignissimo commandante da força policial, coronel Silva Pessoa, promettendo todo o seu apoio em prol de tão justa homenagem ao illustre servidor da Patria, que é o general Menna Barreto; do Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido, protestando a sua adhesão á merecida homenagem a ser prestada áquelle glorioso soldado; do major Deoclydes de Carvalho, manifestando sua inteira solidariedade com os correligionarios da União Republicana, pela iniciativa que tiveram em relação ao bravo general Menna Barreto.

Enviaram telegrammas adherindo á manifestação os Srs. Manoel José Mendes, Oscar Goffredo, Clemente Coutinho e tenente Francisco Machado.

Para se entender com o mundo official foi pelo presidente nomeada a seguinte commissão:

Dr. Joaquim Pires, coroneis Sampaio Ribeiro, Eusebio Rocha, Cruz Sobrinho, Drs. Fortunato Contardo, Penido e Henrique Domera de Lima.

A manifestação terá logar sabbado proximo, ás 8 horas da noite, havendo um trem especial na estação Central, á disposição dos amigos e admiradores do illustre homenageado.

Será orador official o ardoroso tribuno Dr. Raphael Pinheiro.

Para proseguimento dos trabalhos, reunir-se-ha diariamente a commissão no local acima indicado, ás 8 horas da noite, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao presidente, Dr. Moreira da Silva.

O Dr. Didimo da Veiga Filho, inspector da Alfandega desta capital, esteve hontem no Thesouro Nacional, onde ia propoz ao Sr. ministro da fazenda a nomeação de 25 guardas para a repartição que dirige.

Não encontrando o Dr. Francisco Salles, o Dr. Didimo entendeu-se com o Sr. Jovita Eloy, director do gabinete do ministerio.

Pelo Tribunal de Contas foi ordenado o registro do contrato celebrado pelo departamento central da guerra com J. L. Rodrigues da Costa, Luiz Macedo e outros, para fornecimento de artigos de expediente e outros no primeiro semestre deste anno; pela directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil com Julio Proença e Orozimbo de Oliveira Lopes, para o fornecimento de cascalho e dormentes no corrente anno; pela administração dos correios de Minas Geraes com Joaquim Gonçalves de Avellar, para o arrendamento do predio em que deverá funccionar a agencia do correio de Tres Corações do Rio Verde; pelo ministerio da agricultura com Martins & C., para execução de obras no posto zootechnico de Pinheiro; pela directoria do povoamento do solo com Barcellos & Coelho, Barcellos & Irmão e outros, para o fornecimento de generos alimenticios e outros artigos á hospedaria de immigrantes da ilha das Flores; pela chefia de policia do Districto Federal com Fontes Garcia & C., para fornecimento de accessorios de illuminação ás delegacias e departamentos policiaes.

O Thesouro Nacional resgatou mais 1:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897, e pagou de juros vencidos a 30 de junho ultimo, do emprestimo de 1903, a importancia de 750$000.

Na procuradoria geral da fazenda publica foi hontem lavrado e assignado o termo de responsabilidade de D. Maria Alchorne Rosa, agente do correio no Ingá, em Nitheroy.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou no sabbado passado a quantia de 386:943$, para esta praça, em notas dilaceradas ou a recolher, e recebeu na mesma especie, da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Matto Grosso a quantia de 107:720$000.

O Thesouro Nacional concedeu o credito necessario á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Alagoas, para occorrer ao pagamento dos vencimentos de inactividade que competem a Possidonio Alves Moreira, guarda-fio aposentado da Repartição Geral dos Telegraphos.

O Sr. ministro da fazenda autorizou levantamento de 3:000$, depositados para garantia da execução do contrato de A. P. Guedes & C., com a Estrada de Ferro Central do Brazil, para o serviço de tomada e entrega de mercadorias e bagagens a domicilio.

NA CAMARA

A REORGANIZAÇÃO ELEITORAL DO DISTRICTO

DISCURSO DO SR. NICANOR NASCIMENTO

As providencias do governo federal para garantia dos operarios da Imprensa Nacional. -- Resoluções dos Srs. presidente da Republica e ministro da Fazenda.

Em defesa do projecto de lei vindo do Senado, e que dá uma nova organização eleitoral ao Districto Federal, falou hontem na Camara o deputado Nicanor do Nascimento.

Por essa occasião, alludindo ao incendio que destruiu a Imprensa Nacional, e a proposito do projecto dos Srs. Barbosa Lima e Irineu Machado, o illustre Sr. Nicanor do Nascimento declarou quaes as providencias que o honrado Sr. presidente da Republica, de accordo com o Sr. ministro da fazenda, tomara para afastar a miseria do lar dos operarios, por emquanto privados dos recursos do seu trabalho diario naquelle estabelecimento.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Sr. presidente, lamento que a minha inscripção tivesse impedido a Camara de ouvir a palavra luminosa dos honrados collegas que se achavam inscriptos na sessão anterior, conforme vejo pelo incidente actual. E nenhum interesse maior eu poderia ter, do que ouvil-os antes de me externar sobre o projecto em debate. Certamente, depois de os ter ouvido, eu entraria na discussão muito mais instruido e informado sobre a questão.

Mas, já que o destino me indicou para falar hoje, eu aproveitarei esta occasião para discutir a parte geral do projecto, não descendo a detalhes immediatos.

A critica feita ao projecto, foi de diversos caracteres. A primera critica, lançada brilhantemente, foi a do honrado Sr. deputado pelo Districto Federal, cujo nome peço licença para declinar, o Sr. Barbosa Lima.

Lamentou S. Ex. que o Districto Federal tivesse sempre uma constituição provisoria; que de experiencia em experiencia, o Congresso continuadamente alterasse a sua legislação.

Mas, a despeito de que eu esteja genericamente de accôrdo com S. Ex., quando censura a repetição, a multiplicidade das leis reguladoras de uma só materia constitucional, penso, no caso, que a precipitação no legislar tem sido a causadora dos defeitos que determinam esse prurido de legislação continuada, para corrigir os graves erros verificados pela experiencia.

Nem doutrina alguma é mais republicana do que esta, qual a de corrigir os defeitos que a experiencia vai verificando.

O Sr. Barbosa Lima — Vamos applical-a á Constituição federal.

O Sr. Nicanor do Nascimento—Ora, é evidente que o tumulto da legislação relativa ao Districto Federal tem dado logar a continuo desaccordo entre as diversas correntes politicas do Districto, exigindo continuadamente a intervenção do poder federal, já pelo seu ramo legislativo, já pela acção do executivo, já mesmo pela acção, a meu ver, invasora, do poder judiciario. E, se assim é, não vejo desvantagem alguma em que o Congresso Federal, ponderada e cuidadosamente, em uma discussão estudada, lenta e proveitosa, examine todas as questões relativas ao Districto Federal, alterando a legislação naquillo que tiver de erro essencial, naquillo que tiver de defeito formal, vindo com uma assistencia permanente e capaz, em soccorro das agruras e tristezas que pairam sobre a população do Districto Federal, pelos erros da sua constituição organica.

E' corrente, na Camara, no Senado e tambem no jornalismo indigena, a critica permanente, sobre a fórma por que se constituem os conselhos legislativos do Districto Federal.

Ora, o momento não póde ser mais opportuno, mais asado para o estudo calmo e meticuloso desta questão.

Ha, actualmente, um Conselho de intendentes municipaes eleitos por tres annos. Dentro destes tres annos não é de presumir que haja uma nova constituição do Conselho. Não ha lucta alguma eleitoral sobre a qual immediatamente possa influir esta eleição de que ora nos occupamos. Nada nos apressa, nada nos comprime para que sejamos obrigados a correr, a devorar o espaço e a não meditar seriamente sobre este problema.

E', portanto, a occasião asada, opportuna, para que a opposição critique largamente, como tem feito, com a maior tolerancia da maioria e da mesa, artigo por artigo, phrase por phrase, meticulosamente todos os detalhes desse projecto.

E, francamente, não acredito que este projecto que ora inicia o seu primeiro turno, venha a ser um projecto consecutivo da organização definitiva do Districto Federal.

Penso que do concurso, da critica da opposição, demolidora, por vezes, e por vezes constructora, do concurso da maioria com o estudo ponderado da questão, já na discussão larga da tribuna da Camara, já no estudo aprofundado que as commissões terão de fazer das diversas emendas apresentadas ao projecto, sairá, nutro essa esperança, a constituição organica, permanente do Districto Federal. Constituição definitiva, que nos virá tirar da angustia, da incerteza em que vivemos e venha a dar á representação do Districto Federal a sua effectividade democratica, que consiga dar á sua organização alguma coisa de sério, de definitivo e de estavel.

Não comprehendo bem porque a critica preliminar da opposição é feita á opportunidade do projecto. Quando poderia ser mais opportuno um projecto, do que fóra do tumulto das paixões, do que fóra do combate dos partidos, do que fóra do conflicto das competições eleitoraes?

Póde-se levar a competição eleitoral, dilatada para daqui a tres annos? Quando teremos mais calma, mais tranquilidade, mais lazeres para o estudo completo e detalhado da questão? Eu, que não tomei parte na organização deste projecto, pois que não pertencia ainda ao Congresso, tenho, depois da sua inclusão na ordem do dia, meditado positivamente, cuidadosamente, não só a parte generica do projecto, como cada um dos seus detalhes, de suas minucias e de interesse local.

Ha no projecto principios geraes que evidentemente estão de accôrdo com os principios democraticos, que estão de accôrdo com a orientação actual do governo, e, o que é mais: de accôrdo com a propria orientação da opposição.

Clama-se constantemente, já da tribuna da Camara, já nos pareceres das commissões, já no jornalismo politico, contra a incerteza do eleitorado do Districto Federal... Mas, perguntarei eu aos adversarios, como perguntarei a todas as consciencias tranquilas, se nos incumbe, porventura, esta incerteza?

Seremos nós, por acaso, os responsaveis pela exiguidade do eleitorado do Districto Federal, quando o que é facto, o que é verdade, é que a organização defeituosa da lei applicada ao Districto Federal é a matriz onde se geram todas estas incertezas e imperfeições? E' bastante ponderar á Camara que, ao passo que no mais remoto municipio do Brazil organiza-se uma commissão para o alistamento eleitoral, quando, nesse municipio, por vezes, não se chega a alistar uma unica secção eleitoral, porque o concurso de eleitores é tão insignificante que não ultrapassa a 200 ou 250 eleitores, que, ao passo que se organizou uma commissão para cada municipio, a imprevidencia da legislação foi tanta que se organizou para o Districto Federal, com uma população superior a um milhão de habitantes, uma unica commissão para, nos mesmos prazos, exiguos, alistar uma multidão de eleitores que procuram, no cumprimento do seu dever civico, inscrever-se no registro eleitoral do Districto Federal.

Pergunto á boa fé dos meus collegas: ha ou não ha necessidade palpitante de reformar esta legislação eleitoral, quanto ao alistamento no Districto Federal, já que está verificada a impossibilidade material, absoluta, de se perfazer o alistamento neste Districto, com o apparelho, com o organismo actual?

Tanto o parlamento, quanto os diversos orgãos da opinião publica sentiram a necessidade desta reforma, que, nesta Camara, surgiu o projecto, já approvado pelo Senado Federal, no qual se dilata o prazo para o alistamento, dando duas épocas para a inscripção dos eleitores do Districto Federal.

Mas, se formos comparar a média das populações dos municipios em que ha alistamentos eleitoraes, com a média da população do Districto Federal, da parte da sua população que busca a inscripção nos registros eleitoraes, bastará, porventura, que a commissão se reuna duas vezes no exiguo prazo estabelecido?

Evidentemente, no Recife, como em S. Paulo, como no Districto Federal, como em todas as grandes cidades da Republica, não é absolutamente completo o alistamento eleitoral, com as fórmas actuaes, exiguas que ankilosam o movimento civico da população para a inscripção no registro eleitoral.

Quando nenhum dos outros pontos do projecto merecesse o respeito, o conceito da Camara, esta parte não seria escusada.

Não pretendemos, nenhum de nós pretende que o projecto vingue, tal qual se encontra. Mas que alguma coisa se faça é de imperiosa necessidade.

Outra questão que se aventou aqui, foi de que não era permittido ao municipio ter um alistamento distincto do alistamento federal.

Esta questão foi largamente debatida.

O Estado do Rio Grande do Sul realiza dois alistamentos—um estadoal e outro federal, que correm parallelos, cada um exercendo sua funcção.

O grandioso Estado de S. Paulo, onde folgo de reconhecer que a liberdade politica deu um brilhante exemplo, na ultima campanha eleitoral, o Estado de São Paulo, repito, louvavel pela sua grande cultura intellectual, pelo desenvolvimento de todas as suas riquezas, mantem dois alistamentos. E aqui, no Districto Federal mesmo, o Congresso Nacional já votou, por quasi acclamação, que este municipio tivesse para suas eleições federaes um alistamento diverso do alistamento federal.

O Sr. Garção Stockler—A lei Rosa e Silva permitte isto?

O Sr. Nicanor do Nascimento—E' uma questão interpretativa.

O Estado do Rio Grande do Sul interpretou que a Constituição determina um alistamento geral para as eleições federaes; que para a eleição de deputados, como para a eleição de senadores, como para a eleição de presidente, vice-presidente da Republica deve vigorar em todo o paiz uma fórma unica de alistamento; mas que para as eleições estadoaes, como para as eleições municipaes, póde ser adoptada uma fórma especial de alistamento.

O Sr. Pedro Moacyr—De facto, existe no Rio Grande uma lei eleitoral do Estado, que determinou o nosso protesto, pelo sua inconstitucionalidade, trazida em recurso extraordinario ao Supremo Tribunal, onde só foi vencido pelo voto de Minerva, do então presidente, Sr. Pindahyba de Mattos.

O Sr. Nicanor do Nastimento — Agradeço a V. Ex. o concurso do seu testemunho.

Como vê o meu illustre collega, representante de Minas, a palavra autorizada do honrado deputado pelo Rio Grande, veiu confirmar a minha: que o Supremo Tribunal, provocado, manifestou-se, pelo seu voto de Minerva, sustentando a doutrina do governo do Estado do Rio Grande, da duplicidade de alistamentos.

Quanto ao nosso alistamento municipal, tambem o Supremo Tribunal foi provocado em grão de recurso e não annullou esse alistamento, que produziu os seus effeitos, tendo dado dois Conselhos ao Districto Federal.

Devo mesmo declarar que o alistamento municipal, apartado do federal, que aqui realizamos, foi o que deu, até este momento, resultados mais moralizadores para o Districto.

Não só os defeitos geraes do alistamento federal foram nelle corrigidos, como a regulamentação, mas para o processo então adoptado, deu os resultados mais proficuos, elegendo-se um Conselho em que todas as correntes estavam brilhantemente representadas, desde as correntes politicas, em que se dividiu o Districto, até as correntes commerciaes e industriaes, que se não queriam submetter, naquella hora, ás determinações dos partidos politicos.

Este Conselho teve como representantes membros distinctissimos do Club de Engenharia, do alto commercio e da alta industria desta cidade. Foi ainda o cenaculo onde fulgurou o talento de Oliveira Coelho, distincto jurisconsulto brazileiro. Esse Conselho auxiliou ainda o inicio da administração brilhantissimo do Dr. Pereira Passos.

Penso, assim, ter respondido de modo succinto, porém claro, á opinião daquelles que declaram haver impossibilidade constituicional da existencia de dous alistamentos.

Quanto á opportunidade, já declarei á Camara quão opportuno é, neste momento em que não ha competições, legislar de um modo generico, systematico e organico. E esta é exactamente a assistencia que os poderes legislativo e executivo devem trazer constantemente ao Districto Federal, já que a sua organização semiautonoma permitte essa ingestão permanente nos grandes factos, nos grandes casos aqui desenrolados.

Ainda, agora, dada a catastrophe horrenda que acaba de enternecer a cidade e o paiz, vimos como os dois ramos do poder publico incontinenti accorreram, benemeritos, ao encontro das necessidades desses esfomeados pelo destino, desses maltratados pelas contingencias, reduzidos ás angustias mais horriveis da vida, da noite para o dia.

Li hoje em um jornal que distinctos membros da bancada do Districto Federal immediatamente procuraram providenciar naquillo que incumbia ao poder legislativo, de modo a mitigar os soffrimentos desses malfelizes lançados á miseria pela aggressão inclemente do fogo e da agua. E folgo em declarar á Camara, que, desde sabbado, a outra parte da bancada do Districto Federal, em concurso de benemerencia com o grupo adverso, procurava o governo federal, entendia-se com o Sr. presidente da Republica, com o honrado Sr. ministro da fazenda, de modo a obter providencias immediatas, necessarias e indispensaveis para soccorrer esta miseria imminente.

O Sr. Barbosa Lima—Dois mezes sómente...

O Sr. Nicanor do Nascimento—Posso informar a V. Ex., immediatamente, que a informação dos jornaes é errada. Tenho a honra de declarar, respondendo o aparte do nobre deputado, que o Sr. presidente da Republica, sabbado, antes das 10 horas da noite, após o labor insano, relativamente a este doloroso accidente, accordou commigo, que representava a parte governista da bancada do Districto Federal, e com o honrado Sr. ministro da fazenda, que nenhum dos operarios da Imprensa Nacional, até mesmo obreiros e diaristas, seriam prejudicados em uma hora só em seus vencimentos.

O Sr. Pedro Moacyr—Naturalmente até a reconstrucção do edificio...

O Sr. Nicanor do Nascimento—Naturalmente. Posso informar á Camara, autorizado pelo Sr. presidente da Republica, que a reconstrucção do edificio ou a construcção de edificio novo com todos os melhoramentos necessarios aos machinismos novos, ou a organização completa, de modo a dar a este serviço uma organização modelar, já está decidida pelo Sr. ministro da fazenda, de accordo com o presidente da Republica, restando apenas a localização do edificio.

O Sr. Barbosa Lima—E' de admirar que certa imprensa governista dedicada á situação actual errasse neste sentido...

O Sr. Nicanor do Nascimento—E' facto que errou.

O Sr. Pedro Moacyr—Mas, a execução desse serviço não depende de verba do Congresso?

O Sr. Nicanor do Nascimento—Vou responder promptamente ao nobre deputado.

O poder executivo entende-se com o Congresso, e o honrado collega sabe-o sobejamente, com a sua alta autoridade, por via de mensagem. Ha poucos dias nesta casa, quando o poder executivo dirigiu á Camara uma mensagem, em que elle explicava meticulosamente, verba por verba, que pedia, a despeito de que os documentos instructivos remettidos á commissão traziam estas verbas, foi o governo largamente censurado por esta falta de informações completas, á Camara.

Parece que, e nem seria por fórma alguma possivel ao governo, nestas 24 horas de angustias dolorosas, em que era preciso ir promptamente, em soccorro dos opprimidos, attender á molestia dos feridos, á miseria dos abandonados, ao perigo que trazia ainda o edificio coberto de escombros, sob os quaes poderia ainda surgir o incendio, não era possivel, repito, ao governo traçar, immediatamente, o feitio architectonico, os limites da despeza necessaria para a reconstrucção ou a construcção do novo edificio.

Hoje, no ministerio da fazenda, estudava-se a questão de modo a serem remettidos ao Congresso os documentos complementares, afim de que o Congresso, autorize a reconstrucção do edificio e a acquisição de todo o machinismo necessario.

Um Sr. deputado—O aparte do nobre deputado parece que foi provocado por V. Ex. ter dito—o governo resolveu.

O Sr. Nicanor do Nascimento—Eu disse o governo resolveu, porque a reconstrucção do edificio da Imprensa Nacional é tão imperiosamente necessaria, que a Camara, naturalmente, não creará embaraços a ella. A unica coisa que depende da Camara é a verba e que só poderá ser pedida por mensagem, onde sejam discriminados os algarismos da despeza indispensavel a esta construcção.

O Sr. Pedro Moacyr—Em mensagem naturalmente mais detalhada do que foi aquella dos mil e quatrocentos contos.

O Sr. Nicanor do Nascimento—Respondo a segunda parte do aparte do nobre deputado. Quanto á despeza necessaria á manutenção do pessoal, as verbas actualmente votadas comportam a despeza total, e, naquellas em que porventura seja necessario um accrescimo á verba votada pela Camara de 1.450 contos, em caminho do Senado, onde tenho a honra de declarar á Camara, já dei todas as providencias necessarias para o seu apressamento...

O Sr. Pedro Moacyr—Qual? A de 1.450 contos?

O Sr. Nicanor do Nascimento—Sim. Dentro desta verba já votada pela Camara, o governo está autorizado a sustentar todo este pessoal, victimado pelas injurias de determinada imprensa opposicionista e agora, como se tambem o fogo tomasse parte nesta opposição calamitosa, foi tambem victimado pelo fogo.

Sr. presidente, difficilmente eu poderia encarecer o acto de magnanimidade extraordinaria do Sr. presidente da Republica, como do Sr. ministro da fazenda, que, neste momento difficil das finanças republicanas, quando é urgente a necessidade de comprimir os éstos das despezas publicas, de impedir que, por um desabar constante de dispendios, a receita se desorganize, não hesitaram, diante da magua, diante da miseria de 1.300 brazileiros, em assumir a responsabilidade immediata disso que poderia ser considerado, por algum coração mais duro, como um esbanjamento da fortuna publica.

O Sr. presidente da Republica, alto representante da piedade brazileira, sentindo a commoção, que subia da cidade inteira até o seu palacio, e que assignalava o estado de funda agonia em que se encontrava a capital, promptamente, numa quasi precipitação, resolveu que a esses miseraveis, a esses tristes, a esses soffredores, não faltasse pão e não faltasse tecto.

Acredito que, ao menos neste bello gesto de grandeza, terá S. Ex. o applauso de toda a Camara, maioria e minoria.

O nobre representante do Districto Federal, o honrado Sr. Barbosa Lima, cujo nome não me canso de repetir com elogio...

O Sr. Barbosa Lima — Muito obrigado a V. Ex.

O Sr. Nicanor do Nascimento — estranhou que mesmo os orgãos jornalisticos mais aproximados do governo, tivessem dado uma noticia imperfeita e incompleta sobre as resoluções da administração.

Isto, entretanto, era natural. Comprehende-se que, nesse immenso tumulto, em que era necessario acorrer e acudir, para todos os lados, a situações de desespero, a imprensa, precipitadamente, havia de ter procurado informações de todo o genero, por toda a parte. Deste modo, no momento em que se obtiveram do Sr. director da Imprensa os primeiros esclarecimentos, o governo tinha resolvido a questão apenas por um de seus aspectos, aquelle que o opprimia mais pungentemente: o da situação immediata dos desgraçados, que se sentiam na imminencia da fome, que se desconsolados, privados de toda a esperança.

O que era mister, era dizer-lhes desde logo que a fome não lhes iria bater á porta, no dia seguinte; que elles teriam dois mezes de ordenado, pelo menos, que disporiam do tempo necessario para procurar outro ponto de actividade, onde pudessem ganhar o pão para suas familias.

E esta foi a primeira informação.

Foi um gesto que se dirigiu á desesperança, tratando de consolar e prover á miseria. E só depois, com mais calma, ponderando a extensão enorme do desastre, da dôr, da magua de toda essa gente, avaliando bem o seu desamparo, sentiu o governo a necessidade de tomar uma resolução mais radical, mais completa, e póde mesmo medir até que ponto iam os seus recursos, de examinar como poderia distribuir, conforme a competencia respectiva, cada um desses obreiros, desses operarios, pelas diversas officinas do Estado, de modo a, sem prejudicar as finanças do paiz, e com aproveitamento dos serviços de todos esses feridos da desgraça, ligar a utilidade á caridade, reunir a esperança á necessidade publica.

Ahi têm SS. EEx., especificado de modo claro e positivo, porque as primeiras noticias não eram tão generalizadas e não vinham preencher inteiramente o vacuo de esperança que havia naquellas almas.

Folgo em repetir uma phrase de S. Ex. o Sr. presidente da Republica, nesta hora angustiada, quando se lhe falou da enormidade da despeza necessaria para a manutenção desses operarios e obreiros, cujos pagamentos se tornavam até difficeis, porque muitos delles ganham pelo trabalho feito e não era possivel pagar-lhes sem que a obra estivesse realizada, e folgo de reconhecer que o parecer da opposição acerca deste projecto, que se acha sobre a mesa, está perfeitamente de accordo com a deliberação do governo—Elles serão pagos na média da obra que estavam produzindo.

O Sr. Barbosa Lima—O que é preciso é que o governo tambem não consinta que autoridades subalternas andem á cata de pretensos incendiarios entre a pobre gente que ali trabalhava e que, acaso, tivesse sido demittida dias antes; que não ande á cata de criminosos na preoccupação de encontral-os entre os menores, os fracos.

O Sr. Pedro Moacyr—E que não prejulgue a causa.

O Sr. Nicanor do Nascimento—E' outra questão. Se, porventura, tivesse o governo qualquer ingerencia nesta, eu poderia informar ao illustre collega que me aparteia, garantido-lhe, assegurando-lhe immediatamente, que a sua acção seria absolutamente neutra.

O Sr. Barbosa Lima—Digo governo e seus agentes, porque ha inquerito e inquerito.

O Sr. Nicanor do Nascimento—Quanto ao inquerito, sabe a Camara que elle está entregue ao Dr. Flores da Cunha.

O Sr. Barbosa Lima—Está em excellentes mãos.

O Sr. Pedro Moacyr—Apoiado.

O Sr. Nicanor do Nascimento—Ora, todos nós havemos de dar testemunho pleno de que á frente da policia, como seu chefe, está um homem de alta cultura juridica e de um largo sentimento de profunda piedade christã, e quanto a esse moço a cujo encargo se acha o inquerito, todos têm noticia da integridade absoluta, da intrepidez segura e do rigor no cumprimento de seus deveres, com que elle tem marcado a sua acção policial.

O Sr. Barbosa Lima—Pois não, mostrando muito criterio. Tem-se revelado até hoje, por uma série numerosa de actos, uma autoridade muito digna.

O Sr. Nicanor do Nascimento—O que o trouxe das entranhas [illegible] superior das funcções mais elevadas, não tem sido por fórma alguma o favor do governo, tem sido o seu esforço permanente, a sua lealdade e intrepidez. Ainda nesta occasião, quando as chammas devoravam a Imprensa Nacional e os bombeiros cahiam feridos, na sua ardencia de salvar o que fosse possivel, os jornaes todos noticiaram como este moço penetrava através das chammas para soccorrer feridos e acudir aos bens do Estado. E foi [illegible] caso raro, que os populares presentes se colligassem para oppor uma barreira á sua intrepidez e valor.

Ora, appello para a consciencia dos meus honrados collegas: quando um homem tem este feitio moral de desassombro e de grandeza, quando para elle a vida não tem preço, não tem valor, quando elle lança sua pelle delicada ao fogo e não teme as queimaduras ou a destruição, a sua alma deve ser temperada do mesmo modo, e não acredito que um homem assim feito de aço puro, tenha coragem de aproveitar a angustia, a dôr e a miseria para lançar sobre quem já está angustiado, a oppressão, a injustiça, o carcere e a incommunicabilidade, a falsa imputação.

O Sr. Barbosa Lima—Tambem não acredito, mas a imprensa annunciou que o inquerito teria de sair das mãos do Dr. Flores da Cunha.

O Sr. Pedro Moacyr—Para as mãos de que delegado?

O Sr. Nicanor do Nascimento—Posso affirmar á Camara, porque disto tenho informações directas e pessoas, que colhi hoje na policia, que o inquerito não foi nem será deslocado das mãos do Dr. Flores da Cunha.

O Sr. Pedro Moacyr—Amen.

O Sr. Nicanor do Nascimento — A unica circumstancia que se deu foi a seguinte: numerosas são as diligencias que tem sido obrigado o operoso moço, de modo que diversas vezes têm occorrido á policia testemunhas cujos depoimentos devem ser tomados incontinenti. Nestas condições, não se encontrando o delegado encarregado do inquerito, que não tem o dom da ubiquidade, tem sido substituido na inquirição de duas testemunhas apenas, pelo honrado Sr. Cunha Vasconcellos, que, se porventura se manifestou de alguma feita, avantajado na sua conducta, exagerado, se o quizerem...

O Sr. Barbosa Lima — Vehemente...

O Sr. Nicanor do Nascimento — ...vehemente, aproveito o qualificativo de que se serviu o meu nobre collega, esta vehemencia é prova, e prova meritoria de caracter. Quasi sempre são os vehementes, os energicos, os excessivos, aquelles que representam as mais nobres e bellas qualidades de caracter. E se, porventura, de alguma feita, a acção desse honrado cidadão exorbitou das normas da verdadeira prudencia, quem é de nós que, nas tremendas batalhas que temos sustentado na vida, não foi obrigado a se penitenciar, um dia, de muitos exageros que tenha praticado?

E muito agradavel deve ser quando esta penitencia tem por causa o exagero de um sentimento bom, de um sentimento nobre.

Ora, qual é o sentimento determinante da acção desse honrado delegado de policia? A de uma dedicação sem par, dedicação exagerada porventura, exagerada se é possivel haver exagero na dedicação, por aquelle que elle repula seu chefe politico, seu chefe administrativo.

Nem se diga que estas palavras incertas e injuriosas porventura tenham traduzido que esse homem seja um vulgar e miseravel engrossador.

Miseraveis engrossadores são aquelles que na hora da victoria se incorporam aos victoriosos para tirar proveito da victoria.

Mas eu dou testemunho á Camara de que, na hora tremenda da batalha politica que se estava a fazer, embora demittido da policia por um incidente, elle se manteve integro e intrepido ao lado de seu partido, sustentando seus chefes, ainda na incerteza da victoria.

E, se elle assim é, embora qualquer de seus actos mereça critica, seu caracter fica adamantino para admiração dos amigos e respeito dos adversarios.

Sr. presidente, o meu estado de saude não me permitte proseguir na analyse que eu pretendia fazer do projecto relativo ao Districto Federal, e me aguardarei a continuar a analyse deste projecto em detalhe, já que as questões genericas foram por mim rapidamente tratadas, quando pela segunda vez V. Ex. tiver a bondade de me conceder a palavra.

Por hoje, folgo de proclamar nesta casa que, apesar de quaesquer correntes que dividiam o paiz, politicamente, o nobre e magnanimo sentimento de piedade e solidariedade humanas ainda é tão grande, tão bello na nossa raça, que, na hora em que uma grande catastrophe nacional lança, através do fogo e da agua, a miseria em corações que palpitam de dor, nós todos nos unimos para trazer aos infelizes a esmola, se assim podemos dizer, a esmola da Nação, esmola que não vexa, nem humilha para aquelles que se acham opprimidos por uma immensa dor.

O brazileiro tem a alma tão bem formada, que, ante uma angustia nacional, as divergencias se apagam, as separações se diluem e todos, em nobre gesto, se unem para levar a affirmação ou a sua inteira solidariedade á miseria e á dor. (*Muito bem; muito bem. O orador é muito cumprimentado.*)

Obtiveram licenças:

De tres mezes, o fiel do thesoureiro da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Norte Homero de Oliveira Fernandes; de 90 dias, em prorogação, o identico funccionario no Rio Grande do Sul, Manoel da Silva Cidade, e de 60 dias, a operaria da Imprensa Nacional D. Emercena da Silva, todas para tratamento de saude.

Foi concedido á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul o credito de 1:680$, para occorrer ao pagamento do soldo vitalicio no exercicio de 1909, que compete ao tenente voluntario da patria João Bernardino Frazão de Lima.

O Sr. ministro da fazenda approvou as fianças que, para a garantia das responsabilidades de seus cargos, prestaram os escrivães das collectorias das rendas federaes em São João da Boa Vista, José Antonio da Silva, e em Serra Negra, José Rodrigues da Silva Munhoz, ambas no Estado de S. Paulo, e o agente do correio em Sete Lagoas, no Estado de Minas Geraes, José de Avellar Andrade.

O Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, julgou legal a concessão de pensões a DD. Mariana Telles de Menezes, Florida Francisca de Menezes, Oliveira Carvalho de Lacerda e seus filhos, Alexandrina [illegible] da Assumpção e Silva, Olivia Celestina de Brito e Evangelina Leopoldina de Brito, D. Francisca Theodolina, Carolina Albertina Pellucchi e Bernes de Parrabiere.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de 67:413$541, perfazendo a somma de 1.300:968$156, desde o principio do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda da mesma repartição foi inferior, pois apenas attingiu a réis 1.078:344$991.

Ao inspector em commissão da Alfandega desta capital o director do gabinete do ministerio da fazenda solicitou a entrega ao porteiro do Thesouro de dois volumes contendo documentos e remettidos pela delegacia do Thesouro em Londres.

OS ACTOS DO EX-MINISTRO DA VIAÇÃO

DISCURSO DO SR. FRANCISCO SÁ NO SENADO

As grandes rêdes de viação — As linhas de interesse commercial — Uma administração operosa: 140 kilometros de estradas entregues ao trafego, 328 kilometros estudados e 600 kilometros explorados — Reducções de tarifas.

O sr. Francisco Sá — Peço perdão ao Senado, por vir sómente agora, impedido antes pelo mais imperioso dos motivos tomar posse da cadeira em que me reintegrou o voto do eleitorado cearense, justo, no julgamento dos actos, benevolo na apreciação do merecimento pessoal.

Credor, tantas vezes, de minha gratidão, nunca elle fez tanto jús, a esta, quanto no me offerecer o agasalho da sua confiança e da sua estima, na hora em que sobre a minha cabeça se desencadeavam, em tempestade, os ventos da inveja e do odio.

Graças a esse gesto de nobreza cavalheiresca, posso hoje, diante dos homens politicos de meu paiz, affirmar, bem alto, com a consciencia tranquilla e segura, que o tempo em que estive afastado desta casa, no exercicio de funcções do governo, foi consagrado, indefesso e abnegadamente, ao serviço da patria; e, não foi inutil ao seu progresso.

Nunca, até agora, tivera que desempenhar-me da tarefa, ingrata aos homens sem vaidade e sem ambição, de discutir a sua pessoa e seus actos. Hoje, este dever se me impõe, não para fazer uma apologia,que fôra pretensão impertinente, menos para repellir aggressões e affrontas, que espero ter serenidade bastante para deixar de lado, se não para habilitar os homens de boa fé a julgar uma obra das mais laboriosas e das mais arduas que já tenham enchido tão curto periodo de administração republicana.

Quando, chamado inesperadamente á presidencia da Republica, me honrou o Sr. Dr. Nilo Peçanha, com o convite, para auxilial-o no Ministerio da Viação, não annui, senão depois que e porque m'o ordenou o meu partido, que ainda uma vez experimentou, nesse passo, a minha solidariedade, assim como experimentára, nos dias, mais nublados de incertezas, de perigos e de perfidias, a minha fidelidade, sem pretensões, o meu esforço, sem vacilação e sem fraqueza, o meu fervor pela causa commum, na primeira linha dos combatentes.

Levado de um campo de batalha para o governo, eu soube, sem trahir aos meus amigos, respeitar aos meus adversarios, cuja acção oppugnara, desassombradamente e lealmente, quando dominava, mas, cujas intenções não deturpei jámais.

Nã volvi os olhos atrás; lancei-os adiante, onde se me descortinava um campo de labor fecundo, bastante para absorver todo o meu tempo e todo o meu afan.

Entreguei-me, com ardor, ao trabalho, convencido de que a realização dos propositos que eu levára para a administração publica, seria benefica no futuro de meu paiz, e disposto a aproveitar, utilmente, no executal-os, todo o breve tempo que devia durar a minha gestão no ministerio.

Desse ponto de vista, era natural que a minha attenção se dirigisse, particularmente, para a situação e o desenvolvimento da viação ferrea. Os assumptos que a esta se referem, não me eram estranhos, tendo constituido a maior preoccupação de minha vida parlamentar. Não é, pois, de surprehender que todas as questões desta especie, que interessavam aos diversos Estados da Republica e reclamavam solução, a houvessem tido, ou, perfeitamente acabada, ou sufficientemente encaminhada.

Não me adstringi, no resolvel-as, a formulas inflexiveis, por amor das quaes fossem sacrificados os resultados. Mas, todas as minhas iniciativas, a que não embaraçavam compromissos anteriores, obedeceram a uma certa ordem de principios, que, desde antes de chegar ao governo, eu propugnava, como os mais capazes de dirigirem, no sentido dos interesses economicos e financeiros da Republica, a evolução em que haviam entrado os trabalhos das estradas de ferro.

Assim, na construcção destas, tive sempre em vista: 1º), a formação de grandes rêdes; 2º), o estabelecimento de linhas de interesse commercial immediato.

A realização desse programma, permittindo crear-se,de prompto, um trafego remunerador, asseguraria a compensação dos sacrificios impostos pelas obras, e valeria para justifical-as plenamente.

O simples enunciar dos actos praticados pelo governo do Dr. Nilo Peçanha basta, para mostrar que não obedeceram a suggestões do acaso, á solicitação de interesses e conveniencias de occasião, mas se orientaram pelas linhas geraes, que acabo de indicar.

Que fez, de accordo com a primeira dellas? Fez: a rêde da viação cearense, servindo aos Estados de Piauhy e Ceará; os prolongamentos das estradas de ferro de Parahyba, Pernambuco e Alagôas; a rêde bahiana; a viação fluminense; a viação sul-mineira; a rêde de Paraná-Santa Catharina; iniciou os trabalhos para a constituição da rêde complementar do Rio Grande do Sul.

Na decretação de novas linhas, adoptou aquellas que, abandonando aspirações remotas e theoricas, afastando-se de regiões longinquas e desertas, adiando ligações, inspiradas sómente por um pensamento politico ou por prematuras exigencias estrategicas, procurassem servir a regiões já povoadas, satisfazer a necessidades commerciaes irrecusaveis, assegurar-se elementos que nutrissem o proprio trafego e o das linhas a que houvessem de affluir.

Obedeceram a esta preoccupação: o prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, em direcção ao centro da Bahia; a sua ligação á Victoria a Minas por Curralinho e Diamantina; a ligação da Bahia e Minas á rêde bahiana, pelo populoso valle do alto Jequitinhonha; a ligação da Estrada de Ferro Goyaz com a Estrada de Ferro Mogyana.

Quanto ao regimen financeiro, proseguiu o governo a evolução, desde alguns annos iniciada, para se transformar o systema da garantia de juros, no da construcção, por conta do Estado, ficando incorporadas ao patrimonio deste as novas linhas, e, incumbido o trafego ás emprezas constructoras e arrendatarias. Cingiram-se á esta norma todos os contratos novos.

Se na revisão de alguns, quaes os da S. Paulo-Rio Grande e da Victoria á Minas, foi mantido o regimen, da garantia de juros, foi isso devido ás seguintes razões: (1ª, a modificação exigiria o resgate das concessões existentes e a estreiteza do tempo não permittia ao governo negocial-o; (2ª, não era opportuna essa operação, quando o governo estava empenhado em outra grande operação financeira, a que, poderia aquella embaraçar; 3ª(, preferiu o governo agir, pela unica fórma possivel, a quédar-se inerte, no culto esteril de um principio, sacrificando os grandes interesses nacionaes ligados áquellas revisões de contractos, em uma das quaes foi constituida uma das mais importantes rêdes de viação no Brazil, e na outra, foi decretada a electrificação de uma grande estrada, para permittir o transporte do minerio de ferro, cuja exploração, graças áquella medida, já está iniciada.

Definidas as vistas geraes, por que, neste capitulo da administração, se guiou a acção do governo, passará aos casos particulares e ao exame de alguns actos que se tornaram mais notaveis, assim pela importancia do serviço que representavam, como pelas discussões de que foram objecto.

Começarei pelo contracto da rêde de viação cearense.

Quaes os motivos que o determinaram ? De que modo foram por elle consultados os interesses publicos ? Quaes os fundamentos legaes em que se baseou ?

Para responder á primeira dessas interrogações, basta recordar o deploravel atrazo da viação ferrea, na zona a que aquella rêde vai servir, que, mais do que qualquer outra, precisa daquelle melhoramento, para não perecer. No Piauhy, não havia um kilometro de estrada de ferro construido ou de cuja construcção se estivesse cogitando.

O SR. PIRES FERREIRA — Apesar das constantes reclamações feitas ao governo, por parte da representação do Piauhy.

O SR. FRANCISCO SA' — No Ceará havia duas estradas, de propriedade da União, arrendadas a duas emprezas, dirigindo-se para pontos diversos, sem nenhuma ligação, sujeitas a regimens de tarifas differentes, algumas das quaes onerosissimas, sem que o governo tivesse, pelas estipulações contractuaes, autoridade para modifical-as. Os prolongamentos se faziam morosamente, á medida dos creditos decretados, sem plano, sem programma, sem continuidade. O da Estrada de Ferro de Sobral, fôra recentemente adjudicado, por empreitada, á empreza arrendataria, mas sómente em um pequeno trecho de 120 kilometros, que não iria além do territorio cearense. O da Estrada de Ferro de Baturité estava quasi paralysado, exactamente quando se avizinhava da região mais capaz de enriquecer-lhe o trafego e da qual poderia levar recursos ás zonas, que a penuria destes periodicamente flagella.

A primeira necessidade que se impunha era accelerar as construcções e garantir-lhes a continuidade, pondo-as ao abrigo de instaveis deliberações legislativas e resoluções de ministros, fazendo-as objecto de um programma certo, realizavel em prazo determinado. O meio de o conseguir não podia ser outro senão supprimir a execução de obras por administração, contratando-a com empreza particular idonea, tornando-a, ao mesmo tempo, menos onerosa com substituir os creditos, que lhes eram annualmente consignados, pelo serviço de um emprestimo sufficiente para occorrer a todos os trabalhos.

Cumpria, em segundo logar reunir, em uma só rêde, as estradas construidas e a construir, ligando-as entre si, fazendo-as convergir para reduzido numero de pontos de escoamento commercial, assegurando-lhes unidade de direcção, homogeneidade de material, uniformidade de tarifas, o que tudo importaria diminuir o custo dos transportes e augmentar o beneficio publico resultante do melhoramento emprehendido.

Esse duplo programma, cuja inspiração patriotica e cujas vantagens geraes assim tão claro se patenteára, não poderia realizar-se se se isolassem do trafego as construcções, se estas fossem contratadas sem se ter aquelle em vista; em summa, se umas e outro fossem confiados a emprezas differentes.

Eis ahi como, pela deducção imperiosa da necessidade, pelas exigencias irresistiveis do programma que me traçára, fui levado, 1º, a contratar a construcção das estradas do Ceará e Piauhy com uma empreza capaz, technica e financeiramente, de executal-a; 2º, contratar com a mesma empreza a exploração das linhas em trafego, autorizando a transferencia, a ella, dos contractos existentes; 3º, e porque estes eram diversos para as duas estradas de Baturité e Sobral e a incorporação de todas as linhas em uma só rêde, tornara indispensavel reunil-os em um só, chegar a este resultado final, pela revisão daquelles contractos.

Se esta conclusão, como o Senado acaba de ver, era necessaria, era forçosa, era inevitavel, eu não podia, evidentemente, applicar ás obras, que tinha em vista, o processo da concurrencia publica. Este methodo e aquella necessidade excluem-se irredutivelmente. Não se revê um contracto senão porque este já existe, porque significa interesses e direitos garantidos, localizados, fixados que não poderiam ser sacrificados a soluções de acaso e a preferencias resultantes de uma concurrencia. Só um espirito obcecado por grosseira ignorancia ou paixão irremediavel, póde capitular de erro ou de crime o procedimento do ministro que não põe em hasta publica a revisão de um contrato.

Permittia-me, porém, a lei prescindir dessa formalidade? Não, disso o Tribunal de Contas. E porque a decisão com que este recusou o registro ao contracto da rêde cearense foi o echo e o compendio das criticas contra elle formuladas, e porque a autoridade que lhes emprestou aquelle orgão, me permitte discutil-as sem baixar os meus olhos a certa ordem de censores, é pela analyse daquella decisão que demonstrarei a legalidade do contracto por ella condemnado.

Segundo aquelle despacho, "na construcção das estradas de ferro que fazem parte da rêde de viação cearense, o Governo era obrigado a applicar o regimen da lei n. 1.126, de 15 de dezembro de 1903 (sem ampliar os favores nellas especificados) que assim preceitúa:

> "Art. 1º § 1º — O Governo mandará organizar os planos e orçamentos por pessoal da sua confiança, abrindo para isto o necessario credito, e contractará a construcção com quem mais vantagens offerecer, em concurrencia publica.
>
> Art. 1º § 3º — O pagamento das obras da estrada será effectuado por meio de titulos, que o Governo emittirá, vencendo juros de 5 % ao anno, em moeda corrente, com 4 % em ouro, com a amortização de ½ % ao anno."

Para tornar mais claras a objecção do Tribunal e a resposta que ella provoca, convirá ainda citar, o que elle não fez, outra disposição da lei, que completa aquellas:

> "Art. 2º — O Governo providenciará sobre o trafego da estrada pelo modo que julgar mais conveniente."

Essa argumentação do Tribunal envolve um erro, que elle proprio, posteriormente, repudiou, e que, entretanto, constituiu, do ponto de vista da legalidade, a arguição lançada mais ruidosa e insistentemente ao contracto por mim celebrado.

Sim, este não obedeceu ás disposições citadas da lei de 1903. Não me fez, por esta simples razão: não era aquella a lei que regia a especie.

Qual era, com effeito, a especie? Era a revisão de contractos. Ora, a lei de 1903 em nenhuma de suas disposições, em nenhuma de suas linhas, em nenhuma de suas letras se refere á revisão de contractos.

Nem poderia, jámais applicar-se a este caso. Ella estabelece condições incorruptiveis com este, qual seria, segundo já ficou demonstrado, a concurrencia publica, essencial na revisão. Trata de estradas que o Governo teria de estudar, preliminarmente, para depois, e á vista dos estudos feitos, contractar-lhes a construcção e "providenciar sobre o trafego pelo modo que julgasse mais conveniente"; não poderia, pois, applicar-se a estradas cujos trafego já era objecto de contractos em vigor.

Portanto, não sómente o Governo não estava obrigado a cumprir, nessa parte, a lei de 1903; mas estava obrigado a não n'a cumprir.

Em que lei se baseou elle, então? Na lei relativa á especie, na unica que a esta se applica: aquella que o autorizou a fazer revisão dos contractos. E' o numero XXIV, letra "d" do art. 2.050, de 31 de dezembro de 1908, repetido em o n. XIII, letra "b" do art. 18 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909. Eis o que ahi se dispõe:

> "E' o Governo autorizado —
>
> — A revêr os contractos de arrendamento das estradas de ferro federaes, alterando os onus reciprocos para o fim de realizar a construcção dos prolongamentos e ramaes necessarios."

Notai a amplitude da faculdade que ahi é dada ao Governo. Essa amplitude era necessaria e inevitavel; porque tratando-se de revêr contractos, reconhecida a necessidade dessa revisão, não se poderiam prefixar condições que, porventura, inacceitaveis á outra parte, tornassem impossivel a revisão autorizada.

Mas, dir-se-ha e se disse — as duas disposições, aquella que autoriza a revisão dos contractos e a que manda applicar ás estradas iniciadas e por iniciar o regimen da lei de 1903, devem entender-se e "applicar-se harmonicamente, á segunda de accordo com os principios anteriormente estabelecidos." (Tribunal de Contas, ibidem.)

Por que? Se uma se refere a contractos novos, a outra a contractos a rever? Se uma estabelece condições que a applicação da outra tornaria impossiveis? Se as duas regem situações differentes, que não têm entre si nenhuma analogia, nenhuma harmonia?

O que, da segunda daquellas disposições, poderia applicar-se conjunctamente com a primeira e com esta servir de fundamento á acção do Governo, não eram as restricções inexequiveis da lei de 1903; sim, a autorização para adoptar o regimen financeiro nesta estabelecido", ou outro que não importasse maiores onus para o Thesouro.

Nem ao menos ha, entre os dois textos, uma approximação local ou chronologica, que pudesse dar a impressão da interdependencia delles.

Um tem na lei de orçamento, citada pelo Tribunal, o n. VI; o outro, o n. XIII; um nasceu em 1904, quando apenas se cogitava de prolongar as linhas arrendadas, o outro nasceu em 1907, quando, pensando-se em novas linhas, se estabeleceram para estas restricções que não alcançavam aquellas.

Aliás, são accordes em testemunhar a legalidade do contrato, ao qual, no empenho de o destruir, se lançara a colma de illegal:

1º) a jurisprudencia do Tribunal de Contas;

2º) notadamente, diversas decisões deste, relativas áquelle acto.

Muitos outros contratos da mesma especie, obrigados ás mesmas condições, eivados dos mesmos vicios que se lhe attribuiram, foram considerados perfeitamente legaes, pela mesma autoridade que áquelle condemnou.

Antes do da rêde cearense, fizera eu a revisão do contrato da Estrada de Ferro de Goyaz, modificando-lhe o regimen financeiro e accrescentando-lhe novas linhas. Tambem este se fez sem concurrencia publica, não incumbiu os estudos a pessoal do governo, autorizou o pagamento em dinheiro: isto é, afastou-se das condições restrictas da lei de 1903. Todavia, foi registrado sem impugnação.

Anteriormente, o governo que precedera ao de que fiz parte celebrara o contrato da Estrada de Ferro Noroêste do Brazil, fóra das regras prescriptas na lei citada. Registrou-o o Tribunal. E' certo que, sobre a sua legalidade, teve duvidas e as expoz ao Ministro da Viação. Este, que não fôra o autor do contracto, collocou-se no ponto de vista do seu antecessor, resguardou-lhe as intenções, respondeu ás objecções do Tribunal, o qual se deu por satisfeito.

Finalmente, diversos despachos, da mesma procedencia, tocantes ao contracto que estou analysando, importaram a affirmação de sua legalidade. Para pagamento das obras contractadas foi autorizada e feita a emissão de £ 2.000.000, da qual se encarregaram os Srs. Rotschild, ao mesmo tempo que do emprestimo para a conversão da divida externa. Esse acto, que não seria legal, se legal não fosse o contracto, do qual era consequencia, nenhuma impugnação soffreu. Ainda mais. O actual Ministro da Viação, em março deste anno, mandou pagar á South American Company £ 120.000, como adiantamento sobre o preço de trabalhos que ella não executou senão em virtude daquelle contracto e que, se esse não fosse legal, não poderia ser autorizado. Não consta, entretanto, que tenha sido recusado o registro.

Não passarei adiante, sem um reparo sobre a arguição mais inconsistente com que se chicanou a legalidade do meu acto. Como, desconfiando da efficacia dos argumentos derivados da lei de 1903, formulou-se ainda o de não haver mediado entre aquelle e a publicação do decreto que o autorizara, o prazo de tres dias, fixando a execução das resoluções legislativas ou executivas. Aqui se emparelham o futil do argumento e o inexacto do asserto. Não é verdade que não houvesse mediado aquelle intervallo entre os dous actos. O decreto tem a data de 18 de novembro de 1909 e foi publicado no "Diario Official" de 31 de dezembro do mesmo anno; o contracto foi assignado a 4 de fevereiro de 1910.

O prazo transcorrido não foi insufficiente; foi demasiado. A demasia, sim, poderia ter impedido o contracto. Na ultima das clausulas que acompanham o decreto se dispõe que este ficaria sem effeito, se no prazo de 30 dias de sua publicação não fosse assignado pela companhia o termo do contracto. Não era, evidentemente, o fim desta disposição coagir a acção do Governo; sim, obrigar a companhia a pronunciar-se, em breve prazo, sobre as condições que lhe eram propostas. O Governo, que o fixava, tinha o direito de prorogal-o. Ora, teve necessidade de fazel-o; porquanto, expedido aquelle acto, intercorreram as negociações finaes, para a conversão de uma parte da divida externa. Ponderaram os nossos agentes financeiros que, para o seu bom exito, conviria suspender ou adiar qualquer acto que pudesse autorizar uma emissão, á taxa então em vigor, mas que se tratava de reduzir. Tão intuitivas eram as vantagens desse alvitre, que o Governo não hesitou em acceital-o, modificando, para esse fim, as clausulas do decreto que expedira.

Foi, assim, o governo que, por sua propria conveniencia, retardou a assignatura do contracto, para a qual marcara á companhia o prazo de 30 dias. Caducara, findo este, a autorização dada ao ministro pelo Presidente da Republica? Não; foi um acto posterior do presidente, decreto de 3 de fevereiro de 1910, modificando clausulas do primeiro, "ipso facto", declarava este em pleno vigor, salvo aquella modificação. Em vigor estava, pois, a autorização de 18 de novembro de 1909, e della transcorrera, muitas vezes, o prazo de tres dias.

Quando, porém, se quizesse considerar o segundo decreto unico ponto de partida para a celebração do contracto, não era necessaria a interposição daquelle prazo; porquanto, versando aquelle sobre a substituição de clausulas de um contracto que tinha de ser assignado por duas partes, era exequivel desde que delle tiveram conhecimento os interessados, pelo "Diario Official", ou fórma authentica. E' o que está disposto textualmente no art. 5º do decreto do Governo Provisorio n. 572, de 12 de julho de 1890.

Sómente a necessidade de utilizar todos os pretextos, os mais vãos, como os mais especiosos, para servir á campanha odiosa que, com o intuito de malsinar ao ex-ministro e destruir a sua obra, alvejava os actos nos quaes, como naquelle, puzera mais do seu esforço, do seu patriotismo, da sua ufania, sómente isso explica que até argumentos daquella fragilidade se houvessem afigurado de algum prestimo.

Foi-me, entretanto, uma fortuna haver encontrado diante de mim alguem com bastante autoridade para criticar os meus actos do ponto de vista da lei e com respeitabilidade bastante, pela magistratura que exerce, para que eu pudesse revidar sem desaire.

Permittiu-me isto demonstrar, de modo irrecusavel, a legalidade do contracto que eu celebrara, porque:

1º) não estava elle obrigado ás restricções da lei de 1903;

2º) estava autorizado pela disposição que se refere á revisão dos contractos de arrendamento, para o fim de realizar a construcção dos prolongamentos e ramaes;

3º) mediara entre o decreto e o contracto o prazo necessario para que tivesse aquelle execução.

Outra condição, a que já me referi, de passagem, deixou de ser observada na revisão do contracto da rêde de viação cearense; e esta inobservancia se lhe fez grave culpa. E' a que manda sejam os estudos das linhas feitos por pessoal de nomeação do governo.

Tão grave pareceu esse erro, que o novo contracto celebrado pelo actual Ministro da Viação o assignalou de um modo especial, repetindo, na clausula relativa aos estudos, a citação já anteriormente feita da lei a que estes deveriam obedecer e da qual me havia eu afastado. Não quer dizer outra coisa a referencia feita na clausula XXIX:

> "Os estudos, a locação e a relocação para trilhos das novas linhas de que trata o n. 2 da clausula I, serão feitos pelo Governo, de accordo com o § 1º do art. 1º, da lei n. 1.126, de 15 de dezembro de 1903."

E'-me, entretanto, facil oppôr á accusação o testemunho do accusador.

Para demonstrar quanta razão tinha eu para me não basear em disposições inapplicaveis aos casos que estava resolvendo, não deixarei de constatar que o proprio que as invocara as violou. Naquelle mesmo decreto, poucas linhas antes e poucas linhas depois de citada a lei que, ao seu dizer, deveria reger a especie, transgrediu-a flagrantemente.

Se ella prescrevia fossem os estudos feitos por funccionarios administrativos, vedava, ao mesmo passo, a aceitação ou approvação de estudos realizados de outra fórma, especialmente pela companhia constructora, que era o seu proposito afastar daquelle trabalho.

Era uma regra absoluta e geral aquella: era o systema mesmo da lei, o seu principio, a sua doutrina, o seu preceito intangivel. Ao Governo não era licito abrir excepções e determinar casos a que a lei não fosse applicada.

Tres vezes elle o fez; tres vezes aceitou estudos feitos pela companhia; tres vezes afastou-se da regra, de cuja inobservancia fui arguido. Na clausula XXVIII manda pagar á companhia uma certa somma, para este fim, "como quitação de todas as obras e serviços effectuados e "dos estudos completados ou feitos pela companhia", desde 4 de fevereiro de 1910, até á data do presente contracto". Na clausula XXX, 4º periodo, estipula: "... quanto "aos estudos já feitos pela companhia" e ainda não approvados na data da assignatura deste contracto, "serão acceitos e pagos pelo Governo", caso os julgue em condições de serem approvados." Na mesma clausula, no ultimo periodo, se preceitúa, quanto aos estudos, isto é, á parte destes que ficou a cargo do Governo: "Não entregando o Governo os estudos e a locação nos prazos estipulados, "a companhia os fará", por conta do Governo, sujeitos, entretanto, á approvação deste, sendo esses estudos considerados approvados, se dentro de 60 dias, contados da data da entrega á Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro, o Governo nada houver resolvido a respeito.

A mim, que não estava adstricto ás mesmas condições, pois em diversa autorização legislativa puzéra o assento do meu acto, era-me livre escolher entre os dois alvitres: estudos feitos pelo Governo; estudos feitos pela companhia.

Preferi o segundo. Não me arrependo de o ter feito. Em todos os casos semelhantes procederia sempre da mesma fórma. O que eu conheço das coisas do meu paiz, minha experiencia das praticas e habitos da administração publica, me consolidou na convicção baseada nas mais sãs doutrinas politicas de que o melhor meio de realizar trabalhos publicos é incumbil-os a commissões officiaes. A marcha rapida dos trabalhos, a promptidão das providencias, tão necessaria, principalmente em uma exploração de estrada de ferro, a expedição immediata de recursos para logares remotos, a melhor e mais economica utilização dos supprimentos feitos, tudo isto é incompativel com a lentidão dos processos administrativos, com a seriação dos despachos das repartições publicas, com as cautellas reclamadas pela ordenação das despezas, em uma palavra, com o que se denomina, entre nós, com muita propriedade, regimen do papelorio.

Quantas vezes commissões de estudos se encontram, no interior do paiz, embaraçadas nos seus trabalhos, forçadas a cruzar os braços, privadas de recursos, impossibilitadas até de pagar aos operarios, porque as providencias por ellas reclamadas estão a fazer a odysséa das secretarias, com um vagar, um hesitar, um discutir, que esmorece os melhores estimulos, inutiliza os maiores sacrificios de tempo e de dinheiro.

Factos são esses de ninguem ignorados. Permittir-me-hei, entretanto, lembrar um episodio typico:

Precisei, certa feita, de mandar um engenheiro do Governo fazer o reconhecimento de uma estrada de ferro dos sertões do Maranhão.

Era mister, para isto, mandar fornecer-lhe, para despeza de expediente, a insignificante quantia de um conto e quinhentos mil réis, o disponivel de uma verba do ministerio. Autorizei a despeza, mas esta não podia tornar-se effectiva, sem o registro do Tribunal de Contas.

Entendeu este de impugnal-a, após longos dias de reflexão. Tive que justificar o meu despacho, e afinal o pagamento foi registrado e foi effectuado.

Nesse ir e vir de papeis, nessa troca de despachos, em toda essa controversia administrativa, mais mezes se consumiram do que seriam necessarios para fazer diversos reconhecimentos e estudos, eguaes ao de que se tratava.

Quizesse eu me illudir a mim proprio, imaginando que nomear commissões numerosas o mesmo era que fazer estradas, ou pretendesse deslumbrar os povos, espalhando por ahi afóra batalhões de empregados, e o processo que eu teria empregado seria esse: crear commissões e commissões; nomear, nomear e nomear. Mas outra era minha preoccupação: fazer estradas de ferro. E para chegar a este resultado, adoptei o processo mais expedito, mais economico e mais efficaz.

Ha, certamente, muito quem prefira que as estradas sejam estudadas pelo Governo, embora construidas por companhias. Não faltam boas razões aos que assim pensam. Mas não nas têm para considerarem um crime pensar e agir de modo differente e para assoalharem que aquelles que assim procedem não obedecem ao intuito patriotico de melhor servir ao seu paiz. Sim, terão boas razões os que pensam daquelle modo. Estas, porém, deveriam coherentemente leval-os a afastar de todos os trabalhos publicos a iniciativa privada. Se esta é incapaz de estudar uma estrada de ferro, não o é menos de construil-a.

Se naquelle caso é inefficaz a fiscalização do Governo, mais o será neste em que a grande massa dos trabalhos, sua dispersão, seu custo, requerem uma inspecção mais assidua, mais vigilante, mais difficil.

O SR. PRESIDENTE —Chamo a attenção de V. Ex. para a hora do expediente, que de ha muito, está esgotada.

O SR. FRANCISCO SA'—Pede e o Senado concede meia hora de prorogação.

O SR. FRANCISCO SA' (continuando)—Sem duvida, tambem na execução de estudos são possiveis imperfeições e abusos, excesso de traçados e de orçamentos capazes de elevar, com demasia, os preços das obras. Mas, para evitar estes inconvenientes ha cautellas efficazes; e estas foram por mim cuidadosamente adoptadas.

Dellas, a primeira era a organização de um bom serviço de fiscalização.

Para esse fim, estava este sendo reformado, pouco a pouco, á medida das necessidades occurrentes. A cada rêde que se contractava,propunha-se uma commissão fiscal, constituida,conforme á extensão das linhas, de modo a se distribuir por estas o respectivo pessoal, e dispondo da autonomia necessaria para a solução prompta das questões e a responsabilidade effectiva da fiscalização.

A segunda cautella, que, aliás, não é uma novidade, pois adoptam-na todos os contractos semelhantes, é a forma do pagamento. Este seria realizado segundo a medição das obras feitas pelos fiscaes do Governo (clausulas XLVII, XLVIII e XLIX do decreto de 18 de novembro de 1909.) Ora, sendo a quantidade dos trabalhos um facto certo, visto, verificado, e resultando o custo delles da applicação áquella quantidade, dos preços de unidade, approvados pelo Governo (clausula XXXV), a despeza a effectuar, quaesquer que tenham sido os estudos e orçamentos, não poderá deixar de corresponder aos trabalhos executados, salvo um conluio criminoso entre a companhia e os diversos funccionarios administrativos. Inutil terá sido, portanto, qualquer fraude na realização dos estudos e na organização dos orçamentos.

Por ultimo, foi adoptada a cautela de fixar um preço maximo kilometrico, que seria, para a rede cearense, de 30:000$000, ouro. Capitulou-se de absurdo a prévia determinação de um preço não baseado em estudos quaesquer. Essa affirmação dogmatica da nova sciencia official serviu para confirmr o conceito dos que, no estabelecimento daquelle "maximum", apontavam um grande e escandaloso favor feito á companhia empreiteira.

Essa opinião, em alguns, nascia da ignorancia, em outros, da má fé. Pretenderam estes fazer crer que se fixara um preço certo a pagar por kilometro de estrada construida, de tal sorte que essa fixação constituia um direito definitivo da companhia e uma obrigação correlata do Governo.

Ora, estabelecer um "maximum" tudo será, menos fixar um preço. As duas idéas são antinomicas. Este suppõe algarismos invariaveis; aquelle é um limite que o custo effectivo poderá ou não attingir, mas que nunca poderá exceder. Determinal-o, é uma medida de necessidade, para que não fiquem illimitadas as despezas resultantes do contracto; e é uma medida de prudencia, para que fiquem ao abrigo das incertezas as responsabilidades contraidas pelo Governo, e possa este avaliar antecipadamente a extensão dos seus encargos. Tanto mais sensivel é esta necessidade, quanto, devendo levantar-se um emprestimo para occorrer aos compromissos do contracto, a somma delle tem de ser baseada sobre algum elemento de previsão, que outro não póde ser senão o limite traçado ao custo total das obras.

Bem quizera eu saber em que criterio se baseou, em que elemento de previsão se fundou o novo contracto, que tão cuidadosamente fugiu ao absurdo de fixar um preço maximo kilometrico, para bem determinar antecipadamente, como fez, a somma a emittir, afim de occorrer ao pagamento das obras contractadas. Que especie de estudos, perfunctorios ou não, habilitaram o Governo a prever, para as estradas em projecto, uma despeza mais que dupla daquella que eu calculara, e o levaram a autorizar uma emissão de £ 2.400.000 clausula LVIII do decreto de 10 de maio de 1911),quando para a rede que eu contractara já haviam sido emittidos £ 2.000.000?

O a que agora se chama absurdo é, todavia, uma das boas tradições administrativas do Brazil.Ao tempo do Imperio,se começara por empenhar as responsabilidades do Estado, no auxilio á construcção de estradas de ferro, indeterminadamente, fazendo depender a fixação do capital, a que se referiam, dos estudos a fazer. Foi tão penosa a experiencia desse systema, taes as surpresas que trouxe ao Thesouro, que os estadistas daquella época foram levados a condemnar o erro a que agora se está retrocedendo com uma leveza, uma imprevidencia, um repudio das lições do passado, que nos deixam attonitos. Foi após os desastres resultantes do systema de não limitar o preço das obras, em que se compromettiam as responsabilidades do Thesouro, que se adoptou a regra da determinação prévia do limite do capital, ora globalmente, ora por unidade kilometrica. Essa pratica "absurda", de que agora se me argúe, como de um erro ou de um crime, adoptaram-na Governos como o de Rio Branco, ministros como Buarque de Macedo e Antonio Prado. Sinto-me mais feliz de lhes haver seguido o exemplo e honrado a tradição, do que de ouvir as lições dos reformadores desses velhos abusos,dos que, limpando de sciencia, malsinam e condemnam os ensinamentos da sabedoria antiga, com a mesma presumpção, o mesmo "aplomb", a mesma toleima com que o illustre predecessor dessa classe de reformadores, Sganarello, reformava a medicina: "Nous avons changé tout cela".

E' penoso, depois de tanto esforço despendido para bem servir ao paiz, depois de haver resolvido um problema desde longos annos sem solução, encontrar-se um homem com a necessidade de defender a sua obra contra o sophisma e a chicana. Mas, por outro lado, é motivo de consolo e desvanecimento olhar para os resultados, mais uteis que as controversias, e verificar o que elles valeram para o progresso de sua Patria e o bem estar dos seus concidadãos. E' esse suave conforto que eu sinto, ao lembrar o vigoroso impulso que tiveram as estradas de ferro na rede cearense, seja em consequencia do contracto que celebrei, seja pela energia e tenacidade da minha acção, junto aos encarregados dos trabalhos.

No curto periodo do meu ministerio, foram, sómente naquella zona, entregues ao trafego 140 kilometros. Foram concluidos e approvados os estudos de 328 kilometros. Foram explorados, no campo, mais 600 kilometros.

Por ultimo, e este foi o meu maior serviço, o que mais satisfez a minha consciencia e alegrou o meu patriotismo: graças a uma clausula daquelle contracto, pude decretar notavel reducção de tarifas, satisfazendo a justas e antigas reclamações da população flagellada por fretes exorbitantes, e conseguindo o resultado que em vão haviam tentado diversos de meus predecessores.

Não discutirei do ponto de vista dos traçados as vantagens das linhas com que constitui a rede cearense.

Não creio possam ser contestadas. Pódem, sim, ser comparadas; e não é meu proposito fazer confrontos, por mais que possam ser favoraveis ao meu trabalho.

Direi sómente que a rede traçada em meu plano não exprime a satisfação completa de minhas aspirações e das do povo que habita a região pela qual ella se desdobra. Eu não podia fazer tudo; fiz quanto me era possivel. Não me pareceu prudente aggravar as responsabilidades do Thesouro, compromettendo na construcção de linhas muito extensas, cujos pontos objectivos e terminaes o proprio desenvolvimento dellas poderia modificar e cuja realização poderia, de futuro, ser menos onerosa. Contractei sómente estradas que pudessem ser concluidas em prazo breve, que satisfizessem a necessidades bem verificadas, que encontrassem immediatamente trafego capaz de diminuir os sacrificios que iriam custar ao Estado.

Aqui, Sr. Presidente, dou por terminado o exame que me propuz fazer, do contracto da rede de viação cearense.

Tendo podido chegar até este ponto, graças á benevolencia do Senado, não desejo fatigar mais a attenção com que estou sendo complacentemente honrado. Por isto, e no interesse da exposição, que eu não quizera truncar adiante, peço permissão a V. Ex. e ao Senado para adiar, para amanhã, a outra parte do meu discurso.

MISSÕES ESTRANGEIRAS

Continuou hontem na Camara a discussão sobre a vinda de uma grande missão estrangeira, para a instrucção da nossa marinha de guerra.

O primeiro deputado que falou foi o Sr. João Vespucio, que é contrario á vinda da missão.

Disse S. Ex. que a proposta da fixação da força naval não deixará duvidas sobre a idéa de se contratar uma missão estrangeira.

Não teria duvidas em aceitar a missão desde que essa missão fosse apenas de instructores, uma missão docente, theorica e pratica.

Colloca a questão no terreno de missões de direcção e commando e de instrucção.

Combate e refuta trechos do discurso do Sr. Duarte de Abreu e affirma que o cargo de chefe do estado-maior da armada, sendo de direito politico, é privativo da familia brazileira.

Analysa em seguida o parecer da commissão de finanças sobre a contitucionalidade do contrato de officiaes estrangeiros e diz que o Congresso não póde legislar sobre o caso.

Affirma mais uma vez que o commando dos nossos navios por officiaes estrangeiros é profundamente inconstitucional.

S. Ex. termina dizendo que "procuremos nós mesmos remediar os nossos proprios males, confiantes e certos de que o Brazil ha de se reerguer por seus proprios esforços, e que só nós, pelo nosso patriotiismo, pela confiança e pela fé no futuro, somos os unicos capazes de reerguel-o e dar-lhe a posição que já occupou e que ainda ha de occupar entre as nações americanas."

Depois de S. Ex., falou o Sr. Palmeira Ripper.

Disse o deputado paulista que a questão em debate não tem caracter politico.

O exercito e a armada têm tudo o que desejam do Congresso, entretanto não estão apparelhados para cumprir os altos fins a que se destinam.

Se a grande missão vier, os oficiaes que della fizerem parte desempenharão uma simples commissão technica, não exercendo uma parcella de commando.

Manifestando-se favoravel á vinda da grande missão, S. Ex. disse que ella terá o seu voto.

Seguiu com a palavra o Sr. Nabuco de Gouveia.

Disse S. Ex. que encara a questão sobre dois pontos de vista: os que desejam a vinda de uma missão instructora e os que a querem com as funcções de commando e direcção.

Alista-se entre os primeiros.

Acha que a vinda de simples professores para as escolas superiores não basta; o que a marinha precisa é de pratica e não de theoria.

Não acha razão naquelles que dizem que os favoraveis á vinda da missão são antipatriotas; se o fossem tambem o seriam os argentinos e peruanos que têm instructores.

Devemos, disse S Ex., aproveitar o pouco que temos que, aliás é bom, com a direcção de officiaes competentes.

Não temos outro meio de dar aos nossos officiaes a instrucção pratica senão por meio de instructores competentes.

E' isto que deseja e que, está certo, é a vontade do paiz.

Durante a ultima hora, destinada á primeira parte da ordem do dia, falou, sobre o mesmo assumpto, o Sr. Irineu Machado.

S. Ex. é contrario á missão, e neste sentido, manifestou a sua opinião.

Depois de alguns minutos, S. Ex. passou a tratar da personalidade do nosso ministro das relações exteriores, criticando a acção do barão do Rio Branco, no governo de que faz parte.

Foram julgados quites para com a fazenda nacional o thesoureiro do Thesouro Federal Francisco Fonseca, no exercicio de 1909; os agentes do correio D. Euphilia Pamplona Filha e D. Adelia de Sá Barros, o thesoureiro dos correios do Pará Francisco José de Castro Valente e o pharmaceutico da armada Carlos Ramos.

Foram julgadas idoneas e sufficientes as fianças prestadas pelos thesoureiros João Mendes de Queiroz, Julio Cesar de Moraes e Ismael Capelli, do collector Marcolino Pedroso do Amaral, dos agentes do correio DD. Anna Orioli, Ina Catharina Gamelleira de Mesquita, Isabel Correia de Mello, Sylvia Lucia de Mello, Maria do Carmo Duarte Campos, dos escrivães de collectoria Irineu Correia, Benedicto Franco de Abreu e Themistocles Ramos.

O Thesouro Nacional foi autorizado pelo Tribunal de Contas a effectuar os seguintes pagamentos:

De 100:000$, para as obras de rectificação, desobstrucção e dragagem do rio Paraguassú; de réis 500:000$, para despezas com o prolongamento do ramal de Itacurussá; de 700:000$, para as obras de construcção do prolongamento da linha do centro, na direcção de Montes Claros; de 28:454$837, para attender ao augmento de despezas com o pessoal da Escola Polytechnica; de réis 138:187$077, para satisfazer o augmento de despeza com a reorganização da assistencia de alienados; de 15:794$183, para o pagamento de gratificação addicional a professores do Instituto Benjamin Constant, e de 61:103$187, para occorrer ao augmento de despeza com a nova organização da Bibliotheca Nacional.

D. Clara Botelho de Sá Aranha foi multada em 200$, por ter feito obras, sem licença, no predio n. 652 da rua Nossa Senhora de Copacabana, sendo as obras embargadas administrativamente e marcado o prazo de cinco dias para a demolição.

Obtiveram licenças: João Lopes de Queiroz Vieira, escrivão da agencia fiscal da Prefeitura, de 30 dias, com ordenado, para tratamento de saude; Veronica de Oliveira Gomes e Noemia do Amaral, estagiarias de 1ª classe, e Lydia de Mello Loureiro, estagiaria de 2ª, de igual prazo, sem vencimentos.

Por negociarem no domingo, foram multados M. Guimarães & C., em 200$, e Miguel Sozen, em réis 100$, estabelecidos, respectivamente, ás ruas Miguel de Frias n. 26 e Visconde de Sapucahy n. 238.

Pagam-se hoje, na Prefeitura Municipal, as folhas de vencimentos do mez findo das estagiarias e addidos.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 18.

Os ministros estão procedendo activamente á revisão dos planos orçamentarios das respectivas pastas.

LISBOA, 18.

Sabe-se de fonte autorizada que muitos emigrados portuguezes estão concentrados ao sul de Orense, outros embarcaram com destino á Republica Argentina e ainda muitos outros desertaram, entre os quaes um criado do ex-capitão Paiva Couceiro.

Consta tambem que foi preso, em uma aldeia da Galliza e conduzido para Pontevedra, onde ficou á disposição do respectivo governador, o jornalista Alvaro Pinheiro Chagas, um dos chefes do movimento restaurador.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 18.

Não soffreu alteração sensivel a situação, que continúa a ser grave senão pelos factos propriamente em si, mas pelo que elles denotam no que respeita á indisposição do animo popular contra as instituições.

O governo, que declarou estar de posse do plano revolucionario e que, no sentido de fazel-o abortar, tomou todas as providencias, esteve reunido em conselho, prolongando-se este pela noite adiante. Ao que consta, o conselho de ministros sómente se occupou das greves.

—De Barcelona referem que hoje não se publicarão jornaes radicaes e que a policia prendeu muitos individuos, que procuravam coagir o pessoal das typographias a não trabalhar.

—O operariado de Valencia del Cid resolveu declarar a greve geral, a partir da manhã de hoje.

—Em Saragoça, segundo d'ali referem, os operarios, em grandes grupos, percorreram a cidade hontem, á tarde, levantando gritos subversivos, tendo a benemerita carregado sobre elles, dispersando-os com difficuldade e depois de ter travado lucta.

SARAGOÇA, 18.

No encontro de hontem entre a benemerita e os manifestantes, foi morto um popular e ficaram feridos um guarda e tres populares. Estes estabeleceram tiroteio com a benemerita, entrincheirando-se nos balcões das casas.

O governador da cidade convocou a junta das autoridades da provincia.

MADRID, 18.

Telegrammas de Valencia, de fonte official, annunciam que os grevistas assaltaram os bonds e tentaram incendial-os. As tropas intervieram, mas foram recebidas com hostilidade pelos amotinados, que trocaram com os soldados numerosos tiros. Houve alguns feridos de parte a parte.

Segundo os mesmos telegrammas, nas povoações de Culfera os populares, revoltados, cortaram os fios telegraphicos, e em Silla um numeroso grupo de amotinados tentou deter um comboio e cortar as communicações telegraphicas. Em vista da gravidade da situação, o governador pediu demissão do cargo. Na capital dão-se constantemente serios motins de caracter verdadeiramente revolucionario. As tropas procuram reprimir as desordens, mas nada conseguem, porque o numero de amotinados augmenta a cada momento.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 18.

Communicam de Angouleme que, nas eleições para preenchimento de uma vaga de deputado, foi eleito o Sr. Geo Gerald, candidato do governo, contra o Sr. Lasies, nacionalista.

—Em Lussang, nos Voges, realizou-se hontem uma imponente manifestação popular contra a guerra, na qual tomaram parte numerosos alsacianos. Discursaram varios deputados francezes e allemães, ferindo todos o mesmo thema: a condemnação da idéa de guerra.

PARIS, 18.

Nos centros officiosos, segundo diz o *Temps*, a impressão geral é de que a resposta da Allemanha ás propostas francezas sobre a questão marroquina, são em parte satisfatorias, mas as negociações estão ainda muito longe do fim por que a França terá de apresentar um contra-projecto.

Continúa, porém, a haver grande confiança no bom resultado das negociações.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 18.

A greve das estradas de ferro da Irlanda estende-se rapidamente, tornando a situação extremamente grave.

—Os jornaes publicam telegrammas de Petersburgo, annunciando que as autoridades policiaes de Kieff prenderam já mais de 150 pessoas e quasi todas das relações de Bogroff.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 18.

O secretario de Estado das relações exteriores, Sr. Kiderlen-Waechter, entregou hoje ao embaixador francez, Sr. Jules Cambon, a resposta da Allemanha ás contra-propostas francezas, relativas á questão de Marrocos.

—Para Brandenburg, onde terá curta permanencia, partiu esta tarde o chanceller do imperio, Sr. Bethman Hollweg.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 18.

Foi inaugurado hontem em Cologna-Veneta, na provincia de Verona, o monumento a Garibaldi.

VENEZA, 18.

Vindos de Bolonha, em aeroplano, chegaram a esta cidade os aviadores Rossi, Gaubert e Frey.

ROMA, 18.

Communicam de Catania que um violento incendio destruiu as usinas de electricidade das companhias de bonds, causando enormes prejuizos. O serviço de *tramways* esteve suspenso até a noite.

ROMA, 18.

O tumulo de Garibaldi em Caprera foi hoje visitado por uma romaria de duzentas e cincoenta pessoas, as quaes proseguiram depois para Civita-Vecchia, com destino a esta capital.

VENEZA, 18.

O aviador De Roy, que hontem ficou nas proximidades de Novigo, chegou hoje, á tarde a esta cidade, tendo passado por sobre a cidade de Padua. A multidão recebeu-o com grandes demonstrações de sympathia.

De Roy seguirá amanhã para Rimini.

SPEZIA, 18.

Devido á violencia da tempestade que hoje desabou sobre este porto, o "destroyer" *Pontiere*, que se achava encalhado perto da barra, partiu-se e afundou em poucos minutos.

Receia-se que o navio esteja completamente perdido.

TURIM, 18.

A exposição zootechnica internacional, que se devia realizar brevemente nesta cidade, foi adiada para 1912.

No castello de Sant'Angelo inaugurou-se hoje o Congresso Nacional de Magistrados.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

KIEFF, 18.

A's 11 horas da manhã os boletins medicos sobre o estado do Sr. Stolypine davam-no como muito critico.

(Serviço especial.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 18.

Está completamente restabelecida a ordem publica, alterada hontem, por motivo das grandes manifestações realizadas pela população, protestando contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

(Serviço do *Paiz.*)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 18.

A Sublime Porta dirigiu um manifesto ás potencias, mostrando-lhes a necessidade inadiavel de resolver quanto antes e de uma maneira definitiva a questão de Creta.

(Serviço do *Paiz.*)

SUISSA

BERNA, 18.

Está marcada para o dia 26 do corrente, nesta cidade, a assembléa geral do Congresso da Paz.

(Serviço do *Paiz.*)

BULGARIA

SOFIA, 18.

Nas eleições para deputados, realizada hontem, crê-se que o governo obteve grande maioria.

(Serviço do *Paiz.*)

MARROCOS

TANGER, 18.

O aviador Bregi realizou a sua annunciada viagem em aeroplano, de Casa Blanca a Fez, tendo feito escala em Rabat.

Bregi chegou hontem a Fez, acompanhado de um passageiro, tendo sido recebido, pouco depois da sua chegada, pelo sultão Mulley Hafid, que o felicitou calorosamente.

(Serviço do *Paiz.*)

CHINA

PEKIN, 18.

O governo recebeu communicação de Cheng-ton annunciando que no dia 13 do corrente todos os estrangeiros residentes na provincia estavam sãos e salvos.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18.

Causou certa sensação o violento editorial publicado hoje por *La Prensa*, contra o Brazil, pela falta de observancia da convenção sanitaria de 1907.

Os vapores italianos, diz *La Prensa*, chegam ao Brazil e são simplesmente desinfectados, emquanto que os francezes, hespanhoes, allemães e inglezes, que trazem a bordo medicos argentinos, são submettidos a quarentena.

A convenção sanitaria de 1907, continúa ainda o mesmo jornal, que só beneficos resultados podia trazer ao Brazil, foi convertida por esse paiz em uma arma internacional contra a Argentina. Estamos assim obrigados a denuncial-a, para recobrar a nossa liberdade de acção e poder estabelecer para as procedencias do Brazil todas as medidas que convierem aos nossos direitos e interesses.

Esse artigo, que é attribuido ao Sr. Estanisláo Zeballos, contra toda a espectativa, calou no espirito do governo. Os ministros do interior e do exterior reuniram-se hoje e conferenciaram sobre o assumpto, accordando, ao que parece, endereçar uma reclamação ao governo do Brazil.

—O Observatorio de La Plata registrou um tremor de terra, occorrido numa distancia de cerca de 1.900 kilometros.

—A chamado do governo chileno, partiu para Santiago o Sr. Ismael Tocornal.

—O corpo medico desta capital offerecerá um grande banquete nos salões do Jockey Club ao Dr. Ferdinand Vidal, notavel medico francez, que se acha nesta capital.

—Em fins do corrente mez partirá para essa capital o Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay.

—O terceiro concerto de Paderewsky realizou-se no theatro da Opera, com uma concurrencia extraordinaria, muito fóra dos limites communs.

—O Circulo Italiano solemniza a data de 20 de setembro com um pomposo baile.

Os preparativos da festa, que estão sendo feitos, deixam entrever que a commemoração da data italiana será condigna do feito politico que relembra.

—Falleceram o Sr. Luiz Velar e as Sras. DD. Clara Ocampo, Lelia Moreno e Leonor Canefa.

—Jean Jaurés, o illustre parlamentar e jornalista francez, chamado pela redacção de *L'Humanité*, de Paris, apressará o seu regresso ao velho continente.

—Os estudantes de medicina, em numero de 250, abandonaram hoje ruidosamente as aulas do professor Alfaro, que os hostilizava.

—*El Diario* combate a construcção das quatro grandes avenidas projectadas, cujas obras foram orçadas em cerca de 300 milhões de pesos, ou de 400.000 contos, moeda brazileira, que seriam mais bem aproveitados em outras obras de salubridade, como as do augmento do abastecimento d'agua e da rede de esgotos.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Jean Jaurés partiu esta manhã para La Plata, onde tenciona visitar a Universidade.

O jornal *L'Humanité*, de Paris, de que é director o Sr. Jean Jaurés, telegraphou-lhe, pedindo o seu immediato regresso áquella capital, afim de assumir a direcção da redacção. O Sr. Jaurés respondeu que partiria com a possivel brevidade para Paris.

O Sr. Jaurés recebeu tambem outro telegramma dos chefes do partido socialista francez, pedindo-lhe que regresse urgentemente a Paris, pois os interesses do partido reclamam a sua permanencia na tribuna da Camara dos Deputados até começos de outubro, o mais tardar.

BUENOS AIRES, 18.

O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, é aqui esperado depois de amanhã, afim de presidir ao despacho collectivo dos ministros.

—Os jornaes saudam amistosamente o Chile pelo anniversario da sua independencia.

Na legação chilena houve recepção, que esteve muito concorrida.

BUENOS AIRES, 18.

Um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade visitou hontem o novo Club Hippico, instalado em San Martin, assistindo ali a diversos exercicios.

Entre os exercicios que despertaram maior enthusiasmo estava a corrida de obstaculos pelo tenente Palesson, que, montando um cavallo em pello, conseguiu fazer um salto de um metro e oitenta e cinco centimetros de altura.

—Partiu hoje para o Chile o Sr. Ismael Tocornal, ex-presidente provisorio daquella Republica.

—Estão terminados os estudos e approvado o respectivo traçado da linha ferrea que, partindo de Tinogasta, irá terminar na fronteira do Chile.

—Numerosos estudantes de medicina recusam-se a comparecer ás aulas do professor Araoz Alfaro, que, ha dias, pronunciou um violento discurso, atacando os estudantes de medicina, por motivo dos escandalos da morgue.

—Levanta-se a idéa de celebrar, com grandes festejos civicos, o primeiro centenario do juramento da primeira bandeira argentina, em Jujuy.

BUENOS AIRES, 18.

O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, offereceu hontem um almoço aos ministros de Estado, que o foram visitar, demorando-se a conversar com elles sobre varios assumptos da administração.

—Terminaram hontem os festejos em beneficio das corporações de segurança e vigilancia publica desta capital, realizados no parque da Sociedade Sportiva Argentina. A concurrencia foi muito menor do que a do primeiro dia das festas. Hontem foi queimado definitivamente o *Tranquilo Hotel*, que serviu, no domingo passado, para as experiencias do corpo de bombeiros.

—A commissão central de melhoramentos do Alto Paraná projecta recommendar ao governo a construcção immediata de portos artificiaes em Posadas Formosa e Barranquerita.

—Informam de La Plata que os sismographos do observatorio daquella cidade assignalaram hontem um forte tremor de terra, a cerca de 1.900 kilometros e na direcção de NE.

—Chegou a esta cidade o esculptor hespanhol Blay, autor dos monumentos aos proceres Moreno e Rivadavia.

Blay foi recebido por uma commissão de artistas argentinos e pelos representantes das autoridades.

—O Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, presidiu hontem á ceremonia da distribuição de premios aos vencedores do concurso de tiro dos socios do Tiro Federal. Houve nessa occasião uma brilhante festa, a que compareceram as autoridades e varias delegações.

BUENOS AIRES, 18.

Em editorial de hoje, *La Prensa* faz o historico das conferencias sanitarias, e, referindo-se á de 1907, diz que o Brazil foi altamente favorecido, figurando como paiz são. Na primeira occasião, porém, faltou aos seus compromissos, favorecendo a Italia, indo assim de encontro ás disposições das mencionadas convenções. Não contente com esse modo de proceder para com a Argentina, o governo do Brazil faz publicar em Paris alguns artigos justificando a attitude do governo italiano. *La Prensa* accrescenta que a chancellaria argentina prepara uma reclamação junto ao governo brazileiro e termina manifestando a opinião de que a convenção sanitaria de 1904 deve ser immediatamente denunciada.

BUENOS AIRES, 18.

Communicam de S. Thomé que a policia prendeu ali tres individuos, accusados de terem assassinado, na cidade de S. Borja, no Estado do Rio Grande do Sul, um estancieiro ali residente, de nome Gomes, e mais tres filhos deste.

Commettido o crime, os bandidos apoderaram-se violentamente de duas filhas da victima, com as quaes fugiram para aquella localidade, onde acabam de ser presos.

Interrogados na policia, os criminosos declararam que o principal autor do crime era um tal Nogueira, que as autoridades procuram capturar.

—O ministro do Chile nesta capital deu hoje uma brilhante recepção para commemorar a data da independencia do mesmo paiz.

Compareceram á recepção, além do corpo diplomatico, o Dr. Victorino de La Plaza, vice-presidente da Republica, e todos os ministros.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 18.

Sentiram-se tremores de terra em Iquique, tendo havido varios desmoronamentos, entre os quaes os das minas de Huantagaya.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 18.

Os jornaes noticiam que as jazidas de carvão em Talcahuano darão, approximadamente, 200 milhões de toneladas.

SANTIAGO, 18.

Estiveram imponentissimos os festejos hontem aqui celebrados por motivo da inauguração do monumento ao poeta e guerreiro hespanhl Alonso de Ercilla y Zuñiga, um dos conquistadores do Chile em meiados do seculo XV e autor do poema *Araucania*.

O monumento, de marmore, achava-se coberto pelas bandeiras chilena e hespanhola e foi descerrado pelo ministro da Hespanha e pelo intendente municipal, que tambem discursaram, sendo calorosamente applaudidos.

As crianças das escolas municipaes cantaram, por essa occasião, o hymno nacional. As bandas de musica tocaram depois a *Marcha real hespanhola*; em seguida, a Real Sociedade Geral Hespanhola cantou o hymno *Gloria á Hespanha*; que despertou grande enthusiasmo. Milhares de pessoas assistiram a essa ceremonia.

—Os jornaes publicam paginas especiaes commemorando o 101° anniversario da independencia nacional.

Os festejos de hoje promettem grande brilhantismo. A cidade está em festa.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 18.

A cidade voltou ao seu aspecto normal, sendo resolvida a crise que agitava os partidos politicos.

A crise ministerial, porém, que é um reflexo daquella, permanece no mesmo estado.

(Serviço do *Paiz*)

BOLIVIA

LA PAZ, 18.

El Diario, referindo-se ás negociações entaboladas pelo ministro argentino, Sr. Dardo Rocha, para a solução da questão de Jacuiba, elogia esse diplomata, por ter procurado encaminhar os seus trabalhos por uma fórma patriotica e discreta.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDEO, 18.

O ministro argentino nesta capital, Sr. Enrique Moreno, assistiu ao *match* de *foot-ball* jogado hontem entre os *teams* argentino e uruguayo. A assistencia fez uma carinhosa manifestação de sympathia ao Sr. Moreno.

MONTEVIDEO, 18.

Telegrammas de Vichy annunciam ter fallecido ali, hontem, á tarde, o Sr. Garcia Santos, ex-secretario da Camara dos Deputados do Uruguay. O governo vai repatriar os seus restos mortaes.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 18.

A inscripção eleitoral correu calmamente, sem perturbações da ordem.

As manifestações populares ao presidente Rojas e ao general Caballero realizaram-se igualmente sem desordens, mas com muito enthusiasmo.

(Serviço do *Paiz.*)

ASSUMPÇÃO, 18.

Continuaram hontem os trabalhos de inscripção de eleitores para o pleito presidencial, fazendo-se representar os membros dos partidos civico, *colorado*, radical e liberal-governista. Os liberaes e os civicos fizeram manifestações de sympathia ao presidente provisorio da Republica, Sr. Liberato Rojas, dando a entender que votarão pela sua permanencia no governo até a terminação do mandato para que foi eleito o presidente deposto, Dr. Manoel Gondra, e que sómente terminará em 1914. O senador Daniel Codas pronunciou um pequeno discurso, explicando os intuitos da manifestação, que disse ser uma prova de confiança e apoio ao Sr. Rojas.

Os elementos do partido *colorado* fizeram, por seu turno, uma manifestação de sympathia ao ex-presidente general Caballero.

Os elementos do partido radical (facção gondrista) reuniram-se em grande numero na séde da Sociedade Beneficente Italiana, tomando varias resoluções.

ASSUMPÇÃO, 18.

O ministro do interior, Sr. Audibert, offereceu hontem o annunciado banquete ao Dr. Vicente de Ouro Preto, representante do syndicato de banqueiros, que acaba de firmar contrato para o emprestimo de 25 milhões de francos ao governo do Paraguay. Ao banquete assistiram a esposa do Dr. Vicente de Ouro Preto, o presidente provisorio da Republica, Sr. Liberato Rojas; os ministros das relações exteriores e da guerra e marinha e senhoras, além de outras pessoas. Trocaram-se brindes muito cordiaes.

—Hoje, varios senadores e deputados offerecem um banquete ao Dr. Vicente de Ouro Preto.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 18.

A *Republica*, em longo editorial hoje publicado, refuta as insinuações dos orgãos da opposição sobre as deliberações tomadas pelo directorio do partido republicano conservador na reunião do palacio Guanabara, fazendo largas considerações sobre o assumpto.

—Seguiu enfermo para Recife o chefe do districto, assumindo interinamente essas funcções o Sr. Alvaro de Lacerda.

—Os Drs. Antonio Arruda, Soriano de Albuquerque e Antonio Augusto fundaram aqui a Escola Polymathica, destinada á instrucção do sexo feminino.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 18.

Seguiu hontem para Nazareth o Dr. Herculano Bandeira, ex-governador do Estado, acompanhado de sua familia.

O Dr. Herculano Bandeira saiu de sua residencia em carro do Estado, em companhia do Dr. Estacio Coimbra.

Na estação esperavam-no numerosos amigos pessoaes e politicos, entre os quaes se notavam o general Henrique Martins e muitos funccionarios e autoridades civis e militares.

Em S. Lourenço, de onde regressou o Dr. Estacio Coimbra, em Tracunhaem e Pão de Alho, mas principalmente nesta cidade, teve o Dr. Herculano Bandeira enthusiastica recepção, sendo ouvidos diversos oradores, que o saudaram em termos muito carinhosos.

Chegando a Nazareth, foi o Dr. Herculano Bandeira recebido por entre as mais vivas demonstrações de regosijo dos seus amigos e do povo, que não cessavam de acclamal-o.

Formou-se então extenso prestito, que com tres bandas de musica á frente, seguiu em direcção do paço municipal, onde teve logar lauto banquete.

Durante o trajecto, foram erguidos muitos vivas ao Dr. Herculano Bandeira, ao Dr. Estacio Coimbra, ao Dr. Rosa e Silva e a outros politicos em evidencia.

Terminado o banquete, foram levantados diversos brindes, a todos os quaes agradeceu, com palavras de vivo reconhecimento, o Dr. Herculano Bandeira.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 18.

Tiveram excepcional brilho as manifestações feitas ao Dr. Euclides Malta, por occasião do seu anniversario natalicio. A 1 hora da madrugada, crescido numero de amigos e populares, com bandas de musica, foram até a frente de sua residencia, na praça dos Martyrios, afim de saudar o eminente alagoano.

Ao meio-dia teve logar a recepção em palacio, comparecendo representantes da varias classes sociaes, funccionarios publicos, autoridades e pessoas alheias á politica, orando por essa occasião o conceituado e venerando clinico Dr. Antonio de Gouveia, que em brilhante discurso enalteceu as qualidades civicas e os grandes serviços prestados pelo manifestado ao Estado.

A' tarde começaram a affluir á praça do Palacio, que se achava ornamentada de flores e galhardetes, muitas familias e crescida massa popular, sendo exhibidas fitas cinematographicas e havendo outras diversões.

A's 10 horas da noite teve começo o baile em palacio, comparecendo a elite da sociedade alagoana, distinctas senhoras, pessoas de maior qualificação social, negociantes, industriaes, membros das colonias estrangeiras, etc. As dansas terminaram ás 2 horas da manhã.

Todos os municipios enviaram representantes, offertando alguns importantes e valiosas dadivas, entre as quaes sobresaiu a do municipio de Penedo.

Os jornaes de hoje, com excepção de dois da opposição, commemoraram a data do anniversario do Dr. Euclides Malta.

—Os jornaes, tratando do augmento sempre crescente da importação, referem-se ao exiguo pessoal das capatazias da Alfandega, que, apesar dos esforços empregados, não póde fazer com a necessaria presteza o serviço de despacho das mercadorias, causando com isso grandes prejuizos ao commercio.

A imprensa salienta a necessidade de augmentar esse pessoal, que é o mesmo de ha dez annos passados.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 18.

O vespertino *A Tarde* publica um editorial sobre a capitulação do Sr. Jorge Tibiriçá, que se dizia a alma forte da valorização, aceitando a candidatura do mais acirrado inimigo do plano financeiro, o Sr. Rodrigues Alves.

O articulista, descrevendo a collisão do Sr. Tibiriçá e dos seus elementos contra o ex-presidente da Republica, Sr. Rodrigues Alves, para a execução do celebre plano valorizador e noticiando a capitulação do Sr. Tibiriçá, conclue: "Que estupenda lição de moralidade civica estão dando os civilistas de S. Paulo ao povo de sua terra! Como da consciencia destes varões illustres se apagaram todos os vislumbres da dignidade politica! Como á indomita ambição do poder elles sacrificam pomposos programmas e olvidam planos financeiros, nos quaes se acham compromettidos os destinos da lavoura e os recursos totaes do Thesouro publico! Como esta gente prova dia a dia a sua incapacidade para reger a sorte da Patria paulista e como justifica e estimula a indignada sublevação do sentimento geral contra a sua perniciosa predominação!"

Para conseguir o accordo na mallograda candidatura Rodrigues Alves propalou-se que este teria o apoio franco dos senadores Lauro Müller e Leopoldo de Bulhões, estratagema esse logo depois descoberto.

S. PAULO, 18.

Conforme telegraphei, ante-hontem, correu com insistencia estar assentada a candidatura Rodrigues Alves. Como, porém, tal facto se tivesse verificado pela terceira vez dentro de mez e meio e como ainda outras noticias, simultaneamente espalhadas, mostrassem certos elementos ainda refractarios á candidatura Rodrigues Alves, conclui os meus telegrammas dando a entender a possibilidade de uma terceira quéda do nome do Sr. Rodrigues Alves. As minhas previsões acabam de ter confirmação completa, pois a candidatura Rodrigues Alves naufragou diante da attitude energica do presidente Lins, que teve a seu lado resolutamente o grupo chefiado pelo Sr. Padua Salles.

O presidente Albuquerque Lins impugnou com toda a razão a candidatura Rodrigues Alves, pois este é refractario em absoluto ao plano financeiro da valorização, cegamente sustentado pelo governo e pelos governistas paulistas e furiosamente atacado pelo ex-presidente da Republica.

Esta nova crise abalou profundamente o situacionismo paulista. Tal candidatura fôra accordada sem o conhecimento do presidente Lins, tendo ainda acarretado a capitulação do Sr. Jorge Tibiriçá, que se diz a alma da valorização.

A attitude energica do presidente Lins, a capitulação do Sr. Jorge Tibiriçá e de outros elementos politicos e a attitude do Sr. Rodrigues Alves, aceitando o lançamento do seu nome para candidato, reflectem tristemente e poderosamente a situação do governismo, que entra com a derrocada da candidatura do ex-presidente da Republica em impressionante crise.

E' desoladora a impressão do fracasso desse plano politico no seio do civilismo paulista, que tem assistido ás mais flagrantes scenas, attestadoras da fraqueza e profunda desharmonia dos chefes civilistas.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 18.

Realizou-se hoje a missa de 7° dia por alma do commendador Cardoso de Almeida, pai do Dr. Cardoso de Almeida, deputado federal por este Estado.

O acto esteve muito concorrido.

S. PAULO, 18.

Segue amanhã para a Europa o deputado Paes Barros.

S. PAULO, 18.

O Tribunal do Jury mandou submetter a novo jury a professora Albertina Barbosa, accusada como autora do assassinato do Dr. Arthur Malheiros, na Galeria de Cristal.

S. PAULO, 18.

O Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, mandou o seu ajudante de ordens visitar o Dr. Alfredo Ellis.

S. PAULO, 18.

Dizem de Campinas que os pedreiros continuam ali em greve.

S. PAULO, 18.

O professor Ceccherelli realizou hoje, á noite, na Sociedade de Agricultura, uma conferencia sobre as *Relações entre a medicina e a cirurgia*.

O conferente foi muito applaudido.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 18.

A officialidade da guarnição desta capital offereceu hontem, no edificio do Congresso, uma festa aos membros do Congresso de Geographia, tendo orado o general Souza Aguiar, o Dr. João Pedro Cardoso e os coroneis Mindello e Moreira Guimarães.

Antes da festa, o coronel Moreira Guimarães realizou uma brilhante conferencia sobre o thema — *Japão*.

O conferente foi muito applaudido pela selecta assistencia, na qual se notavam muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

A's 10 horas da noite houve um deslumbrante sarão no Club Thalia, offerecido aos membros do congresso pela commissão organizadora do mesmo.

O sarão esteve tambem concorridissimo notando-se a presença de toda a alta sociedade coritibana.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 18.

Tendo a *Reforma* alvejado o Dr. Armenio Jouvin, calumniosamente, a *Federação*, em brilhante artigo, defendeu-o, dizendo que, se o Dr. Jouvin estivesse aqui, já teria repellido os insultos, como já fez ha tempos. Diz ainda que todo homem de bem lê com repugnancia taes ataques. Só os perversos não comprehendem a magua do Dr. Jouvin pelo incendio do estabelecimento que acabara de remodelar e que constituia o seu orgulho de administrador.

—Compareceram á 3ª sessão preparatoria da Assembléa Estadual nove deputados.

—Consta que o Dr. Armenio Jouvin será incluido na chapa para deputados federaes.

(Serviço do *Paiz.*)

PILHADO POR UM ELECTRICO

O menor Orlando Ribeiro, morador á rua do Lavradio n. 17, ao atravessar hontem a rua Visconde do Rio Branco, foi colhido por um bond da linha S. Januario.

Felizmente, o motorneiro conseguiu parar o vehiculo a tempo, de modo que o menor só recebeu contusões pelo corpo, por ter caido ao solo.

A policia do 12° districto tomou conhecimento do facto e fez medicar o ferido na assistencia municipal.

O PAPA AGGREDIDO

Não se assustem os leitores com o titulo da nossa noticia.

Na verdade, o Papa foi aggredido, mas o papa de que nos occupamos não é absolutamente o do Vaticano e sim Papa Vincenzo, eximio sapateiro.

Passava elle pela via Ruy Barbosa, quando os seus compatriotas Antonio e Severo Bloy o aggrediram a páo e a navalha.

Os aggressores foram presos pela policia do 12° districto e o Papa foi medicado na assistencia.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Ismenia de Souza Pinto, de 23 annos de idade, parda, moradora á rua Visconde do Rio Branco n. 303, em Nitheroy, hontem, ás 7 ½ horas da noite, devido a uma rusga que teve com o seu amasio Fernando Mathens da Costa, tentou suicidar-se, ingerindo pequena dóse de acido phenico.

Aos gritos de Ismenia, acudiu a policia do 2° districto, que fez removel-a para o hospital de S. João Baptista.

Festas.

O capitão de mar e guerra Henrique Nobrega, director geral da secretaria de marinha, recebeu ante-hontem, dia de seu anniversario natalicio, expressivas demonstrações de apreço.

Os funccionarios daquella secretaria offereceram ao seu estimado chefe um bello "centro de mesa", de cristal e prata, orando por essa occasião o 1º official, Sr. Octavio Boa Nova que, em nome de seus collegas offertou tambem á digna esposa do Sr. Nobrega uma linda *corbeille*.

Na residencia do anniversariante houve animada *soirée*, com uma parte musical, em que se fizeram ouvir a professora D. Angelina Tavolari e as senhoritas Odette Nobrega, Aida Berardi e Ricardina Stamato.

O Sr. Henrique Nobrega recebeu muitos cumprimentos pessoaes e por telegrammas e cartas.

A' festa, que se realizou em sua residencia, compareceram o Sr. ministro da marinha, varios officiaes da armada e outros amigos.

Recepções.

O barão de Avezzana e o Cav. Domenico Nuvolari, ministro e consul da Italia junto ao nosso governo, darão amanhã, das 10 ás 12 da manhã, recepção ás pessoas que os forem cumprimentar pela data da unificação de seu paiz, no salão da Sociedade Italiana Beneficente.

Conferencias.

O nosso distincto collega Luiz de Castro faz, hoje, ás 4 horas da tarde, no salão do *Jornal do Commercio*, a sua ultima palestra musical, discorrendo sobre *A mulher na obra de Wagner*.

Essa palestra, que será feita em francez, em homenagem á Sra. Litvinne e ao Sr. Hollmann, que manifestaram desejo de assistil-a, terá a collaboração musical da Sra. Roxy Shaw e do Sr. Alberto Nepomuceno. Serão cantados trechos do *Navio fantasma*, *Tannhauser*, *Siegfried* e *Parsifal*.

Manifestações.

Os funccionarios, amigos e admiradores do Dr. Antenor Americo de Freitas, honesto delegado do 22º districto policial, por motivo de seu anniversario natalicio, offereceram-lhe hontem, ás 2 horas da tarde, um almoço intimo em um lindo caramanchão situado no jardim da séde daquelle districto.

Sua mesa de trabalho achava-se enfeitada de flores, e aquella autoridade, ao chegar, foi saudado pelo official de diligencias Aldorico de Souza, em nome dos demais funccionarios, e pelo capitão João José de Araujo, em nome dos seus amigos e admiradores, tendo-lhe sido nesta occasião offerecida uma linda palma de cravos e amores perfeitos naturaes, pendendo uma fita com as cores nacionaes.

A todos o Dr. Antenor de Freitas abraçou e agradeceu, commovidissimo.

Após esta ceremonia, teve inicio o almoço, no qual tomaram parte o escrivão Octaviano Gomes dos Santos, commissarios Wilfredo Roussouliers, Manoel Rodrigues Correia, Hernani Marcolino Leite e Aldorico de Souza, Dr. A. Castro, capitães Lino Francisco, João José de Araujo, Affonso Vahia, do *Malho*; Alexandre Miranda, capitão Antonio Nigro, Juvenal José de Araujo e outros.

Offerecendo o almoço, falou o escrivão Octaviano Gomes dos Santos, em nome dos demais funccionarios, bem como dos amigos e admiradores do manifestado, o qual, agradecendo, saudou o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia.

Falaram mais o commissario Correia, saudando o manifestado, e o official de diligencias, Aldorico, saudando a Exma. esposa deste.

O brinde de honra foi levantado pelo capitão Lino Francisco ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e pelo manifestado foi saudado o commandante da força policial.

Foram tiradas varias photographias da festa.

Viajantes.

Sem que fosse esperada a sua chegada, regressou hontem de sua fazenda, em Campos, o illustre general Pinheiro Machado.

S. Ex. chegou ás 8 horas da noite, desembarcando no cáes Pharoux, onde o aguardavam as seguintes pessoas: Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional; senador João Luiz Alves, coronel Meira Lima, administrador da Casa de Detenção; Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar; delegado Dr. Solfieri de Albuquerque, Arthur Rodrigues da Silva, inspector da guarda civil; Joaquim Dias dos Santos e Carvalho Azevedo.

E' esperada, amanhã, pelo *Amazon*, a brilhante escriptora franceza Sra. Catulle Mendès.

Para recebel-a, em nome da Associação de Imprensa, designou o Dr. Dunshee de Abranches, presidente da Associação, a seguinte commissão: Dr. Joaquim de Salles, coronel Ernesto Sena, Dr. Amaral França, Jarbas de Carvalho e Durval Cahet.

Parte hoje, em visita de inspecção no districto sul de Minas, o Dr. Pamplona, director da repartição geral dos telegraphos.

S. S. começará sua excursão a serviço dessa repartição no Estado do Rio de Janeiro, da estação de Mendes, seguindo até Vassouras e dahi a Juiz de Fóra, continuando nesse exercicio por alguns dias.

A viagem será a cavallo.

O director geral dos telegraphos reabrirá pessoalmente a estação da Parahyba do Sul.

Chegaram, ante-hontem, de Londres, onde cursam as aulas do Terand Hours, os nossos jovens compatriotas Antonio Braz e Armando Teixeira, filhos da viuva Sra. Constança Teixeira, irmãos do Dr. Gastão Teixeira, official de gabinete do Sr. presidente da Republica.

Os distinctos educandos vêm em visita á sua digna familia.

No Hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs.:

Manoel A. de Alterofeldes Silva e senhora, Arindo R. Aguiar, Dr. Ignacio Martins, João Horta, Francisco Azevedo, Alfredo Alves Ferreira, José Ferraiolo, Jacintho Barros, José Gonçalves Ferreira, José Julio Nogueira Ramos, Domingos Theodoro Junqueira de Souza, Lourenço Rovazzona, coronel José Olyntho de Freitas, Miguel Chama, Antonio Bonilha e familia, Francisco Teixeira Marinho, Antonio Alberto Teixeira Leite, Julio Vichy, Dr. Humberto Flores, Eurico Lacerda, José Christiano de Prado e senhora.

No paquete *Amazon*, parte quarta-feira, para Londres o Sr. Eugenio Dahn que ali vai em commissão do ministerio da agricultura e dali seguirá para os Estados Unidos da America, devendo regressar a esta capital em dezembro proximo.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Albert Nittens S. Revy, Victor Silva Freire, Augusto E. Castro, Dr. A. Costa Moreira, H. Bamberg, commandante Carlos M. de Abreu, John A. Hemon, James W. Zabb, James Greenwood, João Vaz de Oliveira, Frederick Ingham, José Carlos Abreu, Claudio Dyot, A. Martins e Dr. Gomes Villaça.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo.

O eminente chefe pontico, na data que hoje passa, terá occasião de receber as justas manifestações de grande consideração e alto respeito devidas á sua alta posição politica e, principalmente, ás suas multiplas qualidades de cavalheiro distinctissimo, em vivo destaque no seio da culta sociedade paulista. Estadista de tempera forte, de um largo descortino, cooperador dedicado das causas do progresso do Estado que com tanto brilho dirige, S. Ex., fez sempre jus ao maximo respeito dos seus contemporaneos, mesmo daquelles que se conservaram em campos oppostos, em occasiões de effervecencias politicas que já passaram.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Candida da Costa Almeida, avó do joven Mario Rohan, estudante do collegio Pedro II.

Faz annos hoje o Sr. Cromwell Azevedo, academico de pharmacia.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Christina Lardy Ferreira de Castro, esposa do Dr. Pedro Maria de Castro, residente na estação da Piedade.

Faz annos hoje o Sr. Luiz H. de Iparraguirre, nosso collega da redacção da *Tribuna*.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Adelina de Oliveira Monteiro, filha do acreditado negociante desta praça Sr. Antonio Monteiro.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Eurico Borges, ardoroso republicano da propaganda.

Faz annos hoje a senhorita Carneiro Pamphiro, filha do engenheiro Nicator Pamphiro.

Passa hoje o anniversario natalicio da galante Edith Adelaide, filha do pharmaceutico Rego Barros.

Passou hontem o anniversario natalicio da senhorita Maria Candida, filha do conselheiro Candido de Oliveira.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Alfredo Barcellos, conceituado clinico em Botafogo.

Por esse motivo seus amigos e admiradores fazem-lhe significativa manifestação de apreço, partindo os manifestantes ás 7 1/2 horas da noite, da rua S. Clemente n. 32, para a residencia do distincto clinico.

Casamentos.

Contratou casamento, em Bello Horizonte, com a gentil senhorita Alice Tavares, irmã do distincto e illustrado advogado mineiro Dr. Necesis Tavares, o nosso prezado collega de imprensa Dr. Ephigenio Ferreira de Salles, contador, distribuidor e partidor do foro de Manáos.

Contratou casamento com a senhorita Fulvia Borjona de Miranda, filha do fallecido engenheiro civil Hildebrando Borjona de Miranda e da viuva D. Evarista Borjona de Miranda, o Dr. Franklin da Cruz Galvão, delegado do 16º districto policial, filho do marechal Enéas Galvão e D. Constança da Cruz Galvão (barões do Rio Apa), neto do brigadeiro José A. da Fonseca Galvão e sobrinho do marechal visconde de Maracajú.

O tenente-coronel Dr. Manoel Pedro Vieira, digno medico do corpo de saude do exercito, tem continuado a receber expressivas demonstrações de jubilo pelo casamento de sua gentil filha Ormiza com o tenente do 13º regimento de cavallaria, Gabriel Macedonia Pereira, figurando entre essas provas de apreço muitos telegrammas e cartas de pessoas que não puderam comparecer á solemnidade.

Um grupo de collegas do estimado official offereceu uma linda *corbeille* de flores naturaes, sendo grande o numero de brindes que lhe foram feitos durante o delicado banquete que os pais da noiva fizeram servir aos seus convidados.

Figuravam entre estes as seguintes pessoas: generaes Dantas Barreto, Caetano de Faria, Ismael da Rocha, Dr. Arthur Miranda, tenente Menna Barreto, representando o Exmo. Sr. ministro da guerra, Dr. Martins Costa e familia, coronel Setembrino de Carvalho, viuva Solon, coronel Francisco Santos e familia, coronel Cardoso e familia, D. Adelina Costa, senhoritas Santa Vianna e Zizinha Andrade, Dr. Fernando Pereira e familia, capitão Pedro Brasil, coronel Joaquim Ignacio, coronel Cordeiro de Faria, Dr. Petrarcha de Mesquita, tenente Delmont, major Corimbaba e familia, tenente Epaminondas Faria, tenentes Rego Barros, Severino Franco, Roberto Hesketh, Dona Abigail Andrade, coronel Innocencio de Miranda, joven Armando Rocha e muitas outras.

Casam-se amanhã o Dr. José de Moura Moniz, professor extraordinario da cadeira de bacteriologia da Escola de Medicina, e Mlle. Isaura Godoy de Oliveira Rocha. A ceremonia civil realiza-se em casa do pai da noiva, na mais absoluta intimidade de familia, não tendo sido feito convite algum.

São padrinhos: da noiva, no acto religioso, Mme. José Carlos de Figueiredo e Candido Gaffrée, e no acto civil José Carlos de Figueiredo, M. J. de Oliveira Rocha e Salvador Santos; do noivo, no acto religioso, Mme. Honorio Moniz, e nos actos religioso e civil Honorio Moniz e M. J. de Oliveira Rocha.

Bodas de prata.

O illustre Dr. Custodio de Almeida Magalhães, que exerceu com tanta competencia o cargo de director do Banco da Republica, no governo do Dr. Campos Salles, festeja hoje as suas bodas de prata. Ao distincto cavalheiro e á sua Exma. senhora, D. Suzana de Almeida Magalhães, tão estimada pelos seus dotes de bondade, apresentamos os nossos parabens pela felicissima data.

Enfermos.

Acha-se enfermo o deputado federal Sabino Barroso, presidente da Camara.

Em visita a S. Ex., esteve hontem em sua residencia, uma commissão de operarios da União, composta dos Srs. Manoel Theotonio F. de Assis, João Boruccini, Elesbão Gomes Filho e Josino B. do Couto.

A commissão foi recebida pelo senador Bernardo Monteiro, que, em nome do Dr. Sabino, agradeceu a visita.

Fallecimentos.

No Estado da Bahia falleceu, ante-hontem, o Sr. José João da Silva, pratico de Caravellas, que contava 83 annos de idade.

Falleceu hontem, ás 4 horas da tarde, o interessante Werther, filho do major João José de Souza Menezes.

O enterro effectuar-se-ha hoje, ás 2 horas, saindo o feretro da rua Aurea n. 96, em Santa Thereza.

Chegou hontem a esta cidade a triste nova do fallecimento em Territet, do conceituadissimo negociante desta praça Sr. Ignacio Móses.

Austriaco de nascimento, viera o Sr. Ignacio Móses para o Brazil ha mais de 29 annos e aqui viveu ininterruptamente, amando com carinho a nossa terra, dedicando interesse mesmo e paixão, pelo desenvolvimento do paiz que é a patria de seus filhos.

Era verdadeiramente um brazileiro de coração.

Cavalheiro de fino trato, caracter lealissimo, o Sr. Ignacio Móses occupava na nossa alta sociedade logar de grande destaque.

No seio da sua classe, o seu prestigio era tambem grande, se firmara pelo desenvolvimento do seu tino commercial, pela evidencia da sua probidade insuspeitavel.

Sentindo-se gravemente doente, seguiu ha mezes o Sr. Ignacio Móses para a Europa, em busca de um clima mais ameno. Nada, porém, póde enfrentar a violencia da molestia que o victimou.

Além da distinctissima viuva, deixa o finado quatro filhos: a senhorita Rosa Móses, os Drs. Herbert e Arthur Móses e o Sr. Felix Móses, actualmente na Europa, onde fôra acompanhar seu pai.

Enterros.

Em um dos carneiros de 1ª classe do cemiterio de S. Francisco Xavier, sepultou-se sabbado, ás 5 ½ horas da tarde, o corpo do Sr. Adolpho Silva, conhecido e estimado negociante desta praça.

Adolpho Silva falleceu moço, contando 42 annos de idade, os quaes havia completado no dia 14 do corrente, entre os carinhos de sua digna esposa e filhos.

O finado gozava de geral conceito na nossa sociedade, pois foi um chefe de familia exemplarissimo.

Era casado com a Exma. Sra. D. Andrelina de Moraes Silva, dilecta filha do Sr. Luciano Pereira de Moraes, conhecido e considerado capitalista.

Deixou o finado cinco filhos, sendo elles Nelson, João, Sylvio, Elsa e Marina.

Era cunhado do Dr. Paulino Werneck, distincto director do serviço de assistencia publica desta capital, e do Sr. Angelo Alberto de Oliveira, addido de legação, em Lisboa.

Ao enterramento de tão saudoso cavalheiro compareceram muitas pessoas, entre as quaes parentes e amigos, representantes de diversas classes sociaes.

Sobre o feretro foram collocadas muitas corôas, entre as quaes havia algumas com sentidas dedicatorias, sendo prestada assim uma justa homenagem áquelle que em vida foi sempre um bom.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula celebraram-se, hontem, missas em suffragio da alma do saudoso Dr. Raymundo Correia, fallecido em Paris.

Foram officiantes, monsenhor João Pires de Amorim e padre Pinto da Cunha, acolytados por José e Nicasio Baez.

Estes actos de religião foram mandados celebrar pela familia e pelo Dr. Silvino de Mattos.

A vasta nave estava repleta de amigos e admiradores do illustre extincto, que foram prestar as ultimas homenagens.

Entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Dr. Chaves Faria, Antonio Francisco Duarte, Alexandre de Siqueira Junior, Alfredo de Oliveira, familia Villalba Alvim, Henriqueta Chousal, Bernardino Frazão, Dr. João Maximiano de Figueiredo, Honorio do Prato, Castellar Cabral, Joaquim Cabral, Oswaldo Duque, Olympio de Niemeyer, major Guilherme dos Santos, José M. Jordão, Rocha Pinto, Mario de Alencar, engenheiro Silvino de Faria, Remigio Silva Vargas, Dr. Costa Braga, conde de Affonso Celso, Silvino de Mattos, por si e pela sua familia; Dr. Adherbal de Carvalho, Dr. José Bezerra de Menezes Monteiro, Cassio da Silva, Germano Ferreira de Moraes, Dr. Ferreira da Fonseca, Amancio da Silva, capitão Pedro de Alcantara R. de Paula, Serafim Barbosa da Fonseca, Francisco Cardoso de Paiva, Herolides de Oliveira, por si e pela sua familia; 1º tenente Roberto Baptista Pereira, Dr. Francisco Leite Bastos Junior, Dr. Elysio de Araujo, José Caetano Machado, Torquato B. de Miranda, Frederico de Castro, Dr. Gitahy de Alencastro, Manoel Coelho Rodrigues, Alexandre Pereira de Solza, Antonio de Souza Mello, Gastão Victoria, Casimiro Heitor, Joaquim Lacerda, Theophilo Carmo, Dr. Aristides de Andrade, Dr. Angra de Oliveira, Jeronymo Carvalho, Alcides Medrado e familia, Carlos Hontebello e familia, Dr. Ennes de Souza, Mme. Müller Thompson, Tumberto de Vasconcellos Blari, Bueno M. Lima, José Ambrosino M. Brito, Tito Livio Diniz Gonçalves, Mme. Sotero de Castro, Alfredo Ford, João Soares de Araujo, Augusto Luiz, Edgar Ribas Carneiro, Waldir Vasconcellos, representando a 1ª serie da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro; Alberto Silva, pela *Gazeta da Tarde*, e o representante desta folha.

No altar-mór da matriz da Candelaria, rezou-se ante-hontem, ás 9 ½ horas, missa de setimo dia, pelo eterno repouso do conde Ulysses Vianna.

Foi celebrante o padre Ramiro Vieira de Mello, acolytado por Albino Pinho e Annibal Ribeiro.

A este acto de religião, que foi acompanhado a orgão, assistiram, além da familia e parentes do illustre finado, muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Dr. Affonso Machado, senador Alvaro Machado, Ulysses Pernambucano, M. Suplicy de Lacerda, André Pio da Silva, Paulo dos Santos Jacintho, Antonio C. Deschamps, por A. Pedrosa; A. Pedrosa Filho; Antonio Gonçalves Reis, Dr. Lacerda de Almeida, João Manoel Fernandes, Segismundo Gonçalves, Martiniano Garcez Caldas Barreto, Octavio Guimarães, C. A. Baumann, Jeronymo Mendes, José Maria de Almeida, Ernesto de Proença, José A. de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio; João Pedreira do Couto Ferraz Netto, por si e por seu pai engenheiro João Pedreira Junior; coronel Augusto Ramos, Henrique de Morgan Snell; Ildefonso Dutra, Carlos M. Sampaio Correia, A. Gasparoni, I. Cunha, coronel Pupo de Moraes, Erico Coelho, José Simões Correia, Alberto Porto, Virgilio Lopes Rodrigues, Alberto Maxwell, Frederico Affonso de Carvalho, Aprigio Alves de Carvalho, Horacio Hermelino dos Santos, José Willemseus, Carlos Buarque de Macedo, por si e por M. Buarque de Macedo; J. J. de Amorim e Silva, Dr. Frederico Burlamaqui e senhora, Dr. Leopoldo J. Silva Fernando de Athayde, Leonardo Sampaio, Domingos Gonçalves, Motta Carlos & C., representados por Carlos Motta; Eduardo Alves Machado, Francisco Mello e senhora, Machado Mello & C., Alfredo von Lydon, visconde de Porto de Ave, directoria da Companhia de Loterias Nacionaes, Antonio Olyntho Santos Pires, João Antonio de Almeida Gonzaga, Augusto da Rocha Monteiro Gallo, Alberto Saraiva da Fonseca, João Carlos de Oliveira Rosario, representado por Augusto da Rocha Monteiro Gallo; Alberto Antunes de Campos e senhora, Regina C. de San Juan, Lucio de A. Mello, Dr. Solidonio Leite, Manoel Lopes Angelo, Dr. Custodio Milanez, tenente, Plinio Cabral, Emilio Amaral Ribeiro, Joaquim Dias dos Santos, Fridolino Cardoso e senhora, Octaviano Eugenio da Silva, Dr. Ambrosio Cavalcanti e familia, Jorge Cavalcanti, Guilherme Dale, Bernardino Fernandes & C., Domingos Brandão e senhora, Virgilio Brandão e senhora, Dr. Carlos Schvenhaez, P. C. Weiss & C., Dr. Eduardo Rabello, Dr. J. Chardinal, Joaquim Lacerda, José Senna de Oliveira Junior, Fernando Senna, Mello Sampaio & C., Raunier & C., Miguel Nascimento, J. Pompilio Dias, André Cavalcanti, Narciso Fernandes da Silva Neves, Antonio de Almeida, Dr. Silvino Mattos, T. L. Scorchick, Dr. Daniel de Almeida, Diniz Pereira, R. Orestes Aguiar, por si e pela familia Austregesilo; Luiz A. Faria, Francisco B. Diniz, Samuel Gracie, Antonio Pinto Guimarães e senhora, Alfredo Pinto Guimarães, Bruno Lobo, Dr. Gustavo Hasselman, Dr. Luiz Bahia, Dr. Carlos Eiras, Henrique M. Lins de Almeida e familia, Herbert Schenier de Mendonça, representando os filhos do Dr. João Damasceno Pinto de Mendonça, Almachio Pinheiro de Campos, viuva Carlos Savaget, Eduardo Coelho Garcia, por si e por Pedro Henrique Garcia; José Magarinos, por si e por Antonio Margarinos; José de Oliveira Castro, Custodio de Magalhães e senhora, Eurico de Barros, José Gomes Coimbra Junior, João Diniz de Souza Leão, José Pereira, Eugenio Gudin e senhora, Luiz Felippe de Souza Leão e senhora, Dr. Fernandes Figueira, Augusto Cesar Leite, pela secção de emissão da Companhia de Loterias; José Garcia de Almeida, José Carlos de Figueiredo, Dr. Arlindo de Souza, commendador Charles Schmidt, Dr. Oscar Rodrigues Alves, Arthur Watson Sobrinho e irmãs, Dr. Manoel Cicero, viuva Oliveira Marques e filhos, Dr. Raul Leitão da Cunha, Dr. João Luiz Vianna, Henrique Pinto Vasconcellos, Dr. Henrique Duque, Manoel Martins Fiuza, Maria Brito Fiuza, C. do Forte d'Ave, Alfredo Coutinho Cintra e familia e representando o Dr. Paula Ramos, deputado; Ignacio P. da Costa, Alberto Moreira Junior, Luiz Erssengarthen, Joli Kiamnerd, por si e pela Companhia Cervejaria Brahma; J. Pinheiro Fonseca, B. A. Bueno, Francisco B. de Senna e familia, Joaquim de Souza Leão, Joaquim Salles, José de Salles, marquez de Paranaguá, baroneza de Loreto, Ernesto Dutra, Octavio H. Pereira Dutra, Luiz Lins de Almeida, Dr. Villela dos Santos, Ferreira Reis, Henrique J. L. de Almeida, Americo Chaves de Meleiros, Dr. A. Teixeira da Silva, Antonio Leitão Filho, Carlos Leite Ribeiro e senhora, Dr. Francisco Luiz Meira, Dr. Oldemar Meira, Alberto Pitanga e familia, Carlos Salgado, Joaquim P. Salgado Filho, major Guilherme dos Santos, James Darcy, Jacintho de Barros, Dr. A. Cavalcanti de Albuquerque, Alberto Jacobina e senhora, O. N. Garcia de Souza, por si e pelo Dr. Celso de Souza; João de Pinho Machado, Abel da Silva Ayrosa, Dr. Carlos Leclerc, Caio Carneiro da Cunha, por si e pelo Dr. José Mariano; Dr. José Mariano Filho, Paulino Pereira, Dr. Augusto T. de Souza Bastos, Hygino Costa, João Pinto Ferreira Leite, Emilio L. Ribeiro, Manoel de M. Fonseca e familia e Alberto Silva, pela *Gazeta da Tarde*.

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento de João Baptista Freire de Mesquita, será celebrada, amanhã, missa em suffragio de sua alma, ás 8 ½ horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

Em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Elvira de Salles Botelho, digna irmã do illustre Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, será celebrada missa, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Celebra-se hoje a missa de 7º dia que pelo eterno repouso de Joaquim José de Oliveira Sampaio Junior manda rezar, ás 9 ½, na matriz da Candelaria, a sua familia.

Amanhã, reza-se na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 ½, uma missa por alma de José Vicente de Segadas Vianna Junior.

Reza-se, ás 9 horas da manhã, na matriz da Candelaria, missa por alma de José Joaquim de Queiroz.

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se amanhã, ás 9 ½, uma missa pelo descanço eterno de D. Blandina Ramalho da Silva.

Reza-se hoje, ás 8 ½ horas, na igreja de S. João Baptista, a missa de setimo dia por alma do Sr. Luiz de Almeida Fernandes, fallecido nesta capital.

Por alma do saudoso Dr. Raymundo Correia, fallecido em Paris, sua familia ausente e demais parentes mandam rezar missa de setimo dia, amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

O Sr. prefeito, por despacho de hontem, approvou a proposta do director geral de obras e viação municipal, indicando o 1º official Gastão Duarte Pereira da Silva para servir como chefe da 2ª secção do escriptorio da 1ª sub-directoria (expediente e architectura), durante o impedimento do effectivo, que se acha em commissão no ministerio da guerra.

CAIXA DE CONVERSÃO

NOVAS ENTRADAS

Os depositos da Caixa de Conversão augmentaram hontem com duas grandes entradas, no valor, ambas, de 1.950 contos.

O Banco Franco-Italiano depositou 100.000 libras esterlinas e o Banco Allemão Transatlantico 30.000.

Com essas novas entradas o ouro depositado naquelle estabelecimento attinge a 299.117:095$858.

A Repartição de Aguas communica que, attendendo a uma justa aspiração dos moradores da zona servida pelo ramal do Xerém, da Estrada de Ferro do Rio do Ouro, resolveu que, a começar do dia 21 um trem mixto, partindo da estação inicial da mesma estrada, trafegará por aquelle ramal, todas as segundas e quintas-feiras. Esse trem será composto de um carro mixto, um de bagagem e um para lenha.

De volta da Europa, onde representou o Brazil, no Congresso das Raças, reassumiu hontem o exercicio do seu cargo o Dr. João Baptista de Lacerda, director do Museu Nacional.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Passou hontem o 8º anniversario da reforma da Constituição do Estado do Rio de Janeiro.

Por esse motivo foi o Dr. Oliveira Botelho, digno presidente daquelle futuroso Estado, muito felicitado.

S. Ex. deu recepção no palacio do governo, á 1 hora da tarde, tendo a ella comparecido os Srs. Drs. José de Moraes, chefe de policia; Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nitheroy; Theodoro Almeida, representando o Dr. secretario geral; deputados federaes Lobo Jurumenha e Pereira Nunes; deputados estadoaes João Guimarães, presidente da Assembléa Fluminense; Ramiro Braga, Alvaro Rocha, Antonio Pitta de Castro, Arnaldo Tavares, Roberto Pereira, Noel Baptista, Buarque de Nazareth e Horacio de Carvalho; Dr. Pereira Faustino, director da Penitenciaria do Estado; Carlos A. Figueiredo, thesoureiro do Estado; desembargadores Ferreira Lima e Carlos Bastos; Drs. Laurindo Lemgruber e Ezequiel Ubatuba; José Côrtes Junior, Lessa Vieira, Luiz José Nogueira, tenente Coutinho e engenheiro Luiz Felippe Carneiro de Campos.

Entre os telegrammas que o Dr. Oliveira Botelho recebeu, notámos os das seguintes pessoas:

Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; general Pedro Paulo, inspector da 8ª região militar; deputados federaes Drs. Teixeira Brandão, Faria Souto, Porto Sobrinho, Araujo Pinheiro e Raul Veiga; deputados estaduaes Ponce de Leon, Fróes da Cruz, Benedicto Peixoto, Everardo Backeuser, José Land, Horacio Leite de Carvalho, Dr. Sergio Pitta, Alvaro Diniz e Horacio Magalhães; Dr. João Maximiano de Figueiredo, A. Ramos, administrador da mesa de rendas; Dr. Alberto Carvalho, M. Estacio, capitão de corveta Souza e Silva, Carlos Araujo, presidente da camara municipal de Barra do Pirahy; camara municipal de Angra dos Reis, e commissão da directoria do Banco do Estado do Rio de Janeiro, composta dos Srs. Drs. Americo Lassance, Alfredo Braga e José Ferreira Sampaio.

Do interior do Estado recebeu S. Ex. outros muitos telegrammas, saudando-o igualmente pela data anniversaria da reforma constitucional, lei para cuja elaboração cooperou brilhantemente o illustre estadista que hoje dirige os destinos da terra fluminense e cujos principios executa firme e serenamente, com brilho para o seu nome e proveito para as instituições.

A' noite, cumprimentaram S. Ex. o Sr. coronel Philadelpho Rocha, commandante e officialidade do corpo militar.

Durante a recepção tocou a banda de musica da referida corporação.

Relativamente ao desfalque verificado na administração dos correios do Estado do Rio de Janeiro, obtivemos as seguintes notas:

O alcance verificado monta a mais de 30:000$, e ante essa irregularidade o Dr. Ignacio Moura suspendeu immediatamente o funccionario responsavel, marcando-lhe curto prazo, improrogavel, para indemnizar os cofres publicos.

E' quasi certo que esse responsavel entre com o alcance, pois dispõe de recursos e tem boa reputação. Além disso, ao que parece, não houve dolo da parte do funccionario responsavel, e sim imprevidencia, aliás censuravel.

Sob o titulo de *Encyclopedia Nacional de Ensino*, está-se organizando nesta capital uma associação de numero limitado de professores, tendo os seguintes fins: publicar obras didacticas que satisfaçam as exigencias do ensino nos seus diversos gráos; emittir, facultativamente, pareceres sobre livros didacticos, em vernaculo ou lingua estranha, e, obrigatoriamente, sobre todos os livros de que tenha conhecimento, escriptos ou não em lingua portugueza, e de ora avante editados no paiz, com o fim de servir á instrucção nacional, bem como dizer sobre sua adopção nos estabelecimentos nacionaes de ensino; auxiliar, pelo modo por que lhe for solicitado ou *ex-officio*, quando assim for deliberado, a acção dos poderes publicos e autoridades, a bem da instrucção nacional; estudar e discutir questões attinentes ao ensino; publicar, quando possivel, uma revista de caracter pedagogico; formar e manter uma bibliotheca de trabalhos e obras de ensino e que digam respeito á instrucção publica em todos os seus aspectos, e, finalmente, instituir conferencias e concursos entre os seus membros sobre theses didacticas ou assumptos que interessem ao ensino.

A installação da futurosa associação, cujo objectivo não podia ser mais elevado e patriotico, será realizada sexta-feira proxima, 27 do corrente, ás 7 horas da noite, no edificio do Pedagogium.

PATRÕES E CAIXEIROS

Promovido pela Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, realizar-se-ha hoje, ás 9 horas da noite, no largo de S. Francisco de Paula, o segundo comicio da serie que a referida associação de classe resolveu organizar, com o fim de pôr os empregados do commercio das diversas zonas da capital ao corrente da questão da regulamentação das horas de trabalho.

Falarão, entre outros, os Srs. Arthur Ribeiro de Araujo, A. Eustachio da Silva, Julio Gonçalves e um collega, recentemente vindo de além-mar, onde exerceu com destaque o cargo de secretario da Associação dos Empregados do Commercio e Industria de Lisboa.

Com a presença dos Srs. prefeito e superintendente da limpeza publica, representantes da imprensa e diversas pessoas, será inaugurada hoje officialmente, ás 3 ½ horas da tarde, a estação de limpeza do Rio Comprido, installada, em agosto ultimo, no predio n. 341 da rua Itapirú, afim de attender ao serviço de limpeza publica e particular daquelle bairro, do de Catumby e parte da Cidade Nova.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Por decreto de ante-hontem, o presidente do Estado fixou na quantia de 15:000$ o credito aberto pela lei n. 992, de 15 do corrente, para occorrer ás despezas da 4ª Conferencia Assucareira, a reunir-se em Campos.

— O major Francisco Gomes Duarte Coelho foi exonerado do cargo de delegado de policia do municipio de Paraty.

— Do cargo de 1º supplente do subdelegado do 4º districto do municipio de S. Fidelis foi exonerado o Sr. Ernesto Peres Rodrigues.

— O Dr. Cesar de Val Villares foi nomeado para o cargo de delegado de hygiene do municipio de Santa Thereza.

— O Sr. presidente do Estado indeferiu, de accôrdo com as informações, a petição de graça do sentenciado João Prudencio da Silva, condemnado a 10 ½ annos de prisão cellular pelo tribunal do jury de Rezende, em sessão de 25 de setembro de 1905, por crime de homicidio.

— Ao bacharel Arthur Vasco Itabaiana de Oliveira, juiz municipal de Bom Jardim, foram concedidos tres mezes de licença, para tratamento de sua saude.

— Pediram e obtiveram baixa de praças do corpo militar do Estado os soldados da 3ª companhia do mesmo corpo Alfredo Euclides Duarte, n. 67, e Honorio Martins de Carvalho, n. 101.

— Por determinação do Dr. Nunes Ferreira, director geral, será publicado edital convidando os candidatos que pretenderem exhibir conhecimento do desenho linear e topographico, assim como de interpretação de plantas e projectos, afim de adquirirem motivo de preferencia para a nomeação de terceiros officiaes da inspectoria de obras publicas, viação, agricultura e industria, a comparecerem no edificio da Escola Normal de Nictheroy, ás 3 ½ da tarde de 19 do corrente.

Tratando-se de uma prova graphica, devem os referidos candidatos comparecer munidos do material necessario, inclusive o papel apropriado.

Solicitou demissão do logar de lente supplementar do Internato Nacional o distincto professor Horacio Maisonnette, que, ha muitos annos, ensinava geographia no Collegio Pedro II.

PARANÁ-SANTA CATHARINA

Ainda hontem se falou na Camara sobre os limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

Continuou o seu discurso o illustre Sr. Lamenha Lins, representante do Paraná. Começa declarando que as duas interrupções impostas pela escassez do tempo do expediente, ao seu discurso, obrigam-no a recapitular alguma coisa, para não deixar solução de continuidade entre as partes de sua oração.

Declarára que durante a monarchia nunca fôra determinado limite certo entre as duas provincias, de modo definitivo, pois o decreto de 1865, estabelecendo limites provisorios, declarou que assim determinava para evitar duvidas, confusões ou invasões, até que o poder competente estabelecesse raia definitiva.

Allega-se que a execução desse decreto foi suspensa por um aviso, mas, além de não poder um aviso revogar um decreto, chegariamos ao seguinte dilemma: ou, subsistindo o decreto, havia apenas limite *provisorio* e não *definitivo* e *certo*; ou, suspenso o decreto, voltariamos á situação anterior á sua promulgação, isto é, á duvida, á incerteza e á confusão de limites que o citado decreto procurou remediar.

Para corroborar a asserção de que não havia limite estabelecido definitivamente por lei, cita o facto de haverem o governador de Santa Catharina, o actual senador Lauro Müller, e o general Serzedello Correia, governador do Paraná, firmado, em 1890, um accôrdo que passa a ler.

Terminando a leitura, S. Ex. commenta que pela ultima parte desse documento, esses dois illustres engenheiros militares, competentissimos na materia, combinaram provocar o poder competente para resolver a questão de limites que o governo da monarchia havia criminosamente descurado.

Passa a analysar o que occorreu durante o mez de setembro de 1891, na primeira legislatura da Camara dos Deputados.

Proclama aquella Camara como autoridade mais competente para dar interpretação authentica á Constituição da Republica, que acabara de votar, em fevereiro, e promettera observar e defender.

Refere-se ao projecto apresentado pela bancada catharinense, onde figurava o actual senador Lauro Müller, que era então governador de Santa Catharina e deputado por aquelle Estado, estabelecendo como limites com o Paraná os rios Negro e Iguassú.

Commenta que essa illustrada bancada não teria apresentado tal projecto ao Congresso, se não estivesse convencida da competencia deste na materia.

Lê muitos trechos dos annaes, para demonstrar que tanto a commissão de constituição, legislação e justiça, como até mesmo os representantes do Paraná, que, aliás, censurando embora o facto de não ter sido ouvido, préviamente, o governo do Paraná, como determina o art. 4º da Constituição, não desconhecer a competencia do Congresso para resolver definitivamente a questão.

A propria votação da Camara, adiando a discussão do projecto, a requerimento dos deputados Nilo Peçanha e outros, reconheceu plenamente sua propria competencia para resolver este assumpto, pois, de outro modo, teria rejeitado o projecto, mandando que os Estados interessados recorressem ao poder judicario.

Termina lendo dois artigos publicados no *Jornal do Commercio*, em seus numeros de 1 e 2 de outubro de 1891, pelo então deputado Lauro Müller, e nos quaes elle se manifesta, terminantemente, pela competencia do Congresso Nacional para resolver a questão de limites pendente entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

Interrompido pela hora, termina dizendo que folga em ter ao seu lado a opinião desse illustre e eminente politico, que não deve ter mudado de parecer, desde que não foi ainda reformada a Constituição.

Promette terminar em outra sessão as suas observações.

O Dr. Costa Ribeiro, juiz da 3ª vara criminal, tendo terminado a licença em cujo gozo se achava, reassumiu hontem as funcções de seu cargo.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido careceu de importancia.

O Sr. Thomaz Accioly participou a presença, no Senado, do Sr. Francisco Sá, reconhecido senador pelo Ceará, requerendo a nomeação de uma commissão para introduzil-o no recinto, com o fim de prestar o compromisso.

O presidente nomeou os Srs. Bernardo Monteiro, Sá Freire e Cassiano Nascimento.

O Sr. Francisco Sá prestou o compromisso, e, em seguida, occupou a tribuna, analysando a sua administração na pasta da viação e obras publicas. S. Ex. proseguirá hoje na tribuna o seu discurso.

Passando-se á ordem do dia e não havendo numero no recinto para votar a ordem do dia, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Torquato Moreira.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de mensagens do governo, solicitando abertura de creditos; pareceres de commissões; redacções finaes e de um officio do ministerio da guerra, transmittindo informações relativas á abertura do credito para pagamentos devidos com os augmentos dos vencimentos dos juizes togados do Supremo Tribunal Militar.

Falaram os Srs. Nicanor Nascimento, pedindo um voto de congratulações com a Republica do Chile, Ferreira Braga, justificando a ausencia do Sr. Candido Motta, e Lamenha Lins, sobre os limites entre os Estados de Santa Catharina e Paraná.

Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a discussão do parecer fixando as forças de mar para o exercicio de 1912.

Falaram os Srs. Barbosa Lima, dizendo esperar o pronunciamento de alguns dos membros da commissão de marinha e guerra, para depois combater o projecto; João Vespucio, defendendo o voto que deu na commissão e combatendo a idéa da vinda de uma missão estrangeira. Falaram ainda os Srs. Palmeira Ripper, Nabuco de Gouveia e Irineu Machado.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, falou sobre o projecto, que reorganiza o Districto Federal, o Sr. Nicanor Nascimento.

A sessão foi suspensa ás 6 horas.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Encerrou-se hontem a concurrencia aberta pelo ministerio da agricura para a inscripção de candidatos aos logares vagos nas directorias da secretaria de Estado, em consequencia da ultima reforma. Foi avultado o numero de candidatos.

— O Sr. ministro da agricultura telegraphou hontem aos Srs. encarregado de negocios do Chile e presidente do Estado do Rio de Janeiro, cumprimentando-os, ao primeiro, pelo anniversario da independencia do seu paiz, e ao segundo, pela reforma da constituição do referido Estado.

— Estiveram hontem no gabinete do ministro da agricultura os Srs. deputados Fonseca Hermes, Felisbelllo Freire, Passos de Miranda, Francisco Portella, Raymundo Miranda; senadores Sá Freire, Valladão e von Eggen, encarregado de negocios da Austria.

— O ministro da agricultura recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Agradeço a V. Ex. a communicação que se dignou fazer de ter sido expedido o decreto creando o Centro Agricola no municipio de Santo Antonio das Russas. E' mais um serviço que V. Ex. presta a este Estado durante a sua fecunda e operosa administração — *Nogueira Accioly*, presidente Ceará."

"Sciente creação Centro Agricola Mossoró, applaudo solicitude V. Ex., incremento trabalho nacional. Saudações — *Alberto Maranhão*, governador."

"Participo a V. Ex. que foi hoje encerrado o terceiro congreso de geographia e resolvido o quarto congresso, a reunir-se em 1913, tenha séde em Recife. Saudações respeitosas — *Euzebio Paulo de Oliveira*, representante."

"Queira V. Ex. aceitar os meus agradecimentos pelo seu telegramma de hontem — *Barreiro*, ministro do Mexico."

— As camaras municipaes de Benjamin Constant, no Estado do Ceará, Pedreiras, em S. Paulo, Patos, no Maranhão, por seus presidentes informaram ao ministro da agricultura que não mantêm o serviço de registro de marcas de animaes.

— A Camara Municipal de Villa do Coxim, em Matto Grosso, e Piratiny, no Rio Grande do Sul, communicaram ao ministro que nas respectivas secretarias existem actualmente registradas vinte marcas de animaes na primeira e 2.932 na segunda, pertencentes a igual numero de criadores domiciliados naquelles municipios.

Deixámos de publicar hoje, em virtude de absoluta falta de espaço, que nos obrigou a retirar da paginação outros assumptos de urgencia, uma carta do director do serviço de povoamento do solo, Dr. J. F. Gonçalves Junior, a proposito de considerações feitas hontem pelo nosso collaborador Curvello de Mendonça em um artigo de primeira columna, intitulado *A Hansa*, sobre a Companhia Hanseatica de Santa Catharina, e outras materias relativas ao problema nacional da colonização estrangeira.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio desse cinema na ultima pagina. Como poderão verificar, ha quatro magnificos *films* americanos e um primor cinematographico nacional, que é *A mina de ouro de Morro Velho*, no Estado de Minas, pertencente á Companhia Ingleza de S. João d'El-Rei, e cuja extracção de ouro se eleva a mais de 3.000 kilos annuaes; é digna de ver-se essa soberba instalação, sem duvida a mais perfeita, em materia de minas, existente no nosso paiz.

Cinema Pathé.

E' estupendo o programma de hoje do luxuoso Pathé. Todas as fitas são novas, estando entre ellas a grandiosa producção da casa Eclair, intitulada *Zigomar*.

Cinema Avenida.

E' inteiramente novo o programma de hoje desse bem montado cinema.

Entre as muitas fitas que serão exhibidas está *A rosa branca do deserto*, delicada producção da Biograph.

Cinema Ouvidor.

E' magnifico o programma de hoje desse procurado cinema. Aliás, essa nossa affirmação é demasiada, porquanto todo o Rio de Janeiro conhece o capricho dos emprezarios daquelle cinema na organização dos seus programmas.

A fita de destaque no programma de hoje é a *Zigomar*, deliciosa producção da Eclair.

Cinema Idéal.

E' bastante variado o programma de hoje desse popular cinema.

Consta das ultimas producções dos melhores fabricantes francezes, italianos e americanos.

Cinema Paris.

Esse bem montado cinema exhibe hoje um magnifico programma. A fita de destaque é o *Aviador*, delicada producção da Nordisk-Film.

Cinema Parisiense.

E' magnifico o programma de hoje desse esplendido cinema.

Todas as fitas são novas e dos melhores fabricantes italianos, francezes e americanos.

Entre ellas está o *Aviador*, que é uma estupenda producção cinematographica.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO MUNICIPAL—Concerto von Vecsey.

De passagem, vindo do Estado de São Paulo, realizou hontem as suas despedidas o illustre violinista que assombrou a platéa carioca com as suas qualidades artisticas.

Temos a sua promessa de uma nova visita dentro de dois annos; até lá não será facil esquecer a impressão estranha que nos deixa esse violinista nem facil será avaliar até onde poderá chegar a sua *virtuosidade* nem a sua força expressiva.

Nada podemos accrescentar ao que já escrevemos a seu respeito; se não fôra o facto de ter elle incluido hontem no seu programma o nome do eximio pianista Arthur Napoleão, talvez não apparecessem hoje estas linhas, que traçamos apenas com o pretexto de aqui deixar nestas columnas um protesto em nome da arte e sobretudo da critica.

Quando o grande e extraordinario pianista Paderewski realizou os seus concertos, um dos nossos collegas de imprensa, pelas columnas da *Noticia*, julgou que o unico meio de elevar o celebre artista polaco era deprimindo, nas suas entrelinhas e mal disfarçadas indirectas, o nosso Arthur Napoleão, convidando-o até, com o maximo menosprezo, a aprender com esse pianista o modo de tocar Chopin.

Evidentemente, Arthur Napoleão merecia ser assim tratado, pelo pouco caso que de si proprio faz, a ponto de se ter prestado, de uma feita, a ser o pianista numa conferencia realizada por esse mesmo critico, conferencia essa que, como todas as outras, não era mais do que extractos de livros e revistas, sem que houvesse da parte do orador a contribuição philosophica de um estudo seu, de uma critica sua, de uma observação original, do resultado, emfim, da meditação sobre as producções musicaes dos autores que lhe servem de assumpto. Conferencias como essas podem ser feitas por toda a gente que saiba respigar em livros publicados e tenha a coragem de impingir ao publico o resultado da critica alheia como se de lavra propria fôra.

Apontou-se Paderewski como pianista *inimitavel* e *inigualavel*. Esse conceito, além de improprio, attesta o pouco senso de quem atira taes palavras á publicidade.

Quando um verdadeiro artista attinge os pontos culminantes da sua arte torna-se por isso mesmo *inigualavel*, porque reveste-se de uns tantos caracteristicos que o transformam em typos artisticos sempre inimitaveis, cada um com a sua physiognomia, com a sua tendencia, com as suas qualidades predominantes oriundas do seu *eu*, da sua individualidade.

Paderewski é, na realidade, inigualavel; mas, tambem, perguntamos nós, qual é o pianista que se podia igualar a Gottschalk? Qual o pianista igual a Ritter? Qual o pianista igual a Bauer?

Em Paris ouvimos o celebre Pugno, que não tem o nome nem a fama nem o merecimento de Paderewski, mas, no entanto, é *inigualavel* no seu avelludado *inimitavel*.

Preferimos o Chopin de Paderewski ao Chopin de Arthur Napoleão na parte contemplativa; mas na parte brilhante, nos *Scherzi*, do mesmo autor, preferimos o nosso pianista. E vem a proposito aqui citar que Paderewski cortou um bom pedaço do *Scherzo* de Chopin sem que tivesse havido protesto.

Arthur Napoleão não é capaz de executar as fugas de Bach como Paderewski; mas Paderewski não executa Liszt com o brilho do Arthur, levando-lhe apenas a vantagem da sua força herculea.

Hontem no Municipal, esse grande pianista, ao lado de Vecsey, na *Sonata a Kreutzer*, fez valer a sua importancia como severo interprete de Beethoven, assim como o violinista não nos parecia um joven, mas sim um velho cultivador das producções do mestre genial — OSCAR GUANABARINO.

Pavilhão Avenida.

Este titulo de peça não sae mais do cartaz do Pavilhão Internacional.

O Leonardo, Annita Campilli e Esther Bergerat, respectivamente nos papeis de *Seu Euzebio*, *Lola* e a dengosa mulata *Bemvinda*, não esquecendo o *seu Figueiredo*, o homem da familia, etc. etc., dão tal desempenho á obra prima de Arthur Azevedo, que o publico, satisfeitissimo, enche todas as noites o bem situado pavilhão da Avenida.

Aquelles scenarios, aquella orchestra e aquelle corpo de *ensemblistas* completam-se para tornar mais feliz o desempenho da engraçada opereta. Hoje, mais tres espectaculos ali se realizam, com a *Capital Federal* e uma *quebra* de cinematographo.

Theatro Carlos Gomes.

A companhia Lucilia Peres representa hoje, neste theatro, a these dramatica *O medico de serviço*, que tanta discussão causou na classe medica de Paris. Chamamos a attenção do publico para essa interessante producção theatral.

Completa o espectaculo, a comedia de imprevisto desfecho, *Um pouco de musica*, que no Apollo fez as delicias dos espectadores.

Esta semana será posta em scena a sensacional peça de Oscar Metenier, *Elle! (Lui)*, notavel drama pela sua acção emocionante.

A companhia Lucilia Peres não tem poupado sacrificios para apresentar ao publico e, especialmente ás familias, espectaculos dignos de serem apreciados.

Continúam as tres sessões do costume: ás 7 1|2, 8 3|4 e ás 10 horas.

Apollo.

O *Amor de principes*, que se representa hoje neste teatro, em recita unica, vai alcançar uma enchente colossal, a calcular pelos bilhetes vendidos desde hontem, e sabido que a peça não volta a repetir-se.

Cremilda de Oliveira, a creadora desta opereta, tanto em Portugal como no Rio de Janeiro, bem como os demais artistas da Companhia Galhardo, mais uma vez obterão a justiça do applauso a que têm direito.

Amanhã, recita de Armando de Vasconcellos, com a ultima do *Conde de Luxemburgo*.

E' já, na sexta-feira que se effectua a *première* do *Amor de zingaros*, de Lehar.

S. José.

O subdelegado do Angú (Alfredo Silva), a *Clarinha Angú* (Cecilia Polonio), e a *Chica Polka* (Cecilia Porto) fazem um angú de caroço no theatro S. José. A gente até enche-se de rir até pôr em perigo os cóses.

A peça é verdadeiramente uma fabrica de gargalhadas, piadas de espirito, mas da mais severa moralidade, que fazem rir gostosamente, sem que, para obter esse resultado, o actor desça a esgares ou ditos maliciosos. Demais, Alfredo Silva foi, é e sempre será um actor comico estimado e adorado por todas as platéas. A peça está ricamente montada e desempenhada, como poucas vezes se tem visto. Ao S. José, recommendamos ao publico.

Cinema-Theatro Rio Branco.

E' digno de admiração o successo que a sympathica e conhecida *troupe* que o Serra está dirigindo, no Rio Branco, tem feito com a popular revista *Tim-Tim*, no bello e bem confeccionado arreglo que lhe fez L. de Souza.

Apesar disso, sabemos que brevemente teremos a primeira representação da bella opereta *O reino das mulheres*, da qual temos as melhores referencias.

Que faça o mesmo successo que o *Tim-Tim* é o que lhe desejamos.

Museu Scientifico-Anatomico.

Mais uma sessão effectua hoje o importante Museu Scientifico e Anatomico, da empreza Paschoal Segreto, devendo funccionar até depois de amanhã, na Avenida Central.

Sabbado, inaugurar-se-ha a exposição na praça Tiradentes n. 21, esquina da rua Espirito Santo.

O publico deve aproveitar os poucos dias que restam da exposição na Avenida Central, para visital-a, sendo o primeiro salão destinado a senhoras, crianças e cavalheiros.

No salão de anatomia, reservado aos profissionaes, estão expostos os mais perfeitos specimens de figuras artisticamente feitas com a maior perfeição.

Polytheama.

Sobre *A volta ao mundo a pé*, a peça que vai servir para a estréa do Polytheama, em construcção á rua Visconde de Itauna, escreveu o *Echo de Paris*:

"A peça de Gaston Marot, *A volta ao mundo a pé*, é divertidissima e tem um enredo cheio de interesse. Os quadros da Russia, das passagens indianas, do incendio e das apotheoses são deveras curiosos e prendem a attenção, pelo inesperado. A *troupe* Farigoul, Pignasse & C., e o azougado Rouxinol arrancam continuas gargalhadas."

A inauguração está marcada para o dia 29 do corrente.

Titta Ruffo em S. Paulo.

A respeito do desempenho da opera *Tristão e Isolda*, de Wagner, cantada pela companhia Titta Ruffo, no theatro Municipal, de S. Paulo, diz o *Commercio de S. Paulo*:

"Portou-se bem a orchestra, não conseguindo, todavia, fazer realçar a partitura do *Tristão e Isolda*. Tinhamos a impressão de ouvir a orchestra tocando atrás de um anteparo qualquer.

No papel de Tristão, ouvimos o tenor Ferrari Fontana, que se portou a contento geral. A sua voz é extensa e bem educada.

A Sra. Pasini Vitale canta bem; sua voz é extensa, embora um tanto aspera nos agudos fortes. Isso não impediu que cantasse bem toda a parte de Isolda.

Vitale e Ferrari foram os artistas que mais trabalharam hontem. Assim exige a peça. A Sra. Perini não comprometteu o seu papel. Titta Ruffo, portou-se admiravelmente no seu insignificante papel.

Ludikar andou á vontade no papel de rei. O mesmo diremos de Bonfanti.

Spadani, com o seu exquisito physico, que o torna mais parecido com uma velha, não comprometteu o seu papel, aliás sem grande valor.

Córos fracos, scenarios magnificos."

O *S. Paulo*, assim se manifesta:

"No 1º acto, merece especial destaque o duo entre Tristão e Isolda, magistralmente cantado.

No 2º acto, a Sra. Pasini Vitale (Isolda), revelou-se uma extraordinaria artista, uma cantora de raça, desempenhando com incomparavel brilho, com finissimo relevo, toda a sua parte, brilho e relevo que manteve em toda a peça.

Ferrari Fontana (Tristão), secundou galhardamente a Sra. Vitale. O dialogo entre Tristão e Isolda foi primorosamente cantado, cabendo as honras do desempenho igualmente aos dois distinctos artistas.

No 3º acto, Titta Ruffo electrizou a assistencia, pela soberba execução que deu á sua parte.

A Sra. Perini, bem como os demais artistas, contribuiram, por seu turno, para o successo da peça, recebendo tambem justos applausos.

Em summa, foi uma boa noitada artistica a de hontem, no Municipal, capaz de satisfazer aos mais exigentes."

Matinée em honra ao coronel Pessoa.

Reina grande enthusiasmo para a *matinée* que se realiza no theatro Recreio, no proximo domingo 24, em honra do illustre coronel José da Silva Pessoa, commandante da força policial e promovida pelo gerente da empreza.

Representar-se-ha nesse extraordinario espectaculo uma das melhores peças do repertorio da companhia Alves da Silva.

Os bilhetes para esse espectaculo já se encontram á venda na bilheteria do theatro.

Companhia portugueza de operetas.

Com um magnifico repertorio e um escolhido elenco, devem embarcar em Lisbôa, a 10 do proximo mez de outubro, com destino a esta capital, a excellente companhia de operetas, do theatro Apollo, daquella cidade, devendo aqui estrêar a 26, com a peça *Crise de amor*, da lavra de Candido de Castro e André Brun, e em cuja montagem a empreza gastou, dizem-nos, uma grande quantia, dando á peça um verdadeiro deslumbramento.

O Recreio, onde irá funccionar a companhia, encher-se-ha toda sas noites, para apreciar o lindissimo repertorio da afinada *troupe*, que pela primeira vez nos visita.

Delfina Victor, actriz cantora de incontestavel merito, é a primeira figura da companhia, seguindo-se-lhe Aline Benevente e Carmen Ozorio, tambem possuidoras de agradaveis vozes, e mais Lucia Garcia, Maria Fonseca, Leontina Mattos, Julia Paredes, Cecilia Guimarães, Beatriz Martins, Elisa Vaz e Sofia Carneiro.

Os actores são os seguintes: Julio Guimarães, Raul Soares, João Silva, Jorge Gentil, Salles Ribeiro (tenor), Joaquim Ramos (barytono), Arthur Rodrigues, Pedro Machado, Alberto Hora, Narciso Vaz e José Climaco.

Regente da orchestra, Atilio Capitani; ensaiador, Pedro Cabral; secretario, Avellar Pereira, e 24 coristas de ambos os sexos.

Tudo faz crer que vamos ter no Recreio, no proximo mez, magnificas noites de espectaculos.

A empreza não tem poupado esforços parte apresentar a companhia em condições de agradar ao espectador mais exigente.

Uma festa artistica no Recreio.

Realiza-se depois de amanhã, no theatro Recreio, a festa artistica dos sympathicos e applaudidos actores Justino Marques e Hippolyto Costa.

Representar-se-ha o drama *Noiva e martyr*, que serviu para a estréa da companhia e que tanto agradou. Essa recita, que constituirá de certo um magnifico festival, é de gala, commemorando-se assim a grande data italiana 20 de setembro, anniversario da tomada de Roma.

Além disso, esse espectaculo será dedicado á Phenix Caixeiral, a novel e util associação de empregados no commercio, que tanto se tem distinguido na campanha pela regulamentação das horas de trabalho.

Uma banda de musica abrilhantará a festa artistica dos dois festejados actores, á qual deve comparecer o Sr. ministro da Italia.

Dr. Alexandre Braga.

Este eminente orador portuguez assiste hoje ao espectaculo do theatro Apollo, onde se representa, pela primeira vez, após a *tournée* pelos Estados da companhia, a linda opereta *Amores de Principe*.

Ao grande tribuna sabemos que preparam grandes manifestações os seus correligionarios, amigos e admiradores.

Será uma noite de permanente enthusiasmo, tendo sido enorme a procura de bilhetes, desde que constou esta noticia.

Circo Spinelli.

E' bastante variado o espectaculo de hoje desse afamado pavilhão.

Terminará a funcção o drama *Os pescadores*.

Cinema-theatro Chantecler.

Tal tem sido o seu successo, que a empreza desse confortavel cinema não póde ainda retirar de scena a opereta *O visconde do Calembourg*.

As enchentes têm sido successivas.

Palace-Theatre.

E' bastante variado o programma de hoje dessa casa de diversões. Os afamados artistas Les Barbon-Nodart continuam na ordem do dia, isto é, em franco successo.

Theatro Recreio.

Sobe hoje á scena, nesse theatro, em unica representação, a peça *O Christo moderno*.

Exposição José Pinelo.

O artista sevilhano D. José Pinelo, que acaba de obter um triumpho enorme com sua exposição de arte hespanhola, em Buenos Aires, chegou hontem a esta capital. [illegible]

Pinelo, que tem tido o maior acolhimento ha dez annos successivos na capital argentina, e que ainda o anno passado nos deslumbrou com uma rica exposição de quadros de mestres, vem novamente ao Rio trazer vistas de primores, que lhe foram confiadas pelos primeiros artistas da Hespanha.

Ha quadros que já foram vistos em Buenos Aires, e muitos que vão ser expostos pela primeira vez aqui; alguns destes, chegados directamente dos salões europeus, onde conquistaram premios e distincções. Um sabemos que vem glorificado por tres medalhas.

A cidade exultará, em breve, com a noticia da segunda exposição de arte hespanhola, e lhe agradecerá a honrosa visita.

AMOR SANGUINARIO

Uma menina bonita — Claro e Clarice — Um idyllio na Saude — Noivos — Claro já é casado! — Desespero — O amor torna-se odio — Vingança — Prisão em flagrante.

Clarice Alves de Oliveira, com os seus quatorze annos de idade, seus grandes olhos pretos e abundantes cabellos castanhos, era o encanto da casa em que morava, em companhia da sua velha mãi, Carolina Maria da Conceição.

Era em um casarão da famosa rua da Saude.

Todos ali estimavam a mãi e a filha, vendo-as laboriosas e recatadas em sua vida, ganhando o proprio sustento com o humilde trabalho de suas mãos.

Carolina lavava roupa e engommava, ajudada pela filha, [illegible]

[illegible]

O barulho chegou aos ouvidos do soldado n. 436, da 1ª companhia do 6º batalhão da força policial, que galgou a escada da casa e conseguiu arrancar a pobre moça das mãos de Claro, a quem desarmou e prendeu em flagrante.

Dali levou o aggressor para a delegacia do 2º districto.

Em pouco acudiu a assistencia publica, que levou o medico de serviço. Este constatou em Clarice seis ferimentos nas costas, seios e lado esquerdo, produzidos por instrumento perfuro-cortante.

Depois de convenientemente medicada, foi Clarice removida para a Santa Casa de Misericordia.

Na delegacia do 2º districto foi Claro autoado em flagrante, depondo, como testemunhas de vista Joaquim Correia, José de Paiva, Macario Baptista, José Vieira e Domingos Francisco dos Santos, todos moradores na casa n. 16 da rua Camerino, onde se deu o facto.

LAMENTAVEL DESASTRE

Um official da secretaria de justiça — Na estação de Todos os Santos

Hontem, á noite, deu-se na estação de Todos os Santos um grande desastre, que veiu enlutar uma familia inteira.

Neste suburbio mora desde muito tempo o Sr. Luiz Irineu Pereira da Silva, 2º official da secretaria da justiça.

Hontem, ás 7 horas e 20 minutos, hora em que é esperado naquella estação o trem SU 59, chegando o Sr. Irineu ao ponto desejado, desceu e, quando se encaminhava para a sua residencia, succedeu cair sem que ninguem o visse, no leito da estrada, por onde o trem, continuando a sua viagem, havia de passar sem demora.

Por terra, já velho, sem poder reclamar qualquer soccorro dos transeuntes que com elle haviam descido no mesmo local e sem ser alcançado pelos cuidados do machinista que, nas pressas da partida e na impossibilidade de suppor uma occurrencia dessas, deu á machina a força precisa para sem atrazo movimentar o comboio, circumstancia que quasi sempre motiva um choque na partida pelo brusco impulso que a abertura do regulador occasiona, foi o Sr. Irineu alcançado pelas rodas do trem no mesmo logar em que caira, fracturando a perna direita.

Com o primeiro impulso do trem, foi a um tempo notado que havia alguem no leito da estrada, mas como houvesse cedido o Sr. Irineu muito proximo do limpa-trilhos da machina, não foi possivel o contra-vapor, dando-se em resultado o desastre.

Este facto produziu grande ajuntamento na estação, comparecendo immediatamente pessoas amigas e parentes do offendido, que o levaram para uma pharmacia proxima.

Ahi, na pharmacia Mendonça, que fica em frente á estação, na rua Archias Cordeiro, e onde moram parentes e outras pessoas amigas da victima, foram-lhe prestados os primeiros cuidados, infelizmente inuteis, porque o ferido ao entrar ali, carregado a braços, exalou o ultimo suspiro.

Ao local compareceram o medico da assistencia, Dr. Gastão Guimarães, e o academico Vermel.

O cadaver ficou no mesmo estabelecimento, de onde sairá hoje o seu enterro.

O Sr. Irineu morava á rua Salvador Pires n. 24, era viuvo e contava 58 annos de idade.

Motivou a morte um choque thraumatico.

A policia do 19º districto scientificou-se da occurrencia, providenciando a respeito.

DE ENCONTRO A UM BOND

Hontem, ás 7 horas da noite, quando se achava o carregador Amadeu José transportando de uma carroça um carregamento de carne que trouxera para um açougue á rua Dr. Archias Cordeiro, no Engenho de Dentro, foi alcançado por um bond, que na occasião passava, ferindo-o no braço esquerdo.

A assistencia, comparecendo ao local, medicou-o, deixando-o, porém, para restabelecer-se, em sua propria residencia, por ser insignificante o ferimento.

Amadeu tem 35 annos de idade, é casado e de nacionalidade portugueza.

O motorneiro que guiava o bond chama-se Abilio Machado. A policia providenciou a respeito.

NO 25º DISTRICTO

Na estação do Bangu' existe uma unica diversão popular, que é o circo-theatro High-life.

Essa casa de espectaculos tem a constante frequencia das familias, as quaes ultimamente se sentem amedrontadas de ali comparecer, devido á malta de vagabundos e desordeiros que da parte externa do circo jogam pedras.

Além disso, esses individuos desclassificados atacam os porteiros, para conseguir a entrada gratuita e, quando esses reagem, cortam a lona que cerca o theatrinho, a navalha, dando assim grandes prejuizos á empreza.

Varias queixas tem sido levadas á delegacia do 25º districto, mas até hoje a respectiva autoridade não se resolveu a tomal-as a serio.

[illegible] absolutamente exigir que o delegado daquelle districto ponha um rondante em cada esquina das ruas, mas é certo é que numa casa de diversões, onde se reune muita gente, deve haver representantes da policia, como boa medida para evitar factos, como os que acima narramos.

20 DE SETEMBRO

Realiza-se hoje, na Beneficencia Italiana, o grande baile commemorativo da data de 20 de setembro.

Para essa festa foram convidados o Sr. presidente da Republica, o corpo diplomatico, as altas autoridades brazileiras e todos os jornaes desta capital.

Amanhã, então, depois da recepção do ministro da Italia, que terá logar ás 11 horas da manhã, na Beneficencia Italiana, será franqueado ao publico o estabelecimento, até á 1 hora da madrugada.

A commissão, durante a noite, fará servir um grande chá a todos os presentes.

O *pic-nic* no Jardim Botanico, para remate dos grandes festejos, realiza-se no dia 24.

Haverá em frente ao theatro Lyrico bonds especiaes para conduzir os convidados.

RESENHA DOS ESTADOS

PARANA'

Com extraordinaria solemnidade, diz a *Republica*, de Coritiba, realizou-se no dia 7 do corrente, ás 2 horas da tarde, no edificio do Congresso do Estado, a installação do 3º Congresso de Geographia, no qual se acham inscriptas individualidades de alto conceito nos centros scientificos do paiz.

Eram 2 horas da tarde, quando o Dr. Xavier da Silva, presidente do Estado, chegou em landau ao Congresso, que áquella hora estava repleto de cavalheiros e Exmas familias. A's 2.15, após as ceremonias do estylo, S. Ex. assumiu a presidencia do Congresso, ladeado do coronel Romario Martins, Dr. Jayme Reis, Dr. Marins Camargo e Dr. João Pernetta. Aberta a sessão inaugural, o Sr. Romario Martins, 1º secretario do Congresso de Geographia, leu o expediente, que constou de varios telegrammas de felicitações pela abertura do 3º Congresso. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Jayme Reis, presidente, que pronunciou uma inspirada oração. Seguiu-se-lhe com a palavra o illustrado congressista José Boiteux, que proferiu um discurso igualmente muito applaudido. Ainda falaram os Srs. João Pedro Caruoso e Alvaro Belford.

Encerrada a sessão, o presidente do Estado, em companhia dos congressistas, visitou a exposição cartographica. Esta, apesar de pequena, apresenta varias cartas de incontestavel valor.

Logo em frente ás escadarias, que dão para a galeria onde se acha installada a exposição, nota-se em soberba moldura, composta de todas as madeiras preciosas do Estado, o mappa do Paraná, publicado em 1908, pela secretaria de obras publicas. Segue-se a expsição, que consta das seguintes cartas: mappa geral do Brazil, edição do *Jornal do Brazil*; Tabula provincial brazileira; carta geral de S. Paulo, organizada em 1908 pela commissão geographica e geologica daquelle Estado; riquissima collecção de todas as localidades paulistanas, organizada pela commissão geologica do Estado de S. Paulo, compondo-se das cartas seguintes: de S. Bento, Piracicaba, Pindamonhangaba, S. Roque, Jahú, Botucatu', Mogy Mirim, São Carlos do Pinhal, Guarehy, Casa Branca, Itu', Ouro Fino, Barra de Santos, S. Pedro, Campinas, Pirassinunga, Rio Claro, Atibaia, Jundiahy, Jacarehy, e tres cartas bellissimas organizadas em 1907; Perfil do sub-solo do valle do rio Itajahy; carta geographica do porto de S. Francisco; varios mappas do Estado do Paraná, e uma collecção de quadros, em que se vêem interessantes copias de impressões hieroglyphycas encontradas em rocha na ilha do João da Cunha, no municipio de Porto Bello, no Urubicy, em S. Joaquim da Costa da Serra e em alguns pontos do municipio de Lages, na parte banhada pelo rio Canoas.

Pela directoria do Congresso de Geographia e Dr. Boiteux foram distribuidos distinctivos aos congressistas, bem assim postaes do 1º Congresso, reunido em 1909, sob a presidencia do Dr. Thaumaturgo de Azevedo, na capital da Republica.

Finda a sessão, na occasião em que os congressistas se retiravam, o batalhão de caçadores 19, o Tiro Rio Branco, sob o commando do capitão Dr. João Gualberto, e uma companhia do regimento de segurança, sob o commando do capitão Quirino Ignacio da Cruz, prestaram continencias.

—Está encontrando sympathica repercussão em todo o Estado, diz o mesmo jornal, a nobilissima e patriotica idéa do *Jornal do Commercio*, de submetter á arbitragem do barão do Rio Branco as questões internas de limites, a começar pela do Paraná e Santa Catharina.

—Sob os titulos "Illuminação electrica—Na Lapa", lê-se o seguinte na "Republica", edição de 12 do corrente:

"O Paraná, além do progresso que vai conquistando em geral, apresenta, na actualidade, um animador anceio de desenvolvimento local, por parte das suas circumscripções municipaes.

Ha dez annos, o Estado só possuia uma cidade illuminada a luz electrica—a capital; hoje, a maioria das suas cidades e villas gozam os beneficios desse adiantado systema de illuminação urbana, que serve ao mesmo tempo de propulsor das industrias locaes.

Sabbado ultimo, mais uma cidade paranaense—a Lapa, inaugurou esse melhoramento, entre manifestações de justo enthusiasmo da população inteira.

A's 6 1|2 da tarde daquelle dia, foi, por uma commissão composta dos Srs. Francisco Cunha, prefeito municipal; Dr. Luiz de Albuquerque Maranhão, juiz de direito, e Arthur Supliey, camarista, feita a ligação official da rede, inaugurando o serviço de illuminação publica e particular da cidade.

Em seguida, dirigiram-se as autoridades ao paço da Camara Municipal, onde, com extraordinaria concurrencia popular, realizou-se uma sessão solemne.

O prefeito, Sr. Cunha, assumindo a presidencia, convidou para tomar assento á mesa o juiz de direito e presidir o acto, o que feito, convidou, por sua vez, o Dr. Affonso Camargo para assumir a cadeira presidencial.

Como orador official, falou o desembargador Emygdio Westhphalen, que, em nome do governo municipal, entregou o grande melhoramento á população lapeana.

Discursaram mais a senhorita Abigail Côrtes, coronel João Sampaio e Nabel Mansur, exaltando o facto que se commemorava.

Falou por ultimo o Dr. Affonso de Camargo, ao encerrar a sessão, alongando-se em bello e admiravel discurso, salientando o grande melhoramento e felicitando, além dos poderes municipaes, o povo lapeano.

Findou a festa com uma lauta mesa de

Após a sessão, houve bailes nos clubs Congresso Recreativo e União Familiar, ambos muito concorridos, notando-se que a familia lapeana se achava satisfeita com a inauguração do importante serviço publico."

—O Sr. ministro da viação autorizou a modificação do traçado da estrada de ferro para Guarapuava, que partirá da cidade de Ponta Grossa para o seu destino, em vez de ser das proximidades da estação do Lago, como estava firmado.

Essa alteração, ora autorizada, diz a *Republica*, consulta perfeitamente os interesses de uma vasta zona paranaense e satisfaz os desejos dos habitantes de Ponta Grossa, cujo populoso centro seria grandemente prejudicado com o desvio do traçado.

De facto, nenhuma razão justificava a partida dessa estrada de ferro de um ponto despovoado, deixando cidades prosperas ao lado, sem attender os interesses do commercio, que são os proprios interesses da viação. Nem o interesse economico da viação, nem o do Estado poderiam ser invocados para o justificar o traçado Lago-Guarapuava. O ponto natural de partida devia ser esse que, pela sua natural situação, é a chave da viação paranaense.

RIO GRANDE DO SUL

Assim noticia o *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, o barbaro crime de que foi theatro a rua dos Andradas, praticado na pessoa do joven Alcides Brum, facto que se deu no dia 5 do corrente:

"A's 8 horas e 10 minutos da manhã, quando começava o transito na principal arteria da cidade, quatro audaciosos bandidos tomaram de assalto a casa de cambios de propriedade do Sr. Virgilio de Oliveria, encontrando no seu posto de honra e de trabalho o socio do estabelecimento, nosso distincto amigo e estimadissimo joven Alcides Brum.

Os bandidos entraram em numero de tres, fecharam a porta, deixando um quarto, de revólver Mauser em punho, guardando-a pelo lado de fóra.

O que se passou dentro do predio, comquanto horrivel, não se sabe de certo.

Ouviu-se a detonação de tres tiros, e, após, no meio da maior estupefacção, viram os vizinhos e transeuntes sair do predio os quatro gatunos, empunhando os referidos revólvers, a passos apressados, e com elles ameaçando os que delles se acercavam.

Alcides Brum, a inditosa victima, foi encontrado no interior do predio banhado em sangue, com dois ferimentos na cabeça.

Removido para a Santa Casa, foi medicado, sendo seu estado desesperador.

Os audazes gatunos dobraram pela rua do Commercio e tomaram um carro, na praça Quinze de Novembro, intimando o cocheiro, sob pena de morte, a tocar á disparada.

D'ahi seguiram a toda a pressa pelo Caminho Novo, onde, após longo trajecto, foi o carro de encontro a uma carroça, sendo um dos cavallos que a tiravam ferido mortalmente por um dos varaes.

Os bandidos desceram e proseguiram rua a fóra, correndo e ameaçando o povo, sobre o qual desfecharam varios tiros.

Encontraram o bond n. 35, da linha S. João, e tomaram-no de assalto, fazendo-o retroceder.

Os passageiros fugiram, aterrorizados, inclusive o conductor, ao passo que o motorista era intimado a abrir a chave a sete pontos. Assim, chegaram á esquina da rua do Parque, onde o bond, encontrando o desvio de S. João, deixou escapar a alavanca.

Os assassinos saltaram, tomando a carroça de um leiteiro, que ali se achava, e obrigando este a leval-os, com a maxima velocidade, em demanda da estação ferrea de Gravatahy.

Ao chegarem nas immediações da chacara do Sr. Matheus Bottaro, a quem pertencia a carroça, desceram, internando-se nos mattagaes e banhados do Gravatahy.

A policia administrativa, que perseguia de perto os bandidos, bem como o activo delegado judiciario do 3º districto, Dr. Thompson Flores, chegaram na chacara alludida cinco minutos após a estada dos criminosos.

O Dr. Thompson Flores tomou, sem perda de tempo, todas as providencias que o caso exigia, mandando guardar todos os pontos accessiveis á fuga dos criminosos.

Em seguida, compareceram forças municipaes e estadoaes, que iniciaram a batida nos mattos, a qual prosegue, até escrevermos esta noticia.

O coronel Ernesto Jaeger, secretario da chefatura de policia, tomou todas as providencias que o caso exigia, telegraphando ás autoridades dos municipios limitrophes e comparecendo pessoalmente ao local."

ENORME DESGRAÇA

UM INCENDIO DESTROE A IMPRENSA NACIONAL

VARIAS NOTICIAS

NO MINISTERIO DA FAZENDA

O Thesouro Nacional entregou ao thesoureiro interino da Imprensa Nacional a quantia necessaria para o pagamento do pessoal daquelle estabelecimento.

Este pagamento, que será effectuado hoje, no edificio da Imprensa Nacional, comprehenderá os ordenados e férias de todo o pessoal do *Diario Official* e bem assim os ordenados e férias dos empregados nas secções de *artes, revisão* e *gravuras* da Imprensa.

— Esteve hontem no ministerio da fazenda o Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional, que conferenciou com o director geral do gabinete. O Dr. Jouvin, em conversa com este funccionario e diversos *reporters*, declarou que o advogado dos frades do convento de Santo Antonio protestou em juizo contra a occupação de dependencias daquelle convento com salvados do incendio e installações de officinas typographicas da Imprensa Nacional, que estão sendo ali feitas.

— O Sr. ministro da fazenda tem recebido innumeros telegrammas de pezames pelo lamentavel acontecimento.

— Varias emprezas têm offerecido seus serviços ao Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, afim de que não seja interrompida a publicação do *Diario Official*.

O INQUERITO POLICIAL

Proseguiu hontem, na 2ª delegacia auxiliar, com a mesma actividade dos dias anteriores, o inquerito relativo ao pavoroso incendio que destruiu o vasto edificio da Imprensa Nacional.

O Dr. Flores da Cunha mandou tomar por termo os seguintes depoimentos: de Francisco Antonio da Silva, mestre da officina de motores; José Xavier Pires, inspector technico; Antonio da Costa Conceiro, ajudante do mandador dos serventes; Dr. Manoel Augusto de Carvalho, ajudante do redactor do *Diario Official*; João Alves Pinheiro de Carvalho, chefe da contabilidade da Imprensa Nacional, extincto; Antonio Jayme de Alencar Araripe Junior, 2º escripturario da Imprensa, com exercicio na Casa da Moeda, e o guarda civil reserva n. 282, de nome João Silveira Souza.

Os depoimentos em geral careceram de importancia, pois nada adiantaram ao que já foi apurado, isto é, que o incendio começou no almoxarifado e não podia ter sido occasionado por circuito electrico.

O mestre das officinas de motores, Francisco Antonio da Silva, esclareceu precisamente o modo por que era feita a distribuição de energia e luz electrica na Imprensa Nacional, corroborando o que já dissera no seu depoimento o electricista Wlademiro Peixoto.

Aquelle mestre afasta do seu espirito a possibilidade do sinistro ter sido causado por circuito electrico, porquanto a luz electrica, que illuminava o aomlxarifado, era produzida por um dynamo cujo motor só trabalhava até ás 4 horas da tarde.

Acontece que com a luz electrica que illuminava as diversas secções do *Diario Official*, fornecida pela Light, nada houve de anormal.

Os bombeiros já se tinham entregado ao penoso trabalho de extincção do fogo, quando elle, depoente, receioso do que se desse explosão no transformador, inundado pela agua, correu ao Dr. Armenio Jouvin, pedindo licença para cortar a ligação dos fios. Só então cessou o circuito.

O depoimento do chefe extincto da contabilidade, João Alves Pinheiro de Carvalho, e do escripturario Araripe Junior, foram tomados na presença do Dr. Armenio Jouvin.

Como é sabido, esses funccionarios foram afastados da Imprensa Nacional, por se mostrarem desaffeiçoados á actual administração.

O primeiro confessou que, de facto, era desaffeiçoado, e que sabia que na repartição falavam mal delle. E' um homem já idoso, que nos parece incapaz de fazer mal a uma mosca.

O que se passou com o escripturario Araripe não nos foi dado saber.

O inquerito proseguirá hoje, devendo prestar declarações o Dr. Armenio Jouvin, actual director; Dr. Themistocles de Almeida, seu antecessor e outros empregados que vão ser intimados.

O EXAME DA INSTALAÇÃO ELECTRICA

O Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar, recebeu hontem, á tarde, em seu gabinete o Dr. Humberto Cardoso, advogado da Light, que foi apresentar a S. S. os engenheiros F. A. Noyes e Arthur do Prado, postos á disposição da policia pela importante companhia canadense, para procederem a exame no circuito da electricidade da Imprensa Nacional.

Aquella autoridade designou para tomar parte nesse exame, além dos referidos engenheiros, o Dr. Otto de Alencar, inspector geral da illuminação publica.

Cerca de 3 horas, o Dr. Flores da Cunha, acompanhado desses peritos e do Dr. Armenio Jouvin, dirigiu-se de automovel para o edificio incendiado, afim de dar começo ao exame.

Os peritos aguardam o questionario formulado pela autoridade, para apresentarem o respectivo laudo.

PRISÕES

Continuam detidos no corpo de segurança publica, na repartição central da policia, o agente do almoxarife Trajano de Castro e o tenente-coronel Manoel José da Silva Lima, ex-empregado da Imprensa Nacional, durante a administração do Dr. Themistocles de Almeida.

O SERVIÇO DO GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

O artista photographo do gabinete de identificação e estatistica esteve hontem tirando varias chapas photographicas dos escombros do edificio incendiado.

Essa providencia foi determinada pelo Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

O gabinete de identificação e de estatistica, em virtude do incendio da Imprensa Nacional, perdeu 14 livros pertencentes aos archivos criminaes e nove livros do registro civil, que estavam sendo encadernados; toda a composição do *Annuario de estatistica de 1910*; cinco monographias sobre assumptos technicos, originaes dos Drs. Miguel Salles, Diogenes Sampaio, medicos-legistas, e do Sr. Elysio de Carvalho, director do gabinete; os originaes do numero de julho do *Boletim Policial* e metade da edição dos numeros de abril, maio e junho dessa publicação; cerca de 70 *clichés* de photogravura de trabalhos que se destinavam á Exposição de Hygiene Social, de Roma, e um grande numero de impressos, mappas, cartões de estatistica, folhas de registro, carteiras de identidade, etc.

PELAS OPERARIAS

Recebemos a seguinte carta:

"A grande catastrophe que em poucas horas destruiu a Imprensa Nacional, veiu pôr á prova o carinho do Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca, para com a classe operaria, tornando prophetica a sua phrase: — "no meu governo o operario terá pão e lar."

O desastre da Imprensa Nacional atirou á miseria milhares de operarios, contando-se nesse numero dezenas de moças, que são em sua maioria o unico arrimo de suas familias, tendo muitas dellas, dez, quinze e quasi vinte annos de serviços na propria Imprensa. Entretanto, o governo, em suas primeiras providencias, parece ter-se esquecido dessas moças, cuja profissão, adquirida na Imprensa, torna-se completamente inutil, por não haver outro logar onde exercel-a.

Temos, porem, confiança no benemerito marechal Hermes, esperando que S. Ex. ponha um limite á nossa incerteza, com a promessa da nossa reintegração, o mais breve posivel.

Para alcançarmos esse feliz resultado contamos com a valiosa coadjuvação do Dr. Armenio Jouvin, cuja boa vontade tanto nos tem fortalecido e que, certamente, nessa hora amarga por que passamos, não retirará a paternal protecção que sempre nos dispensou.

Com a publicação das presentes linhas no vosso illustrado jornal muito penhorareis as

Operarias da Imprensa Nacional.

Rio, 18—9—911."

PROJECTO NA CAMARA

Precedido de uma série de considerandos, com os quaes justifica a necessidade da lei, o Sr. Irineu Machado apresentou hontem, na Camara, o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. O poder executivo, na conformidade das verbas votadas e dos creditos approvados, mandará pagar aos funccionarios, diaristas, operarios, jornaleiros ou obreiros, effectivos ou supplentes da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, os respectivos vencimentos, diarias, jornaes ou salarios, como se estivessem em effectivo trabalho, até que sejam reabertas as suas respectivas officinas.

Art. 1º. Os jornaes em salarios serão pagos aos obreiros da Imprensa Nacional e aos supplentes do *Diario Official*, tomando-se por base para o seu pagamento a média do que houverem percebido nos ultimos mezes anteriores ao do incendio.

§ 2º. o poder executivo poderá aproveitar os serviços dos funccionarios, operarios, jornaleiros e obreiros, addindo-os a quaesquer outras repartições ou officinas do Estado, existentes no Districto Federal, até que sejam reabertas as da Imprensa Nacional e do *Diario Official*.

Art. 2º. O poder executivo abrirá os creditos indispensaveis para a acquisição de terrenos, ou predios para a construcção do novo edificio, compra de machinismos modernos, feramentas, utensilios e material necessarios ao serviço e fim do estabelecimento.

§ 1º. O poder executivo fornecerá gratuitamente aos operarios, jornaleiros e obreiros e aos supplentes da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, em substituição da que perderam no incendio, as ferramentas e os utensilios de que necessitam para o serviço profissional.

§ 2º. O poder executivo prestará contas ao Congresso Nacional das despezas feitas e da applicação dos creditos abertos em consequencia da presente lei.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

MAIS PREJUIZOS

Com o incendio da Imprensa Nacional, perdeu o Instituto Historico e Geographico Brazileiro todos os originaes do 3º volume, consagrado ao *Centenario da Imprensa no Brazil*, em composição desde 1908, tendo apenas apparecido os dois primeiros volumes, e contendo os catalogos dos jornaes da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, devidos, entre outros, aos Srs. Dr. Pedro Lessa, Vieira Fazenda, Augusto de Lima, Nepomuceno Torres, Victor Silva, Boiteux, etc.; perdeu tambem o rarissimo tomo 21º da *Revista*, que estava para ser reimpresso e todos os originaes da parte 2ª do tomo 73º, que devia trazer os seguintes artigos: *Fastos da Historia de Pernambuco*, pelo Dr. Pedro Souto Maior; *Um interprete dos Tupios*, 1637-1647, pelo Dr. Alfredo de Carvalho; *Estudo biographico do embaixador Joaquim Nabuco*, pelo Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão; *O movimento Pernambucano de 1710*, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa; *Ignacio de Souza Verneck, documentos para a sua biographia*, pelo Dr. André Vernek; *Contribuição para uma futura carta ou mappa do Estado de Minas Geraes*, pelo Dr. Nelson de Senna; *Catecheses e Civilização dos indios no Pará*, pelo Dr. Paulino de Brito, com um prefacio do desembargador Souza Pitanga; *Cantos populares do Alto S. Francisco*, colligidos por Manoel Ambrozio Alves de Oliveira; *Actas das sessões de 1910*.

NOTAS DIVERSAS

Sr. Emile Lambert telegraphou de Chalet-Guyon, onde se acha, aos seus representantes nesta cidade, incumbindo-os de apresentar ao Dr. Armenio Jouvin a expressão do seu pesar, pelo incendio da Imprensa Nacional e pondo ao seu dispor os seus serviços pessoaes e os das casas que representa.

De novo voltaram ao edificio incendiado os peritos Olegario Pinto e Saty Nogueira, nomeados pelo 2º delegado para o exame nos escombros, devendo responder aos sete quesitos apresentados.

Acompanhavam-os o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar, e o Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional.

Os livros da escripturação da Imprensa Nacional, bem como o livro caixa e o balanço ultimo, encontrados immunes nos escombros, foram pelo Dr. Armenio Jouvin entregues ao Dr. Flores da Cunha.

A' ultima hora, fomos informados que o Dr. Flores da Cunha, depois de ouvir os depoimentos do chefe extincto da contabilidade João Alves Pinheiro de Carvalho e do 2º escripturario Araripe Junior, desaffeiçoados á actual administração, resolveu detel-os incommunicaveis.

CARTA DE PARIS

PARIS, 1º de setembro.

Ainda o roubo da Gioconda—As penalidades—A questão marroquina—A posição da Hespanha—Attitude fantastica dos radicaes de Leroux—Conflictos nos departamentos do norte—O Dr. Nilo Peçanha—A aviação em França—Na prisão de Santé—Nos theatros de Paris.

A Gioconda ainda não appareceu nem nos parece que appareça tão cedo. Foi roubada e o larapio que della se apoderou não confiando nos offerecimentos de impunidade—não está disposto a entregar a "Mona Lisa", nem mesmo por 60 mil francos que lhe são promettidos pela "Illustration".

Não mais veremos o sorriso indifferente do quadro celebre de Leonardo da Vinci—aquelle sorriso de italiana do sul, envolto em tanto e tão profundo enleio.

E emquanto a Mona Lisa anda talvez no fundo de uma mala, em regiões distantes, longe do seu Louvre bem amado—o governo principia a castigar os responsaveis dessa irreparavel perda para o thesouro artistico da França. O director do Louvre foi demittido e vão ser tambem demittidos outros empregados superiores, mais ou menos responsaveis do desleixo a que chegara o primeiro museu da França!

*

E a questão de Marrocos? E as conversas diplomaticas entre o embaixador da França em Berlim e o chanceller do imperio? Teremos a guerra no outomno?

Não acreditamos na guerra por causa de Marrocos. Seria a maior das loucuras, na opinião mesmo dos mais intransigentes allemães.

De resto—(é curioso constatar), os allemães não estão furiosos contra os francezes. O grande odio da Allemanha é contra a Inglaterra que anda atiçando a França e que não quer os allemães instalados no sul de Marrocos.

Com respeito aos hespanhóes, a França pouco se importa—mas ha de guardar rancor a esses alliados inconfessaveis da Allemanha e a esses insultadores da França.

De resto neste momento todos querem um pedaço da Africa. A Italia reclama. A Austria tambem. E até a propria Hollanda tem grandes pretensões em Marrocos.

Só tu—pobre e velho Portugal, tu que foste senhor de todas as praças fortes marroquinas, tu que possues direitos historicos, tu nada dizes, nada reclamas!

Basta-te o fado corrido, a triste canção do sul. Ou então os fremitos da "Portugueza".

Marrocos devia pertencer-te. Mas a Europa considera-te já uma nesga marroquina, perdida no extremo do occidente latino.

*

O "Journal-Paris", sempre bem informado, publicou, em um dos seus ultimos numeros, um artigo sobre a situação dos partidos da Hespanha e a relação entre a acção do deputado Leroux e a França.

Diz o correspondente anonymo dessa folha parisiense:

"A maioria dos catalães, seguindo a tradição historica da Catalunha, é toda dedicada á França. Ora, por que é que, neste momento, o partido radical, dirigido pelo deputado republicano Leroux, é contra a França e applaude a guerra colonial? Mysterios...

Ha dois annos, o partido radical em Barcelona, alliado aos elementos anarchistas, protestou de tal maneira violentamente que incendiou os conventos, pagando, por todo esse movimento de protesto, o pobre Ferrer.

Hoje esse partido chegou ao ponto de querer impedir o "meeting" dos socialistas hostis á guerra! E, no parlamento, o deputado Leroux, chefe dos radicaes, discurseia em favor das companhias allemãs em Marrocos e mostra-se hostil á França!

E' verdadeiramente para assombrar!

Os republicanos hespanhóes não querem a guerra, porque — diz o correspondente do "Journal-Paris" em Barcelona — a Hespanha, antes de se lançar em uma aventura guerreira no exterior, deve remediar a sua situação no interior, collocando-se no nivel das nações civilizadas.

Quando nós possuiamos um imperio colonial vasto, que fizemos? — exclama um hespanhol consciente. Fizemos tantos disparates que perdémos Cuba, as Philippinas, Puerto Rico, etc. E agora queremos conquistar uma terra selvagem occupada, em parte, pelos exercitos das nações mais poderosas. E' um donquixotismo comico!

Além disso — continúa o mesmo jornalista affirmando — ha, para nós, uma questão vital. Não queremos marchar contra a França, nossa mãi latina. Seria provocar o nosso suicidio. Se uma conflagração geral destruisse a Republica Franceza, deviamos renunciar, para sempre, ao nosso supremo ideal, que é a implantação da Republica na Hespanha. E a joven Republica Portugueza tambem havia, portanto, de desapparecer.

Nós, hespanhóes republicanos, queremos a supremacia da França, queremos a vitalidade da Republica Franceza, queremos conservar esse foco de liberdade no mundo latino.

Estas declarações dos republicanos hespanhóes produziram a melhor impressão na França republicana.

Sabe-se hoje que existe uma conspiração de todos os elementos reaccionarios da Europa para deitar por terra a Republica em França. Mas os republicanos latinos hão de se oppôr, com todas as forças, contra esse crime.

*

Um chinfrim de mil diabos nas povoações do norte da França! E' a greve contra a carestia dos viveres e as mãis de familia, as donas de casa, numa crise de desespero até têm assaltado os mercados e destruido os viveres! Em varios pontos do norte ha barricadas. E a tropa tem intervindo para salvar os armazens ameaçados de saque.

E' uma nova "jaquerie".

E o mais importante é que todos os revoltados têm carradas de razão: o que se dá com o augmento do preço dos generos de primeira necessidade é um escandalo inaudito.

Ainda a procissão vai apenas da rua!

Os tumultos continuam e tomam proporções assustadoras. Ha feridos graves. As mulheres é que tomaram a direcção desse movimento. E as novas Maria da Fonte... francezas, estão dispostas a tudo, absolutamente a tudo.

Como terminará este enorme conflicto? Ninguem o sabe, nem mesmo o governo, que se preoccupa bastante com a gravidade da situação.

A nova "jaquerie" contra a carestia de viveres! E' uma dos lados da questão social em França.

*

O Dr. Nilo Peçanha deve partir proximamente para a Hespanha e Portugal, onde vai realizar um longo passeio artistico e instructivo.

O eminente homem de Estado do Brazil convidou para o acompanhar como seu secretario particular o correspondente parisiense do "Paiz".

*

A aviação demonstrou que era em França um auxiliar precioso da defesa nacional, e os aeroplanos são tão necessarios como os canhões e o fuzil Lebel para os ataques de artilheria.

As proezas realizadas pelos officiaes aviatores, os "raids" recentemente executados pelos pilotos militares nas ultimas manobras, certificam o bem fundado das esperanças do ministro da guerra.

Em nenhum outro paiz da Europa se encontra tão maravilhosamente bem organizada a aeronautica militar como em França. Existe aqui uma direcção superior de todos os serviços relativos aos aeroplanos e dirigiveis. A inspecção permanente de aeronautica militar tem á sua frente o general Roques.

Esse serviço de inspecção tem tres grandes divisões: a da instrucção de pilotos e officiaes aviatorios; a do material aeronautico, e a da experimentação e busca dos apparelhos.

Os aeroplanos podem ser considerados como engenhos de lucta na guerra ou para o serviço apenas dos reconhecimentos.

Julgou-se, ao começo, que os dirigiveis poderiam transformar as guerras futuras e que substituiriam a cavallaria! Outros julgavam que elles poderiam lançar explosivos sobre as fortalezas. Vans esperanças! As experiencias dos ultimos dirigiveis acalmam os enthusiasmos irreflectidos. Os "aeroplanos" têm um papel mais importante a cumprir.

Os "dirigiveis", verdadeiros cruzadores do ar, devem-se elevar, pelo menos, a 1.300 metros, para escapar ao fogo da artilheria. E servem apenas para descobrir as manobras do inimigo e não para delles se lançarem bombas sobre as fortificações do inimigo.

Os aeroplanos são mais praticos do que os dirigiveis. Sobretudo, para o serviço dos cercos. Além disso, são menos custosos, mais faceis de transportar. E o ministro da guerra parece hoje mais inclinado para o aeroplano do que para o dirigivel.

A França é a nação que possue mais aeroplanos, a que tem avitores militares mais competentes, a que sabe melhor utilizar-se desse engenho como obra de guerra.

N'um conflicto armado a França tem um elemento magnifico para a victoria: é o aeroplano — tripulado por pilotos habeis e valentes.

*

Na prisão parisiense da Santé encontra-se, no carcere, um revolucionario chamado Dolié, que, em guisa de protesto contra a justiça brugueza — não come, nem bebe.

E' a "greve" da fome!

Dolié é accusado de, ter organizado a policia revolucionaria para desmascarar os espiões do governo da Republica: o seu crime é "abuso de autoridade e usurpação de poderes".

Com este Dolié estão tambem presos os revolucionarios Goldsky e Tissier.

O principal organizador de tribunal que julgou os agentes policiaes, o hervista Almeyreda, fugiu, e ainda, até hoje, não se póde descobrir o seu paradeiro.

Dolié, após tantas supplicas da familia, principiou já a alimentar-se. Mas os membros do "comité" de Defesa Social organizaram uma manifestação publica para protestar contra o regimen de direito commum, insolitamente applicado a presos politicos.

Mais de 300 revolucionarios, uns a pé e outros de carro, percorreram as principaes ruas de Paris, arvorando pendões onde se lia em grossas letras esta inscripção:

—"A Republica tortura os prisioneiros! Morre-se de fome na prisão da Santé!—Assassinato infame!"

Os membros do "comité" de protesto espalharam largamente a reproducção da carta de Anatole France applaudindo o protesto dos jovens revolucionarios contra as brutalidades policiaes.

A policia dispersou os grupos. E duas horas depois tudo terminou, não se realizando outras demonstrações.

No entanto, o tal famoso tribunal revolucionario dos "jeunes-gardes" de Hervé e da "Guerre Sociale" terminou, porque os novos juizes jacobinos, estylo da Consolação, têm receio das complicações da justiça burgueza que não é para chalaças.

Que o diga o pobre Dolié!

*

Vão principiar a abrir os theatros. Hoje, 1º de setembro, realizou-se a "ouverture" solemne das "Folies Bergeres" e do "Nouveau Cirque". Temos um "music-hall" novo nas proximidades da "gare" do Norte; é o Palacio de Cristal da rua da "Fidelité". Mas por emquanto não ha peças novas nem sensacionaes "réprises". E nos concertos dos Campos Elysios temos uma alluvião de dançarinas hespanholas mais ou menos authenticas.

O "Magic-City" não tem tido o successo que se esperava. E' uma reproducção da Luna Park—e menos interessante.

E eis o Paris de verão!

Xavier de Carvalho.

ESCOLA DE GRUMETES

III

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"A posição topographica da enseada da Tapera, interposta na Bahia da Ilha Grande, entre os portos de Angra dos Reis e o de Jacuacanga, qualquer delles facilmente attingidos pelas bombas inimigas atiradas de distancias superiores mesmo a 20 kilometros, sem que as poderosas baterias que por ventura se collocassem nos pontos estrategicos e mais elevados da Ilha Grande, pudessem attingir, "com a mesma precisão", os navios offensivos, não se prestando, diziamos para um Arsenal, foi perfeitamente escolhida para o quartel dos nossos neo-marinheiros, carinhosamente educados hoje nas vinte escolas de aprendizes marinheiros, cujo numero augmentará de certo, quando a nossa costa maritima, que tem mais de 3.600 milhas, em linhas geraes, fôr povoada de colonias agricolas de pescadores estrangeiros, tambem á "plantação de coqueiros ("cocus nucifera"), que é a palmeira mais preciosa do Brazil, e superior mesmo á Tamareira da Africa septentrinal, palmeira esta que, crescendo bem nos jardins de Paris, "não dá ali tamaras", porque a temperatura média é muito differente daquella dos oasis de Argel quando, nos climas do Brazil "é igual".

Intersachada, portanto, com os coqueiros, poder-se-hia cultivar tambem essa outra palmeira industrial. O coqueiro, entretanto, é tão valioso, que a riqueza dos agricultores de Ceylão, por exemplo, como os de Java, Nova Caledonia, etc., se avalia "pelo numero de coqueiros, que possue". Na costa tropical do Brazil poder-se-hia plantar muitos bilhões dessa magnifica palmeira, altamente industrial.

Seria fóra de proposito revelar isso agora, quando o nosso escopo é outro.

Nas escolas de aprendizes marinheiros ensina-se quasi superficialmente a lingua portugueza, a arithmetica, a geographia geral e especialmente a do Brazil, e nada mais, quando se deveria tambem ensinar rudimentos de sciencias naturaes e os sãos principios da doutrina christã, porque a separação da igreja do Estado, permittindo "todas as crenças", não impediu, logicamente, que o povo brazileiro, educado desde a sua origem nessa "fé em Deus", esse ser que, na phrase de Chateaubriand é "um grande segredo", continue "a ouvir missa", que não é, como alguns pensam, uma formalidade.

Como a escola de grumetes deve ser composta de alguns milhares de aprendizes marinheiros, que tenham de ir servir no Corpo de Marinheiros Nacionaes, disseminado pelos navios da esquadra, ali se habilitarão nas diversas especialidades profissionaes da guerra moderna, taes como, "torpedistas, artilheiros, signaleiros, telegraphistas, escaphandristas", e "foguistas", especialidades que não se podem adquirir senão "nas grandes viagens" pelas profundezas do oceano, e mesmo por que é ... á sua movel patria.

Sómente assim, adquirindo agilidade e esse sexto sentimento que faz do homem do mar um ser á parte, vivendo sempre sobre abysmos e vulcões perigosissimos, quer das caldeiras de alta pressão, por meio dos tubos de agua, para poderem produzir rapidamente grande massa de vapor, afim de determinar as grandes velocidades exigidas na guerra moderna, e nas machinas motoras de cinco ou seis cylindros, de movimentos alternativos, ou nas de movimento continuo, como nas turbinas rotatorias, quer nos explosivos existentes no navio, dizemos, esses conhecimentos necessarios ao marinheiro moderno, representante obediente da força publica, para a defesa da patria, em terra como no mar, não pódem ser facultados senão em grandes navegações transatlanticas em navios especiaes.

Sem sermos nenhum Cassandra, a vaticinar futuros, ou pessimista que não acredite nas faculdades moraes da nossa boa gente do mar, embora de rustica progenie, ha cerca de dez annos requeremos ao Congresso para crearmos, mediante uma modica subvenção, uma carreira de navios de vela mixtos, de grandes portes (12 a 20 mil toneladas, e marcha média de 20 milhas) para transportar ás differentes partes do mundo os productos agricolas do Brazil, obrigando-me a transportar, em cada viagem, 2.000 aprendizes de marinheiros, dando-lhes o governo as comedorias e os respectivos instructores.

E mais tarde, em 1909, como se verá no "Diario Official" de 22 de outubro, e no expediente da sessão da Camara dos Deputados de 19 do mesmo mez — Que o meu requerimento rectificando o anterior, sobre concessão para transportes, a fretes reduzidos, por mar, mediante o premio de dez contos de réis por viagem, foi enviado á commissão de finanças.

Como agora se toma a sério o progresso do Brazil, por meio da exportação do seu assucar, café, borracha, cacáo, carnes congeladas, peixes, crustaceos e molluscos, frutas e até mesmo, como solicitam os allemães, a nossa mandioca de tão difficil conservação, mas que esperamos conseguir, e bem assim as nossas preciosissimas madeiras, sómente pelo emprego de navios velozes e de grandes arqueações obter-se-hão resultados altamente remuneradores.

E' sómente nesses grandes navios que os fretes poderão ser reduzidos e as differentes machinas fazem tudo quanto é preciso a bordo para o navio singrar brilhantemente e alcançar os portos de seus destinos com brevidade e segurança.

No seguinte artigo indicaremos os portos das escalas e as justificaremos sem sophismas, nem ambages."

OS CAMINHOS DE FERRO CHINEZES

O movimento de protesto que provocou o decreto de maio ultimo que mandava entregar a sociedades particulares as principaes linhas ferreas ail em construcção, alastrou durante as ultimas semanas. Mas, segundo os melhores juizos, parece que o movimento não tem raizes demasiado fundas.

Os habitantes do Hannan, extremamente orgulhosos, pretendiam construir por sua conta o troço Hautieau-Cantão, que serviria a sua provincia. Mas a enormidade e a esterilidade das despezas feitas acabaram por cansar toda a gente.

Foi esse o momento psychologico que o governo chinez aproveitou para publicar o decreto que chama essa linha á posse de uma companhia, e que caracteriza uma vez mais as tendencias da sua politica em materia de caminhos de ferro.

A evolução dessa politica, que é um dos factos mais curiosos dos ultimos 30 annos, acaba de ser exposto com a maior clareza e com a mais invejavel felicidade pelo Sr. Eduardo Laboulaye, no seu livro intitulado: "Caminhos de ferro da China".

Esse livro que comprehende além de uma parte historica, optimamente documentada, uma collecção de documentos cujo manuseamento e consulta eram até agora impossiveis. Mostra as exigencias sempre crescentes de um nacionalismo de Estado, que em cada dia que passa faz decrescer as probabilidades de um exito completo na China da industria estrangeira.

Da hostilidade irreductivel e impensada que se affirmou em 1877, pelo resgate e immediata destruição da primeira linha ferrea, construida pelos inglezes, e que ia de Shangai a Wooseny, a China passou por uma série de tradições á desconfiança reflectida, que ha alguns annos se affirma com tão notavel tenacidade.

Foi em 1886, por instigações de Li Hung Tchong, vice-rei de Petchili, que na China se desenhou, pela primeira vez, a politica dos caminhos de ferro. No entender de Li Hung Tchong, essa politica devia realizar-se com o concurso dos estrangeiros, promptos a aceitar a quantos convites financeiros lhes faça a China. Foi por essa occasião que se construiu a linha de Tien-Tsin a Chan-Hai-Kouan, que, levda até Pekin dois annos mais tarde, se tornou a linha do norte chinez. De 1896 a 1904, as concessões multiplicaram-se. A China entrou em negociações com o banco Russo-Chinez para a construcção da linha da Mandchuria e Vladivostok; com um grupo franco-belga para a construcção da linha de Pekin a Hanlteon; com um grupo russo, para a linha da Mandchuria, com um grupo francez para as linhas Younon e Chousi, com um grupo inglez, para as linhas Shangai-wantim e Shangai-Haey-Tchéon-Wingpo; com um grupo allemão para a linha Chontoung de Tsing-Tao a Tsinan e para o troço norte da linha Tien-Tsin-Touto, no Yongtsi, onde já havia um troço concedido aos inglezes.

Em todas essas concessões, as clausulas impostas aos europeus eram particularmente vantajosas. Iam mesmo, em algumas dellas, como na linha da Mandchuria, por exemplo, até á occupação das linhas pelas tropas européas. As negociações nunca se interromperam, estando sempre em contacto o governo chinez e os grupos estrangeiros. As populações, por sua vez, desinteressavam-se.

Desde a guerra russo-japoneza, essa situação, porém, modificou-se. O povo chinez, saindo da sua desconfiada espectativa, apaixonou-se pelos caminhos de ferro. Mas essa paixão levou-o a querer construil-os elle proprio, sem admittir a validade dos concursos estrangeiros. E esse novo estado de espirito affirmou-se com uma vehemencia particular por occasião da revolta de Tché-Kiong, em 1907, cujo fim consistia em impedir os inglezes de se apoderarem da concessão, obtida por elles pouco antes, da linha Shangai-Hary-Tchéon Miffo.

O governo chinez modificou tambem a sua attitude, adaptando-a ao referido publico. Procurou por meios diversos voltar a lançar a mão ás grandes linhas. Foi assim que resgatou a de Pekin-Haukéon e que nomeou Tcheny-Chi-Touy director das linhas (em construcção ou a construir) Hantiure-Cantão e Hautiéon-Szé-Tchoeu. Mas não tardou, porém, a reconhecer que as populações das provincias dirigidas pelos "notaveis", não eram menos hostis á introducção governamental do que á acção estrangeira, por estarem decididas a ficar senhoras das suas rêdes provinciaes, que ellas reconstruiriam á sua propria custa. A consequencia desta attitude do povo foi a creação de sociedades chinezas particulares, dentre as quaes a do Hannan, constitue o especimen mais curioso. Ao mesmo tempo, eram entaboladas negociações com a França, Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos, no sentido de se contrair um emprestimo para fazer face ás despezas de construcção dos futuros caminhos de ferro.

Essas negociações, no decorrer das quaes o governo chinez obteve da Europa condições bem melhores que as primitivas, foram conduzidas por elle com uma curiosidade incrivel, a qual se explica, sem duvida, pelo desejo que o decreto de maio traduziu, de se reapoderar das grandes linhas, não deixando ás sociedades particulares chinezas senão as linhas secundarias.

A assignatura do contrato de emprestimo coincidiu effectivamente com a publicação do referido decreto, assentando-se simultaneamente que as linhas Hauthéon-Cantão e Hautéon-Izé-Tchouen seriam construidas por conta do Estado. E' um terceiro periodo que se abre. A Europa, A Europa, da nova orientação que as coisas tomaram, não tem muitas vantagens a esperar. E' que a China acaba de se tornar tão desdenhosa e tão fechada ao estrangeiro como estava ha trinta annos...

CARTA DE ROMA

ROMA, 20 de agosto.

Houve um momento em que a doença do papa revestiu um caracter alarmante e nas espheras governamentaes pensou-se vagamente na probabilidade da reunião do conclave. Não é, todavia, exacto que o presidente do conselho houvesse tomado disposições preliminares, em vista de semelhante acontecimento. A vacancia da Santa Sé constitue um facto para o qual o governo italiano está sempre preparado, de modo que não precisa tomar quaesquer disposições especiaes. O seu papel official em semelhante circumstancias, deve limitar-se a assegurar a plena liberdade do Sacro Collegio e a velar porque todas as ceremonias e funcções, motivadas pela morte do papa e pela eleição do seu successor, possam effectuar-se livremente e sem embaraços. Duas vezes já, depois da perda do poder temporal, pôde o conclave reunir-se no Vaticano e eleger o chefe da catholicidade, sem que a maneira porque essa operação importante se levou a cabo désse logar á menor critica. E os cardeaes italianos estavam de tal modo certos de que, em parte alguma a assembléa cardinalicia gozaria de igual segurança, que energicamente resistiu ás suggestões de collegas estrangeiros que, mal intencionados ou desejosos de provocar uma agitação no mundo catholico, pretenderam, porventura, que o conclave se reunisse, fosse onde fosse, menos na capital do reino italiano.

Por agora, não parece que seja occasião de perguntar se taes suggestões se vão reproduzir o com melhor exito, embora o estado do pontifice não inspire absoluta confiança. O periodo agudo da crise, passou, mas está-se na phase transitoria, entre a crise e a convalescença que, na opinião dos medicos, deve ser muito demorada. Ora, na idade de Pio X, a convalescença, desde que se prolongue, offerece perigos, que seria talvez imprudente não prever, sem contar com qualquer accidente a que o papa está sujeito, como esclerotico e cardiaco.

Eis, porque, na medida, de resto restrictissima, em que podem produzirem-se preoccupações nos circulos ministeriaes italianos, na previsão da morte do papa, ellas não deixaram ainda de existir. Essas preoccupações não se limitam, porém, ás precauções a tomar, para garantir a segurança do conclave, referem-se, tambem, e antes de tudo, ás providencias e accordos, no sentido de que o escrutinio decisivo seja favoravel a uma candidatura, que não represente um exito do partido, declaradamente hostil á politica italiana. Eis, porque, a par do papel official, de que acima falámos, a diplomacia da casa Saboia desempenha um papel occulto, que tende a fazer afastar, tanto quanto possivel, as candidaturas intransigentes.

Quando se reuniu o ultimo conclave, o governo italiano procedeu de perfeito accordo com os dois imperios alliados, para fazer mallograr a candidatura de Rampolla, que passava por ser um adversario do regimen monarchico em Italia.

Na consulta, sabia-se que, se essa candidatura se tornasse preponderante, o cardeal de Cracovia pronunciaria contra ella a exclusão em nome da Austria.

Sabia-se tambem que a candidatura preferida da côrte da Austria era a do patriarcha de Veneza, tido como um prelado favoravel á conciliação e muito disposto a acabar com o conflicto latente entre a dynastia de Saboya e o papado. A diplomacia italiana entrou no jogo da côrte austriaca e poz em acção toda a sua influencia em proveito do cardeal Sarto. Enganou-se, porém, quanto aos resultados, porque talvez nunca as relações entre o Quirinal e o Vaticano foram tão frias e tão tensas como durante o actual pontificado.

A acção da politica triplicista, durante a ultima vacancia pontifical, apenas aproveitou a Austria e a Allemanha.

Vinha a proposito perguntar se os homens que governam presentemente na Italia estão dispostos a recomeçar o mesmo jogo, mas a tal respeito reina uma grande incerteza. Um homem politico muito chegado ao poder por occasião da morte de Leão XIII, acaba de dizer:

—No conclave de Pio X, os nossos amigos de Vienna embairam-nos. Convinha que não nos deixassemos embrulhar de novo, mas os disparates que temos praticado ou estamos em via de praticar no Oriente, na Tripolitana, na Albania e onde quer que haja interesses italianos, levam-me a crer que, se o Espirito Santo é mais uma vez chamado a descer sobre o conclave, consentir-lhe-hemos, novamente, que exerça a sua inspiração em proveito de outrem e em detrimento dos nossos interesses. A' diplomacia italiana falta-lhe neste momento direcção, o que é peior do que tel-a má. O Sr. di San Giuliano, que foi outr'ora um dos espiritos mais energicos e clarividentes, acha-se dominado por uma especie de torpor misturado de scepticismo, que me inspira as mais vivas apprehensões. Sob a sua direcção, a nossa politica externa caiu numa especie de somnambulismo que dá aos nossos rivaes a impressão de que contra nós tudo é possivel. Não creio que, tal como funcciona actualmente, seja capaz de fazer face á eventualidade do conclave, de modo a triumphar."

Apesar de tudo, consta de boa fonte que entre o gabinete de Roma e os de Vienna e Berlim já se effectuou uma troca de impressões no sentido de se reconstituir o accordo de 1903. No entanto, sabe-se que Pio X promulgou, na fórma confidencial em que são promulgados taes documentos pontificios, uma Constituição em virtude da qual o direito de veto fica abolido; mas, além de ser difficil, em theoria e na pratica, abolir um direito plurilateral sem o consentimento das outras partes interessadas, não ignoramos que varios papas têm querido privar as potencias politicas do direito de se immiscuir nas decisões do conclave e que as Constituições elaboradas neste sentido têm ficado letra morta. E o mais curioso é que a maioria do conclave se mostra sempre inclinada servilmente perante as injuncções de uma potencia profana, qualquer que ella seja e que collocada entre o veto e o Espirito Santo, opta quasi sempre pelo veto.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na Repartição Central da Policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar.

DA ALLEMANHA

I

CARTA ABERTA DO TENENTE ILDEFONSO ESCOBAR

E' com infinita satisfação que respondo a tua prezadissima carta de 21 de junho e procuro informar-te, satisfazendo assim aos teus desejos da patriota extremado, do que por aqui se passa.

Inutil será dizer que as informações não vão completas, pois para isso não só seriam necessarios atilados olhos de um perspicaz observador, como resmas inteiras de papel para transmittil-as.

Procurarei, entretanto, evitando a prolixidade, ser fiel, contando o que por ahi ha e que de certo muito te impressionará.

* * *

A nossa incorporação nesse grande exercito modelo effectuou-se a 1º de outubro do anno proximo findo. As formalidades de *apresentação* são identicas as do nosso caro Brazil.

Assim, no dia aprazado, e, como a séde do IV corpo de exercito, a que pertencemos, é na cidade de Magdeburg, para lá nos dirigimos e fizemos a nossa primeira apresentação, escrevendo o nosso nome e os motivos que ahi nos levavam em um livro para isso destinado, pois S. Ex., o general Leutnan, Armeekorps-Komandeur ainda não tinha chegado ao *bureau.*

Dois jovens officiaes de estado-maior, com a requintada gentileza que é peculiar a esta nobre gente, nos receberam e nos deram as primeiras indispensaveis instrucções sobre o assumpto.

Cumprido o nosso dever, dahi nos retirámos com destino á nossa guarnição, á bella cidade de Halle, encravada no coração da Allemanha, no reino da Prussia.

Ahi estaciona o *füsilier regiment general feld-marechal graf von blumenthal* n. 36, que faz parte da 15ª brigada de infanteria da 8ª divisão, do 4º corpo de exercito e, onde temos a honra e a satisfação de servir.

Halle é uma cidade de cerca de 180.000 habitantes, manufactureira por excellencia e celebre pelas suas salinas importantes e pela sua Universidade, fundada em 1694 e que conta hoje cerca de 1.800 estudantes, inclusive muitos estrangeiros.

Fica situada sobre a margem direita do pequeno rio Saale.

E' séde da 8ª divisão da 15ª brigada de infanteria, da 7ª de cavallaria e da 5ª de artilheria. Sua guarnição é relativamente pequena, pois consta apenas de um regimento de infanteria (36º) e de um de artilheria (75º).

O regimento de infanteria, como os nossos, compõe-se de tres batalhões, com a differença *apenas* que cada um destes consta de quatro companhias a 100 homens cada uma, em pé de paz.

As companhias do regimento são numeradas seguidamente de 1 a 12 e os batalhões de 1 a 3. A officialidade é a mesma, como entre nós. Um coronel (*oberst*), commandante, um tenente-coronel, fiscal, (*oberstleutnant*), um primeiro tenente ajudante do regimento (*oberstleutnant ajudant*).

Os batalhões são commandados por majores e os ajudantes são 2os tenentes (*leutnant*).

Cada companhia tem o seu chefe, um capitão (*hauptmann*), um *oberleutnant*, e dois *leutnant.*

Temos notado, porém, que nunca o effectivo de officiaes subalternos é completo; cremos que ha differencia dessa casta de officiaes.

As perguntas que sobre o assumpto tenho dirigido a alguns camaradas são respondidas do seguinte modo:

"*Das Schadet nichts; es fehlen offiziere, aber wir haben viele soldaten und das ist die hauptsache*" (Não faz mal; faltam officiaes, mas sobrepujam soldados, o que é a principal coisa!)

A classe de officiaes inferiores (*unteroffizier*) é tambem analoga á nossa, com a differença, porém, que os sargentos-chefes (*feldwebel*) e os seus immediatos (*vize-feldwebel*), embora com uniforme igual ao das praças, carregam espada de official.

O exercito aqui não dá guarnição; simplesmente a guarda do quartel, a residencia do general commandante da divisão (onde são guardadas as bandeiras do regimentos) e uma patrulha e guarda para a linha de tiro.

As repartições publicas federaes ou mesmo municipaes são guardadas por si mesmas.

Não existe aqui policia armada. Encontram-se apenas os *schutzmann* agentes de policia, á guiza dos nossos guardas civis), respeitaveis homens, ex-inferiores do exercito, que exercem a vigilancia e dirigem o movimento da cidade, sempre solicitos e cortezes, attendendo e satisfazendo á todas as mil informações que a todo momento lhes são pedidas. Irreprehensivelmente fardados e armados de espadim.

Existem, é verdade, *alguns officiaes* de policia que nada mais são que meros empregados superiores da corporação.

Não têm elles as regalias dos do exercito e nem com estes convivem. Formam a sua pequena sociedade á parte.

A officialidade do exercito constitue uma casta especial, é oriunda da primeira camada social.

Não póde haver honra nem aspiração maior do que ser official. Esse *desideratum*, entretanto, só é conseguido pelos filhos das mais nobres ou principaes familias de militares ou civis. São verdadeiros gentis-homens e perfeitos conhecedores do officio.

Em geral muito bem educados, falando duas ou mais linguas vivas e em quasi sua totalidade abastados.

Nobres de sangue uns, outros não, mas todos iguaes sob a farda, pois a principal nobreza entre elles é o uniforme.

De temperamento um pouco diverso do nosso, são elles entretanto, alegres, joviaes.

A sua camaradagem, a sua solidariedade é uma religião. Vivendo sempre juntos, têm assim quasi exclusivamente a sua sociedade.

Os subalternos solteiros são obrigados a fazer diariamente as suas refeições no Casino, onde comparecem tambem, espontaneamente, alguns casados, como para solidificar ainda mais a camaradagem existente.

Sempre fardados e armados são encontrados. A espada não lhes serve de trambolho, muito pelo contrario; é a sua inseparavel e dilecta companheira. O uniforme é o seu orgulho, é o seu prazer, é a sua vaidade.

São acatados e respeitados pela sociedade civil, que os olha com sympathia.

Não é raro verem-se os bandos de crianças ao sairem das escolas, com as suas mochilas ás costas, encontrarem officiaes nas ruas, perfilarem-se todas, levarem a dextra ao boné e fazer-lhes respeitosa continencia.

E' a instrucção, é a disciplina que lhes são ministradas desde a mais rudimentar escola que se fazem sentir a todo o momento.

O exercito é adorado pela massa popular, pois o povo aqui é o exercito. Por elle passam todas as camadas sociaes. O serviço é pessoal e obrigatorio.

E ninguem reclama, e todos vivem alegres, satisfeitos.

A adoração pelo exercito é adquirida já na mais elementar escola, onde a criança com seis annos de idade é obrigada a frequentar. Ao aproximar-se o tempo inicial da frequencia, onde se ouve o pequeno alegremente dizer: Em tal dia vou para a escola, aprender a ler, para depois ser soldado!

No dia aprazado, vestidinho de gala, prazenteiro despede-se da familia orgulhosa e parte.

O mesmo acontece no dia da encorporação no exercito; é um dia de festa.

Na escola, entre uma infinidade de coisas necessarias á vida, adquirem tambem os meninos rudimentares instrucções militares e disciplina.

Deutschland über Alles, e que é entoado sempre que qualquer visita de ordem superior apparece nas escolas, e em todas as solemnidades em que ha mister de inflammar-se o amor da patria; é o canto de paz, é o canto de guerra: A Allemanha acima de tudo.

Aqui os serviços de instrucção são tomados muito ao sério e com razão e orgulho dizem os seus naturaes: *Nós devemos nossas victorias sobre os francezes á nossa instrucção*; facto de todo o mundo já conhecido e que todo o mundo, ao menos no papel... procura imitar.

O exercito não perde o seu tempo no serviço de guarnição, nem no patrulhamento das ruas, para evitar disturbios entre militares, não só porque esta incumbencia é da policia, como os soldados não perambulam a *deshoras* pelas ruas da cidade.

A caserna é um internato; della só saem os bons soldados aos sabbados, á tarde, e aos domingos.

A missão do exercito é muito outra; instrucção e só instrucção. Cada soldado é todo olhos, ouvidos e pensamento em bem aprender a ser soldado, o que equivale dizer, a defender a sua patria.

E, essa aprendizagem se faz prodigiosamente nos dois annos de duração regular do serviço miltar.

Cada homem de infanteria demora-se apenas no exercito activo essa temporada. Não faz disso profissão, o exercito não é o seu meio de vida, mas simplesmente a grande escola onde elle gostosa e orgulhosamente vai beber os bellos ensinamentos que ahi se ministram, preparando-se assim definitivamente para, com efficacia e denodo, defender a mais santa e mais nobre das causas — a integridade da patria.

E dois annos só lhes bastam, pois nesse curto espaço de tempo aprendem tudo que é mister ao soldado moderno.

Afóra estes existe tambem uma outra qualidade de soldados—os voluntarios de um anno—composta na sua maioria dos jovens portadores ou candidatos a titulos scientificos, de familias abastadas e com os quaes o governo não tem a minima despeza material.

São estes incorporados em duas épocas do anno, em 1º de abril e em 1º de outubro. São naturalmente outra sorte de soldados, no que concerne ao desenvolvimento intellectual, descendencia e posição social.

Convivem, entretanto, com os demais soldados, fazem tudo que os outros fazem, estão sujeitos á mesma disciplina, usam o mesmo uniforme, com uma ligeira differença na [illegible], á guiza dos nossos *voluntarios* especiaes, e gozam das mesmas honras que os demais.

A unica differença existente entre essas duas classes de soldados é que estes ultimos não recebem soldo, fardam-se e alimentam-se a sua custa e permanecem no exercito activo apenas um anno. O governo não gasta, pois, um real com essa classe de soldados; elles, pelo contrario, ainda pagam para sel-o e todos os annos as levas são enormes!

Os recrutas de dois annos foram incorporados a 13 de outubro. Couberam á nossa companhia (1ª) 64 desses jovens, em quasi sua totalidade provincianos bisonhos, rudes, acanhados e de diversas profissões manuaes.

Foram distribuidos em seis turmas (*Abteilungen*), que foram entregues a abalizadissimos sargentos, sob a immediata fiscalização de um 2º tenente.

Descrever esses tres mezes e meio de recrutas, as mil peripecias que ahi se deram, o assombro que dia a dia sobre nós se avolumava, tal a extraordinaria competencia dos instructores e a vontade e resignação dos recrutas, é tarefa por demais penosa para quem traça estas linhas.

O recruta allemão, já dissemos, trabalha mais de 10 horas por dia, em toda a sorte de affazeres.

Levanta-se geralmente ás 5 horas da manhã, seja inverno ou verão e procede immediatamente á limpeza e arrumação do seu alojamento (*Stube*). Cada *Abteilung* tem o seu *Stube.*

A's 6 horas, reunem-se todos para receber instrucção (*Unterricht*) theorica, que lhe é ministrada, ou pelos sargentos instructores, ou pelo tenente encarregado geral da instrucção da companhia.

Nessas instrucções, que são effectuadas duas vezes por dia, procuram os instructores formar o *cidadão*, ministrando-lhe noções de patriotismo, conhecimentos geraes sobre o seu territorio, sobre os de seus vizinhos, os seus inimigos provaveis, provaveis no theatro de operações e de guerra, necessidades e vantagens de um bom exercito, de uma solida instrucção e de uma disciplina ferrea.

A camaradagem, a solidariedade que entre elles deve existir, é assumpto nunca descuidado.

Assistimos a todas essas prelecções e com grande enthusiasmo fomos observando o rapido e regular progresso que esses jovens bisonhos, de hontem, dia a dia iam manifestando e desenvolvendo.

O methodo é tudo!

Duram os *Unterricht* uma hora.

A's 7 horas vêm todos para o pateo da caserna e distribuidos outra vez pelos seus *Abteilungen*, entregam-se até ás 11 á uma multiplicidade de exercicios.

Dentre estes sobresae o de gymnastica, pois é por meio della que vemos a agilidade, robustez e resistencia que apresenta o soldado allemão em confronto com qualquer outro.

O inverno se avizinhando já, a neve caindo aos borbotões e cobrindo com o seu vasto lençol casas, ruas, campos, montes, tudo emfim; a temperatura baixando e nos entorpecendo os membros e, esses denodados servidores de roxas mãos e roseas faces, horas e horas inteiras no seu labutar quotidiano!

"O soldado é superior ao tempo" é um lemma.

A instrucção variada não fatiga o homem, estamos convencidos, pois se assim não fôra, estes recrutas não supportariam, como supportam, cada vez mais robustos, 10 longas horas de trabalho!

Das 2 ás 6 horas da tarde novos exercicios de infanteria, gymnastica e esgrima e das 6 ás 7, uma outra instrucção theorica. A essa hora vai o recruta descansar, depois de ser ter entretido ainda algum tempo a aprender algumas canções marciaes.

Quando já estão os recrutas em condições de bem marchar, o que geralmente se dá no fim de um mez, os exercicios da manhã são effectuados, na grande praça (Grossexercierplatz), que dista cerca de cinco kilometros da caserna. E' uma enorme praça com diversas configurações.

Pequenos montes de um lado, uma vasta planicie se estendendo além, pequenos corregos que a cortam e algumas tambem pequenas pontes que a ligam, uma densa floresta aqui, uma outra maior e menos densa acolá. Lettin, uma villa a N. O., Dolan a oeste, dão-nos a physionomia desta magnifica praça, onde esta perseverante gente aprende e tão bem trabalha.

No inverno, então, o espectaculo é grandioso. Os riachos solidificados apresentam uma superficie vitrea, por sobre a qual deslisam os homens, não necessitando assim das pontes que, como as demais partes do terreno, desappareceram completamente debaixo da enormidade de neve.

E, facto interessante: nem a neve, nem o frio arrefece os nervos desta heroica gente!

Parece até que a neve a estimula, pois é geralmente no inverno que mais se trabalha, que maiores e mais pesados exercicios se effectuam!

Quanto vale o poder da vontade!

Como é bello o cumprimento do dever!

Halle an der Saale, 10-8-11, Allemanha.

J. Bento Gonçalves.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Pelo major Rocha Lima, presidente da commissão directora do campeonato da Confederação, foi resolvido que, a partir de hoje, as provas continuarão a ser disputadas do meio-dia ás 4 horas da tarde, nos "stands" da sociedade n. 6, na Tijuca, á rua São Miguel, as quaes terminarão no proximo domingo, ás 3 horas da tarde.

As quintas e sextas-feiras estão consagradas para a conferição de todas as provas e recebimento de reclamações.

Depois de terminado o grande certamen, será pelo Dr. Elysio de Araujo, director geral da Confederação, marcado o dia para a entrega dos premios aos vencedores do campeonato.

Provavelmente, essa importante ceremonia será realizada no salão central do Pedagogium, á rua do Passeio n. 82.

Os moradores das ruas Adelaide, Aquidaban, Fabio da Luz e Maranhão, em Villa Isabel, dirigiram ao superintendente da Companhia Villa Isabel uma representação, pedindo que aquellas vias publicas sejam servidas por um bond de cargas, ao menos uma vez por dia.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

O caso dos 21 contos—Carlos da Costa Fernandes, ajudante de corretor da Caixa de Amortização, preso como co-responsavel pelo recebimento doloso de dinheiro na Caixa de Amortização, por seu advogado Dr. Caio Monteiro de Barros impetrou hontem ao juiz federal da 1ª vara uma ordem de "habeas-corpus".

A petição do impetrante é longamente fundamentada.

O juiz deferiu o pedido, para apresentação do paciente, amanhã, acompanhado das necessarias informações.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 1ª camara, hontem effectuada, sob a presidencia do desembargador Enéas Galvão, presentes os desembargadores Dias Lima, Tavares Bastos, Ataulpho Paiva, Moura Carijó e Diogo de Andrade.

Secretariou a sessão o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—N. 992—Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; pacientes, Pedro Tavares e Oscar Pereira da Silva—Deferiu-se o pedido, unanimemente, para que os pacientes sejam postos em liberdade, visto se acharem na Colonia Correccional, sem motivo, como resulta da informação do Sr. chefe de policia.

Recursos-crime—N. 368—Relator, o Sr. Dias Lima; 1º recorrente, João Ferreira Mendes; 2º recorrente, Francisco Antonio da Rosa; recorridos, os mesmos—Negou-se provimento ao recurso do 2º recorrente, Francisco Antonio da Rosa, contra o voto dos Srs. Tavares Bastos e Ataulpho Paiva, que julgaram improcedente a queixa e deram provimento ao recurso de João Ferreira Mendes, para julgar o crime inafiançavel, contra o voto dos Srs. Tavares Bastos e Ataulpho Paiva.

N. 377—Relator, o Sr. Tavares Bastos; recorrente, o juiz de direito da 4ª vara criminal; recorrido, Carlos Viegas Vaz—Negaram provimento, unanimemente.

N. 379—Relator, o Sr. Diogo de Andrada; recorrente, o juiz de direito da 3ª vara criminal; recorrido, José Vieira Junior—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravos de petição—N. 2.455—Relator, o Sr. Diogo de Andrade; aggravante, José Maria Carneiro Felippe; aggravados, os syndicos da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Oéste de Minas—Não tomaram conhecimento do recurso, preliminarmente, por não ser caso de aggravo. Impedidos, os Srs. Enéas Galvão e Ataulpho Paiva. Tomou parte no julgamento o Sr. Souza Pitanga, da 2ª camara. Presidiu ao julgamento o Sr. Dias Lima.

N. 2.460—Relator, o Sr. Moura Carijó; aggravante, A. Santos de Almeida; aggravado, o liquidatario da massa fallida de José Lopes Gonçalves—Deu-se provimento, unanimemente, para que o juiz "a quo" reformando o seu despacho, ordene novo leilão.

N. 2.463—Relator, o Sr. Dias Lima; aggravante, o juizo—Deu-se provimento, para que o juiz "a quo" defira o pedido do aggravante, contra o voto do Sr. Diogo de Andrade. Impedido, o Sr. Ataulpho Paiva.

Appellação crime—N. 930—Relator, Sr. Ataulpho Paiva; appellante, Antonio Ferreira Secca; appellada, a justiça sanitaria—Deu-se provimento em parte, unanimemente, para reduzir ao minimo a multa imposta pela sentença appellada.

Appellações civeis—N. 1.630—Relator, Sr. Moura Carijó; appellante, o juizo; appellados, Manoel Custodio Martins e sua mulher—Converteu-se o julgamento em diligencia, unanimemente, para que se declare a pensão alimentar devida á appellada.

N. 1.679—Relator, Sr. Ataulpho Paiva; appellante, o juizo; appellados, Luiz Antonio Diamantino e sua mulher—Converteu-se o julgamento em diligencia para audiencia dos appellados e do procurador geral acerca da petição apresentada no acto do julgamento, contra o voto do Sr. Diogo de Andrada. Designado para redigir o accordão o Sr. Tavares Bastos.

Appellação commercial—N. 3.076—Relator, Sr. Moura Carijó; appellante, Manoel Borges Machado; appelado, Antonio Lopes dos Santos—Negou-se provimento, unanimemente.

Carta testemunhavel—N. 307—Relator, Sr. Tavares Bastos; supplicante, Albino Guimarães; supplicado, o juizo—Julgou-se improcedente a carta, unanimemente.

Nullidade de perfilhação—Carlos José Ribeiro Braga Junior propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, uma acção em que pretende seja declarada nulla a perfilhação dos menores Nathalia e Henrique, filhos de Anna Babel, feita pelo pai do autor, Carlos José Ribeiro Braga, fallecido.

Os menores em questão, herdeiros habilitados daquelle fallecido, intervieram no respectivo inventario, com o que não quer concordar Braga Junior.

Laboratorio damnificado—Indemnização—O pharmaceutico Antonio Borges de Castro, allegando ter soffrido prejuizos, que avalia em 10 contos de réis, com a demolição dos fundos do predio á rua dos Voluntarios da Patria n. 367, onde tinha montado o seu laboratorio, propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, contra D. Antonia Maria de Oliveira, proprietaria do referido immovel, uma acção ordinaria, em que pretende haver de indemnização a quantia citada.

Demarcação e avaliação de propriedade—Manoel Albino Pereira Junior, co-proprietario dos predios ás ruas Dr. Bulhões n. 1, Daniel Carneiro n. 33, Possolo ns. 64 e 66 e Thomaz Coelho ns. 58 e 60, requereu hontem ao juizo da 2ª vara civel demarcação e avaliação judiciaes da sua parte nas referidas propriedades. Pertence a Bernardino José Pereira a outra parte.

Deposito para garantia de contrato—O juiz da 2ª vara civel julgou procedente a acção movida por Antonio Nunes Polares, contra Manoel Maria da Silva e sua mulher, para haver, além da restituição da importancia de 2:500$, que havia depositado em mãos dos supplicados para garantia de execução de um contrato de arrendamento de predio com elles celebrado, a annullação do mesmo contrato.

O immovel em questão foi demolido por ordem da Prefeitura, não concordando os seus proprietarios com a rescisão do contrato, que já não tinha objecto, o que obrigou Polares a recorrer aos tribunaes.

Os supplicados foram condemnados ainda ao pagamento dos juros da mora e custas do processo.

Habeas-corpus—O juiz da 2ª vara criminal concedeu a ordem de habeas-corpus impetrada em favor de José Manoel Pereira, preso á disposição do juiz da 7ª pretoria desde 16 de agosto ultimo.

A ordem foi concedida sob o fundamento de não ter tido ainda inicio o summario de culpa do processo a que responde o paciente.

ESCOLA ORSINA DA FONSECA

No proximo dia 22 do corrente, commemorando a entrada da primavera, essa escola, incorporada, irá, ao meio dia, ao palacio do Cattete cumprimentar a sua illustre patrona, Exma. Sra. D. Orsina da Fonseca.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 3 de setembro.

NOTICIARIO DO PORTO

O illustre escriptor José Pereira Sampaio (Bruno), director da Bibliotheca Municipal do Porto, acaba de ser nomeado socio da Internacional Musical Society, graças aos seus trabalhos sobre o harmonium tessaradecatonico, a que em tempos já nos referimos.

O Dr. Charles Maclean, secretario geral da mesma sociedade, communicando esse facto, accrescenta que é com grande prazer que vai dar-se publicidade áquelles trabalhos no jornal da sociedade e bem assim no "compte-rendu" do Congresso de Londres".

*

Falleceu nesta cidade, quasi repentinamente, o conhecido cavalleiro tauromachico Alfredo de Souza, que ainda no passado domingo toureara em Espinho com muito applauso.

*

O serralheiro mecanico João de Abreu Junior, morador na rua de Olivelra Monteiro n. 531, andou pelas redacções dos jornaes contando o seguinte: Fôra contratado em Lisboa para servir como fogueiro na armada brazileira. Destinaram-no para bordo do "S. Paulo", mas o tratamento de bocca e disciplinar era de tal modo que desertou, bem como outros companheiros. Por coisas insignificantes eram logo sujeitos á prisão.

Mostrava elle tambem uma referencia do "Correio da Manhã", do Rio, na qual se menciona ter ido lá uma commissão de marinheiros portuguezes, e que de bordo do "Minas Geraes" já tinham desertado 30 e do "S. Paulo" 15.

Eis o que o homem conta e que para ahi transmittimos a meio titulo de informação.

*

Tambem falleceram o padre Christian Caetano Pereira Tavares, sacerdote muito conhecido e estimado no Porto; e o industrial de ourivesaria Carlos Alberto da Silva Pinto.

*

Foi nomeado reitor da Universidade do Porto o eminente mathematico Dr. Francisco Gomes Teixeira, director da Academia Polytechnica do Porto, e uma das nossas mais altas mentalidades scientificas.

*

Nas obras do theatro Alexandre Herculano, que anda em construcção na rua do mesmo nome, deu-se um grave desastre. Abateu uma prancha montada sobre a caixa do palco, arrastando na queda alguns operarios que sobre ella trabalhavam. Esses operarios foram os pedreiros Carlos de Oliveira e Manoel Parente, do bairro da Aguada; o montante Albino Ferreira da Silva, da rua Costa Cabral; o ferreiro Manoel Raymundo, do bairro da Aguada, e o trabalhador Julio Ferreira, da rua dos Cavadores. O de nome Carlos de Oliveira, quando a trave abateu, ainda conseguiu agarrar-se a uma outra trave, mas os outros foram todos precipitados.

Soccorridos elles, foram transportados para o hospital da Misericordia, onde foram pensados. Postoque alguns tenham recebido ferimentos de gravidade, nenhum delles corre perigo.

O desastre foi provocado pelos montantes, que andavam escorando uma pedreira, que ha por baixo do palco. A prancha collocada por cima a grande altura, mas os montantes, sem previo aviso, retiraram essas escoras, provocando assim, parece, que involuntariamente, o desastre.

*

Falleceu nesta cidade o proprietario Torquato José Pereira.

*

Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes do Club Fenianos Portuenses. O resultado foi o seguinte:

Assembléa geral—Presidente, José Joaquim Pereira Ozorio; vice-presidente, José da Silva Reis; 1º secretario, Antonio José Rodrigues; e 2º, Manoel Machado Lobo.

Direcção—Presidente, Dr. Eduardo de Oliveira; vice-presidente, Francisco Cardoso da Silva Maia; 1º secretario, Annibal Martins; 2º, Henrique Rodrigues; e thesoureiro, Luiz Alves da Silva Rios.

Directores—Abilio Machado, Alexandre Pereira de Miranda Vasconcellos, Americo Soares da Silva Teixeira, Annibal Duarte Chaves, Antonio Alvaro Meirelles, Domingos José Rodrigues Junior, Francisco Costa, Francisco Pereira de Sampaio, Henrique Pereira Alegria, José Nunes da Rocha, Licinio Faria Vilhaça e Victorino José Cardoso.

Conselho fiscal—Presidente, Julio Gama; 1º secretario, Diocleciano Cestas; vogaes, Arthur Barbedo, Arthur Eduardo Barros e Luiz Ferreira Alves.

*

Mais fallecimentos no Porto: Dona Justina de Azevedo Campos, esposa do empregado commercial Sr. Americo de Campos e filha do Sr. Joaquim Mathias de Azevedo; Oscar Augusto Pinto de Azevedo, empregado aposentado da Camara Municipal; e Carlos da Cunha Pimentel Kopke da Fonseca, filho do fallecido conselheiro Carlos Pimentel [illegible], que foi delegado do thesouro em Braga.

*

O Dr. Eduardo de Souza, sub-delegado de saude no Porto, e artigo director politico do extincto "Diario da Tarde", foi nomeado em commissão para desempenhar em Lisboa, no Instituto Central de Hygiene, os trabalhos estatisticos dos serviços de vaccinação official e da inspecção dos estabelecimentos productores de vaccina a cargo do mesmo instituto.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

O Dr. Affonso Costa, ministro da justiça, communicou ao presidente do municipio de Braga a cedencia da cerca do paço do Arcebispo para o mercado, a quinta da Mitra para horto municipal e os edificios do Seminario e collegio da Preservação para alojamento dos regimentos de infantaria 29 e cavallaria 11.

*

Pediu a sua demissão de administrador interino de Braga o tenente Norberto Guimarães.

*

Em Gaya falleceu na sua casa do Candal D. Emilia Rodrigues da Assumpção, mãe dos Srs. Alfredo, Manoel, Antonio e Augusto Vaz Pinto; e em Lamego, D. Maria Candida Coutinho Soares, esposa do antigo negociante João Baptista Ribeiro Soares.

*

Falleceram em Vizeu: Jacintho Laranjeira, ourives á rua D. Duarte, e Eugenio Candido Mauricio empregado nas obras publicas; em Amarante, D. Emilia Pinto da Fonseca, esposa do Sr. José Teixeira Pinto da Fonseca; em Paredes, o proprietario e capitalista Joaquim Martins da Costa Moreira, que exerceu o commercio no Brazil.

*

Em Tortozendo, depois de uma troca de palavras, Francisco Correia Pe[illegible] disparou um tiro de revólver contra Alberto Alexandre, deixando-o em perigo de vida.

*

Com noventa e tres annos e meio, falleceu em Condeixa o Dr. Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos, lente jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra. Foi deputado e par do reino.

*

Vindos do Rio de Janeiro, encontram-se em S. Cosme de Gondomar o Sr. Antonio Aguiar e sua esposa; e os Srs. Antonio Martins de Moura e Custodio Lopes da Costa.

*

Dizem de Coimbra que o governo concedera um subsidio de um conto de réis para as obras da restauração do claustro da Sé Velha, que é uma maravilha artistica. As obras deverão começar já em Cintra.

*

Foi feita uma syndicancia ao recebedor do concelho de Villa Verde, Damião de Carvalho, que se ausentou para logar incerto. Pelo relatorio do syndicato vê-se que o alcance é superior a 28 contos. Decerto foi dinheiro para... o Paiva Couceiro!

*

Foi investido no cargo de chefe de policia municipal de Braga o Sr. Antonio Joaquim de Carvalho, antigo negociante daquella praça.

*

Falleceu em Braga Candido José dos Anjos Loureiro, chefe aposentado da estação do caminho de ferro daquella cidade.

*

Na ponte de Vianna, passava guiando um carro de bois carregado com tôros de pinheiro, o lavrador José de Carvalho, de 60 annos, casado, da freguezia de Villa Fria. Em sentido contrario vinha um carro tirado a dois cavallos. Ao passar entre os dois carros o cyclista Eduardo Guimarães, foi de encontro ao pobre velho, que foi atropellado pelo carro que conduzia. Conduzido ao hospital, morreu pouco depois. O cyclista entregou-se á prisão.

*

Na freguezia de Meadella (Vianna), falleceu o Sr. José Caetano Amorim de Abreu e Lima, apontador de obras publicas.

*

Falleceram em Braga: D. Maria do Carmo Xavier Nogueira de Passos, esposa do Sr. Manoel Ribeiro Lima de Passos e irmã do Sr. Xavier Nogueira; e D. Quiteria Maria de Paiva, com 85 annos, que era avó do Sr. Rebello Junior, desenhador da repartição technica da Camara Municipal.

*

Realizou-se em Lamego o casamento da Sra. D. Etelvina da Conceição Rebello, filha do Sr. Francisco Pereira Rebello, presidente da Associação Commercial, com o Sr. Francisco de Oliveira Ramalho, commerciante no Rio de Janeiro.

*

Em Besteiros (Parêdes) falleceu repentinamente D. Rita Herminia Teixeira da Motta, esposa do proprietario José Araujo Moreira Lopes.

*

Em Braga tambem falleceu D. Natalia de Jesus Teixeira de Vasconcellos, tia do Dr. Manoel Joaquim Teixeira de Vasconcellos, juiz de direito em Foscôa. Deixou testamento legando um terço á filha mais velha do referido juiz.

*

No dia 30, ao cair da noite, irrompeu um violento incendio na fila de palheiros da chamada Cunha ou Bôa Vista, na Costa Nova do Prado, em Ilhavo. Cinco delles arderam completamente, localizando-se depois o incendio. Os prejuizos são grandes, nada estando de mais a mais no seguro.

*

Realizou-se em Mogofôres o casamento da Sra. D. Clemencia Dupin, com o Sr. Alfredo Balduino Seabra Junior, capitão do estado-maior, e um dos delegados do Porto á Constituinte.

*

Falleceram: em Gaya, D. Maria Francisca de Souza; e em Castello de Paiva, Fernando Correia de Mello Ozorio Sarmento, da casa de Pedregal.

E. J.

ECHOS ESPERANTISTAS

Persia. — O jornal diario *Behar*, publicou recentemente um artigo recommendando o estudo do esperanto.

Japão. — Depois de um intervallo de alguns mezes reappareceu a excellente revista *Japana Esperantisto*. — Foi eleito presidente da Japana *Esperantisto Asocio* o conde T. Yayasi, ex-ministro do exterior.—O Dr. Nakmura, director do Centra Meteorologia Observatorio de Tokio, abriu um curso de esperanto.

Argelia. — Graças aos esforços do Sr. Roux, reorganizou-se o grupo de Sidi-Bel-Abes, com 50 socios. Abriu-se um curso na Universidade popular.

Natal. — Está annunciado para julho o apparecimento de um novo orgão esperantista. Seu titulo é *Sud Afrika Esperantisto* e será publicado em Natal.

Ilhas Mauricias. — Graças aos esforços de Mlle. Pangny, o grupo local conta actualmente 20 socios. — O prefeito de Port Louis aceitou a presidencia honoraria do grupo e o numero dos alumnos dos cursos cresce cada vez mais.

Canadá. — O ministro da educação da provincia de Manitoba vai apresentar ao Parlamento de Winnipeg um projecto de lei tendente á introducção do esperanto nas escolas desse paiz. Graças aos esforços do padre Decoene, existem mais de 20 grupos catholicos esperantistas em Manitoba, sem contar o numero consideravel de padres que se servem do esperanto no ministerio parochial.

Estados Unidos. — O Sr. Edwin Reed fez uma conferencia na Washington Medical and Surgical Society sobre o esperanto, a qual produziu grande interesse entre os seus associados. Funcciona um curso de esperanto no Manchester Institute of Arts and Siences.

— Fundaram-se novos grupos em Washington, St. Johnsburg, East, Bridgewater, Rockville, Aurora, York, Lews, Amarillo, Switzer, Elgin, Leadville, Fort Missoula, San Francisco, Coquille e Myrelle Point.

— Teve logar em Portland, de 18 a 20 de julho, a assembléa annual da Esperantista Asocio de Norda Ameriko.

— Fundou-se em Ithaca um grupo esperantista composto de alumnos chinezes da Universidade de Cornell.

Ilha de Cuba. — *La Discusion*, a mais importante gazeta de Havana, publica uma secção semanal denominada *Vida Esperantista*. Em muitas outras gazetas dessa ilha apparecem de vez em quando artigos sobre o esperanto.

Venezuela. — Em Caracas o padre Maldonado faz uma activa propaganda da lingua internacional por meio de cursos e artigos nos meios catholicos.

Uruguay. — Fundou-se em Montevidéo a Esperanta Asocio Semo.

Republica Argentina. — Por iniciativa do Propaganda Klubo Esperantista, abriu-se em Buenos Aires um curso nocturno da lingua auxiliar. Os 3º, 4º e 5º numeros do *Helpa Lingvo*, appareceram muito melhorados, o que mostra o excellente acolhimento que tem tido o nosso confrade. Antaŭen! A Federacion de Obreros Graficos de Buenos Aires organizou cursos de esperanto para seus membros e o orgão official dessa associação publica regularmente uma secção nesse idioma.

Chile. — Appareceu um novo jornal denominado *Esperanta Penso*, orgão dos operarios esperantistas, socios da Esperanto Ekskursa Societo. Esta sociedade realizou no dia 9 de abril uma excellente festa no theatro da Union. Abriu-se um curso com grande assistencia na séde dessa sociedade, cujo organizador e presidente é o esforçado esperantista Sr. Geo. Mc. Innes.

PAGINAS ALHEIAS

TALLEYRAND

No segundo volume que consagra á memoria de Talleyrand, o Sr. Fréderic Laliée chega ao ponto culminante da carreira do seu heroe.

No directorio, no consulado, no imperio, Talleyrand foi realmente encarregado das relações exteriores da França. Talleyrand nunca foi contrariado na sua politica pessoal por Barras, seu primeiro protector, mas teve de se inclinar perante a imperiosa vontade do imperador Napoleão. Tanto o ministro como o imperador nunca puderam estar de accordo sobre a questão da Austria e sobre os negocios da Hespanha.

Ha momentos de paixão em que o imperador quer destruir a Austria, emquanto que Talleyrand a considera como indispensavel ao equilibrio europeu, como um contrapeso necessario ao poder da Prussia no seio da confederação germanica.

Quanto á Hespanha, causa principal da quéda de Napoleão, os factos provaram que o diplomata via mais claramente que o soberano, quando se oppunha com todas as suas forças á mais perigosa das emprezas. Forçado então a servir uma politica que não é a sua, Talleyrand só recupera inteira liberdade de acção na primeira restauração, em 1814, quando com os plenos poderes do rei Luiz XVIII, que lhe deve a corôa, vai representar a França no Congresso de Vienna.

I

O volume começa pela narração das sessões do congresso.

E' nessa assembléa no meio das mais temiveis difficuldades, que o genio do homem se vai desenvolver com todos os recursos da intelligencia mais penetrante e mais esclarecida. Tudo parece condemnar a França a um papel sem importancia. Foi convidada para o congresso quasi por favor. Os alliados, vencedores da França, depois de ter dictado a paz em Paris, pretendem modificar sem os francezes o mappa da Europa. Os representantes das grandes potencias já tinham realizado, entre si, conciliabulos secretos em que dispunham, segundo as suas conveniencias, da sorte dos Estados.

Talleyrand, que fôra o ultimo a chegar, foi acolhido sem enthusiasmo e sentou-se num logar dos mais mal situados. Começou modestamente, como o unico homem que, no meio de tão desenfreadas ambições, nada pede. "Não quero nada", repetia elle com uma especie de affectação. Entretanto, ia travando relações e observando. Não lhe foi difficil descobrir que o accordo apparente das grandes potencias dissimulava profundas divergencias. O seu primeiro cuidado foi alargar o abysmo que os separava. Notou tambem o mão humor das potencias secundarias, descontentes por se verem postas quasi de parte. Introduziu então nessa associação de vencedores, unicamente occupados em dividir entre si despojos, algumas idéas de ordem geral, principios sonoros e geraes de tão bello aspecto moral, que ninguem ousava combatel-as directamente. Nem uma só vez falou dos interesses e dos desejos do seu governo. Só empregava a sua eloquencia na defesa de principios de justiça, só falava no direito das gentes.

Nem mesmo aquelles a quem esta philosophia abstracta mais prejudicava nas suas combinações, ousavam provocar uma réplica de Talleyrand.

Alguns exemplos inspiravam a todos um pavor salutar.

Um dos enviados da Prussia, não tendo podido conter a sua impaciencia ao ouvir invocar os principios onde se não tratava senão de interesses, exclamou quasi involuntariamente:

— Que faz aqui o direito publico?

— Faz com que o senhor aqui esteja, respondeu com o seu imperturbavel sangue frio o representante da França.

Respostas deste genero tapavam á bocca aos adversarios.

Ao cabo de pouco tempo, o homem que o congresso tinha começado a tratar como um intruso, tornara-se a sua personagem mais saliente e seu verdadeiro arbitro.

Apoiado pela Hespanha, por Portugal, pela Suecia, secretamente de accordo com a Inglaterra e com a Austria, Talleyrand frustrava as miras ambiciosas da Russia e da Prussia. Ainda bem não tinha obtido este resultado inesperado, já a sua habilidade era submettida a uma nova prova.

A volta de Napoleão da ilha de Elba, o acolhimento feito pelos seus antigos soldados, despertaram contra a França os odios que começavam a dissipar-se.

Espalhou-se a idéa, entre os diplomatas, de que não era possivel haver paz emquanto existisse a nação franceza, emquanto não se destruisse aquelle fóco de agitação. O unico meio de chegar a esse fim era dividil-a como a Polonia.

Já a Prussia e a Austria estendiam as garras para apanhar os pedaços que ambicionavam. Em circumstancias tão criticas, a arte de Talleyrand consistiu em separar a causa da França da causa do imperador. A' força de tenacidade e de habilidade conseguiu fazer reconhecer pelo congresso que não se devia attribuir o rompimento de hostilidades á loucura de um povo, mas á ambição de um homem. Se a Europa ia ser forçada outra vez a pegar em armas, não era á França que se devia mover guerra, mas sim ao dominador.

Os alliados só tinham na sua frente um inimigo: Napoleão. Vencido este, seria tão facil em 1815 como em 1814 concluir a paz com o governo francez.

Ninguem ousará dizer que todos os actos de Talleyrand devam ser approvados. O Sr. Fréderic Laliée não lhe perdôa o sestro da intriga, as suas "parlôdias", a sua ambição de dinheiro.

Mas ninguem poderá deixar de admirar no Congresso de Vienna uma percepção tão justa dos grandes interesses da França, os esforços de uma intelligencia privilegiada inspirada em um grande patriotismo.

A brilhante pagina que legou á historia da França, resgata todos os seus erros e, talvez, mesmo os seus crimes.

II

Parece que um triumpho de tão alta importancia, obtido em circumstancias tão difficeis, deveria ter assegurado para sempre ao negociador francez o reconhecimento de Luiz XVIII. Mas não succedeu precisamente assim. No fundo, o rei não gostava do ministro. Havia vinte e cinco annos que os dois seguiam caminhos completamente differentes. Emquanto um, renegando da sua ordem e da sua classe, se servia da Revolução para conquistar a fortuna e as honras, o outro, o herdeiro de uma raça real, errava miseravelmente através da Europa, sem outros recursos para viver mais dos que os magros subsidios que recebia dos inimigos da França. Não faltavam pessoas que na côrte lembrassem os contrastes desses dois destinos.

Talleyrand aggravou o mal estar que provocavam taes recordações exigindo a retirada do conde de Blacas, amigo pessoal e favorito do rei, pois temia a predilecção do favorito por tudo quanto dizia respeito ao antigo regimen.

Luiz XVIII cedeu de má vontade, mas conservou um certo rancor. A Talleyrand tambem lhe pungia que uma mudança de attitude o tivesse separado para sempre do seu melhor amigo de outr'ora.

Em Erpurst ligára-se com o imperador Alexandre, em proveito do qual trahia Napoleão. Em Vienna pronunciara-se contra o mesmo imperador, que achava demasiado absorvente na Polonia e demasiado favoravel ás ambições da Prussia. A influencia da Russia, que motivou a subida ao poder do ministerio Richelieu, foi a origem da quéda de Talleyrand.

Despojado do poder, Talleyrand recebeu pelo menos compensações honorificas e pecuniarias. O duque de Richelieu, dotado de uma alma essencialmente generosa, não quiz que o rei e elle proprio pudessem ser accusados de ingratidão para com o restaurador da monarchia dos Bourbons.

Talleyrand recebeu, pois, o titulo de camareiro-mór e os rendimentos correspondentes a esse cargo. Esta funcção official aproximava o rei e o principe de Benevente mais frequentemente talvez do que teria sido conveniente aos dois.

O camareiro-mór tinha por dever, em todos os jantares de ceremonia, conservar-se em pé atrás da cadeira do monarcha. A sua attitude reciproca era perfeitamente correcta; todavia, quem observasse attentamente, notava que havia pouca cordialidade entre os dois. Ambos eram espirituosos. Gracejavam, diziam ditos de espirito; mas raras vezes dirigam um ao outro amabilidades.

Para prova d'isto basta o seguinte exemplo de uma das suas conversas: Em 1821, Talleyrand pronunciara-se na camara dos pares contra a guerra de Hespanha. O rei manifestou um vivo descontentamento por causa dessa opposição.

Chegou-se a espalhar o boato de que o rei ia exilar o seu camareiro-mór. Este foi chamado ao palacio. O rei fez-lhe a seguinte pergunta: "Não tenciona voltar para o campo?—Não, senhor, a não ser que vossa magestade vá para Fontainebleau, nesse caso terei a honra de acompanhal-o para desempenhar os deveres do meu cargo — Não, não é isso que quero dizer; pergunto-lhe se não se retira para as suas propriedades — Não, senhor. — Ah! diga-me que distancia ha de Paris a Valençay?—Senhor, quatorze leguas mais que de Paris a Gand."

O reinado de Carlos X não dissipou o descontentamento de Talleyrand, que continuou mais do que nunca a manter-se em opposição na camara dos pares. Previra a catastrophe que ia destruir o ramo mais velho, e como homem que sabia tirar partido dos acontecimentos, foi um dos primeiros a saudar o ramo mais novo.

Em 29 de julho de 1830, enviou o seu secretario a Neuilly para pedir uma audiencia a Adelaide. Muito ao corrente do que se passava na familia de Orléans, conhecia a influencia que a irmã de Luiz Filippe exercia sobre o irmão, e só contava com ella para decidir o principe a aceitar o poder.

A duqueza de Orléans e as suas filhas entreviam esta perspectiva com terror.

Adelaide era a unica que possuia bastante intelligencia e bastante energia para não deixar escapar a occasião. Talleyrand mandava-lhe dizer, não por escripto — não gostava de compromissos escriptos—mas de viva voz, que não havia um momento a perder. O duque de Orléans, que desapparecera havia vinte e quatro horas, havia de ser encontrado e não tomaria outro titulo a não ser o de tenente-general do reino. O resto viria depois. "Ah! o bom principe! exclamou Adelaide, ao receber a preciosa communicação. Tinha a certeza que não se esqueceria de nós." "O bom principe" não esquecia com effeito, nem o candidato ao throno, nem os seus proprios interesses. Que melhor poderia elle desejar para si proprio do que a elevação ao poder do ramo mais novo?

A politica do novo rei era completamente analoga á sua. Era até a primeira vez que se encontrava tão absolutamente de accordo com o soberano da França. Era impossivel que uma circumstancia tão favoravel não o collocasse outra vez á testa dos negocios da nação.

Logo á primeira entrevista, Talleyrand e Luiz Felippe se entenderam sobre os negocios externos, e particularmente sobre o papel que podia ainda representar o decano dos diplomatas. A deposição de Carlos X, o movimento popular que collocara no throno o duque de Orléans tinham sido acolhidos com certa inquietação pelas monarchias européas. Temiam-se a influencia do exemplo e a propaganda das idéas liberaes.

Cumpria, antes de tudo, acalmar essas apprehensões.

Pareceu aos dois interlocutores que o melhor meio de chegar a esse fim seria obter que a monarchia constitucional da França fosse reconhecida pelo governo inglez. Se o gabinete de Londres, que a historia e a Constituição da Inglaterra impediram de oppor qualquer objecção de principios, se decidisse ao reconhecimento, os outros gabinetes seguil-o-hiam infallivelmente e a partida estaria ganha.

Foi esta tarefa, seguramente delicada, mas honrosa, que Luiz Felippe teve a feliz inspiração de confiar a Talleyrand, logo no começo do seu reinado.

A grande fama que alcançara no Congresso de Vienna, as relações pessoaes que o novo embaixador de França entretinha de longa data com a alta sociedade ingleza, asseguraram-lhe um acolhimento dos mais calorosos. Abriram-se-lhe todas as portas, a aristocracia e o ministerio "tory" cumulavam-no de attenções. Na conferencia de Londres, Talleyrand reconquistava a autoridade que dezeseis annos antes exercia sobre todos que o cercavam.

Este ultimo triumpho do politico durou apenas tres annos. Então surgiram no gabinete inglez novos homens menos attenciosos, entre outros lord Palmerston, o mais intratavel de todos os ministros, que não poupava ninguem, nem mesmo o proprio rei.

A duqueza de Dino soube aproveitar habilmente este momento para decidir seu tio a deixar os negocios.

Persuadiu-o, não sem custo, de que a sua embaixada d'ahi em diante lhe occasionaria mais desgostos que satisfações.

Apesar de lhe custar muito a renunciar á vida activa, Talleyrand acabou por se resignar e quem lucrou com isso foi a sua saude bastante abalada pela agitação da vida politica.

O Sr. Fréderic Lollée narra por uma fórma extremamente agradavel os ultimos annos dessa existencia tão occupada, quasi os unicos em que Talleyrand conheceu a tranquilidade. No seu palacio da rua Saint-Florentin, na sua magnifica residencia de Valençay, o principe de Benevente continúa a receber a mais escolhida sociedade.

Apesar de já não desempenhar nenhum papel official, não perdeu a influencia na côrte das Tulherias.

O rei e Adelaide, após um pequeno amuo por causa delle ter abandonado a embaixada de Inglaterra, continuaram a testemunhar-lhe a mais amigavel confiança. Consultam-no, e o publico que o não ignora, attribue-lhe parte importante na formação dos ministerios.

A sua vida intima amenizada pela encantadora presença da duqueza de Dino, tornou-se ainda mais agradavel quando cresceu Paulina, a filha da duqueza. O velho diplomata gostava muito de passear com ella em Paris, de lhe mostrar os sitios a que estavam ligadas as suas recordações pessoaes. Aquelles que conheceram a marqueza de Castellane comprehenderão o encanto que ainda muito nova já exercia pela delicadeza dos seus sentimentos e pela belleza moral da sua alma se não fosse ella, se não fosse a sua penetrante influencia, quem sabe se, não obstante o zelo do abbade Dupanloup, e os impertinentes esforços que se empregavam em torno do seu leito de moribundo, Talleyrand se teria, nos ultimos momentos, reconciliado com a igreja?

A. Mézieres.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 27 de agosto.

As greves de corticeiros, trabalhadores ruraes e fragateiros — Fabricas incendiadas — Propriedades devastadas.

A importante fabrica de cortiça Villarinho & Sobrinho, no Caramujo, outra banda do Tejo, em frente a Lisboa, encerrou no sabbado ultimo, o outro, ficando sem trabalho 135 operarios.

Appellando os desempregados para a solidariedade da classe, promptificou-se esta a solicitar dos varios industriaes a admissão dos operarios sem trabalho nas fabricas das immediações, para o que cederiam um dia de labor e outrosim um dia de salario.

Mas, na terça-feira, á hora de começar a labuta, nenhum operario appareceu nas officinas, e dirigiram-se todos em chusma para os jardins da Piedade, onde se realizou um comicio, em que foi approvado o levantamento geral e nomeada uma commissão para vir a Lisboa, afim de entender-se com os industriaes.

De facto veiu essa commissão, e, pelo representante da Associação dos Industriaes Corticeiros, lhe foi dito que esperasse a resposta ás suas solicitações até ás 2 e meia da tarde.

A commissão voltou para junto dos seus camaradas e deu-lhes conta do que se tinha passado.

A resposta foi que viesse uma commissão a Lisboa para conferenciar com o governador civil. Os operarios apresentaram-se muito agitados, e tornaram a reunir na Cova da Piedade. Pouco depois de terminado o comicio, ahi, umas 9 da noite, rompe o fogo com enorme violencia na fabrica Villarinho & Sobrinho. A fabrica, que tem uma grande extensão, estava atulhada de cortiça em obra e em bruto.

O fogo rebentou simultaneamente, em tres sitios, junto da entrada, onde havia uma construcção de alvenaria, que servia de armazem, e no fundo da fabrica, em dois pontos equidistantes do primeiro. Dentro em pouco, propagava-se com maior intensidade a todos os barracões de madeira, onde estavam installadas as officinas, transformando o vasto recinto em uma enorme sarça ardente, de onde as labaredas se erguiam altenosas aos ares, e o espesso fumo tudo envolvia, em rolos negros e tumultuosos.

Em Lisboa via-se o clarão fatidico, illuminando todos os montes da Outra Banda, de diversos pontos, onde accorreu grossa multidão de povo, que ali esteve toda a noite, observando o espectaculo, na verdade digno de ver-se. A Parceria dos Vapores e os donos de barcos, que costumam fazer a travessia do Tejo, estabeleceram logo numerosas carreiras de Lisboa para o Caramujo, sendo importantissimo o numero de pessoas que atravessaram o rio e frequentes as viagens até alta madrugada.

E' gerente da fabrica incendiada o Sr. Luiz Caldas, irmão do proprietario; guarda-livros o Sr. Joaquim Caetano Verissimo e encarregado o Sr. Manoel Antonio. Estavam todos ausentes, e, na edificação, apenas estavam as guardas que fugiram.

O fogo tomou tal incremento, que as labaredas, atravessando os dez metros de largura da rua, vieram communicar-se a tres depositos de cortiça fronteiros, um delles propriedade da fabrica, residindo nos andares superiores, com suas familias, o guarda-livros e o encarregado, e os outros dois pertencentes á familia de Pedro Fernandes, em predios que são de propriedade de Marçal Jesus Fernandes e da viuva Figueiredo.

Estes tres depositos foram completamente destruidos pelo fogo, bem como os andares superiores destes dois ultimos, onde residiam João Duarte, casado e com cinco filhos, que alugava quartos aos operarios da fabrica Gomes: Joaquim Paços, casado, operario e vereador da camara de Almada, e Francisco Ruivo, operario. Felizmente, todos se salvaram a tempo de não morrerem queimados.

Mal se fez o alarma do incendio, os bombeiros voluntarios de Cacilhas, com o seu commandante, Antonio Augusto de Oliveira Feio, avançaram para o local, levando comsigo duas bombas e o carro de ambulancia, começando, mal chegaram ao Caramujo, a montar o material. Mãos desconhecidas, porém, cortaram as mangueiras das viaturas, e os bombeiros ficaram impossibilitados de atacar, com agua, o incendio.

Então, o Sr. Raul Pires, administrador do concelho, que tambem comparecera, telephonou para Lisboa, requisitando soccorros. Marcharam, no vapor "Lisbonense", ás 10 e 38, 48 praças de cavallaria da guarda republicana, commandadas pelo capitão José Maria da Cunha, tenente Pimentel e alferes Silva, bem como 98 praças de infanteria da mesma guarda, sob o commando dos capitães França e Conceição.

Estas forças cercaram o recinto incendiado, foram guardar as fabricas proximas e estabeleceram patrulhas, de fórma que, quando, pouco depois, chegaram os bombeiros municipaes e voluntarios de Lisboa, com bombas de caldeira, do quartel 1 e estação 5, a bomba automovel dos voluntarios lisbonenses e a bomba dos voluntarios da 1ª secção, tudo embarcado no arsenal, com destino ao Caramujo, este material poz-se logo a trabalhar, embora houvesse alguns protestos, promptamente suffocados.

Então, pelas 11 horas e meia da noite, começou o ataque ao incendio, evitando-se que se propagasse á fabrica Bucknall, antiga fabrica da companhia, que esteve prestes a ser devorada pelas chammas, e onde o seu proprietario arvorou a bandeira ingleza. Tambem pôde evitar-se que o fogo se communicasse ao magnifico predio, que serve de residencia ao conde de Silves.

O fogo atacou tambem os depositos de cortiça da fabrica Pedro Fernandes, um pouco além da fabrica incendiada, e, quando saimos do Caramujo, á 1 1\|2 da manhã, lavrava ainda com grande intensidade, vendo-se ainda, de Lisboa, um enorme clarão, que enchia de luz todo o rio e as povoações da outra margem.

Com os bombeiros de Cacilhas vieram tambem as bombas da fabrica de moagens Gomes e da fabrica Buknall, cujas mangueiras foram tambem inutilizadas. Em virtude de se suppôr que se tratava de um criminoso acto de "sabotage", o Sr. administrador do concelho capturou o conhecido propagandista operario Bartholomeu Constantino, que seguiu, em meio de uma escolta da guarda republicana, para a cadeia de Almada, estando, á hora em que escrevemos, a effectuarem-se mais prisões, de individuos que se salientaram no movimento grevista destes dias.

Compareceram tambem 25 praças de marinhagem do cruzador "Vasco da Gama", sob o commando do aspirante machinista Gonçalves, chegando constantemente, nos barcos que fazem as carreiras, bombeiros e populares, trabalhando todos denodadamente para o combate do fogo.

Foram 14 as propriedades que arderam e os prejuizos são superiores a 700 contos, cobertos por diversas companhias de seguros.

As prisões effectuadas foram em numero de 11, não sendo, porém, uma mantida.

Os operarios suspeitos de terem posto fogo defendem-se de semelhante accusação, embora lhes façam sentir a importancia criminosa dos cortes das mangueiras.

O agitador Bartholomeu Constantino affirmou que o fogo tinha sido um "truc" dos proprietarios da fabrica.

Toda aquella importante região corticeira está em greve.

Mercê das providencias das autoridades e das forças idas de Lisboa, a ordem tem sido regularmente mantida, mas o Sr. administrador de Almada é que ainda não teve força para poder transferir os presos para Lisboa.

A' noticia de que os detidos iam sair da prisão, centenas de operarios estenderam-se no sólo pelas vizinhanças da cadeia.

Para mais de 4.000 bocas sem pão, e falhos, absolutamente falhos de recursos, os grevistas têm ido apanhar frutas e hortaliças ás propriedades do sitio e foram buscar generos aos estabelecimentos.

Os corticeiros de Lisboa tornam-se solidarios com os da outra banda.

Dado o caracter agudo do conflicto e a fórma de assalto á propriedade alheia que está tomando, têm sido, de banda a banda, empregados os maiores esforços para que chegue a greve a uma solução conciliadora.

*

Cerca de 3.000 trabalhadores ruraes dos concelhos da outra banda, irradiação da greve dos corticeiros, por vizinhos, abandonaram o trabalho, pois que os proprietarios deixaram de cumprir as tabelas ha pouco elevadas.

Algumas propriedades têm sido devastadas. Increpados, por isso, os grevistas retrucam que essas depredações são feitas pelos proprios proprietarios, para os comprometter.

*

Os fragateiros do Tejo, por umas novas reclamações que não lhes foram satisfeitas, declararam-se em greve, o que tem causado grandes transtornos á carga e descarga de navios.

Por falta de materia prima, visto essa falta de descarga, a fabrica de fiação das Varandas, viu-se forçada a suspender os trabalhos, ficando assim sem trabalho uns 500 operarios.

*

O commercio de Badajós e a campanha contra a Republica Portugueza.

Viram, o outro domingo, como a cidade de Badajós foi castigada pela população, principalmente, de Lisboa, não concorrendo á feira de agosto, como costumava.

Por isso, o commercio daquella cidade, reconhecendo que a campanha contra a Republica Portugueza é quasi exclusivamente devida aos jornaes reaccionarios "Noticiero Extremeño" e "Nuevo Diario", fez circular um energico manifesto contra a propaganda reaccionaria dos seus periodicos, ao mesmo tempo que affirma o seu respeito pela Republica e consideração por todos os portuguezes.

A burla feita ao Credit Franco Portugais:

A policia teve conhecimento de que o ex-empregado da Companhia The Equitable, José da Fonseca Junior, autor da burla feita ao Credit Franco Portugais, partiu daqui no rapido de Madrid, no dia 16 ultimo, seguindo para Bordéos, onde, na succursal do mesmo banco fez a troca das notas portuguezas por moedas francezas, ignorando-se depois o seu destino.

As notas portuguezas já foram remettidas para o banco, em Lisboa.

A policia expediu telegrammas para varios pontos, pedindo a captura do criminoso.

— O primeiro anniversario da Republica:

A Camara Municipal de Lisboa, na sua sessão de quinta-feira, pela voz do Sr. Ventura Terra, resolve tomar parte nos festejos do 1º anniversario da Republica:

"1º. Mandando ornamentar, com o material que possue, as ruas e avenidas que tenham de ser percorridas pelo cortejo civico, que faz parte do programma das festas;

2º. Que mande ornamentar as fachadas dos seus edificios.

3º. Que solemnemente proceda ao lançamento da primeira pedra do monumento triumphal da implantação da Republica e inauguração dos trabalhos de construcção da esplanada dos heroes da revolução, nos terrenos para ese fim destinados á entrada do parque Eduardo VII, nos termos da minha proposta, apresentada e approvada na sessão de 13 de outubro de 1910."

— O Dr. Brito Machado foi nomeado ministro de Portugal, na Republica Argentina:

— Assistencia publica:

Para reduzir o mais possivel a mendicidade nas ruas, foi creado um refugio de indigentes, junto das casas de trabalho.

— Escola de Arte de Representar:

Foram nomeados, por distincção, professores da Escola de Arte de Representar: Lucinda Simões, Augusto Rosas e Antonio Pinheiro.

Lucinda Simões, encontrando-se a reger ahi uma cadeira, entende o "Seculo" que de certo a não deixará, pela miseria de 16$ mensaes; e, accrescenta o mesmo jornal, que Augusto Rosas, apesar de todas as instancias, não deixará o logar.

— Os acontecimentos do dia 2 de agosto, no largo das Côrtes:

O juiz instructor destes acontecimentos, o Dr. Costa Santos, terminou os seus trabalhos.

Em virtude dos referidos tumultos, foram presos, no dia em que elles se deram e immediatos, 53 individuos, dos quaes foram restituidos á liberdade, por ordem daquelle magistrado, 38, e mandados capturar, depois, mais tres, o que dá a totalidade de 18, actualmente detidos.

Destes quatro, Antonio Bastos Flavio, Henrique Pereira Trindade, Francisco Pereira de Souza e José Loureiro Flores, são membros do conselho executivo da Assembléa Popular de Vigilancia Social, organizadora das manifestações que, naquelle dia, se dirigiu ao parlamento, para tratar da questão do azeite. Como, porém, no decorrer dos trabalhos de investigação, o Dr. Costa Santos tivesse averiguado que, de entre os manifestantes, alguns havia que tinham entrado nos tumultos, por estarem ligados a um "complôt" dos conspiradores monarchicos e, portanto, actuarem como seus instrumentos, mandou que tres delles, Carlos Augusto de Noronha Montanha, tenente do exercito ultra-marino; Damasco José Bivar e José Ferreira da Silva Sabrosa fosem detidos, o que realmente se fez.

Quanto aos seus camaradas, no tal "complôt" monarchico, mas que não entraram nos acontecimentos, o mencionado juiz, como não fosse da sua alçada requisitar a sua prisão, indicou os seus nomes á policia, a qual effectuou as suas detenções, entregando-os no 2º juizo de investigação criminal, como simples conspiradores. Os restantes individuos, que se apurou terem tomado parte nos tumultos, são: Fortunato dos Santos Constantino, Jayme de Souza, Clementina Simplicio José de Almeida, Francisco Tavares, Albano Lopes Mega, Baptista Costa Sanchez, Jacintho Casimiro, Paulo da Guia Laroche e Silverio de Figueiredo.

— Movimento de passageiros em folga.

Dos jornaes de terça-feira:

"Ante-hontem o movimento de passageiros nos comboios tramways das linhas de Cintra, Cintura e de Cascaes, foi superior a 30.000. Para as Caldas, Figueira, Luso e Norte, sairam nos comboios da manhã, cerca de 4.000 passageiros. Alguns delles tiveram á ultima hora que augmentar as suas composições.

A receita de passageiros desde o começo deste anno, nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que comprehendem: Norte, Léste e seus ramaes, Torres, Figueira, Alfarellos e Beira Baixa, comparada com as do anno anterior até julho findo, accusam um augmento na importancia sessenta e tantos contos de réis.

—Cortejo de honra de Manoel Fernandes Thomaz.

Promovido pela Concentração Musical Vinte e Quatro de Agosto, hoje Banda da Republica, realizou-se, esta tarde, um luzido cortejo de homenagem no cemiterio dos Prazeres, onde está sepultado o grande patriota.

A Figueira da Foz, sua terra natal, inaugurou, no dia 24, um monumento em sua honra.

Alguns hospedes do hotel Jardim Hespanhol confeccionaram, em flôres, uma artistica bandeira com o escudo e esphera armilar, a qual collocaram na varanda de um caramanchão que existe no jardim daquelle hotel.

—Sanatorio para leprosos.

Querendo o governo estabelecer na ilha de Santo Antão um grande sanatorio, para isolamento de leprosos, procurou hontem o Sr. director geral das colonias, a Sra. D. Apollinaria Barbay Martins, proprietaria naquella ilha, instando com S. Ex. para que fosse apreciada uma proposta por ella apresentada em 1907 para a venda de sua propriedade de Monte Trigo, onde poderia, pela excellencia do local ser construido o referido sanatorio, visto tal propriedade ser bastante extensa, ter magnifica agua potavel, e ficar sobre o mar.

Esta proposta teve na data mencionada pareceres favoraveis do delegado de saúde e do respectivo governador da provincia.

O Sr. Freire de Andrade determinou que o chefe da repartição de saúde da direcção geral das colonias désse o seu parecer sobre o assumpto.

—A redactora do "Mundo" Sra. D. Virginia Quaresma, diplomada com distincção pelo Curso Superior de Letras, vae ser nomeada para, em commissão do serviço publico, estudar, em França, Italia Suissa e Allemanha, a organização e funccionamento dos estabelecimentos escolares de educação feminina.

—Mercado cambial.

Não soffreu oscillações sensiveis. E' notavel que os ultimos sejam tendentes a melhorar ainda a situação cambial.

As ultimas cotações foram as seguintes:

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	50 1|16	49 15|16
Londres, 90 dias.....	50 7|16	
Paris, cheque........	569	571
Madrid, cheque......	870	880
Berlim, cheque......	234	235
Amsterdam........	395	397
Libras.............	4$790	4$850
Ouro portuguez.....	5%	7%
Rio s|Londres.......	16 3|16	

F. C.

CONSELHO MUNICIPAL

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida.

No expediente foram lidos: dois pareceres das commissões de justiça e de orçamento, favoraveis aos projectos reorganizando o ultimo decreto sobre a remoção dos kiosques, e autorizando o prefeito a coadjuvar o governo federal nas medidas tendentes a minorar a situação dos operarios da Imprensa Nacional; e um requerimento de Pompilio Dias, pedindo a concessão para a exploração de annuncios luminosos em columnas collocadas nas praças e ruas da cidade, como os usados em varias cidades da Europa.

Na ordem do dia foram approvados em discussão unica os seguintes pareceres deste anno:

N. 17, opinando pelo archivamento do requerimento em que Victor Alexandre Cosme, desenhista de 1ª classe, addido á directoria de obras, pede augmento de vencimentos;

N. 18, mandando archivar o requerimento em que Raul Werneck Teixeira de Castro, guarda-chefe da inspectoria de mattas pede augmento de vencimentos;

N. 19, archivando o requerimento em que Christiano Vaz Pinto Coelho e outro, auxiliares de escripta da inspectoria de mattas, pedem augmento de vencimentos.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram despachados pelo Dr. Paulo de Frontin os seguintes requerimentos:

Affonso Neves Moniz — Aguarde o prazo legal;

Augusto Côrte — Indeferido;

Antonio Castro Leite — Aguarde o prazo legal;

Gabriel da Silva — Não ha vaga;

Ildefonso Ramon de Carvalho Brito — Estando feitas as primeiras nomeações, não ha que deferir;

J. Champin — Deferido;

João C. dos Reis — Deve ser satisfeita a reposição constante da informação da 2ª divisão;

João José de Oliveira Sobrinho — Concedo 90 dias, com ordenado, a contar de 9 do corrente;

João Gomes da Silva — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

João José da Silva — A' vista da informação da secretaria, archive-se;

João Vicente de Souza — De accôrdo com a informação da 6ª divisão, não ha que deferir;

João Baptista Dias — A' vista da informação, não ha que deferir;

Joaquim Alves — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 11 de agosto;

Joaquim da Cruz Bayão — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 6 de agosto;

Joaquim Gomes do Carmo — Concedo 45 dias de licença, com dois terços da diaria, a contar de 14 de agosto;

José Raymundo — Não ha vaga;

José Antonio Coelho — Concedo 60 dias, com dous terços da diaria;

José Mariano — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 10 de agosto ultimo;

José dos Santos — Concedo seis mezes, sem vencimentos;

Luiz Nunes da Cunha — Concedo 30 dias de licença, com dois terços da diaria, a contar de 7 de agosto.

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 1.206 volumes de encommendas, com o peso de 20.842 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, de 508.561 kilogrammas.

A renda do dia 15, arrecadada por essa estação, foi de 1:555$900.

— O *stock* do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 9.148 saccas, com o peso de 555.453 kilogrammas.

O rendimento do dia 16, arrecadado por essa estação, foi de 27:595$700.

— O movimento do gado embarcado nas diversas estações, no dia 18 do corrente, foi o seguinte:

Santa Cruz, recebidas, 420 rezes; Matadouro, abatidas, 505; Cruzeiro, embarcadas, 368; Bemfica, embarcadas, 207; *stock*, 300; Sitio, *stock*, 98 rezes.

— Foram designados para ter exercicio: em Itaguahy, o agente Francisco Paula Moreira; em Carandahy, o agente Francisco Pinto Ferreira Morado; em Penha Longa, o praticante Joaquim Pereira Lemos; em Porto Novo, o praticante Murillo Valle; em Entre Rios, o praticante Attilio Moura e Licinio Abreu; em Curralinho, o praticante Gilberto Castro; em Mogy das Cruzes, o conferente Carlos Martins; em Sant'Anna, o praticante Manoel Jardim de Mattos; em Madureira, o praticante Henrique Pitta; em Barra, o praticante Olivier Camareo; em Terra Nova, o conferente Alfredo Moniz; em Pavuna, o praticante Homem Leite, e na estação de Deodoro, o praticante Luiz Abreu Vieira.

— Hontem, o Dr. Andrade Pinto, subdirector da contabilidade, entregou ao Dr. Paulo de Frontin o termo de exame feito pelos escripturarios Alfredo Dutra da Silva e Mario Gomes da Silva, no serviço de assignaturas de operarios das officinas federaes.

SERVIÇO ODONTOLOGICO NO EXERCITO

Escreve-nos o cirurgião-dentista 2º tenente A. Jansen Tavares:

"O deputado Eduardo Socrates, afastado do exercito, por muitos annos, politico de encarniçado odio á actual commissão, na administração publica, impugnou ha dias, no Congresso, o credito que o poder executivo solicitou, para pagamento de differenças nas gratificações de funcção a dois capitães e seis primeiros tenentes do quadro de dentistas, do corpo de saude do exercito.

Affirmou, no seu discurso de quinta-feira, que brevemente apresentará um projecto para expurgar o orçamento da guerra de uma despeza illegal, de uma excrescencia, denominada "quadro de dentistas"; porque, com a organização actual das nossas forças de terra, não ha mais o soldado profissional, que durava nove ou dez annos".

Mas, primeira que tudo, é necessario definir com precisão e clareza a palavra "excrescencia" — que significa excesso, sobra, saliencia e elevação.

Julguem os meus camaradas se isto é applicavel á minha profissão, respeitada no mundo inteiro, e que, no Brazil, é apresentada como superfluidade, coisa desnecessaria e inutil, que atrasa ou desequilibra a harmonia do corpo de saude do exercito.

Que ha, pois, de commum, com a excrescencia o serviço odontologico, que visa a hygiene pratica da boca, a hygiene particular e collectiva, a protecção á saude do individuo?

Essa proposição, do representante de Goyaz, na Camara dos Deputados, é completamente injusta, pela idéa de inutilidade, que lhe serve de ponto de partida, para justificar a suppressão de um serviço indispensavel e que estabelece regras seguras para garantir a saude do soldado.

E ninguem ignora, no exercito, os salutares effeitos daquelle serviço, instituido intelligentemente pelo honrado marechal Hermes da Fonseca, cuja influencia benefica na reorganização das nossas forças fazem os seus subordinados, que hoje gozam de mais conforto pelos cuidados odontologicos dispensados á sua familia.

Não se diga, por conseguinte, que o quadro de dentistas constitue uma inutilidade, um luxo ou uma excrescencia. Não ha excrescencia, em materia de saude publica, principalmente quando se trata da hygiene do soldado, detido na caserna; não ha luxo, quando se removem as innumeras affecções da boca do individuo, que tem o mortando de deixar patria e mãi para servir em guarnições longinquas; não ha inutilidade, para o legislador, quando se põe o individuo, apetrechado para a guerra do paiz, ao abrigo das molestias dependentes do estado septico da cavidade oral.

Antes da reorganização do exercito, em 1908, cuidava-se apenas de uma coisa simples, nas guarnições; obrigava-se o medico militar a extrahir as avulsões dentarias (aviso de 19 de maio de 1862 e 19 de outubro de 1864, aos soldados e aos alumnos da Escola Militar (aviso de 18 de outubro de 1874); depois da reorganização, quando o soldado não morde o carrancho, para usar a phrase do digno deputado, o corpo de saude alargou-se e o serviço odontologico, como bem diz o illustre mineiro general Dantas Barreto, veiu completar sua organização (relatorio).

Mas, o deputado Socrates, sem a menor precaução, quando assevera que não existe o soldado profissional em nossas fileiras, esquece, por culpa delle, a debilidade constitucional dos nossos patricios recrutados, que adoptam a farda como meio de vida e não a desprezam por falta de recursos nas cidades em que habitavam.

Esta é a verdade, porque o recruta, que entra para as fileiras, na idade da adolescencia, do desenvolvimento organico, vence o tempo de praça, estipulado em lei, habitando, por muito tempo os hospitaes, as enfermarias, e dobra-o, com o fim muito nobre, de pedir, opportunamente, asylamento, que lhe garanta a manutenção no fim da vida.

Chama-se a isto fazer proffissão da vida militar, em um exercito de caracter permanente, de engajados, conhecidos pela sua decadencia organica, incontestavel; e é essa profissão que rouba aos individuos todas as energias productivas para a vida civil e que obriga, por isso mesmo, os poderes publicos a cuidar, carinhosamente, de sorte melhor, para essa classe de pessoas invalidas, em serviço.

Mas quem desconhece que não se attende á pressão atmospherica, ao calor e á humidade, dos diversos climas do nosso territorio, quando se procura a collocação daquelles individuos, recrutados no extremo norte, sem qualidades physicas e moraes, para sua incorporação no exercito?

... os campos do que corrigir esses males, com o fim unico de se fazer o seleccionamento dos homens de guerra, a economia dos dinheiros publicos nos hospitaes e a reducção enorme dos clientes nos consultorios de odontologia.

Importa-me pouco a palavra excrescencia. A grande questão para mim é saber se o serviço estomatologico no exercito dá os mesmos resultados que nos exercitos estrangeiros.

Os que dizem—"sim"— defendem o exemplo do Japão e principalmente o da França, cujo ministro da guerra, em dezembro do anno passado, baixou uma circular sobre a organização do serviço de estomatologia no exercito, calcada, diz elle com grande autoridade, na experiencia diaria, quotidiana, dando-lhe uma orientação mais segura e precisa, uma regulamentação mais severa (Boletim O. M. da guerra—Paris—19 de dezembro de 1910).

Os que dizem — "não"—, condemnando a permanencia do serviço, esquecem o caracter permanente do nosso exercito e não se apoiam na experiencia dos Estados Unidos da America do Norte, da França, da Suecia e do Japão, e muito menos na experiencia do Brazil, onde o serviço é mais dilatado, penoso. Nos Estados Unidos, o dentista reforma-se, aos 60 annos de idade, com todos os vencimentos e mais o premio de 50 o|o sobre aquelles honorarios; na França, que é a patria da odontologia com Fauchard, o dentista tem grande prestigio e os legisladores emprestam-lhe uma reputação merecida, excellente, e nunca foram hostis quando se instituiu o serviço na assistencia publica, nas escolas, nas fabricas; na Suecia, onde o rei Gustavo aceitou a presidencia da commissão internacional de hygiene dentaria publica e declarou, sabiamente, que a hygiene dentaria é o fundamento em que repousa a saude do povo, ella exerce sua missão no exercito, nas sociedades de protecção aos doentes, nos hospitaes.

Na Suecia, para melhor esclarecer o deputado Socrates, o serviço odontologico, fundado em 1907, no hospital militar de Stockholm, era commum ao exercito e á marinha. Depois, em 1908, crearam-se, para o regimento de Halland, em Halmstad, para o regimento de hussaros do rei, para o trem de artilheria de Gothia, em Skofde, para os dragões da Scania, em Ystad, e para os hussaros da Scania, em Helsingborg.

E convem notar que, emquanto no Brazil se apregoa a inutilidade daquelle serviço nas forças de terra, na Suecia, o rei Gustavo, attendendo ao relatorio da direcção do serviço medico militar, creou em 23 de dezembro de 1908 a fundação de clinicas dentarias no regimento de Uppland, no regimento de hussaros da Scania, na artilheria de Uppland, em Upsal, no regimento de hussaros de Smaland e trem de artilheria de Ostrogothia, em Eksjo, no trem de artilheria Suea, em Orebro, no regimento de Vasterbotten e dragões no Norrland, em Umea, em todos os regimentos estacionados em Baden, na artilheria de Gottland e no regimento de infanteria do Gottland, em Visby.

Levanto a minha fronte com dignidade e sinto que o meu coração pulsa com generoso brio para dizer que o serviço odontologico não consiste nas extracções dentarias e que sua existencia é util, nos paizes citados, quando os meus collegas são chamados para desvendar alguns signaes que decidam a inaptidão do individuo para o serviço militar.

Os dentes fornecem indicações sobre a constituição e o temperamento dos individuos, tomam parte na nutrição geral e soffrem com as alterações da economia, e a grippe, a escarlatina, a variola, a febre typhoide, a erysipela, o embaraço gastrico, o diabete, a diathese arthritica, a tuberculose, a syphilis, a ataxia locomotora, a osteomalacia, o escrobuto, a osteomyelite dos maxillares, a actimomycose dos maxillares, os tumores da lingua, os tumores dos maxillares, os kystos dentiferos, as estomatites, a angina de Ludwig, entram na etiologia das affecções dentarias.

E quem dirá que o soldado brazileiro, com antecedentes de familia bem perigosos, sem attingir as medidas thoraxicas exigidas para o homem de guerra e mesmo sem apresentar o indice da robustez, assignalado por Lemoine, está isento da grippe, do embaraço gastrico, da syphilis, e, por consequencia, das affecções dentarias?

E quem desconhece que o soldado, para fugir as exigencias do serviço, simula muitas vezes um abcesso, uma affecção da polpa dentaria, uma arthrite ou ainda uma carie?

Mas é possivel que o soldado, no prazo de dois annos, não soffra alguma lesão traumatica na boca, alguma fractura ou luxação?

Quem vive na caserna ou quem marcha para a guerra, com muito lastro ou com odio profundo, não está fóra de uma deformidade que exija do official dentista a substituição do orgam com auxilio de apparelhos ou de substancias que não pertençam ao organismo interessado.

São tantas as razões justificativas do serviço odontologico no exercito, que eu, deixando de parte a grande importancia da prothese cirurgica, da prothese immediata dos maxillares no campo de batalha, entre em terreno que tambem me agrada sobre a insistencia em que vive o digno deputado para dizer aos seus pares que os dentistas, como empregados militares, são funccionarios civis, e por isso devem perceber ordenado e gratificação.

Não se comprehende a doutrina: se o dentista é militar, logicamente, sem nenhum descuido na argumentação, elle não é civil, e o illustrado deputado Sergio Saboya, que não é militar e sim paisano, respondeu eloquentemente. Elle affirmou: empregados militares, portanto, officiaes do exercito.

Para que insistir, teimosamente, que os officiaes dentistas não estão garantidos nos seus postos, nos seus direitos, quando a lei n. 1.860, de 4 de janeiro, declara que o "serviço de saude" tem como agentes os medicos, "dentistas", pharmaceuticos e veterinarios?

O decreto n. 7.635, de 30 de outubro de 1909, approvando o regulamento para os serviços geraes do ministerio da guerra, diz que a divisão de saude fica na obrigação de cuidar do tratamento de todos os militares e não esquecer a importancia do serviço odontologico nos hospitaes, sanatorios e enfermarias.

O decreto n. 7.667, de 18 de novembro do mesmo anno, providencia sobre a inclusão de medicos, pharmaceuticos, dentistas e veterinarios, e não diz uma palavra sobre a funcção civil dos dentistas.

E seja uno, com perdão do deputado Socrates, que eu entrei muito logicamente para o corpo de saude, e de accordo com as instrucções do governo para a admissão de dentistas, na fórma do disposto na lei n. 1.860 e no decreto n. 7.967, de 18 de novembro de 1909, que, no paragrapho unico do art. 1º, affirmou "a necessidade de organizar immediatamente" o referido quadro e ordenou a transmissão de telegrammas ás autoridades militares das diversas guarnições do paiz.

Não ha duvida que a lei n. 1.860 declara que os dentistas são empregados militares, funccionarios militares, distinctos dos funccionarios civis, como os intendentes, que possuem as mesmas vantagens dos officiaes do exercito e contra os quaes não se reclama no congresso.

O decreto n. 6.971, de 4 de junho de 1908, assevera no art. 14: "Os intendentes são empregados militares", etc.

Accrescenta que elles possuem patente, como alguns dentistas, que estão no exercicio de um direito, direito constituido pelo decreto n. 6.972, de 4 de junho de 1908, baixado pelo presidente Affonso Penna e approvado o regulamento das disposições da lei n. 18 sobre o corpo de saude, que será constituido dos seguintes quadros: pharmaceutico, "dentistas" e veterinarios.

Ahi se affirma que o medico ou dentista "entra para o corpo de saúde" no posto de 2º tenente, e é sabido que os officiaes desse corpo, funccionarios militares gozam dos mesmos privilegios assegurados aos officiaes combatentes.

Se o argumento do estimado deputado prevalecer se a Camara ouvir os seus queixumes attender aos seus pedidos, ferirá de morte uma lei votada recentemente e approvada pelo decreto n. 2.232, de 6 de janeiro de 1910, reorganizando o serviço de saúde e incumbindo a 6ª divisão do departamento da guerra á pratica de todas as medidas de hygiene applicaveis á saúde da tropa.

Insiste, porém, o digno deputado, que visa apenas fazer opposição ao governo, e prejudicar a saúde do soldado, sobre a "questão a ventilar", se effectivamente os dentistas são officiaes ou empregados militares.

Eu responderei, como bom estudante de legislação militar, que o decreto n. 2.232, referido acima, sobre o problema e justifica o pedido de credito especial, pelo ministerio da guerra, para os cirurgiões dentistas engajados no quadro do exercito.

Esse decreto é a melhor allegação de defesa, e escusa-me de ir mais longe. Elle diz, no art. 24:

"A gratificação de funcção", attribuida aos veterinarios e "dentistas", será igual á gratificação do "posto". E basta para quem sabe lêr".

A. Jansen Tavares.
2º tenente-dentista.

REPRESSÃO DO CONTRABANDO

Do Sr. Menandro Perry, delegado especial de repressão do contrabando nas fronteiras do sul, o Sr. ministro da fazenda recebeu o seguinte telegramma:

"RIO GRANDE, 16 — As apprehensões effectuadas na quinzena finda foram oito, sendo: Uruguayana, duas; Livramento, uma; Bagé, uma; Passos de S. Borja, uma; Jaguarão, duas, e na estrada de Pelotas, após forte tiroteio, uma carroça contendo treze fardos de tecidos, na maior parte seda."

CARIDADE

Para os pobres do "Paiz" recebemos de um devoto de Nossa Senhora do Parto a quantia de 5$000.

Hontem, a lancha *Duque de Caxias*, que faz o serviço das fortalezas da barra, sob a direcção do provecto mestre Sergio, salvou, reinando temporal, e nas proximidades dos arrecifes da Lage, sete tripulantes da canôa *Estrella do Sul*, que foi abandonada por ser impossivel desemborcal-a.

Depois desse acto de abnegação, a conducta do citado mestre e a dos seus companheiros em serviço na dita lancha, ainda se tornou mais digna de applausos, por terem conseguido trazer intelligentemente aquella lancha ao Pharoux, por entre vagalhões e, o que é peor, atordoado com os gritos dos passageiros, alguns dos quaes se acovardaram diante do medonho espectaculo.

OS AUTOMOVEIS

O automovel n. 915, guiado pelo "chauffeur" Manfredo Magalhães, apanhou hontem, no largo do Machado, o operario Virgilio de Araujo que, atirado ao chão, recebeu escoriações pelo peito.

Comparecendo a policia do 6º districto, a quem competia tomar providencias, foi o ferido medicado por seu intermedio, na assistencia municipal, e o motorista interrogado a respeito.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo correio geral 200$, em sellos para o imposto de consumo nacional, á collectoria das rendas federaes de Rezende; em sellos adhesivos, 664$, para a de Angra dos Reis, e 1:500$ para a de Iguassú, todas no Estado do Rio de Janeiro.

Recebeu da officina de xylographia, conferiu e empacotou 1.800.000 sellos e cintas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, no valor de 51:000$; da de estamparia, 400.000 sellos adhesivos, na importancia de 120:000$, e do laboratorio e entregou á officina de fundição, quatro barras de prata, pesando 6.161 grammas, provenientes de residuos de ensaios.

Trocou para esta praça 5:000$ em moedas de prata, 500$ em moedas de nickel por papel e 13$ em bronze por cobre velho.

Pagou a um particular, em moedas de ouro de 20$, 674$877 e a fracção em prata, nickel e bronze.

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Os dados que temos offerecido á opinião dos homens que dirigem os destinos do nosso caro Brazil e que receberam com sincera consideração a critica fundamentada das coisas publicas, nos animam a proseguir na analyse dos motivos porque uma zona rica e naturalmente fertil como o é o Estado do Piauhy, ainda jaz em completo abandono, atirado ás convulsões e demazias das crises de toda sorte, sem que os governos federaes que têm tido a Republica nesse quarto de seculo de nosso regimen, não tenham ainda tido tempo de ampararl-o no mesmo conceito que os demais Estados da União tem sido amparados, ora por meios directos de caracter immediato, ora por medidas geraes de utilidade commum. A excusão dessas providencias no Estado do Piauhy, em regra, patenteia o menoscabo administrativo que ha no intuito de entorpecer o seu progresso economico.

Tal estado de coisas é oriundo da politica vesga e daninha que reina nos Estados do norte, e assim a improficuidade de alguns politicos que envergam o bastão do mando, acarreta o predominio de outros sobre seus arraiaes, influindo com taes velleidades, prejudicialmente em todos os departamentos que porventura possam lhes offerecer facil ascendencia e acquisição de elementos na conquista nobre do desenvolvimento material e economico de seus Estados. Em linguagem vulgar: o mais astucioso e activo procura absorver e eliminar a todo transe o provavel competidor futuro.

D'ahi, essa lucta terrivel de preferencias, resultando a indifferença dos poderes constituidos da Federação para o que desanima, para o que nada reclama, para o que nada faz por merecer a sua attenção. Tanto melhor para os desejos de outrem. Nada mais.

E' sabido que o Estado do Piauhy ainda não é um Estado agricultor. Ensaia-se uma prova que terá resultados convincentes de sua uberdade, porém, só se olha a riqueza nativa, por isso não é de admirar que taes experiencias não lhe tragam vantagens materiaes de importancia. Oxalá que nós nos enganemos. Mas a agricultura é uma necessidade desenvolver-se ahi, porque sem agricultura, Piauhy nunca arribará da apathia em que vive.

A agricultura deu vida a S. Paulo, a Minas, ao Rio Grande do Sul e dará sempre todos os Estados que com carinho se dispuzeram a zelar pelo seu desenvolvimento.

"Um povo sem agricultura—escreve o Dr. Itiberê da Cunha, na sua Expansão Economica Mundial, apresentada aos congressos de Mons e e Rio de Janeiro—é como uma casa sem alicerces, e não basta conhecer os seus productos naturaes, é preciso saber beneficial-os devidamente, do contrario esse povo não passa de um mendigo que dorme o somno da miseria sobre ignorados thesouros, e necessita pedir aos vizinhos meios indispensaveis de subsistencia."

A par de suas riquezas naturaes, o Piauhy póde ainda desenvolver a producção de quasi todos os productos, o que, de resto, não precisaria de grandes esforços, dada a feracidade de suas terras. Era o quanto bastava para a sua independencia da espectativa dos favores da União.

Esta por sua vez muito teria a lucrar co mo progresso de sua agricultura, e, por isso, a ella incumbe o promover o desenvolvimento dos meios de transportes, de communicações, facilitar tudo que esteja a seu alcance, na perspectiva, convenhamos, de obter lucros futuros. Nada mais natural.

De suas riquezas cultivadas e colhidas em abundancia a ponto de servirem de base a augurios beneficos das finanças do Estado, tirando a maior que é a borracha de maniçoba, em vespera de ser valorizada, porém, que não levará incremento á sua desolada condição de Estado productor, sem braços, diz com vigor e eloquencia, o illustre, operoso, porém, mal cercado de collaboradores no engrandecimento do Piauhy, Dr. Antonino Freire da Silva, em mensagem:

"O algodão, que é cultivado apenas em sete municipios do norte do Estado, já concorre com elevada quota para a nossa exportação, e com uma propaganda bem dirigida, este genero, que vegeta admiravelmente em qualquer ponto do Piauhy, póde-se tornar um dos mais seguros e importantes productos de exportação.

Em 1907 foram delle exportados 2.348.488 kilos, no valor official de 939:395$200, baixando em 1908 a 546.556 kilos, no valor official de.... 232:780$ para subir em 1909 a 1.391.364 kilos, no valor official de 5.656.545$600.

A cera de carnaúba occupa o terceiro logar entre os generos de exportação do Piauhy e, pelas applicações industriaes que hoje tem, é um dos mais futurosos, sendo, ao mesmo tempo, um dos mais abundantes. Foi de 659392 kilos a sua exportação em 1907, no valor de 658:392$, baixando em 1908 a 354.937 kilos, no valor de 283:949$600. Em 1909 com a melhora do mercado, a exportação subiu a 1.155.222 kilos, no valor official de 693:133$200. As previsões deste anno, 1910, fazem crer que maior será ainda a sua producção."

R. de Oliveira.

Marinha.

O Sr. ministro enviou ao chefe do estado-maior o seguinte aviso:

"De accordo com a informação constante de vosso officio n. 524, de 8 do corrente, declaro-vos, para os devidos effeitos, que resolvi mandar adoptar para o serviço da armada os dois livros organizados pelo capitão-tenente Alberto de Lemos Bastos, sob titulo "Registro dos trabalhos dos mergulhadores" e "Caderneta do mergulhador".

—Receberam ordem de passar: os capitães-tenentes Octavio Tacito de Carvalho, Jayme da Silva Lima e Nelson Augusto de Mello, o 1º tenente Augusto Victor Barreto, o serralheiro Narciso Cesar Alves e o carpinteiro-calafate de 2ª classe Arthur Francisco Rodrigues, do "Tamandaré" para o "Minas Geraes"; o 2º tenente Manoel Alves de Moura, do "Republica" e o caldereiro de cobre e ferro de 1ª classe Belmiro de Souza Tornel, do "Deodoro para o "S. Paulo"; os 2ºs tenentes Sebastião de Abreu Lobo, Manoel Dias de Souza Lobo, Antonio Joaquim Cordovil Maurity, do "Tamandaré"; Marcos Autran de Alencastro Graça e o 2º tenente Carlos Frederico de Noronha Filho, do "Deodoro", e o escrevente de 1ª classe Manoel Joaquim dos Santos, do "Tamandaré" para o "Floriano"; os 1ºs tenentes Raul Romeu Antunes Braga, do "Paraná" para o "Republica"; e Francisco Xavier da Costa, do "Tamandaré" para o "Piauhy"; os 2ºs tenentes Antão Alves Barata, do "Piauhy" para o "Paraná"; Americo Henninger, do "Republica" para o "Carlos Gomes"; Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima e Oscar Luna Freire do Pillar, do "Andrada", este, para o "Tamoyo" e aquelle, para o "Bahia"; os contra-mestres de 2ª classe João Francisco Guedes, do "Deodoro" para o "Andrada", e deste para aquelle, o de 1ª classe Benedicto Antonio da Silva; o armeiro de 1ª classe Affonso Demetrio Dias, do "Deodoro" para o "Bahia"; o caldereiro de ferro e cobre de 2ª classe Vitalino Correia de Sá, do "Andrada" para o "Floriano".

—Foram mandados embarcar os 1ºs tenentes Mario Heckshar, no "Carlos Gomes", e Felippe Lamenha Rego Barros, no "Primeiro de Março".

—Foram mandados desembarcar: o 1º tenente engenheiro machinista Jayme Tupy da Silva, do "Parahyba", depois que tiver feito entrega dos effeitos da fazenda nacional, a seu substituto legal; o 1º tenente Mario de Barros Barreto, o escrevente de 1ª classe João Paulino de Albuquerque e o carpinteiro de 1ª classe Moysés Magallar Maia, do "Deodoro".

—Devem reunir-se na auditoria geral da marinha: depois de amanhã, 21 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra Francisco Marques Pereira e Souza, e são juizes o capitão de mar e guerra reformado medico Dr. Guilherme Ferreira de Abreu, os capitães de fragata Estevão Teixeira Junior, Henrique Boiteux e Affonso da Fonseca Rodrigues e o capitão de corveta Alberto Fontoura Freire de Andrada, devendo comparecer o réo e as testemunhas, 1ºs tenentes Feliciano Pinheiro Bittencourt e Edgard Xavier de Mattos, marinheiros nacionaes Anerolino Mello da Silva e Antonio Felix Martins; no mesmo dia, ao meio-dia, aquelle a que responde o capitão de fragata Francisco José Marques da Rocha, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra João Pereira Leite e são juizes os capitães de mar e guerra Miguel Antonio Fiuza Junior, Raymundo José Ferreira do Valle e reformado Alberto Alvaro da Silva, os capitães de fragata Nicolau Poscolo e Verissimo José da Costa, devendo comparecer o réo e as testemunhas, 1º tenente Armando de Azevedo Pinna, cabos Mathias José da França e Pinho, soldados Hilario Firmino, José Correia, Manoel Ferreira Vianna, Agostinho de Carvalho, José Luiz Pereira da Rocha, José Antonio Pereira, Antonio Pereira de Rezende, Tolentino Maciel e Delfim José Cardoso, marinheiros nacionaes Avelino do Campos, José Rodolpho de Mello, Rufino Pereira da Silva, Manoel Procopio dos Santos, José Ozorio e Altino Mendonça de Vasconcellos.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

O director do hospital central do exercito foi autorizado a adquirir no mercado os impressos destinados ao mesmo hospital, visto terem sido destruidos por incendio os que se achavam na Imprensa Nacional, para serem fornecidos áquelle estabelecimento.

— Foram transferidos: do 4º regimento de artilheria para o 1º, o 1º tenente José Gomes Carneiro, e deste para aquelle, o 1º tenente Raymundo Furtado de Vasconcellos Leão.

— Foram transferidos: do 3º esquadrão de trem para o 2º regimento, o 2º tenente Benigno Marques Lopes Fogaça, e do 5º regimento para aquelle esquadrão, o 2º tenente Belfort Americo de Mattos.

— Foi mandado imprimir na Imprensa Militar o trabalho do capitão Gil Antonio Dias de Almeida, referente a instrucções para o serviço de metralhadoras Maxim, de conducção de cargueiros nas companhias de metralhadoras.

— A' consideração do Supremo Tribunal Militar foram enviados os papeis em que o capitão reformado Joaquim Ferraz Rego pede que se apostilem em sua patente as vantagens conferidas pelo art. 16 da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910.

— Foi classificado no 7º batalhão de artilheria de posição o 2º tenente intendente Adolpho Pereira Maia, em substituição ao 1º tenente intendente Guilherme Luiz de Araujo e Souza.

— Teve permissão para vir a esta capital, correndo por conta propria as despezas de transporte, o 2º tenente do 18º grupo de artilheria Ibanez Cardoso.

— O Sr. presidente da Republica indeferiu o requerimento em que o coronel Napoleão Felippe Aché pedia que a sua promoção ao posto de major fosse contada de 1º de outubro de 1897, de accordo com o parecer exarado em consulta do Supremo Tribunal Militar, por estar prescripto o seu direito.

— Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro o marechal Xavier da Camara, generaes José Christino, Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e Pedro Bittencourt e coronel Gabriel Botafogo.

— Solicitaram troca de corpos os 1ºs tenentes Orestes da Silva Castro, do 6º batalhão do 2º regimento de infanteria, e Nestor da Silva Brito, do 51º batalhão de caçadores.

— Tendo completado um anno que está aggregado o 1º tenente Antonio Carlos de Mello, vai o mesmo official ser submettido á inspecção de saude.

— Solicitaram troca de corpos os 1ºs tenentes Quintino Jaguaribe de Oliveira, do 5º regimento de infanteria, e Helvecio Renato Besouchet, do 54º batalhão de caçadores.

— Foram classificados: no 6º regimento de cavallaria, o 1º tenente Djalma Cunha, e no 9º regimento da mesma arma, o 2º tenente Horacio Pinto Porto.

— O Sr. ministro approvou a proposta do general chefe do grande estado-maior para a nomeação do capitão de cavallaria Firmino Antonio de Borba, para adjunto da mesma repartição.

— Foi transferido do 7º regimento de infanteria para o 30º batalhão da mesma arma o 2º tenente excedente Waldomiro de Vasconcellos Ferreira, que se acha addido a este batalhão.

— Está sendo chamado com urgencia ao quartel-general da 9ª região o major Ildefonso Benevides Galvão, que se acha em transito nesta capital.

— O general inspector da 9ª região fez publicar hontem, em sua ordem do dia, que devem se apresentar áquelle quartel-general todos os officiaes pertencentes ás unidades da 13ª região militar e que se acham em transito nesta capital, afim de requisitarem passagens, para seguirem na primeira opportunidade.

—Foi determinado pelo quartel-general da 9ª região que os corpos montados retirem da fazenda de Gericinó os animaes necessarios ao serviço de manobras, sendo por isso autorizado a entregal-os o capitão commandante do esquadrão de trem.

—Apresentou-se hontem ao quartel-general da 9ª região o major Gregorio de Paiva Meira, nomeado adjunto do serviço de estado-maior da 9ª região, o qual assumiu o referido cargo.

—Foi nomeado auditor interino, de accordo com o paragrapho unico do art. 14, capitulo III, do regulamento processual militar, o capitão Canrobert de Lima Costa, do conselho de guerra de que é presidente o capitão Felix Amello da Costa Pereira, do 2º batalhão de artilheria de posição.

— Foi mandado incluir em um dos corpos da 1ª brigada estrategica o ex-alumno da Escola de Guerra Julião da Silveira Fortes, que passou a empregado no quartel-general da 9ª região militar, como auxiliar de escripta.

— Estão marcados: para depois de amanhã, ás 11 horas da manhã, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do sul, e no dia 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, o dos que seguem para os do norte, ambos no antigo Arsenal de Guerra.

— Mudou-se, no sabbado, para o antigo Arsenal de Guerra, o 5º batalhão do 3º regimento de infanteria.

— O quartel-general da 9ª região determinou ás brigadas estrategica e mixta e ao 2º batalhão de artilheria de posição que fosse enviada áquelle quartel-general uma relação das praças que seguem para Matto Grosso, faltando seis mezes para terminarem o tempo de serviço.

— O general chefe do departamento da guerra enviou ao quartel-general da 9ª região o officio do auditor de marinha, pedindo o comparecimento do major Luiz Ildefonso Benevides Galvão, depois de amanhã, na auditoria de marinha, afim de depor no conselho Marques da Rocha.

— Foi solicitado pelo quartel-general da 9ª região á 1ª brigada estrategica a designação de um cabo de esquadra que saiba trabalhar em machina de escrever, afim de auxiliar o serviço daquella repartição.

— O major Gregorio de Paiva Meira foi nomeado adjunto do chefe do serviço de estado-maior do quartel-general da 9ª região militar.

— Foram mandados servir: na villa militar, em Deodoro, o capitão dentista João Alves, e na 12ª região militar, o 2º tenente dentista Jarbas Richard de Almeida.

— O general inspector da 9ª região militar vai providenciar de modo a ser transferida para o quartel do 3º regimento de infanteria, sito á avenida Pedro Ivo, a séde da 1ª companhia de metralhadoras.

— Tendo o general inspector da 9ª região militar solicitado approvação da nomeação que fez do 2º sargento do 1º regimento de artilheria Tancredo Caetano de Faria, para exercer as funcções de 1º sargento amanuense do quartel-general da mencionada região, o Sr. ministro exarou o seguinte despacho: "Dependendo de concurso, approvo interinamente".

— O aspirante a official Franklin Barbosa Lima foi exonerado do logar de instructor do tiro n. 115 e nomeado para exercer identicas funcções no de n. 53, conforme propoz a directoria da Confederação do Tiro Brazileiro.

— Ficam sem effeito as transferencias dos 1ºs sargentos Annibal de Vasconcellos e Antonio Nogueira de Almeida, devendo este aguardar, no 20º grupo de artilheria, vaga do seu posto.

— Foram indeferidos os requerimentos em que os soldados José Sebastião da Costa, do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria, e José Anastacio da Silva, do 1º regimento de artilheria, solicitam transferencias.

— O engajamento concedido ao tambor do 1º batalhão de engenharia José Franco foi para o mesmo batalhão e não conforme publicou o boletim n. 544, de 29 de agosto findo.

— Foi engajado, por dois annos, no 1º batalhão de engenharia, o cabo de esquadra da Escola de Artilheria e Engenharia José Alves da Silva, conforme pediu e em vista das informações.

— Foram transferidos: para a 13ª região militar, o 2º sargento Arlindo Gonçalves dos Santos, do 1º batalhão de engenharia, e anspeçada Manoel Monteiro de Arruda, do 4º batalhão do 2º regimento de infanteria; da 11ª região militar para o 1º batalhão de artilheria, o soldado addido ao 3º batalhão do 1º regimento de infanteria Lidio Dias de Mattos, e do 1º pelotão de estafetas para um dos corpos da 13ª região militar, os soldados José Gabriel Pereira, Pedro Laurindo dos Santos, José Pereira de Oliveira e Aristides Cardoso dos Santos, correndo por conta propria as despezas de transporte do segundo, conforme pediu.

— Ficam sem effeito as transferencias do 2º sargento Manoel Alexandre de Oliveira e 3º sargento Tancredo Francisco Lourival, ambos do 20º grupo de artilheria, visto serem os mesmos effectivos deste grupo.

— Foi dispensado do serviço, por 15 dias, o 1º tenente intendente Adalberto Martins Ferreira.

— Pelo ministerio da guerra foi transferido do 13º regimento de infanteria para o 55º batalhão de caçadores o 2º tenente Miguel de Castro Ayres.

—Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguintes officiaes: major Francisco Florindo da Silva Ramos, da arma de infanteria, por ter sido promovido; capitães Arthur Nunes de Moura, do 56º batalhão de caçadores, por ter sido transferido, e medico Dr. Carlos Eugenio Guimarães, por ter deixado a directoria da Polyclinica Militar; 1ºs tenentes Gastão Pinto da Silveira, da arma de infanteria, por ter sido posto á disposição do ministerio da viação; Arthur Julio Alvares Jardim, do 11º regimento de infanteria, por ter sido nomeado ajudante de ordens do Sr. ministro; Amilcar Armando Botelho de Magalhães, da arma de engenharia, por ter sido nomeado auxiliar da 2ª secção da G 5; Francisco de Mello, do 10º regimento de infanteria, por ter de se reunir ao seu corpo, e medico Dr. Pedro de Alcantara Pessoa de Mello, por ter sido mandado servir no hospital central do exercito, e 2ºs tenentes Lourival Duarte do Carmo, do 56º batalhão de caçadores, por ter sido classificado, e Ernani Augusto Correia, da arma de cavallaria, por ter sido nomeado ajudante de ordens do inspector da 6ª região militar.

— O Sr. ministro, por aviso n. 706, de 16 do mez corrente, declarou que foram nomeados para as manobras militares do corrente anno: director, o general de divisão Bellarmino de Mendonça; commandante do partido branco, o general de brigada José Agostinho Marques Porto; commandante do partido preto, o general de brigada Vicente Ozorio de Paiva, e arbitros, os generaes de brigada Olympio de Carvalho Fonseca e Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt e coroneis Clodoaldo da Fonseca e Tito Pedro Escobar.

— O general inspector da 9ª região, de ordem do Sr. ministro, tomou providencias, de modo a estarem hoje, ás 11 ½ horas da manhã, no ministerio da guerra, duas bandas de musica.

— O general inspector da 9ª região militar vai providenciar de modo a ser nomeado um official para ir á invernada escolher os animaes necessarios ás manobras militares do corrente anno.

— O continuo do departamento da guerra Antão Ribeiro foi designado para servir no gabinete do Sr. ministro.

— O 2º sargento Eschillo de Bittencourt Ferraz deverá aguardar vaga no 13º regimento de cavallaria, e não conforme publicou o boletim n. 556, de 15 do mez andante.

— Teve 15 dias de dispensa do serviço o 1º tenente Alfredo Severo dos Santos Pereira.

— Foram transferidos pelo ministerio da guerra: do 20º grupo de artilheria para o 16º da mesma arma o 1º tenente Cyro Vidal, e deste para aquelle, o 1º tenente Manoel Padron de Azevedo Pedra.

— Pelo departamento da guerra foram transferidos: da 1ª companhia de metralhadoras para o 49º batalhão de caçadores, o 2º sargento Alfredo Julio Cavalcanti; da 13ª região militar para a 1ª bateria de obuzeiros, o 3º sargento Arlindo Maurity da Cunha Menezes; do 1º batalhão do 1º regimento de infanteria para a 3ª companhia isolada, o soldado Francisco Lopes Galvão, e da 11ª região militar para um dos corpos da 5ª região, o 1º sargento archivista Aldo Gonçalves Porto e cabos artilheiros Jeremias Paula Oliveira e Manoel Vieira da Silva, todos addidos ao 2º batalhão de artilheria, correndo por conta propria as despezas de transporte do primeiro, conforme pediu.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Castello Branco;

A 1ª brigada estrategica dá o official para ronda de visita e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Dia ao posto medico da divisão de saude, capitão Dr. Francisco Antunes;

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar;

A brigada mixta dá o official para auxiliar o superior de dia;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara;

A 1ª brigada estrategica dá a guarnição;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º regimento de artilheria de campanha e outro do 1º batalhão de artilheria de posição;

Uniforme, 8º.

Força policial.

Pelo coronel commandante da brigada foram dados os despachos abaixo nos seguintes requerimentos:

De Thomaz Gomes de Almeida, ex-praça — Entregue-se, mediante recibo;

De Jacintho Vicente da Silva — Nada ha que deferir, uma vez que o peticionario já entrou em accordo com o devedor;

De Antonio de Hollanda Cavalcanti, ex-praça — Entregue-se, mediante recibo;

De Francisco Salles da Silva, ex-clarim — Indeferido;

De Manoel Duarte de Menezes, alferes — Deferido;

De Antonio da Silva Campos, capitão — Como pede;

De Minnich & C. — Deferido;

De Manoel Conrado de Lima, ex-1º sargento-chefe — Indeferido;

De João Fernandes Loureiro — Indeferido;

Da Companhia Cantareira e Viação Fluminense — Pague-se 726$200;

De Gilberto Junqueira de Araujo, alferes — Indeferido;

De D. Maria Thereza da Cunha — Só em virtude de ordem do Sr. ministro da justiça, poderá a requerente ser attendida;

De D. Maria Joaquina de Albuquerque Lima — Indeferido, á vista das informações.

— Alistaram-se nessa brigada os cidadãos Antonio Avellar Torres, João Cardoso, Lamartine José Borges e Manoel Maria de Oliveira.

— Foram concedidas as seguintes licenças: de 15 dias, ao musico do 2º regimento de infanteria José Soares de Oliveira, e de oito dias, ao soldado do mesmo regimento José Joaquim de Souza Santos, e ao anspeçada do 1º regimento da mesma arma José Rodrigues de Medeiros, em recompensa aos serviços que prestou, por occasião de effectuar a prisão de um criminoso.

— Foi concedido engajamento, por mais tres annos, com destino ao 1º regimento de infanteria, ao anspeçada do regimento de cavallaria Sebastião Beltrão.

— Foi mandado excluir do estado effectivo do 1º regimento de infanteria, por fallecimento, o soldado João Antonio dos Santos.

— Foram expulsos dessa brigada, nos termos do art. 190 do vigente regulamento, os soldados José Malaquias de Souza e João Martins da Silva, do 1º regimento de infanteria; Antonio Francisco dos Santos, Bibiano Duffrayer e Joaquim Anselmo dos Santos, do 2º regimento dessa arma, e Agostinho Honorato Lopes e Zetal Antonio Vidal, do regimento de cavallaria, todos a bem da disciplina e moralidade dessa corporação.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Geston;

Official de dia á força, o capitão Alexandrino;

Medico de dia, o tenente Dr. Meira, e de promptidão, o tenente Dr. Gerçon;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Rondam, com o superior de dia os alferes Junqueira, Arthur e Moreira, e aos theatros, o alferes Alvaro;

Rondam ás ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Limoeiro e um inferior de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia: nove inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú e dois para o 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: da Caixa de Conversão, o alferes Quirino, do 1º regimento; da Caixa de Amortização, o alferes Velloso; da Casa da Moeda, o tenente Isidro, e do Thesouro, o alferes Faustino, todos do 2º regimento, e do quartel central, um inferior desse regimento;

Estado-maior: no 1º regimento, o capitão Jesus; no 2º, o tenente Souza; no do Andarahy, o capitão Cruz, e no de Frei Caneca, o capitão Silveira;

Promptidão: no 2º regimento, o alferes Menezes, e no de cavallaria, o tenente Cecilio;

Auxiliar do official de dia, um inferior, piquete e um corneteiro do 1º regimento;

Ordens ao commando geral, um corneteiro e a assistencia do pessoal e um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá o serviço já pedido em detalhe, um official subalterno, com 30 praças promptas, e o mais que se pedir;

O 1º regimento de infanteria dá um inferior e 15 praças promptas, o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dá um official subalterno, com 50 praças, constituindo as promptidões de incendio, soccorro e do regimento; o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

Uniforme, 7º.

DIVERSÕES

Gremio dos Amores Perfeitos.

O Gremio dos Amores Perfeitos, com séde no Club Familiar de Bomsuccesso, realiza no proximo sabbado uma "soirée".

TURF

Jockey Club.

Para a festa que a veterana do turf realizará domingo proximo, em homenagem ao seu illustre presidente, Dr. Aguiar Moreira, estão organizados os seguintes pareos:

Pareo "Guanabara" — 1.250 metros — 1:300$ — Gambá, Polonia, Rio Pardo, Alegrete e Aristolino.

Pareo "Mariano Procopio" — 1.500 metros — 1:500$ — Marjoleta, Zilda, Chilliarck, Discreto e Dieudonat.

Pareo "Jockey Club" — 1.800 metros — 2:000$ — Dina, Lusitano, Tilda, De Reszke e Perrier.

Pareo "Grande Premio Dr. Aguiar Moreira" — 2.100 metros — 6:000$ e um objecto de arte — Tilda, Opala, De Reszke, Voluptuosa, Grand Duc, Soberano, Rio Claro, Maestro, Mysteriosa, Sunrise, Jockey Club, Zadig, Principe de Galles e Briosa.

Pareo "Classico Importadores" — 1.609 metros — 2:500$ — My Love, Vivaz, Guajará, Veneza, Manola, Horizonte, Beauty, Werther, Saphira, Flomora, Democrata, Pompéa, Ouvidor, Olivette, Accacia, Roma, Swette, Firework, Florizel, Maitre, Renard, Serrana e Breva.

Pareo "Derby Club" — 1.650 metros — 1:500$ — Briosa, Calibar, Principe de Galles, Barometro, Task, Senador, Roxana e Bonaparte.

Pareo "Dr. Costa Ferraz" — 1.609 metros — 1:300$ — Agiotour, Recreio, Ben, Vou Ver, Sabiá, Anna Glavary, Cygne Aimé, Sultão, L'Amour e Forasteiro.

— Hoje, ás 4 horas da tarde, serão recebidas inscripções para mais um pareo, que completará o programma.

ANIMAES NOVOS

A importação Coutinho.

Conforme promettemos, começamos a publicar hoje varias notas referentes aos potros adquiridos ultimamente, em França, pelo estimado e competente "turfman" Sr. Carlos Coutinho, o importador de Soberano, Maestro, Aventureiro, Soberano (platino), Canrobert, Opulencia (platina), Cyaxare, Piquet, Severo, Oder, Lusitano, Clamart, Homero, Gayarre, Lord, Ferramenta, La Princesse d'Orange, Senador, Dictador, Kirsch, Connaught, Velay, Imperio, Suprema, Honor, Alcyon, Rhododendron, Excellence, Descrente, Globo, Liberal, Dina, Bayard, Iguassú, Portugal e uma infinidade de parelheiros de grande classe, que têm figurado no nosso turf com brilhante exito.

O encargo do distincto "sportsman", a quem o hippismo brazileiro já tanto deve, era, este anno, pesadissimo: além do facto de ter se tornado difficil o mercado francez, em vista dos pretendentes do Rio da Prata, que adquiriram para mais de cincoenta "yearlings", S. S. tinha de sustentar a linha adoptada em 1910, quando comprou para o Rio um lote de potrinhos de excellentes filiações, da mais pura origem, e que, nas justas souberam honrar os creditos da "élevage" franceza, como Vivaz, My Love, Mogy Guassú, Werther, Vernon, Manola, Seductor e tantos outros, que são "cracks" na turma. Felizmente, o Sr. Coutinho soube vencer as difficuldades e apresentanos um lote innegavelmente superior, melhor mesmo que o do anno passado.

Os seus novos importados vão honrar, decerto, os seus foros de perfeito conhecedor do difficil mister de escolher parelheiros.

—Iniciamos as nossas notas pelos "yearlings" Sans Famille e L'Arros, o primeiro por Elf e o segundo por Soberano.

E' o seguinte o "pedigrée" de L'Arros:

- L'Arros (1910)
  - Soberano
    - Le Sancy....: Atlantic. / Gem of Gems.
    - La Reyna....: Vermouth. / Bourg La Reine.
  - Léontine
    - Courlis.......: Sansonnet. / Citronelle.
    - Martha.......: Marden. / Camilla.

Seu pai, Soberano, vencedor do "Prix Newmarket", do "Prix d'Eté", do "Prix du Blaison", do "Prix Gros Chêne", etc., é pai de Lochsmith (vencedor na Inglaterra), de Phoenix II, Pyrénéen, Hippomène, Grenade, Frédégonde, Framée, Chou Chou, Rosette, Moukden, Milanaise, Ma Grand, Copella, Ecrevisse, Prestissimo II, Le Griset, Falisque, Nina, Sarrouilles, Hermionde, Falk, Feuris, Vasco da Gama, La Matchiche, Saint Auran, Vainqueur II, Mélite, etc., todos bons ganhadores em França.

No nosso turf têm corrido varios filhos de Soberano, entre elles Vesuvio e Franklin, dois animaes de classe bastante regular.

Ainda o anno passado, em França, os filhos de Soberano ganharam mais de 60.000 francos.

Sua mãi, Léontine, é por Courlis, garanhão que tem produzido varias eguas mãis de "cracks", e Martha, mãi de La Mariée e Margrave, ganhadoras, e neta de Camilla, meia irmã de Thurigian Prince e de Prince Charlie, vencedor dos "Dois mil guinéos", a importante prova ingleza.

Camilla é filha de Eastern Princess, meia irmã de Hester, vencedora dos "Mil guinéos".

L'Arros, que pertence á familia dos animaes velozes, é o segundo producto de Léontine: o primeiro, Longjumeau, tambem por Soberano, tem actualmente dois annos e ainda não foi apresentado em publico.

— Pédigrée de Sans Famille:

Elf, pai de Sans Famille, ganhou a "Gold Cup de Ascot", uma das mais importantes provas de Inglaterra, duas vezes consecutivas a "Coupe", o

"Prix Rainbow", o "Prix Gladiateur", etc. O magnifico filho de Upas tem produzido varios "cracks", entre elles, um parelheiro de grande nomeada, cuja figura no turf francez foi das mais brilhantes. — Sea Sick, vencedor do "Prix Jockey Club", do "Prix du President de la Republique", do "Prix Lagrange", do "Prix Gladiateur", do "Prix Dollar", do "Prix de Longchamps", etc., levantando cerca de 600.000 francos..... (360:000$), de premios.

Além de Sea Sick, Elf produziu, entre outros grandes cavallos, Marsan, Pitti, Antinous, Banshee, Elsa, Menuet, Thoughtlers Imp., Dendera, Jack O'Lantern, Volonté, Signor, Brinon, Rose Verte, Tripolette, Chauvin II, Bénédictin de Soulac, Voie Lactée, Santo Remo, Fontenoy, etc.

Nestes ultimos annos elevam-se a mais de dois milhões de francos os premios levantados pelos filhos do magnifico "étalon", cuja cobertura custa 4.000 francos, e que pertence ao celebre haras de Victot, de M. A. Aumont, proprietario de Simonian; desse haras vieram para o nosso turf Therezopolis, Saint Marc, Rabelais, Suavita, Saint Sylvain, Gerfaut, etc.

L'Orpheline mãi de Sans Famille, foi ganhadora em carreiras rasas, e já produziu L'Orchidée por Flacon, garanhão muito inferior a Elf; L'Orchidée correu bem e levantou 25.000 francos, em França, durante dois annos.

L'Orpheline é filha de Krakatoa, pai de Dolma-Baghtché, vencedor do "Grand Prix de Paris", e L'Africaine, meia irmã de Nanteuil e Nature, ganhadora do "Saint Léger de Caen".

L'Africaine é, por sua vez, filha de Trocadéro e Orphéline, esta mãi de Fra Diavolo, do cavallo Saint Marc, que nesta capital defendeu, com ruidoso exito, as côres da gloriosa coudelaria Villalba, tendo chegado a bater Aventureiro, Maracanã, Kean, etc.; de Salvatus, o glorioso pensionista da coudelaria Cruzeiro, vencedor do Grande Jockey Club, do Grande Rio de Janeiro e da Gold Cup, no prado de Villa Isabel; de Rapido, um soberbo representante da coudelaria Schmidt.

Orphéline, que tão excellente descendencia teve, é por Orphélin e Bathilde, da qual vieram Mademoiselle de Senlis, vencedora do Prix de Diane e mãi de Saint Sylvain, outro valente pensionista da coudelaria Villalba; Fille de l'Air, vencedora dos Oaks; Reine, laureada dos Mil Guinéos e dos Oaks; La Fortune, Regain, Mademoiselle de Longchamps, Montjoie, Calomel, Alcées III e Rubinat II, todos vencedores de provas classicas em França.

Sans Famille, que estava alistado em varios classicos do turf francez, é da familia de animaes resistentes. Ella é, a nosso vêr, um dos melhores "yearlings" do lote importado pelo Sr. Coutinho.

A seguir: notas sobre Géo (Alhambra III), Sardine (Alpha) e Lord Gingal (Gingal).

As grandes provas argentinas.

O PREMIO JOCKEY CLUB

Foi disputada, no Hippodromo Argentino, a 8 do corrente, esta importante prova, reservada a animaes de tres annos.

Ganhou o páreo um "out-sidder", Volador, filho do esplendido reproductor francez Val d'Or, adquirido ha alguns annos pela somma de um milhão de francos (600:000$000).

Damos em seguida o resultado geral do páreo:

Premio "Jockey Club" — Para animaes de tres annos — 2.000 metros
1 VOLADOR, 57 kilos por Val d'Or y La' Polla, del stud El Jockey, Francisco Lieri.
2 Six Pence, 57, Argentino Gigena.
3 Aldeana, 54, Francisco Ascuri.
4 Fisherman, 57, Medardo Bonilla.
5 Gay Kendal, 57, Enrique Saavedra.
6 Elisabeth, 54, Julian Roncales.
7 Silver Glass, 54, Danel Cardoso.
8 Poor Jack, 57, Raimundo Rivero.
9 Saint Marceaux, 57, Luiz Laborde.
0 Charley, 57, Carlos Bustos.
0 Corrigan, 57, Vicente Fernandez.
0 Etruria, 54, Roque Romanelli.
0 Gral. Rivas, 57, David Englander.
0 Messidor, 57, Domingo Torterolo.
0 Moyná, 57, Esteban Rodriguez.
0 Baltimore, 57, Juan Fernández.
0 Pirita, 54, Ramon Sanchez.
Ganho por pescoço.
Tempo, 125".

Foram vendidas no pareo 100.250 poules em 1º logar e 64.339 a placé.

Volador tinha apenas 1.215 poules em 1º e deu o rateio de 144 pesos por dois, equivalente a um dividendo de 720$ no nosso turf.

O favorito foi Saint Marceaux, com 32.451 poules em 1º, seguindo-se Silver Glass, com 18.751, e Aldeana, com 15.744.

O jogo do pareo attingiu a cerca de 460:000$, moeda brazileira.

O grande premio de Honor.

No dia 10 foi corrido, no mesmo hippodromo, o grande premio de "Honor", para animaes de quatro annos e mais, cujo resultado foi o seguinte:

Grande premio de "Honor" — 3.500 metros — Premio ao vencedor, 30.000 pesos (42:000$000).
1 MOUCHETE, 58 kilos, por Pietermaritzburg y Rivera, del stud La Guardia, Luiz Laborde.
2 San Pascual 60, D. Englander.
3 Barometer, 62, Arturo P. Irusta.
4 Azcuénagua 60, Raimundo Rivero.
5 Larrea 60, Ramon Sanchez.
6 Escarcha 58, Gumersindo Morales.
7 Pipiolo 60, Daniel Cardoso.
8 Minstral 60, Domingo Torterolo.
9 Bermitaño 60, Alberto Irusta.
10 Foggy 60, José Quintana.
Ganho por tres corpos.
Tempo, 228 3/5".

Mouchette foi favorita, tendo vendido 25.954 poules em total de 98.586.

O jogo do pareo attingiu a importancia de 420:000$, mais ou menos.

Diversas.

Nas cocheiras do stud Samaritain, nasceu ante-hontem, uma linda potranca, filha do esplendido garanhão inglez Jugurtha e da egua franceza La Princesse d'Orange.

A referida potranca, que é o primeiro producto dos dois soberbos reproductores, recebeu o nome de Sua Alteza.

—Varios "turfmen" estão promovendo uma subscripção, cujo producto será empregado na compra de um tumulo para o saudoso jockey brazileiro Abel Villalba.

Brevemente publicaremos o resultado dessa subscripção.

—A coudelaria brazileira resolveu confiar os seus pensionistas, Thoéde, Barrabás e Firework, ao entraineur Manoel Figuerôa.

—Os animaes do Dr. Raul Rego estão entregues a José de Pino. E' provavel que alguns delles sejam submettidos a merecido descanso.

—No Bolo Spostman, da corrida de ante-hontem, ganhou, com 18 pontos, o "entraineur" M. Figuerôa, a quem coube o premio de 5:728$. O segundo logar coube, com 17 pontos, a Palhéo, Brazil e Fui Eu, tocando a cada um 477$400.

No Idéal Bolo, venceu, com 16 pontos, o n. 369, no qual couberam 851$200; o segundo logar pertenceu, com 15 pontos, ao n. 341, que recebeu a importancia de 212$800.

—Parece que, conforme noticiámos, o glorioso Soberano não se apresentará a disputar o grande premio "Dr. Aguiar Moreira", deixando, portanto, o campo livre ao valente Maestro, um "flyer" que corre 3.200 metros... e ganha.

—A directoria do Jockey Club recebeu hontem telegramma da Inglaterra, communicando-lhe que já estão compradas mais dez potrancas "yarlings" do lote encommendado pela mesma directoria.

— No vapor "Camoens", chegou hontem da Inglaterra um potro de anno e meio, filho de Pride, adquirido pelo Sr. Moreira de Souza, proprietario da egua Polonia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 18:

Foram concedidas as seguintes licenças:

De trinta dias, na fórma da lei, para tratamento de saude, ao escrivão da agencia da Prefeitura no 4º districto, S. José, João Lopes de Queiroz Vieira;

De trinta dias, sem vencimentos, ás adjuntas estagiarias de 1ª classe, Veronica de Oliveira Gomes e Noemia Amaral, esta em prorogação, e á adjunta estagiaria de 2ª classe, Lydia de Mello Loureiro.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 18 de setembro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Alfredo Dutra Macedo, Borelli Ciovovalo & C., José Augusto Ferreira, Lopes da Silva & C., Manoel de Medeiros Pereira e Victo Pascale—Indeferidos.

Augusto Cabral, Manoel Marques Canario, Botelho & Oliveira e Bento P. R. Pereira Sampaio (Dr.)—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

A. Ferreira, F. P. Guimarães e J. Moraes & C.—Deferidos, de accordo com a informação.

José Antonio de Souza Gomes—Deferido, nos termos da informação.

Irmandade de S. Benedicto dos Pilares—Deferido, excepto para bebidas alcoolicas.

José Pousa Alves, Maria Luiza da Cunha Baldas, Manoel Gomes Rodrigues, Manoel Soares Lopes de Souza e Rosa Emilia Machado Fortuna—Deferidos.

Pelo Sr. director geral:

Gomes & Dias—Compareçam nesta directoria.

Rita Isabel Pereira da Costa—Junte o auto de infracção.

João da Costa Andrade e Saide Elgoz—Compareçam nesta directoria com a licença do exercicio anterior.

Manoel Marques—Deposite a importancia da multa.

Guilherme Francisco da Silva—Compareça nesta directoria com a licença do exercicio anterior.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita:**

João Guimarães, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de officina de concertador de calçado, á rua da Saude n. 37, sem a respectiva licença);

José Antonio da Silva Motta, estabelecido com botequim, á rua Conselheiro Zacarias n. 24, e Francisco Xavier de Simas, estabelecido á rua Senador Pompeu n. 63, com officina de marceneiro, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 A do decreto supracitado (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

José Julio da Rocha, estabelecido com officina de relojoeiro, á avenida Salvador de Sá n. 21, multado em 100$, por infracção do art. 43, combinado com a alinea A do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio);

O mesmo, multado em 50$, por infracção do art. 66 do decreto supracitado (ter transferido o seu negocio para outro local, sem licença).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria:**

Club dos Aristocraticos, com séde á rua do Cattete n. 295, sobrado, representado por Isaac Palhares, multado em 50$, por infracção do art. 6º, letra B, n. 8 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter collocado um mastro na sacada do sobrado do predio acima indicado, sem licença).

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa:**

Clara Botelho de Sá Aranha Menezes, multada em 200$, por infracção dos arts. 1º e 2º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo divisões no seu predio á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 652, sem licença).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

A. M. Guimarães & C., representados por Antonio Martins Guimarães, estabelecidos com armazem de liquidos e comestiveis, á rua Miguel de Frias n. 26, e Miguel Sazim, estabelecido com armarinho, á rua Visconde de Sapucahy n. 228, multados, este em 200$, e aquelle, em 100$, por infracção do art. 1º do decreto n. 478, de 29 de novembro de 1897 (estarem funccionando com seus negocios, no domingo).

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca:**

João Leopoldo Modesto Leal, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito concertos no seu predio, á estrada Nova da Tijuca n. 3, sem licença);

Hermida & Visconti, representados por Manoel Visconti, estabelecidos com hotel, á rua Boa Vista n. 2, multados em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com o negocio, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

Custodio Fernandes, estabelecido com barraca, á rua Santos Mello, sem numero, junto ao kiosque, estação de S. Francisco Xavier, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com o negocio, sem a licença do corrente exercicio);

Francisco Luiz Ferreira, estabelecido com casa de pasto, á rua Jockey Club n. 359, multado em 100$, por infracção dos arts. 1º e 9º do decreto n. 475, de 20 de novembro de 1897 (ter abatido clandestinamente, no interior de seu negocio, um suino).

Pelo agente do 18º districto, **Meyer:**

Antonio Chaves, multado em 100$, por infracção do art. 21 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar commerciando com a horta da rua General Bellegarde n. 96, sem licença).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇAS

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a licença, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

Custodio Fernandes, estabelecido á rua Santos Mello, S. Francisco Xavier, junto ao kiosque.

Pelo agente do 18º districto, **Meyer:**

Antonio Chaves, estabelecido á rua General Bellegarde n. 96, fundos.

PAGAMENTO DE LICENÇA

(Inicio de negocio)

Foi intimado, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença de seu negocio, no prazo de cinco dias, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita:**

João Guimarães, estabelecido á rua da Saude n. 37.

EMBARGO, LEGALIZAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, nas disposições do decreto n. 391, de 10, combinado com o art. 385, de 4, tudo de fevereiro de 1903, e editaes affixados, a pararem com as obras que estão fazendo nos predios abaixo indicados, até procederem á legalização das mesmas ou demolição, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa:**

Clara Botelho de Sá Aranha Menezes, proprietaria do predio n. 652 da rua Nossa Senhora de Copacabana.

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

José Ferreira Barbosa, representante legal do proprietario dos predios ns. 272, 274, 268 e 270 da rua do Hospicio.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ao meio dia de 2 de outubro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, **Santa Rita**, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Lote n. 1

Cinco carreteis de linha, dois pares de meias para criança, uma caixinha com pó de arroz, nove duzias de botões de pressão, tres maços de grampos, uma caixinha com alfinetes de fralda, um vidro de brilhantina, dezoito peças de ponto russo, tres pares de travessas para cabello, sete sabonetes ordinarios, uma escova para dentes, quinze peças de fitas estreitas e sete retalhes de ditas.

Lote n. 2

Sete garrafas e sete meias ditas vasias e uma bolsa de lona.

Pela agencia do 14º districto, **Engenho Velho**, á rua do Mattoso numero 204:

Lote n. 1

Uma caixa de sabonetes, tres peças de cadarço, duas peças de ponto russo, cinco maços de grampos, duas escovas para dentes, quatro carreteis de linha, um par de africanas ordinarias com mola, seis espelhos pequenos, cinco papeis de agulhas, uma caixa de pó de arroz, um papel de agulhas para crochet, quatro duzias de colchetes de pressão, um vidro de brilhantina, um vidro de oleo de babosa e quatro cartas de alfinetes.

Lote n. 2

Uma estufa para empadas e uma tripeça para a mesma.

Lote n. 3

Uma estufa para empadas e uma tripeça para a mesma.

Lote n. 4

Duas caixas de sabonetes, dois vidros de brilhantina, dois vidros de perfume ordinario, duas caixas de pó de arroz, uma caixa de pó dentifricio e cinco travessas para cabello, uma escova para dentes, quatro chocalhos para criança, tres duzias de colchetes, sete duzias de botões de vidro, tres duzias de botões de osso, duas peças de cadarço, tres maços de grampos, um papel de agulhas, dois carreteis de linha e dois pares de meias.

Lote n. 5

Uma duzia de meias ordinarias, meia duzia de lenços de seda, tres sabonetes ordinarios, quatro lenços ordinarios, dois vidros de oleo de babosa, dois vidros de brilhantina e quatro pares de meias ordinarias.

Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Dr. Manoel Victorino numero 271:

Lote n. 1

Uma caixa com tres sabonetes, quatro duzias de colchetes de pressão, quatro cartas de alfinetes, quatro peças de cadarço, um vidro de brilhantina, dois vidros de extracto ordinario, uma caixa de pó de arroz, duas gaitas de folha, tres pentes de alisar, uma peça de entremeio, uma peça de ponta, quatro bonecas de celluloide, dois pares de ligas, quatro espelhos pequenos, cinco carreteis de linha, tres maços de grampos, uma escova para dentes, treze alfinetes de fralda, quatro relogios de folha e tres grampos de massa para cabello.

Lote n. 2

Nove fôrmas para doces.

Lote n. 3

Um amolador.

Lote n. 4

Seis espelhos.

Lote n. 5

Nove registros em quadros e tres espelhos pequenos.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á rua Rio A n. 41:

Lote n. 1

Tres calças de brim, um lenço de seda preto, tres navalhas, seis canivetes, duas tesouras, seis pentes de alisar, tres caixas de pó de arroz, duas caixas de pasta para dentes, tres vidros de brilhantina, sete vidros de extracto ordinario, quatro ditos de oleo de babosa, um espelho de fantasia, dois pares de pentes-travessa, cinco espelhos para bolso, duas escovas para dentes, dois carreteis de linha, um par de ligas e tres caixas de sabonetes.

Lote n. 2

Dois pares de meias para senhora, quatro peças de ponto russo, dois pares de sapatinhos de lã, uma peça de cadarço branco, uma caixa de pó de arroz, quatro pares de pentes-travessa, uma caixa com tres sabonetes, seis vidros de extracto, dois vidros de brilhantina, tres cartas de alfinetes, dois pentes de alisar, um dito pequeno, quatro grampos de massa, quatro espelhos pequenos para bolso, quatro maços de grampos de ferro, quatro carreteis de linha, dois pares de ligas, vinte nove botões de osso, cinco duzias de colchetes de pressão e um pegador para embrulhos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 18 de setembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 15º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de agosto findo:

Adjuntas estagiarias e addidos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Lançamento para o exercicio de 1912

Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio de 1912:

4º DISTRICTO

Rua Luiz de Camões ns.: 39, sobrado, 4:200$; primeira loja, 3:600$; segunda loja, 840$; 55, antigo 7, sobrado, 3:600$; primeira loja, 2:400$; segunda loja, 1:320$; terceira loja, 1:320$; quarta loja, 1:320$; quinta loja, 1:320$; 10, sobrado, incluido no valor do 14, loja, 4:086$; 14, sobrado, 3:600$; primeira loja, 3:000$; segunda loja, 1:680$; terceira loja, 2:400$; 40, antigo 32, sobrado, 3:600$; loja, 2:400$; 74, antigo 54, sobrado, 3:000$; loja, 1:200$; seis casinhas, 2:640$; 100, antigo 70, 4:000$; 102 e 104, antigos 72 e 74, 4:000$000—O lançador, A. BOISSON.

6º DISTRICTO

Rua Aprazivel ns.: 177, antigo 13 A, 6:606$; 14, antigo 8, 3:600$000.

Ladeira de Santa Thereza ns.: 19, antigo 5, 780$; 45 e 47, antigo 19 B, sobrado, 2:400$; 112, antigo 4 F, terreo fundos, 1:440$; 114, antigo 4 G, segundo pavimento, 1:800$000.

Rua Curvello ns.: 71, antigo 35, terreo fundos, 1:800$; 56, antigo 8, 3:600$000—THEDIM COSTA.

7º DISTRICTO

Rua Commendador Andrade Pertence ns.: 47, terreo e sotão, 1:800$; 49, terreo e sotão, 1:800$; 51, terreo, 3:000$; 4, sobrado e loja, 7:800$; 28, sobrado e loja, 4:560$; 44, sobrado e loja, 3:000$; 50, assobradado e sotão, 4:800$; 139, terreo, 5:126$; 145, sobrado e loja, 4:800$; 147, sobrado e loja, 3:600$000.

Rua Commendador Silveira Martins ns.: 18, sobrado e loja, 3:600$; 20, assobradado, 4:200$; 50, sobrado e loja, 4:200$; 56, sobrado, 2:760$; loja, 2:040$; 60, sobrado e loja, 4:800$; 74, sobrado e loja, 4:800$; 126, assobradado, 4:800$000 — O lançador, ALFREDO COELHO.

8º DISTRICTO

Rua Senador Vergueiro ns.: 213, cinco sobrados e lojas, 22:800$; 237, 3:600$; 40, 6:000$; 80, 12:000$; 108, 1:560$; 110, 3:600$; 148, 6:000$; 150, 12:000$000—PEDRO ROCHA, lançador.

9º DISTRICTO

Rua Vieira Souto ns.: 118, 2:160$; 246, 1:680$; 328, 1:560$000.

Rua Quatro de Dezembro ns.: 48, primeiro terreo, 1:080$; segundo, 420$; terceiro, 780$000.

Rua General Gomes Carneiro ns.: 61, 2:040$; 71, 1:200$; 54, 2:400$000.

Rua Prudente de Moraes n. 16, 3:000$000 — O lançador, ANDRE' MIGUEZ.

10º DISTRICTO

Rua Marquez de S. Vicente ns.: 13, casa I, 1:200$; casa II, 960$; casa IV, 720$; 25, dez commodos e barracão, 3:940$; 43, 8:784$; 51, 4:200$; 77, 5:700$; 91, 2:880$; 95, dezenove commodos e barracão, 7:500$; 189, 2:700$; 209, 4:080$; 263, 3:600$; 355, 5:400$; 389, 3:360$; 445, 2:400$; 451, 2:400$; 455, 3:000$; 475, 900$; 483, 900$000— O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

12º DISTRICTO

Rua Benedicto Hippolito ns.: 35, 1:800$; 37, 1:200$; 43, 2:160$; 53, 3:000$; 57, 14:496$; 61, 3:120$; 65, 5:400$; 69, 1:320$; 75, 1:680$; 111, 10:000$; 117, 1:440$; 119, 1:920$; 125, 720$; 131, 1:080$; 143, 1:080$; 149, 960$; 169/171, 4:140$; 193, 1:440$; 197, 1:200$; 227, 1:680$; 231, 1:200$; 237, 1:500$; 239, 1:200$; 243, 960$; 247, 1:200$; 2 antigo, 4:800$; 16, 4:800$; 20, 3:600$; 26, 5:456$; 28, 2:400$; 36, 1:800$; 40, 4:704$; 44, 2:160$; 46, 2:160$; 48, 4:980$; 50, 2:760$; 56, 1:960$; 68, 1:560$; 72, 9:036$; 74, 5:280$000— O lançador, JOAQUIM LUIZ PIZARRO.

14º DISTRICTO

Rua do Morro ns. 17, 1:974$; 163, 840$; 175, 600$; 187, 600$; 4, 4:560$; 6 V, 600$; 12, 1:320$000.

Rua Dr. Mattos Rodrigues ns.: 25, 3:000$; 35/7, 10:000$; 43, 2:700$; 51, 840$; 60, 2:460$000.

Rua Maria José ns.: 33, 1:800$; 47, 1:560$; 51, 1:440$; 53, 1:920$; 59, 3:720$; 65, 2:760$; 67, 1:440$; 69, 3:420$; 30, 2:400$; 36, 3:000$; 64, 6:720$000.

Rua de S. Luiz ns.: 51, 5:400$; 28, 3:600$; 38, 3:600$; 48, 2:760$; 52, 2:820$; 54, 3:600$; 58, 2:760$000 — O lançador, GUILHERME VELLOSO.

15º DISTRICTO

Rua Parahyba (numeração moderna); ns.: 3, 1:560$; 9, 1:920$; 59, 3:000$; 63, 1:800$; 65, 1:560$; 24/26, 1:800$; 36, 2:640$; 38, 1:800$; 40, 1:560$ e 56, 2:040$000.

Rua Dr. Affonso Penna (numeração moderna); ns.: 75, 3:000$; 95, 2:640$; 71, 4:800$; 97, sobrado, réis 6:000$; e loja, 2:460$; 139, 2:070$; 36, 2:400$; 80, 3:000$; 92, 2:400$; 106, 2:040$; 110, 2:400$; 116, 3:000$; 122, 1:800$, e 132, 2:040$000.

Travessa Dr. Araujo (numeração moderna); ns.: 29, 3:000$; 49, réis 1:440$; 59, 2:400$; 65, 3:000$; 30, 1:800$; 32, 1:800$; 38, 1:680$; 40, 1:800$; 42, 1:800$; 58, 1:320$000.

Rua General Canabarro (numeração moderna) ns.: 25, 5:340$; 49, réis 3:600$; 93, 2:760$; 157, 540$; 187, IV, 960$; e seis quartos, 1:320$; 193, 8:400$; 323, 3:120$; 371, 1:920$; 375, 1:920$; 427, 2:400$; 22, 1:920$; 36, I a X, 1:200$, cada um; 44, 9:940$; 52, 2:160$; 280, 6:000$; 308, 4:320$; 458, 2:400$; 460, 3:000$; 462, réis 3:000$; 468, 3:000$; 470, 3:000$; 472, 3:000$; 476, 2:400$; 7, 1:800$; 9, 2:700$; 11, 1:440$; 61, 2:040$; 63, 2:040$000 — O lançador, AMANCIO TORRES.

16º DISTRICTO

(Numeração moderna)

Rua Tavares Guerra ns.: 73, terreo, frente e fundos, 1:560$; 16, réis 1:140$, e 70, 1:392$000.

Rua da Alegria ns.: 57, 720$; 65, 720$; 377, 960$; 379, 1:800$; 383, 960$; 385, 960$; 389, 960$; 473, 960$; 477, 1:080$; 70, 3º terreo, 900$; 96, 360$; 406, dois barracões, 420$; 412, sexto e setimo terreo, 1:680$000.

Rua Capitão Felix ns.: 5, 480$; 7, 480$, e 3, 480$000.

Rua Nóra, ns.: 87, 720$; 97, 840$; 32, 1:500$; e 58, 2:400$000.

Rua Pedro Paiva ns.: 36, 1:800$; e 16, terreo, frente, 600$000.

Travessa da Alegria ns.: 7, 2º quarto, 420$; 29, 960$; e 35, réis 1:440$000.

Rua Dr. Pereira Lopes ns.: 13, réis 780$; 19, 1º terreo, 600$; 2º terreo, 720$; 29, 720$; 37, 900$; e 14, réis 1:080$000.

Rua Avila ns.: 90, 840$; 102, réis 1:200$; 114, 480$; 116, 4º terreo, réis 480$; 120, 720$; 126, 720$; 132, réis 480$; 136, 360$; 140, 240$; 144, 1º barracão, 360$000.

Rua General Gurjão ns.: 129, réis 1:320$; 131, 1:200$, e 148, 1:200$000.

Praia do Cajú ns.: 17, 4:800$; 95, 12:000$; 115, 3:600$; 173, 4:800$; 4 A, 2:400$; 10, 12:000$; 84, 1:560$; 86, 12:000$; 98, 2:400$; e 200, réis 6:000$000.

Praia do Retiro Saudoso ns.: 15 e 17, 6:823$; 31, 1:800$; 43, 1:200$; 65, 2ª loja, 960$; 56, tres barracões, 1:800$; 64, 1:560$; e 136, 1:200$000 — O lançador, JOÃO GUIMARÃES MONIZ.

17º DISTRICTO

Travessa da Universidade ns.: 13, 1:200$; 15, 2:160$; s/n, de José Esteves, 1º barracão, 240$, e 2º barracão, 960$; 51, III, 1:440$; s/n, Jeno Eugenio Jermann, barracão, 960$; B 2, 1:560$; 2, antigo, 1:740$; 88, 1:680$, e 90, 1:200$000.

Rua Pereira Nunes ns.: 17, 2:400$; 19, 1:920$; 39, 5:688$; 61, 1:800$; 75, 1:440$; 89, 1:920$; 115, 1:440$; 117, 2:040$; 145, 1:440$; 161, 2:040$; 163, 2:040$; 197, 2:040$; 199, 2:040$; 205, 1:800$; 12, 2:400$; 58, 1:440$; 60, 1:500$; 118, 1:920$; 120, 1:800$; 122, 1:800$; 144, 1:440$; 176, 1:080$; 184, 1:200$; 214, 1:320$, e 216, 1:320$000.

Rua Thomaz Coelho ns.: 37, 1:440$; 39, 1:440$; 41, 1:440$; 42, 840$000.

Rua Gonzaga Bastos ns.: 39, 2:400$; 45, 1:440$; 69, 1:560$; 73, 1:620$; 75, 2:160$; 101, 10:603$200; 143, 3:600$; 217, 2:160$; 223, 1:800$; 225, 1:800$; 231, 2:760$; 16, 2:040$; 24, 1:440$; 26, 1:440$; 28, 1:440$; 70, 996$; 116, 1:920$; 150, 1:440$; 152, 1:440$; 192, 1:500$; 198, 1:800$; 202 e 204, 4:680$, e 212, 1:560$ — O lançador, LUIZ SANTOS.

18º DISTRICTO

Rua Netto Teixeira ns.: 15, 1:440$; 33, 1:200$; 13, 1:320$; 22, 1:200$, e 38, 2:760$000.

Rua Ribeiro Guimarães ns.: 7, 1:440$; 27, 1:200$, e 16, 1:200$000.

Rua Possolo ns.: 5, 1:200$; 13, 1:080$; 19, T, 720$, e dois quartos, 360$; 59, 1:800$; 52, 2:400$, e 123, 600$000.

Rua Correia de Oliveira ns.: 14, 1:080$; 30, 1:800$; 36, 180$, e 40, 180$000.

Travessa Moreira ns.: 9, 1:200$, e 25, 2:400$000.

Rua Costa Pereira ns.: 53, 1:080$; 75, 2:400$; 4, 860$; 24, fundos, 120$; 26, 960$; 30, 2:376$; 58 B, III a V, 3:660$, e 62, 1:680$000.

Rua Angelo Bittencourt ns.: 25, 1:440$; s/n, de Domingos Henrique de Oliveira e outros, 360$, chacara de plantas; 44, em construcção, e 40, 1:920$000.

Rua Conselheiro Costa Pereira ns.: 3, 1:560$; 9, 1:680$; 11, 1:800$; 13, 1:320$; 33, 960$; 117, 1:440$, e 123, 600$ — O lançador, AMERICO CARDOSO.

19º DISTRICTO

Rua Braulio Cordeiro, n. 59, 1º terreo, 840$; 2º terreo, 240$, M. P.;

Rua Alvares de Azevedo, s/n, de Lazaro Francisco de Souza, barracão, 240$, 1º lançamento; n. 38, 240$000.

Travessa Olaria, A 2, lançado pela rua Pinheiro n. 42, moderno.

Rua Vieira da Silva, 34, 1:320$000.

Rua Ignacio Goulart, ns. 160, 1:260$; 132, 1:080$; 122, 720$, M. P.; 157, 2:400$; 137, 2:760$; até 1911, irá incluido no valor locativo do predio n. 40, moderno, da rua Paim Pamplona n. 111, 3:698$000.

Rua Bemfica, s/n, de Francisco Vieira Borba, tres barracões, 2:160$; n. 218 600$000.

Praia Grande, ns. 425, 1:200$; 427, 480$; 429, 480$; 439, 4:800$000.

Praia Pequena, ns. 523, 4:372$; 539, 3:600$; 549 e 551, 1:260$; 562 a 570, 10:440$000.

Rua Jockey Club, ns. 181, 1:440$; 239, assobradado, 1:800$, M. P.; terreo fundos, 720$; 263, 1:680$; 301, 3:360$; 331, 2:616$; 347, 3:000$000.

O lançador ANTONIO DA SILVA FREIRE.

20º DISTRICTO

Rua Salvador Pires, ns. 15, 1:200$; 22, 960$; 24, 1:560$; 40, 720$000.

Rua Wenceslão, ns. 31, 1:680$; 33, 1:800$; 65, 1:560$; 67, 1:680$; 83, 960$; 97, 840$; 16, 1:430$; 18, antigo 4, 1:579$400; 30, 1:200$; 48, 1:440$; 98, 600$000.

Rua Zeferina, ns. 111, 720$; 115, 960$; 173, 1:080$; 259, 480$; 261, 1:200$; 132, 1:640$; 24 antigo, terreo VII, 960$000.

Rua das Dores, ns. 35, 2:070$; 41, 1:440$000.

Rua Magalhães Couto, ns. 95, 3:600$; 16, terreo II, 840$; 34, 600$; 16 antigo, 1:800$; 102, 720$; 104, 720$000.

Rua Jacintho, ns. 7 antigo, 840$; 85, 720$; 12, 1:560$; 22, 600$000.

Rua Carolina Santos, numero 7, 1:560$000.

Caminho dos Soutos n. I, 720$; III, 720$; II, 720$000.

Rua Cecilia Nunes, n. 52, 1:200$000.

Rua Fortunato de Brito, n. 106, 600$000.

Rua Dias da Silva, ns. 21, 720$; 27, 1:080$; 4, 1:440$; 42, 1:080$; 56, 960$000.

Rua D. Claudina, n. 1, 1:140$; 45, 720$; 82, 480$000.

O lançador, JULIO PINHEIRO.

21º DISTRICTO

Rua Piauhy, ns.: 157, 840$; 213, 480$; 62, 840$; 124, 1:920$; 140, réis 2:400$; 176, 960$; 182, 240$; s/n de Dario Fagundes Gaertson.

Estrada Real de Santa Cruz, ns.: 1.959, 1:080$; 1.967, 780$; 1.969, 780$; 2.029, 1:140$; 2.127, 3:240$; 2.251, 1:560$; 2.265, 360$; 2.275, 840$; 2.325, 720$; 1.714, 1:440$; 1.726, 1:080$; 1.752, 2:640$; 1.782, 1:560$; 1.792 e 1.794, 420$; 1.796, 420$; 1.984, 1:560$; 1.994, 480$; 1.998 e 2.000, 1:800$; 2.004, 1:680$; 2.010, 1:680$; 2.016, 960$; 2.020, 960$; 2.244, réis 960$000.

Caminho dos Pillares, ns.: 97, 600$; 137, 900$; 307, 960$; 176, 900$; 388, 720$000.

Rua do Espinheiro n. 38, 780$000.

Becco do Espinheiro, ns.: 111, 420$; 115, 420$; 135, 720$; 42, 360$; 12, 300$; 26, 780$—O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

22º DISTRICTO

Estrada Real de Santa Cruz, ns.: 2.406, moderno, 600$; 2.436 (1ª e 2ª partes), 540$; 2.494 e 2.498, 3:400$; 2.522, 1º e 2º terreos, 1:200$; 2.530 (1ª e 2ª partes), 660$; 2.532, 600$; 2.534, 780$; 2.536, 360$; 2.540, 1:480$; 2.558, 780$; 2.560, 720$; 2.568, réis 1:080$ (1ª, 2ª e 3ª partes).

Rua Berquó, ns.: 15, moderno, 1:560$; 93, moderno, 660$ (1ª e 2ª partes); 24, moderno, 480$; 80, moderno, 660$ (1ª e 2ª partes); 86, moderno, terreos nos fundos, 720$; 88, moderno, 720$; 106, moderno, réis 420$000.

Rua Henriqueta Moura, ns.: 18, moderno, 1:440$; 16, moderno, réis 1:440$000.

Rua Violante ns. 24, moderno, 480$, e 32, moderno, 360$000.

Rua Julieta ns. 36, moderno, 240$, e 38, moderno, 240$000.

Rua Cecilia, ns.: 10, moderno, 150$; 23, moderno, 480$; 18, moderno, 240$; 32, moderno, 360$; 34, moderno, 180$; 29, moderno, 720$; 50, moderno, 360$; 44, moderno (I, II e III terreos), 720$000.

Rua Souza Siqueira ns. 2 e 4 antigos, 18 moderno (terreos de I a V), 2:340$000.

Rua Emilia, ns.: 35, moderno, 120$; 47, moderno, 240$; 21, moderno (I e II terreos), 1:200$; 2, antigo, 1:560$; 32, moderno, 1:620$ — O lançador, ARTHUR DE CALAZANS.

24º DISTRICTO

Caminho do Macaco ns.: 1 C, dois terreos, 1:500$; 5, 528$; 5 A, 300$; 13, 480$; 13 B, 240$, e 8, 600$000.

Rua Vinte e Um de Maio s/n, de Anna Thereza Bittencourt, construcção, e s/n. de Antonio de Almeida Cardoso, construcção.

Rua Dr. Candido Benicio s/n, de Philomena Cocára, 1:200$; 9 D, 1:080$; s/n. da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, em construcção; 31, 1:200$; 14, 660$; 26, 1:200$; A 38, 1:200$; 42 A, 1:200$; 48 B, 2:160$; 48 C, 480$; 48 I, 300$; s/n, de Luiz Roque Pinheiro, terreo, 600$; 58, 994$, e 58 C, 1:800$000.

Rua Telles n. 9, 1:152$ — O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Rua Ferreira Borges n. 12, 840$000.

Rua do Commercio ns.: 21, 960$, arbitrado; 25, 480$, arbitrado; 43 e 45, 840$; 47, 720$; 49, 300$; 65, 300$; 14, 600$, e 22, 600$000.

Rua do Prado n. 7, 144$000.

Rua D. João VI s/n, de Antonio Soares Fernandes, 600$, M. P., isento.

Rua Dr. Felippe Cardoso ns.: 1, 4:380$; 29, 660$; 47, 600$; 49, 600$; 51, 600$; 67, 960$; 75, 600$; 83, 720$; 115, 300$; 155, 420$, e 46, 420$—O lançador, FRANCISCO CARDOSO PIRES.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

João Penedo Lara, Zeferino Raymundo Pereira, J. P. Tranqueira, Figueiredo & C., C. F. Hargreaves & C., Amaro & Alves, Francisco Torres Durão, David Capela, Azeredo & C., Antonio Valentim, José Damas, Lago Leal, Antonio Pereira de Carvalho e outro, Fernandes & Roiz, Dr. João Moreira de Mello Magalhães, Maria Ferreira Guimarães, Silva & Granado, Joaquim da Cruz Coelho, André & Valente, Deolindo de Souza Pinto, Adalcino Buriche dos Santos, Almeida & Santos, Veiga & Cruz, Torres & C. e João Gonçalves Nunes.

Justino Marques e outro—Deferido, de accordo com a informação.

Lichtenfels & C.—Deferido, de accordo com a informação do Sr. agente.

Sophia Santos—Deferido, na fórma do parecer.

Companhia Confiança Tecidos Industrial—Dê-se a baixa.

M. Murlleumeister & Perget—Attenda-se.

Alheira & Magalhães—Aguardem opportunidade.

Justino Barroso—Sim.

Francisco Moreira de Andrade Loureiro—Certifique-se.

Ventura & Martins e Sanches Calandra & Pensi—Indeferidos, á vista das informações.

Deferidos:

Alfredo Avillez & C., Anna Ribeiro & C., J. Coelho & C., Soares & Filho, Rodrigo Dias Esteves, Enéas Paiva, Souza Baptista & C., José Cardoso da Silva, José Teixeira Chaves, Francisco Losso, Souza Baptista & C., Manoel Pedro Lopes, Francisco Venancio de Araujo, Edgard Xavier de Mattos, Domingos Gonçalves e Chaves & C.

EDITAL

AFERIÇÃO

Engenho Novo e Meyer

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos do Engenho Novo e Meyer, nas respectivas agencias até o dia 30 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 11 de setembro de 1911—FIRMINO GAMELLEIRA.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 2º semestre de 1911

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo á cobrança á bocca do cofre do imposto predial, relativo ao 2º semestre corrente, até 30 de setembro corrente, incorrendo nas multas da lei e na cobrança executiva os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança só poderá ser feita mediante a apresentação do conhecimento do pagamento do 1º semestre de 1911, e, na falta deste, da respectiva certidão.

As certidões para o effeito do presente edital são pedidas verbalmente e isentas de todo e qualquer imposto ou taxa municipal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de setembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação do imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 16 de setembro de 1911

Requerimentos despachados:

Anna Torres Braga Cavalcanti e Veronica de Oliveira Gomes—Subam a despacho do Sr. general Prefeito.

João Antonio Alves, Judith Drummond de Lemos, Alice Olympia da Silva, Manoel Duarte Moreira Junior, Christina Moerbeck, Alice Demillecamps e Corina Avellar—Certifiquem-se o que constar.

Alice de Vasconcellos Abrantes—Transferida para a 10ª escola feminina do 2º districto.

Luiza Basto de Lyra Oliveira e Zulmira Magalhães Andrade Silva—Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos.

Adelina de Azevedo Macedo e outras—Ao Sr. inspector escolar do 1º districto, para informar.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Remetteram-se á Directoria Geral de Fazenda, para os devidos effeitos, as folhas de frequencia do pessoal addido desta directoria e as das estagiarias de 2ª classe e substitutas de estagiarias; todas referentes ao mez de agosto proximo findo.

—Autorizou-se a Sra. inspectora escolar do 2º districto a alugar o predio n. 621 da rua Petropolis, largo do França, Santa Thereza, de propriedade do Sr. Alfredo Paranaguá Moniz, pela quantia de 303$, para a installação de uma escola que deve ser localizada naquelle ponto.

—Rectificou-se á Directoria Geral de Fazenda, o exercicio das adjuntas effectivas: Alice Maria da Costa Mattos e Adalgisa Guiomar de Andrade Gil, no mez de agosto proximo findo.

Requerimento despachado:

Alice Nabuco de Araujo—Indeferido.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, declaro aos Srs. inspectores escolares, para que deem sciencia aos professores de seus districtos, de que estão incluidos no catalogo dos livros approvados e adoptados os seguintes livros que por engano foram omittidos nas listas impressas e distribuidas pelas escolas, a saber:

Grammatica, de Adelia Ennes Bandeira;
Geographia, de Carlos de Novaes;
Chimica, de Arthur Cardoso;
Historia natural, de Carlos de Novaes;
Sciencias physicas, de Garriga Fialho.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 11 de setembro de 1911—O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares:

Tendo chegado ao conhecimento desta directoria de que em muitas escolas não é rigorosamente observado o disposto nas alineas A e C, do artigo 5º do regimento interno das escolas primarias, peço para esse facto a vossa attenção e recommendo-vos que aos infractores daquellas disposições, não seja permittida a assignatura do ponto, antes ou depois dos trabalhos escolares, e consideradas não justificadas essas faltas, além das penas dos arts. 35, 36 e 37 do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901, que lhes podem ser applicadas. Saude e fraternidade—ALVARO BAPTISTA.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 18 de setembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Pedro Sampuri & C.—Restitua-se; Estany & C., visconde de Moraes e Antonio Alves da Silva Junior—Indeferidos; Miguel da Cunha e America Foot-Ball Club—Deferidos.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Bertholdo Wachneldt—Faça reconhecer as firmas do attestado; José Pacheco—Certifique-se; Artidoro Augusto Redd—Sim, mediante recibo; Manoel do Rego Filho—Certifique-se, de accordo com a informação; Casimiro Pereira Cotta—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

6ª circumscripção:

Antonio Cid Loureiro & C. (conta de reposição)—Apresentem conta com as indicações dos logares nos quaes foram feitos os reparos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Joaquim Januario de Araujo Coutinho—Compareça nesta sub-directoria; Antonio de Azevedo Lopes—Sim, compareça; Alexandre Pereira da Silva—Faça assignar o attestado que juntou por pessoa competente; Marcos Casimiro de Medeiros, Deolinda Leite da Fonseca e Silva, Matheus Francisco Arruda e Agostinho Pardo—Sim, compareçam; Companhia Telephonica—Satisfaça as duvidas; Brasilianische Elektricitats Gesellschaft—Satisfaça a duvida; Alberto Gigante—Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Manoel João Vieira, Palmyra Augusta da Silva, Antonio Emilio do Vasconcellos, Manoel Chrysostomo de Carvalho, visconde de Moraes, Luiz de Andrade, Joaquim Francisco da Silva Canastra, L. da Cunha Magalhães & C. e Guilherme Antonio Magalhães—Passem-se alvarás; Luiz Novaes, Eduardo Schimidt, Antonio Ferreira de Carvalho e Clara Esteves de Menezes—Passem-se alvarás, depois de assignado o termo; Francisco Eugenio Leal—Passe-se alvará, de accordo com a informação.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Theodora da Silva Pires, Maria Fernandes e João Clapp da S. ...—Passem-se guias; Antonio Gonçalves de Araujo, Genaro Dias, Maria H. da Costa Pinto—Podem habitar; Ignez Adelo Fernandes—Proceda á demolição do barracão; Dr. Theodoreto do Nascimento—Selle a 2ª cópia do prospecto; José A. da Silva Monarcha—Apresente prèviamente projecto de construcção; Henrique do Espirito Santo—Selle na planta e junte planta de cadastro, figurando ahi a construcção a fazer; Francisco Paula Samartino—Compareça para explicações; Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Junte o talão do imposto predial; Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Junte a cópia original do cadastro.

2ª circumscripção:

Maria Oyhenne Fernandes, Joaquim Gomes dos Santos e Religiosos do Convento do Carmo—Compareçam; Joaquim P. Castello Branco—Satisfaça a duvida; José Lacerda Athayde—Não póde ser concedida habitação; Paschoal Segreto—Junte o que houver sobre o predio; Albano Pereira Caldas—Satisfaça a exigencia.

3ª circumscripção:

F. Fontes—Passe-se guia; José Nunes—Compareça para esclarecimentos; Cerqueira Jorge & C.—Provem posse legal dos predios e juntem imposto predial do predio n. 140.

4ª circumscripção:

Alfredo dos Reis Teixeira—Compareça para esclarecimentos; João Jacintho Vieira—Satisfaça as exigencias com urgencia; Magdalena Elbert Barbosa—Projecte a fachada na planta de cadastro; Francisco Lopes de Assis Silva—Passe-se guia; João Manuel Raposo—Compareça para esclarecimentos.

5ª circumscripção:

Theodoro Martins da Rocha—Passe-se guia; Antonio Joaquim dos Santos—Faça o revestimento do passeio; José Ignacio dos Santos—Póde habitar; Dr. F. Cabrita—Junte planta do cadastro.

6ª circumscripção:

Maria Joaquina Monteiro—Não precisa licença para o que requer; Dr. Tobias do Rego Monteiro—Além de não estar o projecto de accordo com a lei, faltam a planta cadastral e imposto territorial; Albano José Fernandes—Juntem planta cadastral e imposto territorial; Maria José Lobo Rodrigues—Juntem planta cadastral e imposto predial; José do Figueiredo—Prove a posse do terreno; Avelino Teixeira dos Santos—Habite-se; Francisco Antonio Esberard, Eugenia Rosa Gonçalves e engenheiro Alberto Macedo de Azambuja—Passem-se guias; Miguel Andrade Silva—Satisfaça as duvidas.

7ª circumscripção:

Manoel Cordeiro de Vasconcellos—Póde habitar.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

B. Cunha Junior, Andrade, Lima & C., Manoel Pinto Paulo, Miguel Antonio Taborda, Poley & Ferreira, Octavio Fernandes Torres, Luiz Lader e José de Figueiredo Bastos—Deferidos; Manoel da Silva—Não se tratando de logradouro publico aceito, não póde ser fornecida a planta requerida; B. Machado & C.—Juntem procuração.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um boeiro na rua Nova de S. Luiz

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, com preço por globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o titulo de deposito de 100$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado a 200$ o deposito feito e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As cauções serão feitas em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de setembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O prazo para conclusão total da obra será de dois mezes.

A armagassa a empregar na construcção dos encontros, que serão de alvenaria de pedra e convenientemente amarrados a parte existente, terá para traço 1÷3, devendo a areia ser de rio, sem argilla e outras impurezas, e o cimento da marca "Portland".

A camada fundamental de concreto deve assentar sobre terreno incompressivel, sendo o traço de 1÷2÷3, satisfazendo o cimento e a areia as condições acima indicadas e a pedra—granito ou gneis—deve ser britada de modo que a maior dimensão seja de 0m,06, não podendo conter grande quantidade de feldspatho.

As barras de ferro de secção circular de 0m,015, deverão ter o comprimento necessario para se apoiarem de 0m,05 sobre cada encontro e serão dispostas de modo que o intervallo entre duas consecutivas seja de 0m,01.

Durante a péga do concreto do capeamento, será esta parte do boeiro molhada de vez em quando.

A planta da obra a ser executada acha-se nesta directoria geral á disposição dos Srs. concurrentes—Em 8 de setembro de 1911—A. GODOY—Visto, E. PEREIRA—Visto, 16 de setembro de 1911, SOUZA CALDAS.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra o Sr. Antonio Affonso Cardoso, para o nivelamento, assentamento de meios-fios apicoados e construcção de sargetas na Praça Vinte Cinco de Outubro, em Jacarépaguá.

Aos 12 dias do mez de setembro do anno de mil novencentos e onze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Antonio Affonso Cardoso, para firmar o presente termo de contracto, para nivelamento, assentamento de meios-fios apicoados e construcção de sargetas, na Praça Vinte Cinco de Outubro, em Jacarépaguá, e sendo-lhe lido o mesmo, declarou que, de accordo com sua proposta apresentada em concurrencia publica effectuada em 5 e aceita por despacho do Sr. Prefeito de 14, tudo de agosto do corrente anno, se compromette a executar e cumprir as seguintes clausulas: **Primeira**—O contractante obriga-se a executar os seguintes trabalhos na Praça Vinte Cinco de Outubro, em Jacarépaguá: nivelamento de todo o terreno occupado pelas ruas que formam a praça, assentamento de meios-fios apicoados, de accordo com os pontos que lhe serão fornecidos opportunamente, e construcção de sargetas empedradas ao longo dos meios-fios, tudo a juizo do engenheiro fiscal da obra e planta organizada. **Segunda**— Todo o aterro deverá ser convenientemente comprimido, á juizo do engenheiro fiscal. **Terceira**—Os meios-fios serão apicoados, convenientemente rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e tres de areia (1 por 3); terão 0m,20 de largura, 0m,45 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento e só serão aceitos depois de verificado o nivelamento fornecido pelo engenheiro fiscal. **Quarta** —As sargetas serão de uma aba com 0m,50 de largura, empedradas sobre terreno prèviamente comprimido a juizo do engenheiro fiscal. **Quinta**—O contractante dará começo ás obras no prazo de oito dias e as terminarão no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do presente contracto. Não sendo iniciadas as obras no prazo determinado, perderá o contractante, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito e ficará, desde logo, rescindido este contracto, independentemente de interpelação ou acção judicial. Sendo excedido o prazo da terminação das obras, o contractante pagará a multa de cincoenta mil réis (50$000), por dia de excesso. Logo que a importancia destas multas attinjam ao valor do deposito, será rescindido o presente contracto, perdendo, o contractante em favor dos cofres municipaes, o referido deposito, toda a obra que estiver feita e não paga e todo o material que existir no local da obra, sem direito o contractante, de pedir judicial ou extra-judicialmente qualquer indemnização, nem mesmo a titulo de equidade e sem necessidade de protesto ou acção judicial por parte da municipalidade. **Sexta**—O contractante conservará as obras de que trata o presente contracto, em perfeito estado, por espaço de um anno, contado da data da aceitação, por parte da Prefeitura. Por esta conservação responderá a deducção de dez por cento (10 %) a que se refere a clausula 12ª, bem como ainda quaesquer bens que tenha ou venha a ter o contractante. Se este não fizer, interromper, abandonar ou fizer incompletamente o serviço de conservação, perderá, em favor dos cofres municipaes, a cota deduzida, e sendo a importancia della insufficiente para occorrer á conservação, a Municipalidade será indemnizada da differença pelos bens do contractante. **Setima**—Se no decurso do prazo consignado na clausula 5ª a obra ficar interrompida sem causa justificada, a juizo da Prefeitura, por espaço de mais de quarenta e oito horas, o contractante incorrerá em todas as penas determinadas na clausula "quinta" e nos termos della. **Oitava**—Todo o material a empregar será de primeira qualidade. O contractante retirará do local da obra, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que, a juizo do engenheiro fiscal, não fôr julgado bom e desmanchará no mesmo prazo toda e qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com este contracto, sendo este prazo contado da data do aviso para este fim publicado. Por occurrencia de quaesquer das faltas previstas, "emprego de mão material, irregularidade ou imperfeição na execução das obras", soffrerá o contractante a multa de cem mil réis (100$000), se decorrido o prazo de vinte e quatro horas a intimação não for cumprida, além dessa multa, incorrerá elle em todas as penas determinadas na clausula "quinta". **Nona**—As multas, rescisão de contracto e mais penalidades, avisos e intimações, serão impostos, tornados effectivos e feitos administrativamente pela Prefeitura ao contractante, não lhe assistindo o direito de reclamar judicial ou extra-judicialmente indemnização alguma por qualquer titulo que seja, nem podendo o dito contractante, para resolução de qualquer duvida ou contestação sobre os direitos e obrigações que para elle defluem deste contracto, recorrer a protestos, interpellações ou acções judiciaes, das quaes abre expontaneamente mão, por si, herdeiros e successores. **Decima**—A importancia das multas impostas ao contractante será deduzida do deposito, se o contractante não preferir pagal-as no prazo de vinte e quatro horas, sendo o contractante obrigado a integralizar o deposito desfalcado, por effeito das multas, no prazo de dois dias, contado do dia do desfalque, sob pena de perder, em favor dos cofres municipaes, além da obra que estiver feita e não paga, o deposito restante, ficando, ipso-facto, rescindido o presente contracto, nos termos da clausula "quinta". **Decima primeira** —Da imposição das multas e penalidades feitas pelo engenheiro fiscal, poderá o contractante recorrer para o Prefeito, não tendo, porém, o recurso, effeito suspensivo. **Decima segunda** — Da importancia paga ao contractante, referida na clausula decima quarta, se deduzirá a cota de dez por cento (10 o|o), que será retida nos cofres municipaes para garantir a effectividade da conservação estabelecida na clausula sexta. Esta quota só será restituida ao contractante depois de findo o prazo da conservação das obras e no caso de plena e integral execução, por parte delle, deste contracto, conforme consta de cada uma de suas clausulas. **Decima terceira** — O contractante, no acto da assignatura do presente contracto, provará ter feito nos cofres municipaes o deposito da quantia de um conto de réis (1:000$000), para garantir a sua fiel execução, e estar quites dos impostos municipaes e federaes do imposto de constructor. O deposito só será restituido depois de concluidas e aceitas as obras contractadas. **Decima quarta** — O contractante receberá pelas obras constantes deste contracto a quantia de vinte e quatro contos e quinhentos mil réis (24:500$000). O pagamento será feito, metade, quando feita e aceita pelo engenheiro fiscal, a obra correspondente a essa parte e a outra, quando concluidas e aceitas, finalmente, toda a obra contractada. **Decima quinta** — Sem prévia autorização da Prefeitura, o contractante não poderá transferir a outrem o presente contracto. No caso contrario, applicar-se-lhe-hão as penas estabelecidas na clausula 5ª. E, para firmeza se lavrou o presente que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo Dr. sub-director, pelo contractante e testemunhas abaixo e por mim, Joaquim Antonio Terra Passos, 2º official, que o escrevi. Apresentou os seguintes talões: n. 522, provando ter feito o deposito; n. 20.119, de industrias e profissões; n. 27.693, de constructor, e n. 12.749, do imposto de expediente, na importancia de 50$000. Directoria Geral de Obras e Viação, 12 de setembro de 1911. (Assignados). CANDIDO ALVES MOURÃO DO VALLE—ANTONIO AFFONSO CARDOSO—Testemunhas: JOÃO FERNANDES COELHO—MANOEL A. DA SILVA—J. A. TERRA PASSOS, 2º official. Confere, em 18—9—911. ARNALDO DA COSTA BRAGA, amanuense. Está conforme. Em 18 de setembro de 1911—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe de secção. Visto. 18—9—911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos, em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19, do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de **Inhaúma**:

(Numeração moderna):

Rua Augusta—3, 41, 65, 227, 56, 182 e 200.
Rua Amorim—11, 15, 49, 57, 16, 18, 30, 32 e 46.
Rua Adalgisa—25, 61, 75, 46 e 48.
Rua Amando—40, 48, 50-I a V, 52, 60, 64, 78, 88, 98, 102, 108, 118, 120, 130, 132, 138 e 144.
Rua Almeida Bastos—71-I-II.
Rua Bella Vista—17, 31 e 24.
Rua Bernardo—237, 253, 154, 168 e 252.
Rua Brazil—59, 73, 64 e 68.
Rua Coronel Alfredo de Almeida—21 e 24.
Rua Commendador Ferreira Sampaio—42.
Rua Cardoso Mesquita—7, 12, 32 e 52.
Rua da Capela (Piedade)—17, 57, 59, 63, 105, 107, 131, 54, 90, 94, 116 e 136.
Rua D. Luiza (Pilares)—49, 75, 79, 85 e 62.
Rua D. Luiza (Terra Nova)—49, 18, 34, 36, 70, 74 e 76.
Rua D. Luiza (Engenho de Dentro)—33, 35, 14, 38 e 40.
Rua D. Joaquina—45, 67, 12, 24, 26, 28, 30 e 18.
Rua D. Eugenia—37-I a III, 28.
Rua D. Clara—51, 77, 26, 40, 44, 52, 58, 70, 76 e 106.
Rua D. Maria—37-I-II, 63-I a IV, 71, 81, 85-I-II, 99, 60, 72-I a III, 74, 76-I-II, 84, 162, 176 e 178.
Rua D. Anna Leonidia—45, 4, 32-I a IX, 52, 54, 92 e 130.
Rua Dr. Pedro Domingues—37, 89, 95, 107, 36, 38, 88, 92, 94-I-II, 96-I a XVII, e 114-I-II.
Rua Dr. Octavio—21, 27-I-II, 33, 35-I a VIII, 55, 221, 108-I-II, 176 e 178-I a VII.
Rua Dionysio Fernandes—7-I a IV, 21-I-II, 52, 56, 62 e 68-I-II.
Rua Ernesto Nunes—10, 12, 32, 34 e 36.
Rua Engenheiro Mario Nazareth—47 e 51.
Rua Eulina Ribeiro—11, 33, 35, 30, 44, 56, 64, 66 e 68.
Rua Goyaz—67, 48, 50, 56, 66, 80, 126, 166, 174, 220, 234, 356-I II, 406, 408, 410, 466, 542, 896, 898 e 926.
Rua Leandro Pinto—9, 17-I-II e 47.
Rua das Mangueiras—73 e 62.
Rua Macedo Braga—27, 12-I-II, 14, 16 e 20.
Rua Matheus Silva—9-I a III, 157, 159, 161, 72, 80, 102, 106, 108, 110, 112 e 114.
Rua Maria Flora—11-I a VII, 129-I a III, 136, 138-I-II, 164-I a III e 202.
Rua Monteiro da Luz—247, 236 e 242-I-II.
Rua Maria Paula—20 e 22.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 15 de setembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos, em virtude da collocação de placas de numeração, por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de **Inhaúma**:

Travessa Amorim n. 14, moderno.
Travessa Amorim n. 18, moderno.
Travessa Amorim n. 20, moderno.
Travessa Amorim n. 30 e I e II, modernos.
Travessa Amorim n. 22, moderno.
Praça de Bomsuccesso n. 3, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 101, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 101, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 123, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 104, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 126, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 132, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 136, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 138, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 37, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 31, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 133, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 135, moderno.
Rua do Bomsuccesso n. 137, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 43, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 52, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 5, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 83 e I e II, modernos.
Rua Capitão Carlos n. 94, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 100, moderno.
Rua Clementina n. 5, moderno.
Rua Clementina n. 10, moderno.
Rua da Capela n. 23, moderno.
Rua da Capela n. 25, moderno.
Rua da Capela n. 44, moderno.
Rua da Capela n. 15, moderno.
Rua Costa Mendes n. 35, moderno.
Rua Costa Mendes n. 79, moderno.
Rua Costa Mendes n. 87, moderno.
Rua Costa Mendes n. 99, moderno.
Rua Costa Mendes n. 113, moderno.
Rua Costa Mendes n. 26, moderno.
Rua Costa Mendes n. 74, moderno.
Rua Costa Mendes n. 98, moderno.
Rua Costa Mendes n. 100, moderno.
Rua Costa Mendes n. 110, moderno.
Rua Costa Mendes n. 3, moderno.
Rua Costa Mendes n. 23, moderno.
Rua Costa Mendes n. 91, moderno.
Rua Costa Mendes n. 38, moderno.
Rua Costa Mendes n. 68, moderno.
Rua Costa Mendes n. 78, moderno.
Rua Costa Mendes n. 102, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 22, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 24, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 26, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 30, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 36, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 40, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 44, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 50, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 52 moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 12, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 30, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 15, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 25, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 27, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 29, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 33, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 35, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 26, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 28, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 31, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 133, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 137. moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 14, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 16, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 28, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 48, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 138, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 144, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 121, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 43, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 45, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 47, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 59, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 61, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 12, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 84, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 67, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 179, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 50, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 46, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 72, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 74, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 78, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 116, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 118, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 134, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 138, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 187, moderno.
Rua Evangelina n. 10, moderno.
Rua Evangelina n. 58, moderno.
Rua Evangelina n. 87, moderno.
Rua Evangelina n. 95, moderno.
Rua Evangelina n. 98, moderno.
Rua Evangelina n. 100, moderno.
Rua Evangelina n. 101, moderno.
Rua Elisa n. 13, moderno.
Rua Elisa n. 41, moderno.
Rua do Escorrega n. 27 e I a III, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 7, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 9, moderno.
Rua D. Clara n. 49, moderno.
Rua D. Clara n. 6, moderno.
Rua D. Clara n. 8, moderno.
Rua D. Clara n. 18, moderno.
Rua D. Clara n. 22, moderno.
Rua D. Clara n. 24, moderno.
Rua D. Clara n. 28, moderno.
Rua D. Clara n. 44, moderno.
Rua D. Cantilda n. 15, moderno.
Rua D. Cantilda n. 17 e I a III, moderno.
Rua D. Cantilda n. 21, moderno.
Rua D. Cantilda n. 9, moderno.
Rua D. Cantilda n. 11, moderno.
Rua D. Cantilda n. 13, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 13, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 39, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 4, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 12, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 16, moderno.
Rua D. Joana Nascimento n. 18, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 53, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 57, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 73, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 93, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 23, moderno.
Travessa D. Julia n. 15, moderno.
Travessa D. Julia n. 23, moderno.
Travessa D. Julia n. 25, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 26, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 32, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 40, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 46, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 58, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 92, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 90, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 31, moderno.
Rua Dr. Miuel Ferreira n. 33, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 35, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 187, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 189, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 8, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 16, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 18, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 20, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 30, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 32, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 72, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 152, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 170, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 172, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 91, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 161, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 199, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 3, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 17, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 49, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 53, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 32, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 42, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 44, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 46, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 58, moderno.
Rua Fernandes n. 54, moderno.
Rua Fernandes n. 58, moderno.
Rua Fernandes n. 84, moderno.
Rua Fernandes n. 86, moderno.
Rua Fernandes n. 46, moderno.
Rua Fernandes n. 48, moderno.
Rua Fernandes n. 88, moderno.
Rua Flavia Franczi n. 19, moderno.
Rua Flavia Franczi n. 25, moderno.
Rua Flavia Franczi n. 8, moderno.
Travessa Horacio n. 6, moderno.
Travessa Horacio n. 12, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 35, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 47 e I a IX, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 83, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 119, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 110, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 112, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 208, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 222, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 13, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 41, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 229, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 10, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 46, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 66, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 70, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 106, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 114, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 174 e I a II, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 204 e I a VIII.
Caminho de Itafaré n. 43, moderno.
Caminho de Itararé n. 139, moderno.
Caminho de Itararé n. 163 e I a V. moderno.
Caminho de Itararé n. 421, moderno.
Caminho de Itararé n. 465, moderno.
Caminho de Itararé n. 230, moderno.
Caminho de Itararé n. 310, moderno.
Caminho de Itararé n. 318, moderno.
Caminho de Itararé n. 370, moderno.
Caminho de Itararé n. 45, moderno.
Caminho de Itararé n. 136, moderno.
Porto de Inhauma n. 183, moderno.
Porto de Inhauma n. 63, moderno.
Porto de Inhauma n. 1, moderno.
Porto de Inhauma n. 107, moderno.
Porto de Inhauma n. 111, moderno.
Porto de Inhauma n. 245, moderno.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 31 de agosto de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização Caça e Pesca

EDITAL

Concerto de uma draga fluctuante

No dia 2 do outubro vindouro, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas para o concerto da draga fructuante da Prefeitura, em serviço desta inspectoria.

Os trabalhos a executar consistirão: na substituição dos verdugos e taboas no costado; calafeto completo; forração geral com folhas de metal numero 24; construcção dos tres compartimentos cobertos que existiam no convés; um estrado de ferro fundido; duas cadeiras de ferro fundido; uma roldana de ferro fundido (em duas metades); um cabrestante; base da caldeira e castanhas; collocação da caldeira no respectivo logar; valvula de retenção da caldeira; uma carvoeira; uma chaminé; tanque para deposito d'agua; desencravamento da machina; accessorios e encanamentos de cobre; um ferro de fundear; um manometro e uma corrente.

As propostas serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente, sendo junto o recibo do imposto de licença de constructor naval.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de duzentos mil réis (200$), que será elevado a dois contos de réis (2:000$), antes da assignatura do respectivo contrato.

Para mais amplas explicações queiram se dirigir á secção maritima desta inspectoria, no Retiro Saudoso.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 18 de setembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

MOVIMENTO DA PROPRIEDADE

Adquiriram immoveis:

Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, o predio á rua Barão de Itamby n. 66, por 70:000$; Manoel Francisco de Brito, os predios á rua da Alfandega ns. 85 e 87, por 62:000$; Joaquim Gonçalves Vassalos, o predio á rua Mundo Novo n. 166, e um terreno contiguo, por 7:000$; Orlando de Assis Baptista, um terreno á rua Uruguay, por 4:700$; Tertuliano Pinto Ferreira, o predio á rua da Luz n. 93, por 10:000$; Dr. Laudelino de Oliveira Freire, um terreno á rua Dr. José Hygino, por 16:000$; Maria Soares Pereira, o predio á rua Francisco Fragoso n. 13, por 2:000$; Dionysio Gonçalves Martins, um terreno á rua Abilio, junto ao predio n. 73, por 3:000$; Arsenio Marques Pereira Suzart, um terreno á rua Uruguay, por 1:000$000.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o Sr. presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 2:730$980, a diversos, de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em maio e junho ultimos; 33:288$, a diversos, idem, idem, em junho e agosto ultimos; 5:926$, ao Dr. Eduardo Cotrim, de ajuda de custo; 3:000$, ao Instituto Oswaldo Cruz, de vaccina fornecida ao serviço de veterinaria, no corrente anno; 16:209$875, da folha do pessoal que trabalhou nas obras do Instituto Oswaldo Cruz, em agosto ultimo; 1:166$666, a Lopes Gomes & C., do aluguel do predio occupado pela repartição central da directoria geral de saude publica, em agosto ultimo.

QUÉDA

Deu hontem uma grande quéda o menor João Ferreira Coelho, sendo por isso levado para a pharmacia da rua das Laranjeiras n. 408, onde se medicou.

A assistencia municipal e policia, instruindo-se do facto, deixaram-no em tratamento, em sua residencia, naquella mesma rua.

ASSOCIAÇÕES

Instituto Hahnemaniano do Brazil.

Sob a presidencia do 1º vice-presidente Dr. Theodoro Gomes, realizou-se sabbado, 16 de setembro, á rua Gonçalves Dias n. 58, a sessão de assembléa geral do Instituto Hahnemaniano do Brazil, convocada pelo 1º secretario, de conformidade com o art. 51 dos estatutos. A essa sessão compareceram os Drs. Licinio Cardoso, Dias da Cruz, Murtinho Nobre, Saturnino Cardoso, Silva Cunha, Rodoval de Freitas e Teixeira Lima e os pharmaceuticos Murtinho Nobre, Teixeira Novaes e Augusto Menezes.

A's 8 e 45 da noite foi aberta uma sessão ordinaria, tendo o presidente justificado a ausencia do Dr. Joaquim Murtinho, naquelle recinto, por motivo de molestia, congratulando-se com os seus collegas com a agradavel noticia de em breve vel-o reassumir o seu posto.

Procedeu-se á leitura da acta da sessão de 15 de dezembro do anno findo, que foi approvada.

O expediente constou de jornaes e revistas.

Foi pelo Dr. Theodoro Gomes proposto socio effectivo o Dr. A. Nogueira da Silva e que segundo o art. 14 a proposta aguarda a proxima sessão para ser deliberada.

Por se acharem presentes, deu posse o Sr. presidente aos Drs. Dias da Cruz Filho e Augusto Bernacchi, socios effectivos, admittidos em sessões anteriores, saudando-os com palavras elogiosas, tendo os recipendiarios agradecido, compromettendo-se, no limite de suas forças, ao cumprimento dos seus deveres.

Toma a palavra o Dr. Dias da Cruz, que se refere ao ultimo Congresso de Homoeopathia effectuado em julho deste anno em Londres, onde se tratou, além de muitos outros assumptos concernentes á classe, da conveniencia de se fazer congressos annuaes e apresentou esta idéa para ordem do dia da sessão vindoura.

Em seguida falou o Dr. Saturnino Cardoso, que fez um appello aos sentimentos dos seus collegas, em favor de uma propaganda collectiva da homoeopathia, mostrando a quasi inefficacia da propaganda individual.

Disse que o numero de pessoas que se tratam pela homoeopathia no Rio é igual ao de toda a Russia, e, no entanto, lá existem hospitaes homoeopathicos, emquanto que aqui não ha siquer um dispensario. Pensa serem infrutiferas as enfermarias de homoeopathia nos hospitaes allopathicos. Terminou o orador propondo para discussão da proxima sessão os meios praticos de se levar a effeito o art. 83 dos estatutos.

Fala o Dr. Licinio Cardoso, sobre a necessidade de fequencia dos associados ao instituto, para que se possa pôr em pratica qualquer *desideratum*.

Suggere, então, como meio de attrair ás sessões os seus collegas — o trabalho obrigatorio: isto é — o presidente determina o trabalho que será discutido na outra sessão e escala dois ou mais socios para tratarem do assumpto.

O Dr. Dias da Cruz, que immediatamente abraçou a idéa do Dr. Licinio Cardoso, achou prudente, antes que tomasse qualquer deliberação, meditou sobre o caso, o que seria materia de discussão na proxima sessão.

A's 9 1|2 horas encerrou-se a sessão ordinaria.

Logo em seguida, o presidente declarou aberta a sessão extraordinaria de assembléa geral, para proceder-se á eleição nos cargos da directoria para o anno de 1911 e 1912.

Foi esta a eleita:

Presidente, Dr. Joaquim Murtinho; 1º vice-presidente, Dr. Theodoro Gomes; 2º dito, Dr. Nelson de Vasconcellos; 1º secretario Dr. Saturnino Cardoso; 2º dito, Dr. Alfredo Maia; thesoureiro, pharmaceutico Teixeira Novaes; orador, Dr. Licinio Cardoso e redactor dos annaes, Dr. Dias da Cruz Filho.

O Dr. Dias da Cruz, que foi reeleito para o cargo de redactor dos annaes, ponderou ao instituto que ainda persistiam as mesmas causas que o fizeram renunciar esse cargo na ultima sessão, conforme constava da acta, e por isso era-lhe absolutamente impossivel reassumil-o.

O Sr. presidente lê o art. 24, que obriga todo socio effectivo a exercer os cargos para que forem eleitos, salvo o caso de impossibilidade, a juizo do instituto em sessão ordinaria.

Mantendo-se o Dr. Dias da Cruz no firme proposito de não aceitar o cargo, o Sr. presidente consulta á casa.

Fala o Dr. Licinio Cardoso, enaltecendo os relevantes serviços prestados pelo Dr. Dias da Cruz, á causa de homoeopathia e julga procedente o acatamento da palavra respeitada do seu illustre collega em favor da sua recusa. Foi aceita, á vista do exposto, a recusa do Dr. Dias da Cruz.

Procedeu-se, então, á nova eleição para o cargo de redactor dos annaes, sendo eleito o Dr. Dias da Cruz Filho.

Pede a palavra o Dr. Dias da Cruz Filho, que julga immerecida a sua eleição, e acredita ser ella effeito do nome que traz. Terminou agradecendo a distincção dos seus collegas.

O Sr. presidente communicou ao 1º secretario que faça executar o art. 67.

Conforme prescrevem o artigo 36 e paragrapho 13, foi lido pelo thesoureiro o balancete de 1910 e 1911.

Encerrou-se a sessão ás 10 1|2 horas da noite.

19 DE SETEMBRO — S. Januario, B. M.

Irmandade de de Nossa Senhora da Penha.

Começam depois de amanhã, no bello templo do outeiro de Irajá, as solemnes novenas que precedem as grandes festividades a realizarem-se durante o proximo mez.

Para esse fim a mesa administrativa tudo faz para que nada falte ao brilhantismo dessas festividades.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

Neste vasto e majestoso templo effectuou-se domingo proximo passado, com a maxima pompa, a festa da Impressão das Chagas, com missa solemne, sendo officiante o frei Diogo, acolytado por membros franciscanos. O templo esteve repleto de fieis e adornado com apurado gosto artistico.

DIA 16

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria Magdalena do Amor Divino, 71 annos, solteira, rua da Saude n. 133; Flordalyra Rocha, 34 annos, solteira, rua Ouro n. 10; Emmanoel, filho de Antonio Augusto Serpa Pinto, 22 mezes, rua de S. Januario n. 74; José Antonio de Oliveira, 25 annos, Hospital Central do Exercito; Adolpho Silva, 42 annos, casado, rua D. Bibiana n. 156 e Maria Joaquina, 89 annos, viuva, rua Senador Alencar n. 70.

CEMITERIO DO CARMO

Gregorio Antonio de Oliveira, 56 annos, casado, rua Marechal Floriano n. 5.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Domingos Marinho Cruz, 28 annos, solteiro, Hospital da Ordem e Maria Quiteria Alves Meira, 66 annos, viuva Santa Luiza n. 18.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

José, filho de Dulcelina da Silva, 8 dias, rua Bento Lisboa n. 11; Paulina Anastacia de Miranda Outeiro, 43 annos, solteira, rua da Alfandega n. 107; Palmyra, filha de Maria Rosa de Jesus, 11 mezes, rua do Rezende n. 86; Heitor, filho de Leonardo Marino, 3 annos e 1 mez, rua da Prainha n. 207; Beatriz, filha de Manoel Pereira da Rocha, 8 mezes, rua da Lapa n. 14; Gerson, filho de Mario Linhares, 8 mezes, rua do Rio Comprido n. 14; Celina, filha de Bento Pereira de Moura, 3 dias, ladeira Madre de Deus n. 15; Angelica, filha do mesmo, 3 dias, idem; José, filho de Theodoro Alves Peçanha, 5 annos, ladeira de Santa Thereza n. 25; Maria da Conceição, 46 annos, viuva, rua Carolina n. 20; João Pereira, 59 annos, casado, rua Affonso Cavalcanti n. 159; Iracema, filha de Antonio de Souza e Silva, 6 mezes, rua Presidente Barroso n. 29; Marcos Esteves da Costa, 56 annos, casado, rua Silveira Martins n. 76 e Luiza Maria de Carvalho, 27 annos, casado, travessa Fernandina n. 44.

TORNEIO DE SETEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 9

Problemas ns. 22, de *Joca*: PENA; 23, de *Brasilico*: FERVEDOURO; 24, de *Feliz A...*: ANGELINA ANNA.

Tr buco, Isaac, Catacalan, Alleluia, Santelmo, Typão, Matekoff e Pansopho decifraram todos; Esperança e Rasec os ns. 23 e 24.

Problema n. 46

CHARADA MÉDIA

(*Chorrró.*)

3—Comi este fructo saboroso em uma casa de jogo — 3.

Problema n. 47

ENIGMA PITTORESCO

(*Rebroide.*)

Problema n. 48

CHARADA BIFRONTE

(*Xisgaravis.*)

3 — Fica abrazado quem anda perfumado.

Correspondencia

Jurity — Só temos um enigma seu.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Erlangen, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Ebernburg, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Canoé, para Victoria e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã.

Itajubá, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Amazon, para Estados do norte, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Re Vittorio, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 22ª loteria do plano n. 215, 100ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

14697.....	16:000$000	18552.....	100$000
29018.....	2:000$000	18929.....	100$000
9778.....	1:200$000	20923.....	100$000
21081.....	1:000$000	23558.....	100$000
49393.....	1:000$000	26853.....	100$000
11046.....	200$000	27127.....	100$000
14549.....	200$000	28337.....	100$000
17810.....	200$000	29256.....	100$000
19580.....	200$000	29442.....	100$000
21011.....	200$000	31482.....	100$000
21662.....	200$000	33245.....	100$000
24825.....	200$000	35363.....	100$000
28471.....	200$000	36074.....	100$000
36320.....	200$000	36148.....	100$000
45276.....	200$000	37236.....	100$000
45 6.....	100$000	37 67.....	100$000
6286.....	100$000	38244.....	100$000
6913.....	100$000	40364.....	100$000
10932.....	100$000	41770.....	100$000
10962.....	100$000	42239.....	100$000
12039.....	100$000	46 25.....	100$000
12421.....	100$000	46637.....	100$000
13958.....	100$000	46966.....	100$000
15140.....	100$000	47537.....	100$000
16786.....	100$000	47663.....	100$000

APROXIMAÇÕES

14096 e 14098..............	200$000
29017 e 29019..............	100$000
9777 e 9779..............	100$000
21080 e 21082..............	100$000
49392 e 49394..............	100$000

DEZENAS

14091 a 14100..............	30$000
29011 a 29100..............	20$000
9771 a 9780..............	20$000
21081 a 21090..............	20$000
49391 a 49400..............	20$000

CENTENAS

9701 a 9800..............	4$000
14001 a 14100..............	4$000
21001 a 21100..............	4$000
29001 a 29 00..............	4$000
49301 a 49400..............	4$000

Todos os numeros terminados em 97 têm 4$, e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 97.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente-assistente—O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Uma luneta e cordão de ouro.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1/2 ás 4 1/2.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencia.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas las 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS —MOLESTIAS DE SENHORAS— SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero, catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, etc., sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dra. Antonieta — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 28 A, Icarahy.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Faculdade de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho. Especialistas — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical, Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 2.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 6.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77, De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Corydon Eurico Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

MASSAGISTAS

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicure e callista**, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Mazigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua Sete de Setembro, 177; das 11 ás 3 da tarde.

ADVOGADOS

Drs. Raul de Almeida Rego e Ricardo de Almeida Rego —Advogados. Ouvidor, 61, sobrado.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio. Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 66.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado—Escriptorio, rua Primeiro de Março, 39. Das 11 da manhã ás 5 da tarde.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 60, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, antigo 60.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos, Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de setembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Tubos Manesmann, para prestação de contas e eleições, ás 4 horas de 21.

—Tecidos Santo Aleixo, para contas e eleições, ás 2 horas de 25.

—Cervejaria Brahma, para contas e eleições, a 1 ½ hora de 25.

—Moinho Santa Cruz, para contas e operações de credito, ás 2 horas de 25.

—E. F. S. Paulo-Rio Grande, para prestação de contas, eleições e para contrair um emprestimo, a 1 hora de 30.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou ainda hontem em estado geralmente calmo e sem maior alteração, tanto com referencia á procura, como á offerta, o mercado de cambio.

Deram os bancos as tabelas anteriores de 16 1/8, 16 5/32 e 16 3/16, vigorando a primeira no London e Brasilianische, a ultima no do Brazil e a penultima em todos os outros sacadores, com excepção do Hespanhol, que adoptara a de 16 9/64.

Fornecia cambiaes para remessas pelos dois vapores mais proximos a 16 3/16, com dinheiro para letras de cobertura em condições promptas a 16 1/4 e a prazo a 16 9/32.

Os estrangeiros operavam para esse effeito, sem condições, a 16 5/32, com varios negocios a 16 11/64, mas compravam a 16 15/64 e 16 1/4.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		
Londres (por pence).....	16 5/32	a	16 1/8
Paris (por franco).......	$590	a	$592
Hamburgo (por marco)...	$727	a	$729

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence).....	16 1/32	a	16
Paris (por franco).......	$593	a	$596
Hamburgo (por marco)...	$733	a	$736
Italia (por lira).........	$592	a	$595
Portugal (réis forte).....	$316	a	$318
Hespanha (por peseta)...	$550	a	$560
Nova York (por dollar)..	3$080	a	3$106
Turquia (por pence).....	16		a 15 15/16
Austria (por pence)......	—		16

Rio da Prata:

Argentina (por peso)....	3$000	a	3$015
Uruguay (por peso)......	3$220	a	3$245

Sobre-taxa:

Café (por franco).......	$593	a	$595

Operações:

Bancario................	16 1/8	a	16 11/64
Particular..............	16 1/4	a	16 15/64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 3/16	a	16 1/16
Paris (por franco).......	$591	a	$595
Hamburgo (por marco)...	$727	a	$733

Sobre-taxa:

Café (por franco).......	—	$592

Alfandega:

Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:

Bancario................	—	16 3/16
Particular..............	16 1/4 a	16 9/32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	16
Paris (por franco).......	—	$596
Hamburgo (por marco)...	—	$736

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco...............	—	$734
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca......	—	$624
Por 1$000 fortes........	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por libra)......	16 5/32	a	16
Paris (por franco).......	$590	a	$595
Hamburgo (por marco)...	$728	a	$733
Italia (por lira).........	—		$595
Portugal (réis forte).....	—		$323
Nova York (por dollar)..	—		3$081

Operações:

Bancario................	16 1/8	a	16 3/16
Caixa matriz............	16 5/32	a	16 3/16

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de fundos funccionou hontem pouco activo, mas registraram-se varios trabalhos em papeis de especulação, ainda que de somenos importancia.

Estiveram por isso em movimento os papeis da Terras e Colonização, Docas da Bahia, Centros Pastoris, Loterias e alguns outros, mas todos elles foram negociados em pequena escala.

Comtudo, ficaram as acções dessas companhias mais ou menos bem collocadas, com os interessados, além disso, em espectativa de melhores negocios.

O mercado de apolices esteve pouco activo, ficando, porém, em geral inalterado, com alguns negocios nas do Rio Grande a 1:040$, e tudo mais como se infere das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o/o):	
1 dita, a....................	1:015$000
1 dita, 1 dita, 1 dita, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 10 ditas e 10 ditas, a....	1:010$000
Moedas, de 200$000:	
4 ditas, a....................	1:000$000
Emprestimo de 1909:	
4 ditas e 5 ditas, a............	1:005$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio Grande do Sul (7 o/o):	
100 ditas, a..................	1:040$000
Minas Geraes, de 1:000$000:	
2 ditas, a....................	965$000
2 ditas, 3 ditas, 5 ditas, 29 ditas, a	966$000
Rio de Janeiro, 100$ (4 o/o):	
15 ditas, a....................	95$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador):	
5 ditas, a....................	302$000
23 ditas, a....................	305$000
Ouro, £ 20 (nominaes):	
50 ditas, a....................	300$000
Emprestimo de 1906 (nom.):	
50 ditas, a....................	210$000
Empr. de Nitheroy (port.):	
2 ditas, a....................	206$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
12 ditas, a....................	200$500
Banco Commercial:	
18 ditas e 20 ditas, a..........	220$000
Banco do Commercio:	
25 ditas, a....................	187$000
Comp. de Tecidos Carioca:	
10 ditas, a....................	300$000
Comp. Docas de Santos (port.):	
100 ditas e 300 ditas, a.........	395$000
Comp. Docas de Santos (nom.):	
200 ditas, a....................	400$000
Centros Pastoris:	
100 ditas, a....................	26$000
Companhia Docas da Bahia:	
300 ditas, a....................	45$000
Comp. de Loterias Nacionaes:	
100 ditas, a....................	40$500
Comp. de Terras e Colonização:	
200 ditas, a....................	9$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos:	
15 ditas, a....................	210$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o/o)......	1:020$000	1:019$000
Empr. de 1897 (4 o/o)	—	1:004$000
Empr. de 1909 (5 o/o)	1:007$000	1:004$000
Empr. de 1903 (5 o/o)	1:025$000	1:020$000
Empr. de 1910 (3 o/o)	800$000	730$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o/o, port.)	493$000	490$000
Rio, 500$ (6 o/o, nom.)	493$000	490$000
Rio, 100$ (4 o/o).....	97$000	95$500
Minas, 1:000$ (5 o/o)	970$000	960$000
Espirito Santo (7 o/o)	1:000$000	995$000
Espirito Santo (6 o/o)	900$000	890$000
Rio Grande, de 1:000$ (7 o/o)...........	1:050$000	1:035$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominaes)....	210$000	208$000
Antigas (ao portador)..	206$500	205$500
Empr. de 1906 (nom.)	—	209$000
Empr. de 1906 (port.)	206$500	206$000
Empr. de 1909 (nom.)	195$000	190$000
Empr. de 1909 (port.)	195$000	190$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	306$000	300$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	—	303$000
Nitheroy (2ª serie)....	207$000	205$000
Nitheroy (ao portador)	208$000	206$000
Nitheroy (nominaes)....	209$000	207$000
Empr. de Petropolis...	202$000	198$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril........	215$000	212$000
Brazil Industrial......	—	212$000
Carioca (tec., nom.)....	215$500	215$000
Carioca (tec., ao port.)	214$000	212$000
Corcovado (tecidos)....	214$000	212$000
Esperança (tecidos)....	229$000	—
Petropolitana (tecido)..	—	250$000
S. Bernardo Fabril.....	210$000	205$000
Santa Rosalia..........	204$500	202$000
Fabril Paulistana......	—	200$000
Botafogo (tecidos)....	208$000	205$000
Esperança (tecidos)....	202$000	—
Industrial Mineira......	212$500	—
Industrial Campista....	208$000	206$000
Indust. Campista (nom.)	—	207$000
Tecidos Magéense......	—	200$000
Confiança (tecidos)....	—	214$000
Manufactora (tecidos)..	212$000	207$000
Cantareira e Viação....	208$000	204$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos........	202$000	201$000
Mercado Municipal.....	210$000	208$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	—	210$500
Docas de Santos.......	214$000	212$000
Industrial do Brazil....	190$000	186$000
Industria e Commercio	—	90$000
Luz Stearica..........	215$000	211$000
Manufactora Progresso..	205$000	[illegible]
Materias de Construcção	206$000	200$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o/o)...	105$000	102$000
Banco de Credito Real de Minas (6 o/o)....	104$000	99$000
Banco de Credito Rural e Internacional.......	—	10[illegible]
Banco Hypothecario....	95$000	70[illegible]
Banco de Credito Real de S. Paulo (7 o/o)..	—	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil.............	200$500	200$000
Commercial...........	221$000	219$500
Do Commercio........	190$000	185$000
Da Lavoura...........	165$000	151$000
Nacional..............	190$000	160$000
Mercantil.............	260$000	250$000
Constructor...........	—	100$000
Credito Real de Minas..	—	185$000
Funccionarios Publicos..	60$000	62$000

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança....	320$000	300$000
Comp. America Fabril..	—	350$000
Companhia Corcovado..	260$000	250$000
Comp. Brazil Industrial	304$000	300$000
Companhia Confiança..	265$000	258$000
Comp. Petropolitana....	—	280$000
Companhia Magéense...	146$000	142$000
Companhia S. Felix....	70$000	62$000
Companhia Carioca.....	310$000	309$000
Companhia S. Pedro...	—	208$000
Companhia Botafogo....	—	240$000
Companhia Progresso...	—	340$000
Comp. União Lavrense	230$000	225$000
Companhia Santo Aleixo	—	130$000
Comp. de Lã da Tijuca	255$000	—
Companhia Esperança...	210$000	—
Manufactora Fluminense	—	200$000

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia....	280$000	—
Companhia Confiança...	65$000	55$000
Companhia Previdente..	500$000	405$000
Companhia Varejistas...	—	110$000
Comp. Cruzeiro do Sul	200$000	270$000
Comp. Indemnizadora....	—	26$000
Companhia Minerva....	15$000	12$000
Companhia Integridade..	—	53$000
União dos Proprietarios	—	92$500
Comp. Lloyd Americano	—	12$500

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia.......	46$500	45$000
Loterias Nacionaes.....	41$000	40$500
Transporte e Carruagens	90$000	86$000
Saneamento do Rio....	83$000	82$000
Victoria a Minas......	75$000	70$000
Minas de São Jeronymo	23$000	19$000
Terras e Colonização....	9$750	9$500
Reló Sul-Mineira......	72$000	70$000
Docas de Santos (nom.)	396$000	394$000
Docas de Santos (port.)	396$000	394$500
Centros Pastoris.......	27$000	25$500
Industr. Colonizadora...	3$000	—
F. C. do Jardim Botanico (1ª serie).....	—	210$000
Industrial de Cellulose	—	200$000
Industrial de Valença...	—	220$000
Melhor. no Maranhão...	—	40$000
Construcções Civis.....	—	118$000
Luz Stearica..........	—	140$000
Cantareira e Viação....	206$000	202$000
Mercado Municipal.....	50$000	35$000
Industrial de Valença..	—	108$000
Aguas de Caxambú.....	—	10$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 18........	28:510$541
De 1 a 18...................	426:610$316
Em igual periodo de 1910.....	325:042$564
Differença para mais em 1911	101:567$752

JUNTA DOS CORRETORES

Foram as seguintes as informações dadas pela Junta dos Corretores:

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem estavel, tendo-se realizado vendas de 4.844 saccas, á base de 11$500 sobre o typo 7 (desensaccado) por arroba.

Durante o dia realizaram-se de vendas mais 2.336 saccas ao mesmo preço, fechando o mercado estavel.

Entradas conhecidas:

	Saccas
Cabotagem....................	2.186
E. F. Leopoldina.............	7.898
E. F. Central................	3.139
Total.....................	13.223

MERCADO DE ALGODÃO

	Fardos
Entradas em 16..............	—
Saidas em 16................	367
Existencia em 18............	10.026

Mercado estavel.

Observações—Mercado de Liverpool, 8 pontos de baixa.

MERCADO DE ASSUCAR

	Saccos
Entradas em 16..............	2.434
Saidas em 16................	2.440
Existencia em 18............	225.253

Das entradas, 2.349 saccas são de Campos e 85 de Santa Catharina.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

O movimento geral de nosso mercado referente a saidas, entradas e operações não tem recusado alteração nenhuma, mas continuava a ser effectuado em condições normaes, por isso as cotações mantêm-se em condições estacionarias, em obediencia principalmente ás evoluções provindas dos centros de consumo.

O mercado esteve, portanto, regularmente estabilizado, não só com as operações do costume, como com entradas e embarques sem maior augmento, e, assim, sem uma orientação definida.

Os centros de consumo accusaram no movimento de hontem noticias irregulares, mas predominavam nellas as alternativas de alta, posto que de somenos importancia.

Foi apresentada á venda pelos commissarios quantidade bastante de café, mas por isso mesmo muitos lotes tiveram de ser retirados; entretanto, conseguiram ainda assim fechar para exportação 4.844 saccas, negocios esses que permittiram a sustentação do mercado com facilidade ao preço de 11$500 sobre o typo 7 do centro.

Durante o dia, porém, embora os centros de consumo continuassem com alternativas, o mercado não melhorou de posição, pelo contrario, funccionou estacionario e em geral fraco, com vendas de 2.336 saccas de tarde, que, conjuntamente com os primeiros negocios, perfizeram o total de 7.180, contra 10.041 anteriores.

Nessas condições fechou o mercado com vendedores a 11$500 e compradores a 11$400, sem maior movimento.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 107.900 saccas, contra 75.200 de sabbado.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro....................	1.136
Cabotagem......................	1.050
Estrada de Ferro Central do Brazil	3.139
Estrada de Ferro Leopoldina......	7.898
Total........................	13.223
Desde o dia 1 de julho...........	726.286

Vendas conhecidas:	
No dia de hontem................	7.180
No dia de ante-hontem...........	10.041
No dia de ante-hontem...........	143.494
Desde o dia 1 de julho...........	493.540
Passaram por Jundiahy...........	107.900

Pauta da semana, 780 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior..................	206.132
Ultimas entradas................	13.491
Total.......................	219.623
Ultimos embarques...............	17.177
Stock actual....................	202.446

ENTRADAS

Do dia 1 a 17:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	99.346	5.960.760
Estrada de F. Central	61.174	3.668.640
Por via maritima.....	11.732	703.920
Total..........	172.222	10.333.320

Do dia 1 a 18:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	107.244	6.434.640
Estrada de F. Central	64.283	3.856.980
Por via maritima.....	13.918	835.080
Total..........	185.445	11.126.700

EMBARQUES

Dia 16:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	7.518	451.080
Europa..............	4.613	276.780
Rio da Prata.........	1.841	110.460
Pacifico.............	—	—
Cabo................	—	—
Cabotagem...........	3.205	192.300
Total..........	17.177	1.030.620

Do dia 1 a 16:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	46.612	2.796.720
Europa..............	63.624	3.817.440
Rio da Prata.........	6.628	397.680
Pacifico.............	100	6.000
Cabo................	15.650	939.000
Cabotagem...........	15.841	950.460
Total..........	148.455	8.907.300
Desde o dia 1 de julho	629.966	37.797.960

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3......	11$900
" n. 4......	11$800
" n. 5......	11$700
" n. 6......	11$600
" n. 7......	11$500
" n. 8......	11$350
" n. 9......	11$200

Em Santos, o mercado de café, trás-ante-hontem fechou calmo, ao preço de 7$200 sobre o n. 7 por 10 kilos.

Entraram 70.104 saccas e sairam 99.158, sendo o *stock* de 1.587.414 saccas.

Desde 1º do mez entraram 1.024.305 saccas e sairam 780.161 ditas.

Foram recebidas desde 1º de julho 3.235.479 saccas, e remettidas 2.236.150 ditas.

BOLSAS DE CONSUMO

Oscillações de hontem nas aberturas:

Nova York, alta de 3 a 7 pontos nas opções.

Havre, alta parcial de 1/4 de franco, cotando para dezembro a 75 1/2, para março a 74, para maio a 73 3/4 e para julho a 73 3/4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1/4 a 1/2 pfening, cotando para dezembro a 61 1/2, para março a 61, para maio 60 3/4 e para julho a 60 3/4 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa parcial de 3 d., cotando para dezembro a 57 sh., para março a 55/2, para maio a 55/3 e para julho a 55 sh. por 112 libras.

Nas segundas chamadas:

Nova York, alta de 2 a 5 pontos nas opções.

Havre, alta de 1/4 a 1/2 franco.

Hamburgo, alta de 1/4 a 3/4 pfening.

Algodão.

O mercado de algodão, em Liverpool, hontem, accusou uma baixa de 8 pontos.

O mercado esteve calmo, não accusando alteração de importancia nas respectivas cotações.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido dos trapiches 367 fardos e ficaram em deposito hontem 10.026 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco (1ª sorte)....	11$000 a 11$500
Pernambuco (mediano)....	10$400 a 11$000
Assú (1ª sorte)..........	10$800 a 11$500
Natal (1ª sorte).........	10$500 a 11$000
Mossoró (1ª sorte)......	10$500 a 11$000
Ceará (1ª sorte)........	11$000 a 11$600
Parahyba (1ª serie).....	10$500 a 10$800
Penedo (1ª serie).......	10$500 a 11$000
Maceió (1ª serie).......	10$000 a 10$200

Assucar.

Continuou hontem muito firme esse mercado, sob o influxo de noticias de alta das cotações do mercado de Pernambuco.

Entraram ante-hontem 2.434 saccos, sendo de Santa Catharina, pelo vapor *Saturno*, 85 a Queiroz Moreira & C.

De Campos, pelo Leopoldina, estação da Praia Formosa, 1.166 a Fry Youle & C., e via Cantareira, 500 a Fry Youle & C., 350 á ordem e 333 a Duvivier & C.

Saidas no dia 16:

Trapiches	*Saccos*
Medeiros.....................	98
Rio de Janeiro...............	485
Armazem n. 14................	340
Commercio e Navegação........	60
S. João da Barra.............	127
Armazem n. 13................	67
Armazem n. 12................	156
Cantareira...................	1.107
Total....................	2.440

Existiam em trapiches hontem 225.253 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina.............	$390 a $440
Branco, cristal...........	$400 a $460
Branco, 3ª sorte..........	$360 a $430
Somenos..................	$300 a $350
Amarelo cristal...........	$300 a $300
Mascavinho...............	$320 a $380
Mascavo, bom.............	$220 a $250
Mascavo, regular.........	$200 a $230
Mascavo baixo............	— $200

Xarque.

Esse mercado permaneceu durante a semana finda bastante firme, com entradas pequenas e saidas regulares.

As cotações não tiveram, entretanto, alteração de importancia.

O movimento estatistico da semana finda foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata.......	5.155	463.950
Rio Grande.........	144	12.960
Total..........	5.299	476.910
Saidas:		
Rio da Prata.......	4.155	373.950
Rio Grande.........	3.394	305.460
Total..........	7.549	679.410
Existencia:		
Rio da Prata.......	11.500	1.035.000
Rio Grande.........	3.250	292.500
Total..........	14.750	1.327.500

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)............	140$000 a 150$000
Angra (pipa).............	140$000 a 150$000
Campos (pipa)............	145$000 a 150$000
Maceió (idem)............	145$000 a 150$000
Pernambuco (idem)........	145$000 a 150$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos...	230$000 a 280$000
De 36 grãos..............	220$000 a 225$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)......	$180 a $200
Estrangeira (por kilo)....	$175 a $180
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	21$000 a 22$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilo)..	44$000 a 47$500
Regular (idem)...........	38$000 a [illegible]
Do norte (idem)..........	37$000 a 38$000
Do norte, rajado (idem)...	31$500 a 33$000
Agulha (idem)............	50$000 a 57$000
Inglez (idem)............	39$000 a 42$500
Azeite:	
Lata de 16 litros........	22$000 a 27$000
Dita de um a dois........	1$450 a 1$800
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a 72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a 72$000
Laguna, idem, idem......	60$500 a 63$300
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)..........	69$000 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos.......	62$400 a 67$000
Lata grande..............	60$000 a 63$200
Banha americana:	
Em barris, por libra......	$800 a $840
Bacalhau:	
Gaspe, tina..............	44$000 a 45$000
Noruega, caixa...........	39$000 a 40$000
Petxeling, tina..........	36$000 a 37$000
Halifax, tina............	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa...	7$500 a 8$000
Francezas, por ½ caixa...	8$000 a 8$500
Breu:	
Escura, barril...........	— 31$000
Claro, 280 libras........	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	35$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento........	3$500 a 3$600
Chá da India.	
Verde, kilo..............	6$200 a 9$500
Preto, idem..............	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$750 a $840
Nacional (por cem kilos)..	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas...........	$780 a $800
Patos e mantas...........	$800 a $860
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)..	— 11$500
Monroe (por barrica)......	— 13$000
Albatroz (por barrica)....	— 14$000
Minerva (por barrica).....	— 15$000
Outras marcas (idem)......	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	66$000 a 68$000
Nacional.................	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)..	18$000 a 19$000
Fina (por cem kilos).....	16$000 a 17$000
Peneirada (por cem kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (por 100 kilos)...	12$000 a 12$500
De Laguna:	
Fina (por cem kilos)......	Não ha
Grossa (por 100 kilos)...	12$000 a 12$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 100 kilos).....	24$200 a 24$700
Nacional (por 60 kilos)...	23$000 a 23$500
Brazileira (por 60 kilos)..	22$200 a 22$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 60 kilos)	24$200 a 24$500
O. O. (por 60 kilos).....	23$200 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (por 60 kilos)....	24$000 a 24$700
Extra (por 60 kilos).....	23$000 a 23$500
Mimosa (por 60 kilos)....	22$000 a 22$700
Farelo:	
Minho Inglez (38 kilos)..	3$500 a 3$600
Minho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Minho Fluminense, idem...	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim nacional.......	25$000 a 26$000
Enxofre..................	18$000 a 18$500
Mulatinho................	15$500 a 16$000
Branco, nacional.........	13$000 a 14$000
Vermelho.................	Não ha
Diversos.................	Não ha
Branco...................	40$000 a 43$000
Amendoim.................	40$000 a 42$000
Fradinho.................	45$000 a 47$000
Manteiga nacional........	26$500 a 30$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal
Idem, da terra...........	15$000 a 16$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo...	$500 a 2$000
Lombo:	
Especial, kilo...........	1$000 a 1$200
Baixo, idem..............	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas...........	2$380 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier..............	2$300 a 2$320
Lebensen.................	Não ha
Maseiet..................	Não ha
Brum.....................	2$380 a 2$400
Busek Junior.............	Não ha
Outras marcas............	1$750 a 2$500
De Minas.................	2$600 a 2$800
Do sul...................	1$800 a 2$000
Milho:	
Do norte, amarelo........	Não ha
Da terra, idem...........	11$300 a 11$500
Idem branco..............	9$000 a 9$500
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)..........	$640 a $850
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo).........	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)...........	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)..........	— $900
Alpiste (kilo)...........	47$000 a 48$000
Batatas, por kilo........	$100 a $180
Carne de porco, kilo.....	$520 a $600
Canella, kilo............	1$500 a 1$600
Cangica (por 10 kilos)...	21$000 a 23$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$200 a 9$500
Favas, por 100 kilos.....	Não ha
Fubá de milho, idem.....	12$000 a 20$000
Kerosene (caixa).........	6$800 a 7$200
Ladrilhos (milheiro)......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a 1$300
Matte, kilo..............	$440 a $580
Pimenta da India, kilo....	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata.........	38$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata..	60$000 a 62$000
Polvilho, por 100 kilos...	26$000 a 28$000
Tapioca, por 100 kilos....	18$000 a 28$000
Toucinho, por kilo.......	$900 a 1$040
Tremoços, por 100 kilos..	Não ha
Presuntos:	
Superiores...............	1$650 a [illegible]
Inferiores...............	1$700 a [illegible]
Pinho:	
Americano, pé............	— $120
Resina, duzia............	— [illegible]
Spruce, idem.............	— [illegible]
Sueco, branco, idem......	— 82$000
Sueco vermelho, idem.....	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia..........	— 70$000
Inferior, duzia..........	— 60$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)...	— 2$500
Outras procedencias (idem)	— 2$000
Sebo:	
Rio Grande (kilo)........	$640 a $600
Matadouro (kilo).........	$580 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro......	$230 a $250
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)........	125$000 a 150$000
Virgem, do Porto (pipa)..	300$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)...	300$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)..	250$000 a 300$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De ITAJAHY, com quatro dias, pelo barco nacional *Emilie*: varios generos, a C. Moreira & C.

De LIVERPOOL e escalas, com 21 dias, pelo paquete inglez *Camoens*: varios generos, a Norton Megaw & C.

De CALLAO e escalas, com 41 dias, pelo paquete inglez *Kenuta*: varios generos, á Mala Real Ingleza.

De BUENOS AIRES e escalas, com quatro dias, pelo paquete allemão *Cap Blanco*: varios generos, a Theodor Wille & C.

De NOVA YORK e escalas, pelo paquete nacional *Rio de Janeiro*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

LIVERPOOL e escalas, inglez, *Camoens*; CALLAO e escalas, inglez, *Kenuta*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Cap Blanco*; NOVA YORK e escalas, nacional, *Rio de Janeiro*.

ITAJAHY, barca nacional *Emilie*.

Vapores saidos:

BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Asturias*; PORTOS DO NORTE, nacional, *Brazil*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Cap Blanco*; S. MATHEUS e escalas, nacional, *Industrial*; PERNAMBUCO e escalas, nacional, *Itaquy*.

Vapores em viagem:

PERNAMBUCO, 18.

Seguiu hoje, com destino ao Rio de Janeiro, S. Francisco do Sul e Santos, o paquete allemão *Bonn*, do Norddeutscher, Lloyd Bremen.

Vapores esperados:

19 Portos do norte, *Posteiro*.
19 Nova York, *Byron*.
19 Portos do norte, *Pará*.
19 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
19 Portos do norte, *Satellite*.
20 Nova York, *Tocantins*.
20 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
20 Rio da Prata, *Amazon*.
20 Portos do sul, *Itapema*.
21 Santos, *Bahia*.
21 Rio da Prata, *Zeelandia*.
21 Santos, *Duna*.
21 Genova e escalas, *Sicilia*.
22 Portos do norte, *Itauna*.
22 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
22 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
22 Genova e escalas, *Savoia*.
22 Portos do norte, *Bragança*.
22 Portos do sul, *Itanema*.
22 Bremen e escalas, *Bonn*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
24 Portos do sul, *Alagoas*.
24 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
25 Bordéos e escalas, *Amazone*.
25 Liverpool e escalas, *Horace*.
25 Amsterdam e escala, *Hollandia*.
26 Rio da Prata, *Bordegna*.
27 Callão e escalas, *Orita*.
27 Rio da Prata, *Cordillère*.
27 Liverpool e escalas, *Oriana*.
28 Genova e escalas, *Regina Elena*.
28 Santos, *Pernambuco*.
29 Santos, *Erlangen*.
30 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.

Vapores a sair:

19 Portos do norte, *Canoé*.
19 Liverpool, *Kenuta*.
20 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
20 Southampton e escalas, *Amazon*.
20 Santos, *Horace*.
20 Portos do sul, *Itajubá*.
21 Rio da Prata, *Sirio*.
21 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
21 Rio da Prata, *Sicilia*.
22 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
22 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
22 Rio da Prata, *Savoia*.
22 Trieste e escalas, *Duna*.
22 Santos, *Guahyba*.
23 Havre e escalas, *Malte*.
23 Portos do sul, *Itapema*.
23 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
23 Portos do Rio Grande, *Ibiapaba*.
24 Portos do norte, *Pará*.
25 Rio da Prata, *Amazone*.
25 Rio da Prata, *Hollandia*.
25 Rio da Prata, *Bragança*.
25 Natal e escalas, *Amazonas*.
25 Nova York, *African Prince*.
26 Portos do norte, *Gurupy*.
26 Genova e Napoles, *Bordegna*.
27 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
27 Liverpool e escalas, *Orita*.
27 Callão e escalas, *Oriana*.
28 Nova York, *Rio de Janeiro*.
28 Rio da Prata, *Regina Elena*.
28 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
29 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
29 Bremen e escalas, *Erlangen*.
30 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
30 Portos do norte, *Olinda*.
30 Trieste e escalas, *Virginia*.
30 Recife e escalas, *Borborema*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
30 Nova York e escalas, *Tocantins*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 288:443$240, sendo em ouro 115:732$198 e em papel 172:711$042.

De 1 a 18 do corrente a renda foi de 4.851:950$727, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.065:594$988, sendo a differença a maior para o anno findo de 213:644$261.

—O inspector recebeu communicação da directoria do gabinete do ministerio da fazenda, por aviso n. 778, datado de 15 do corrente, de ter o Sr. ministro da fazenda deixado de tomar conhecimento do recurso de João Maria Borges, passageiro do vapor *Amazone*, entrado em maio ultimo, interposto do acto da inspectoria, multando-o em direitos dobrados, das mercadorias contidas em 11 malas de sua bagagem, visto ter o recorrente deixado de pagar os direitos e multa e por não ter prestado fiança idonea, como faculta o art. 660 da consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas.

—Ao guarda-mór foi distribuido, para o devido cumprimento da parte que lhe compete, no despacho de fls. 139, o processo de recurso, interposto por Henry Dumont, passageiro do vapor *Asturias*, entrado em maio ultimo, do acto da inspectoria, condemnando-o ao pagamento dos direitos em dobro, da mercadoria de commercio encontrada em sua bagagem, em cumprimento á ordem n. 53 da receita publica, de 12 do corrente.

—Ao Sr. ministro da fazenda vai ser encaminhado um recurso da Companhia do Porto do Rio de Janeiro, interposto da decisão de 25 de agosto, da inspectoria, condemnando-a ao pagamento dos direitos, em dobro, das mercadorias contidas em seis volumes da marca CP & C, desapparecidas do armazem n. 2 do cáes do porto.

—Foi multado em direitos em dobro de diversos volumes a menos descarregados do vapor austriaco *Francesca*, entrado em maio ultimo, o commandante deste vapor.

Para proceder á respectiva avaliação foram designados os Srs. Montenegro e Ferreira da Costa.

—Pela 3ª secção vai ser instaurado processo contra o estivador Maximiano F. de Souza, em poder do qual foram encontrados pelos guardas José Gonçalves Pereira e Luiz Antonio Correia, hontem, ao meio dia, quando os mesmos procediam á revista, á saida de estivadores, oito revólveres, duas capas de borracha e uma faca de ponta.

—Ouvimos que será aposentado de accordo com o art. 102 do novo regulamento do Thesouro Federal o 2º escripturario desta Alfandega José Francisco de Oliveira Vallim.

—A representação do guarda-mór communicando haver largado de bordo do vapor *Armston*, uma catraia, para destino ignorado, sem a presença de um guarda, e ser a mesma catraia de propriedade do estivador José Monteiro Ferreira, carregada com dynamite, estopim e espoletas, foi enviada ao commandante daquelle vapor para informar a respeito.

e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu' variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

Restaurante Campestre — Cozinha de primeira ordem. Rua dos Ourives n. 37.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa, Copacabana.

Restaurant Belle Vue — Proprietaire Mme Marthe Remy. Maison de premier ordre; service á la carte. Chambres meublées. Bains de mer. rua Gustavo Sampaio, 239, Leme. Telep.: n. 74, sul. Aberto até 1 hora.

JOALHERIAS

A' Casa Garcia — Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33. casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para os 100 contos, da loteria federal, em 23 do corrente. Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Pagam-se premios no dia da extracção. Bento, Silva & C., Ouvidor, 50.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone 1.797 — José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Contl. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense — Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CAFE' MOIDO

Café Aguia com novo systema de o manipular tem provocado uma verdadeira revolução. Fabrica: Rua Sete de Setembro n. 128.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

DIVERSAS

Oculos, pince-nez, binoculos e instrumentos de musica — A Luneta de Ouro, Ouvidor, 123.

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata — Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda. na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Castro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Mais um operario contemplado com a sorte grande

Por telegramma recebido do Pará, sabemos que foi pago ao Sr. Raymundo da Rocha Lima, trabalhador da Estrada de Ferro de Bragança, o bilhete n. 23.745, premiado em 12 do corrente com 20:000$000.

Este bilhete foi vendido pela agencia "Vale quem tem", de propriedade do Sr. Nuno Pereira de Oliveira, do Pará.

DE PARIS

A melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhão é o **Vinho do doutor Vivien**. O sabor do Vinho Vivien é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos, a extrairem-se:

30:000$ e 40:000$, ás quartas-feiras. 4$000.

Em 7 de outubro, 200:000$, por 8$000.

50:000$, 100:000$ e 200:000$, aos sabbados.

Em 23 do corrente, 100:000$ por

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

TENENTE-CORONEL

Joaquim José de Oliveira Sampaio Junior

✝ A viuva, filhas, irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas e sobrinhos do finado tenente-coronel **JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA SAMPAIO JUNIOR**, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada, os restos mortaes do extincto, e de novo convidam a todos os parentes, amigos e mais pessoas das suas relações á assistirem á missa de 7º dia, que, pelo descanso de sua almaOAT T HTTH repouso de sua alma fazem celebrar, na matriz da Candelaria, hoje, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, antecipando desde já seus sinceros agradecimentos por este acto de religião.

José Vicente de Segadas Vianna Junior

✝ José Vicente de Segadas Vianna, seus filhos, genros, nora e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu prezado filho, irmão, cunhado e tio, **JOSE' VICENTE DE SEGADAS VIANNA JUNIOR**, e de novo convidam todo os parentes e pessoas de amisade a assistirem á missa de 7º dia, que pelo repouso de sua alma fazem celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas; antecipando desde já seus sinceros agradecimentos por este acto de religião e caridade.

Commendador José Joaquim de Queiroz

✝ J. J. de Queiroz Junior e familia, Carlos de Queiroz e familia, Julia de Queiroz Moura e filhos, Alberto de Queiroz e familia (ausentes) agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prezado pai, sogro e avô, commendador **JOSE' JOAQUIM DE QUEIROZ**, e de novo convidam para assistir á missa de 7º dia, que por sua alma mandam rezar, ás 9 horas do dia 20 do corrente, na matriz da Candelaria, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Blandina Ramalho da Silva

✝ Antonio Benedicto Pires da Silva, seus filhos e os demais parentes convidam as pessoas de amisade para assistirem á missa de 30º dia, que, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãi, filha, irmã, tia, sobrinha, cunhada e prima, **BLANDINA RAMALHO DA SILVA** mandam celebrar amanhã, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se eternamente gratos.

João Baptista Freire de Mesquita

✝ A's 8 1|2 horas de quarta-feira, 20 do corrente, será celebrada, na matriz de S. Francisco Xavier, missa por alma do estudante de medicina **JOÃO BAPTISTA FREIRE DE MESQUITA**, 1º anniversario do seu fallecimento.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Manoel Antonio Gomes de Campos requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos junto ao n. 136 da rua Coronel Pedro Alves e fronteiro á rua Conselheiro João Cardoso.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 18 de setembro de 1911 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇÕES

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ

Assembléa geral ordinaria

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, na séde da companhia, á rua Sachet n. 27, 4º andar.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1911 — **JOSÉ FERREIRA SAMPAIO**, director.

A' praça

Carlindo Ladislão da Cunha Portella, socio solidario, e Ladislão Dias da Cunha, commanditario, da firma Ladislão Cunha & C., estabelecida á praça da Republica n. 189, communicam a esta praça e ás do interior que dissolveram amigavelmente a referida sociedade, sendo o commanditario pago de seu capital e lucros, conforme o distrato feito e levado á Junta Commercial, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Carlindo Ladislão da Cunha Portella.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1911 — CARLINDO LADISLÃO DA CUNHA PORTELLA. Confirmo a declaração supra — LADISLÃO DIAS DA CUNHA.

THE RIO DE JANEIRO

CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Depois de amanhã

40:000$000

Segunda-feira, 25 do corrente

20:000$000

☞ Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Festas compromissaes

A mesa administrativa convida todos os irmãos e devotos de Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves e os fieis em geral, para assistirem ás festas compromissaes que, com o esplendor dos annos anteriores, serão celebradas nos dias 21, 22, 23 e 29 do corrente, do seguinte modo:

Dia 21 — Exaltação da Santa Cruz, com missa pontifical pelo Revmo. capelão da irmandade, monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, ex-vigario capitular desta archidiocese, ás 10 horas, orando ao Evangelho o Revmo. padre Dr. Benedicto Marinho.

Dia 22 — Nossa Senhora das Dores, com missa cantada ás 11 horas, estando encarregado do panegyrico o Revmo. padre Olympio de Castro.

Dia 23 — S. Pedro Gonçalves, com missa cantada ás 11 horas e sermão ao Evangelho, pelo Revmo. monsenhor Euripedes Pedrinha.

Dia 29 — Nosso Senhor Desaggravado, com missa pontifical ás 10 horas, pelo Revmo. capelão da irmandade e sermão ao Evangelho pelo vigario do Engenho Novo, Revmo. padre Rezende, finalizando as festas com "Te-Deum Laudamus", ás 7 horas da noite e sermão pelo Revmo. Sr. conego Senna Freitas.

A parte musical das tres primeiras festas está confiada ao tenor Pedro Cunha, e a da ultima, bem como do "Te-Deum", ao maestro Miranda Machado.

Consistorio, 16 de setembro de 1911 — O irmão da capela, 1º tenente LUIZ DE GOUVEIA RAVASCO.

Club Naval

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios a se reunirem, em assembléa geral extraordinaria, no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite (segunda e ultima convocação), para tratar de assumpto relativo á applicação do art. 5º dos estatutos, em virtude do pedido de 120 socios — HERMAN CARLOS PALMEIRA, 1º secretario.

Empreza de Serraria e Marcenaria Tunes

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas para se realizar a assembléa geral ordinaria, convocada para hoje, são novamente convidados os Srs. accionistas para se reunirem no dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde, no escriptorio da empreza, para tomarem conhecimento da prestação de contas do periodo findo em 31 de dezembro de 1910, e procederem á eleição do conselho fiscal e supplentes.

Continuam suspensas as transferencias das acções até depois de realizada a assembléa.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1911 — JAGUANHARO DA ROCHA MIRANDA, presidente.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 2 de outubro proximo, a setima entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

A' PRAÇA

Francisco Ferreira Villas-Boas communica que, tendo sido decretada por sentença e passada em julgado a liquidação da firma VILLAS-BOAS & C. dissolvida pelo fallecimento do seu saudoso irmão e socio Antonio Ferreira Villas-Boas, em substituição á mesma e como successora, resolveu organizar uma nova sociedade, admittindo como socio seu irmão CARLOS FERREIRA VILLAS-BOAS e como interessados os seus antigos auxiliares FERNANDO JOSÉ ALVES JOÃO NUNES RIBEIRO e FERNANDO SILVEIRA DA ROSA.

A nova sociedade, da qual é socio principal FRANCISCO FERREIRA VILLAS-BOAS, continuará com o mesmo ramo de negocio "PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, OBJECTOS ESCOLARES, ARTIGOS DE ESCRIPTORIO, etc., a séde do estabelecimento tambem continuará sendo á rua Sete de Setembro ns. 223 e 211 e as suas operações se effectuarão sob a mesma razão social de

VILLAS-BOAS & C.

A nova firma espera merecer a mesma confiança que sempre foi dispensada á antecessora, o que de antemão agradece.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1911 — FRANCISCO FERREIRA VILLAS-BOAS — CARLOS FERREIRA VILLAS-BOAS

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um quarto, para moço solteiro, em casa de familia, com entrada independente; na rua Cassiano n. 66, Gloria.

30$000

ALUGA-SE um commodo, independente; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 160, S. Christovão.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a uma senhora ou duas, que trabalhe fóra; na rua Nery Pinheiro n. 87, casa n. 2.

ALUGA-SE um quarto, no porão, a casal ou duas raparigas; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga de D. Luiza.

ALUGA-SE um commodo, para uma senhora só; na rua Primeiro de Março n. 86.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto a casal, em casa de casal; na rua Paulino Fernandes n. 20, moderno. Botafogo.

40$000

ALUGA-SE uma sala de frente, com tres janelas, a pessoa séria; na rua D. Sophia n. 33, estação do Rocha.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; informa-se na rua Ferreira Vianna n. 46.

45$000

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, para casal, sem filhos, em casa de familia; na rua Camerino n. 66, Gloria.

50$000

ALUGA-SE um esplendido quarto de frente, com luz, telephone, limpeza, etc., a pessoas sem crianças; na rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE um quarto, arejado, com gaz e limpeza, á rapazes serios ou do commercio, em casa de familia; na rua Taylor n. 45, Lapa.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, a casal sem filhos ou a rapazes; na rua Frei Caneca n. 63, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente para um casal sem filhos, que trabalhe fóra; na rua Primeiro de Março n. 86.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a moço solteiro; na rua General Camara n. 130, sobrado.

ALUGAM-SE salas de frente; na rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGA-SE um bom comodo, em casa de familia, a rapaz solteiro; na rua General Camara n. 130.

55$000

ALUGA-SE um optimo quarto, no beco dos Carmelitas n. 16, Lapa, casa de familia.

60$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma esplendida sala de frente, independente; trata-se na mesma, á avenida Mem de Sá n. 15.

ALUGA-SE um esplendido quarto; na rua Dr. Correia Dutra n. 9.

ALUGA-SE uma boa casa, com todas as commodidades, independente; na rua do Hospicio n. 289.

66$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com magnificas accommodações para pequena familia; na rua Amaral numero 72.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, a casal sem filhos ou a rapazes; na rua Frei Caneca n. 63, sobrado.

ALUGA-SE uma sala, propria para escriptorio ou consultorio; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

ALUGA-SE a pequena casa da rua Uruguay n. 218, fundos; tendo sala, dois quartos, etc.; exige-se fiador.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	**PARA'**	sairá no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
	MANA'OS	sairá no dia 30, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
Linha do sul:	**SIRIO**	sairá no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	SATURNO	sairá no dia 28 do corrente, á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe:	**SATELLITE**	sae no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo e Villa Nova, com escala.
Linha de Iguape-Laguna:	**Laguna**	sae no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	**Rio de Janeiro**	sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPEMA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos,
Paranaguá,
Florianopolis,
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre

sabbado, 23 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 23, até ás 10 horas da manhã.

☞ **AVISO** — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

80$000

ALUGA-SE um bom commodo para um ou dois moços, perto dos banhos de mar; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma casa; na Estrada Real de Santa Cruz n. 2.930, bonds a porta, Cascadura.

ALUGA-SE uma sala, propria para escriptorio ou consultorio; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

ALUGA-SE a casa n. 4, da rua Pinheiro Guimarães n. 59, com accommodações para familia, agua, etc.; as chaves estão no n. 2, e trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

81$000

ALUGA-SE a casa da rua Boa Vista, Cubango, n. 14, com grande terreno, toda cercada de tela de arame bom, para fazer criação de gallinhas de raça, tendo tambem uma grande caixa de agua; trata-se na rua Boa Viagem n. 12.

100$000

ALUGA-SE uma boa sala, propria para familia; na rua General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo n. 45, uma casa com boa vista, tendo tres quartos, duas salas, uma boa varanda e está no meio da chacara; as chaves estão no n. 47, passando bonds á porta.

ALUGA-SE uma boa loja, para deposito ou officina, com installação electrica; trata-se na rua Frei Caneca n. 72.

ALUGA-SE uma grande sala, a casal sem filhos, ou moços respeitaveis; na rua da Lapa n. 35, sobrado, com D. Maria.

105$000

ALUGA-SE a casa da rua Evoncas n. 24; trata-se na rua da Passagem n. 19.

112$000

ALUGA-SE o predio da travessa Oliveira n. 20 A, (Botafogo); as chaves estão no n. 22, e trata-se na rua da Passagem n. 113.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luzia n. 75, com dois quartos, duas salas, jardim e quintal; as chaves estão no n. 69.

ALUGA-SE uma pequena casa, com grande terreno e gaz; na rua do Chichorro n. 70, e trata-se na de S. Pedro n. 323, sobrado.

120$000

ALUGA-SE, a dois moços decentes, uma boa sala de frente; na avenida Gomes Freire n. 120.

ALUGA-SE a casa á rua Conde Bomfim n. 67; trata-se na mesma rua n. 122.

122$000

ALUGA-SE uma casa de bonita apparencia, com duas salas, dois quartos, boa cozinha, gaz, duas linhas de bonds na porta; as chaves estão na rua Barão do Bom Retiro n. 230, armazem, bonds de Villa Isabel e Engenho Novo e Villa Isabel, Lins de Vasconcellos.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Correia Dutra n. 58; a chave está no n. 56, onde se trata.

Está fraco? sofre de nervosismo? usae o **DINAMOGENOL**

As pessoas magras tornão-se gordas e coradas, nas senhoras os seios desenvolvem-se.

INFALIVEL NA IMPOTENCIA !!

PHARMACIA MARINHO — RUA SETE DE SETEMBRO, 188

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PO' INDIANO é anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NAO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bula que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA **FRANCISCO GIFFONI & C.**

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

135$000

ALUGA-SE a casa da rua General Polydoro n. 91, villa; as chaves estão no n. 8; tendo seis compartimentos, quintal, banheiro, sentina, gaz e electricidade; bonds á porta; a familias capazes; trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

142$000

ALUGA-SE a casa n. 5, da rua Jannuzzi; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Salgado Zenha n. 73; as chaves estão na rua Conde Bomfim n. 122.

ALUGA-SE a casa da rua Tavares Ferreira n. 27, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque para lavagens e um bom quintal; trata-se na rua Affonso Penna n. 93; as chaves encontram-se, por favor, no n. 25.

ALUGA-SE a casa n. 1, da rua Pinheiro Guimarães n. 59, com seis compartimentos, cozinha, quintal, e agua, etc.; trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

ALUGA-SE a casa da rua General Polydoro n. 31, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão ao lado, e trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

152$000

ALUGA-SE uma magnifica casa, com duas salas, tres quartos e mais dependencias, bem como quintal e jardim; tendo tres linhas de bonds á porta; na rua Dr. Aristides Lobo n. 179.

ALUGA-SE a casa n. 11, da rua Silveira Martins n. 72; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

162$000

ALUGA-SE a casa nova, com tres quartos e mais commodos necessarios a morada, para uma pequena familia; na rua Antonio de Padua numero 16, estação do Riachuelo; as chaves estão no n. 18, por favor, logar saluberrimo, e trata-se na rua Marquez Leão n. 44, Engenho Novo.

165$000

ALUGA-SE a casa á rua Nilo Peçanha em S. Domingos, Nitheroy, entre os ns. 3 e 5; a casa é nova e bonitinha; tendo bons quartos com janela e tudo que é preciso, muito perto dos banhos de mar e duas linhas de bonds, para ver e as chaves estão no n. 5, e para trata, na rua Primeiro de Março n. 23, ou na travessa Muratori numero 35.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua de Sant'Anna n. 212, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal, com tanque de lavagem; está aberto das 2 ás 4 horas.

180$000

ALUGA-SE, na rua Conde Bomfim, uma boa casa, para familia regular, com todas as commodidades, espaçosa sala e quartos, grande quintal, etc., as chaves estão na mesma rua numero 970, onde se trata.

190$000

ALUGAM-SE as casas da rua da Boa Viagem ns. 31 e 35, com vista para o mar, excellente esgoto, luz electrica, banhos de chuveiro e de mar á porta; boas para casas de pensões; trata-se na mesma rua n. 12.

200$000

ALUGA-SE um aposento, em casa de familia estrangeira e de bom tratamento, a um senhor distincto; na rua do Riachuelo n. 136.

ALUGAM-SE, uma bôa sala de frente e quarto, proprios para casal de tratamento; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

220$000

ALUGA-SE a casa da rua de Dona Maria Rotoana n. 32; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua Affonso Penna n. 81.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 260, moderno; trata-se na rua Luiz de Camões n. 36, e as chaves estão no armazem junto.

232$000

ALUGA-SE o predio da rua Fonseca Telles n. 25, com boas salas e quatro grandes quartos, todo pintado e forrado de novo; está aberto do 11 ás 3 horas, e trata-se na rua do Rosario n. 131.

233$000

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Dr. Catramby n. 7, Tijuca; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

250$000

ALUGA-SE um sobrado, na avenida Mem de Sá n. 134.

250$000

ALUGAM-SE, em casa de familia respeitavel, dois bons quartos, para casaes; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

260$000

ALUGA-SE, a familia de tratamento, um sobrado, com quatro quartos, duas salas, despensa, banheiro, cozinha e grande quintal; na rua Santo Amaro n. 103.

303$000

ALUGA-SE o grande predio da rua Barão Bom Retiro n. 115, entrada pela rua Conselheiro Jobim n. 33, com 16 quartos, tres salas, banheiro e grande chacara, proprio para familia de tratamento ou pensão; as chaves estão na rua Barão Homem de Mello n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

330$000

ALUGA-SE o lindo predio, de construcção moderna, com boas accommodações para familia de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 237, e trata-se na praia de Botafogo numero 218, moderno.

350$000

ALUGA-SE, em casa de familia estrangeira e de tratamento, uma sala de frente, a casal sem filhos ou a senhor distincto; na rua do Riachuelo n. 136.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua da Carioca n. 41, 1º andar.

ALUGA-SE uma sala, a pessoa de tratamento, solteira ou do commercio, em casa de familia; na rua Silva Manoel n. 133, bonds de 100 réis.

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, com pensão, a moços respeitaveis, casa nova, em frente do mar; praia da Lapa n. 24 (Augusto Severo.)

ALUGAM-SE sala e quarto a pessoa muito decente; na rua Marciana (não se quer crianças), com ou sem pensão, entrada independente; para tratar, na rua Polyxena n. 35, Botafogo.

PRECISA-SE tratar de naturalizações e passaportes; na rua do Passeio n. 75, sobrado.

VENDE-SE um predio novo, na rua Leopoldo, com 13 quartos e quatro salas; na rua do Rosario n. 75, sobrado. Luiz Moura.

CASEADEIRAS e costureiras, com pratica ou para aprender; precisa-se na fabrica de collarinhos, á rua Haddock Lobo n. 408.

COMPRAM-SE moveis usados e outros objectos; na rua do Rosario n. 145.

PROFESSOR de mathematica, geographia, chorographia e cosmographia; na rua Senhor dos Passos n. 2; tambem lecciona em domicilios.

Aulas de francez, conversação para senhoras, ás terças e quintas-feiras e sabbados, do meio dia ás 3 horas da tarde; 10$000 mensaes de data a data. —56, rua Senador Dantas, primeiro andar.

Fala-se e lê-se o francez em seis mezes, pelo systema pratico do professor Levy; tres vezes por semana, das 7 ás 11 1|2 horas da noite; 10$000 mensaes de data a data—56 rua Senador Dantas, primeiro andar.

FOLHETIM 95

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LIII

E o duque deitou a correr para a taverna de Malican.

Noé e as duas mulheres esperavam, cheios de anciedade, a volta de Henrique, não suspeitando do acontecimento.

— O Sr. de Coarasse — disse o duque, vivamente — está morto ou ferido gravemente, ali, debaixo daquella lanterna; vão buscal-o.

E, antes que Noé, tão estupefacto como as duas mulheres, pensasse em o deter, Henrique de Guise desappareceu e foi reunir-se a René.

....

O florentino esperava na margem do rio.

Ouvira o tinir das espadas, mas era muito prudente para que se approximasse, afim de ter noticias do combate.

— Se Coarasse mata o duque — dissera elle comsigo — é perfeitamente inutil, por agora, que saiba que fui eu que promovi a contenda.

— René! René! — exclamou o duque.

— Ah! — exclamou aquelle, com alegria — é o senhor?

— Sim, sou eu.

— Então?

— Creio que está morto.

— Como! pois não tens a certeza disso?

— Não.

— Comtudo...

— René — disse bruscamente o duque—responder-te-hei uma outra vez: agora não tenho tempo... boas noites!

— Onde vai, meu senhor?

— Ao Louvre.

— A esta hora! pois pensa nisso?

— Penso. Boas noites!

E o duque, correndo para o Louvre, parou no postigo.

O suisso que ali estava de sentinella ia cruzar a alabarda diante delle, quando o principe se lembrou da recommendação de Nancy.

— Onde vai e quem é? — perguntou o suisso.

— Aqui está a minha resposta — disse o duque.

E tossiu tres vezes, com intervallos regulares.

O suisso afastou se, dizendo:

— Póde passar.

Henrique de Guise conhecia o Louvre tão bem como o seu palacio ducal de Nancy; subiu, correndo, a pequena escada, ganhou o corredor que ia dar aos pequenos aposentos e dirigiu-se directamente á porta escusa que abria para o gabinete da princeza Margarida.

Um pequeno raio de luz passava através do buraco da fechadura.

Henrique bateu devagarinho.

— Entre — disse uma voz que o fez estremecer.

Era a voz de Margarida.

O principe carregou em uma mola que pouca gente conhecia, provavelmente; a porta girou nos gonzos e a princeza Margarida de França, que naquelle momento conversava com Nancy, e não esperava, certamente, uma tal visita, a princeza Margarida soltou um grito de espanto e recuou consternada.

O duque de Guise estava diante della e vinha coberto de sangue!

LIV

Voltemos á nossa amiga Nancy.

A gentil camareira, ao separar-se do duque de Guise, que se retirou persuadido de que a rainha Catharina ficava nos aposentos da filha, voltou para junto de Raul que deixara no seu quarto.

Quando, porém, ahi entrou, não estava já o pagem deitado de bruços, espreitando pelo orificio; encontrou-o sentado em um sofá.

— Então? — perguntou Nancy — que se passou?

— René saiu.

— Dos aposentos da rainha?

— Exactamente.

— E Nancey?

— Nancey saiu com elle. A rainha está só.

— Bom! — disse Nancy; mas que decidiu a rainha?

— Nada.

— Que?

— Disse a René: "Vai-te; deixa-me reflectir. Volta amanhã, e então veremos."

— Oh! — murmurou Nancy — temos tempestade. E René saiu?

— Juntamente com a filha. Nancey saiu pela porta principal dos aposentos.

— Bem; fica aqui, meu amigo — replicou Nancy. Se ouvires barulho no gabinete, escuta com attenção.

— Vá descansada.

— E, se me servires fielmente — accrescentou a camareira — has de ser recompensado qualquer dia.

E Nancy sorriu-se para Raul, com um sorriso cheio de promessas, e dirigiu-se para os aposentos da princeza Margarida.

A princeza não sabia absolutamente nada do que se estava passando no Louvre.

Henrique viera, como costumava, passar uma boa hora aos pés da princeza, beijando-lhe as mãos, inebriando-a com o seu olhar magnetico e dizendo-lhe o maior mal possivel do principe de Navarra, que a politica a condemnava a desposar.

Depois, saira.

— Oh meu Deus! meu Deus! — murmurava Margarida, vendo-se só— pensava que já não podia amar e sinto o coração preso; amo-o!..

A princeza não quizera deitar-se logo; estava muito agitada, para ter necessidade de dormir, e sentara-se ao pé de uma mesa, com a cabeça encostada ás mãos, folheando uma edição manuscripta de *Sophocles*.

Margarida lia correntemente a lingua grega, mas o seu pensamento estava muito longe da leitura.

Nunca a joven princeza experimentara uma emoção tão viva nos dias precedentes.

Assaltavam-na vagos presentimentos. Aquelle amor com que ella julgara brincar tomaria as proporções de uma paixão violenta?

Margarida não póde socegar um instante e estava ainda agitada e commovida quando Nancy entrou.

Nancy tinha uma palidez espalhada pelo rosto, que impressionou profundamente Margarida.

— Que tens, pequena? — perguntou a princeza.

— Nada, minha senhora... absolutamente... nada...

— Oh! — exclamou vivamente Margarida — succedeu alguma coisa...

— Não succedeu nada...

E Nancy, que ás vezes tinha grandes liberdades com a sua real senhora, veiu sentar-se junto della e disse-lhe:

— Minha senhora, permitta-me vossa alteza que lhe conte um apologo que eu cumpuz.

— Que! — disse a princeza — tu compões apologos?

— Quando as circumstancias o exigem.

— Explica-te!

— Vossa alteza quer ouvir o meu apologo?

— Quero, sim.

— Então — disse Nancy — vou começar.

E a camareira, encostando os braços, nús até o cotovelo, na mesa em que a princeza tambem estava encostada, começou deste modo:

— Era uma vez uma princeza linda como o sol e o mais espirituosa possivel. A tal princeza tinha dezenove annos, e o coração começava a sentir a necessidade de amar. Um dia apresentou-se um principe e fez-lhe a côrte...

— Ah! — disse Margarida.

— A princeza amou-o.

— Já o suppunha, respondeu a princeza sorrindo.

Nancy proseguiu:

— Mas um dia, o principe partiu dizendo á princeza um eterno adeus. A princeza chorou até que...

Nancy calou-se.

— Continúa! disse Margarida.

— Até que, proseguiu Nancy, encontrou um simples fidalgo, bonito, agradavel e encantador...

— Pequena, interrompeu a princeza, toma cuidado, o teu apologo é facil de adivinhar.

— Deixe-me continuar, minha senhora. A princeza que tinha chorado muito, que tinha jurado aos seus deuses que a imagem furtiva lhe ficaria eternamente gravada no coração, a princeza admirou-se muito uma manhã de acordar suspirando, e de suspirar pensando no fidalgo que narrava milhares de aventuras.

— Depois? perguntou Margarida.

— O principe foi esquecido, e o fidalgo inspirou um novo amor.

— Cala-te doida...

Mas Nancy continuou...

— A princeza tinha uma camareira que lhe era dedicada até á morte, e a quem algumas vezes, esquecendo a sua alta posição, contava os seus desgostos.

— Foi o mal que eu fiz, disse Margarida, sorrindo.

— Perdão, minha senhora; não se trata de vossa alteza nem de mim, falo da princeza do meu apologo e da sua camareira.

—Bem! continúa.

—A camareira, na sua qualidade de confidente, servira primeiro o amor do principe, e quando elle partiu, teve grandes saudades, porque a princeza, sua ama, chorava que mettia dó.

Mas quando seccaram os olhos azues da princeza, quando o sorriso lhe voltou aos labios, graças ao espirito do fidalgote, a camareira fez como a princeza, esqueceu o joven principe.

— A que queres tu chegar? perguntou Margarida.

— Queira esperar, minha senhora. O principe partira para sempre, e fôra chorado como morto. Ha, comtudo, opiniões de que os mortos resuscitam.

— Ah! exclamou Margarida que interrompeu vivamente Nancy, e se tornou extremamente pallida, adivinho agora o que queres dizer.

— Minha senhora...

(Continúa.)

RETRATOS A CRAYON, GRATIS

E' o magnifico brinde que a livraria de J. Cunha Junior offerece a todos os seus assignantes da grande edição popular da: **Mocidade de el-rei Henrique**, que nesta capital tem obtido innumeras assignaturas em fasciculos a 500 reis semanaes. Continuam a receber-se assignaturas, na rua dos Andradas 71. Telephone 3.890. Para os Estados, porte gratis. Compram-se livros novos e usados.

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra; B. MUSSORUNGA.

ESPECTACULOS FAMILIARES POR SESSÕES

HOJE Terça-feira, 19 de setembro de 1911 HOJE

Tres espectaculos : ás 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 da noite

EXITO ABSOLUTO ! 21ª, 22ª e 23ª representações da deliciada burleta em tres actos e 10 quadros, do pranteado escriptor Arthur Azevedo, arreglo de O. D. E.

A CAPITAL FEDERAL

LOLA..... Annita Campilli—BEMVINDA (mulata) Esther Bergerat

O distincto actor LEONARDO tem no «SEU ZEZE» uma das suas melhores creações.

ORCHESTRA DE 12 PROFESSORES

PREÇOS DE CINEMA

A empreza previne ao respeitavel publico que emquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando se após por sessões de cinematographo com programma variado.

RIR ! RIR ! RIR !

Amanhã e todas as noites — A CAPITAL FEDERAL.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53 E 55

Empreza JULIO, FRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa—EDUARDO VIEIRA

HOJE — Noite de riso! Musica lindissima! — HOJE

3 espectaculos — a 1ª ás 7 horas

Novo e grande successo desta companhia. Enchentes sobre enchentes

41ª, 42ª, e 43ª representações da opereta em tres actos de Gastão Bousquet, musica de Costa Junior

O VISCONDE DO CALEMBOUR

(Parodia do Conde de Luxemburgo

Angelica, Ismenia Matteos ; Marieta, Conchita Escuder, a Baroneza de Cocos e Ovos, Maria Santos ; Viriato, o VISCONDE DO CALEMBOUR, Soller ; Brazilio Ficha, Manoel Pinto ; Brisinhas, Chaves Florence; o Farofias, João Silva; Pellegame, Eduardo de Souza; Paulo do Bicho, Silva Vianna; o gerente do Grande Hotel Familiar, Eduardo de Souza. Os outros papeis por Julia Almeida, Luiza Lopes, Plutarcho e Augusto. Côros. Comparsas. O 1º acto, em Cascos de Itolhas, o 2º e 3º, no Rio — Mise-en-scene de Eduardo Vieira. Regencia de Costa Junior. Cuidadosa montagem. Scenarios novos de Jayme Silva, montados por A. Novellino. Installações electricas de F. de Oliveira. Mobilias de C. Guimarães & C. (Casa Auler). Vestuarios novos, das officinas da empreza. A musica é toda nova, parodiando numero por numero a do "Conde".

Os espectaculos começarão por uma sessão de cinema

Preços—Poltronas de 1ª, 1$; de 2ª, $500; numeradas especiaes, 1$500. Não são aceitas encommendas pelo telephone. Amanhã — O VISCONDE DO CALEMBOUR.—Em ensaios—O DEDO DO DIABO.

Empreza Stamile | CINEMA OUVIDOR | 127 Rua do Ouvidor 127

O mais frequentado nas matinées pela élite carioca. Agentes das mais reputadas fabricas americanas — Orchestra sob a habil direcção do eximio professor PERRONI

HOJE = Deslumbrantes programmas novos = HOJE

COMPOSTOS DE MONUMENTAES FILMS DE EXTRAORDINARIO SUCCESSO !

Conjunto de arte e belleza ! !

VERDADEIRO ASSOMBRO ! ! !

HOJE 2 importantes programmas, sendo nas "matinées" exhibido o grandioso film—ECLAIR—ZIGOMAR— e nas "soirées" os mais sensacionaes trabalhos da Biograph, Vitagraph, Edison e Essanay.

NAS MATINÉES

Ao respeitavel publico que nos distingue, a empreza, afim de ser-lho mais agradavel, resolveu organizar—2 programmas—sendo para as "matinées" exhibido o primeiro e grandioso film da fabrica ECLAIR

ZIGOMAR

e mais um film americano de successo indiscutivel ! !

e—nas SOIRÉES — o programma assim discriminado :

PRIMEIRA PARTE

A SUBMISSÃO DE MADAME PRUDENCIA

Encantadora comedia da VITAGRAPH

SEGUNDA PARTE

O CAVALHEIRO DA CRUZADA

Film grandioso (historico) da casa EDISON

TERCEIRA PARTE

O PERDÃO NA HORA DA MORTE

Commovente drama da applaudida ESSANAY, o qual nos demonstra o rancor de dois rivaes que desappareceu na hora fatal de deixar este mundo de illusão ; verdadeiro film de grande ensinamento social.

QUARTA PARTE

A ROSA BRANCA DO DESERTO

Sentimental film da BIOGRAPH, o que se póde apreciar de mais bello e encantador em arte e gosto!...

GRANDIOSO SUCCESSO ! ! !

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas, faz-se contrato para fornecimentos a todos os pontos do BRAZIL, especialidade em films americanos, de que a nossa casa é a maior importadora no Brazil — (Sem competição) — End. Teleg. Stamile — Caixa 428 — Escriptorio, rua da Assembléa 63 — Telephone 3.927. — RIO DE JANEIRO.

CINEMA IDEAL

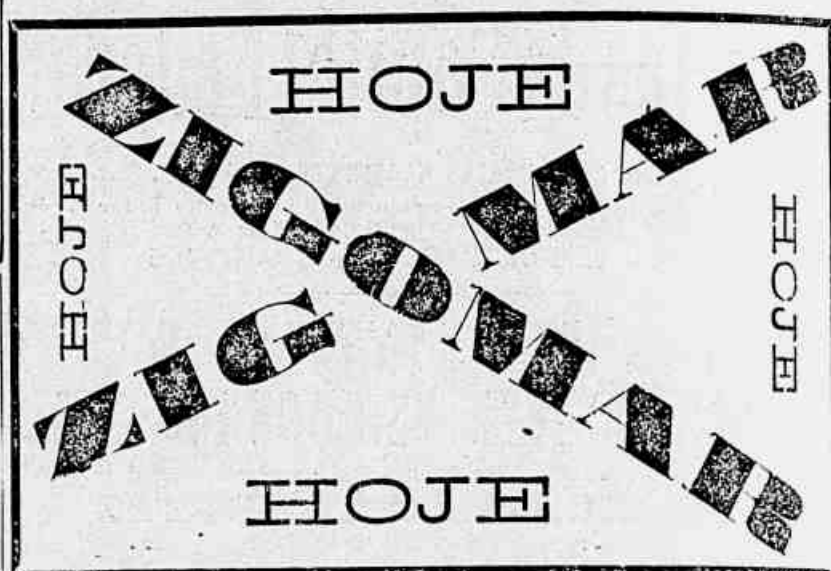
60, RUA DA CARIOCA, 62

Empreza M. Pinto. Teleph. 1.937. End. teleg. IDEAL

HOJE NOVO PROGRAMMA HOJE

Entre outras novidades de garantido exito, será exhibido o monumental film com 1.150 metros

ZIGOMAR

assombro o trabalho da conhecida fabrica ECLAIR

Divide-se em tres partes e 40 quadros de extraordinaria belleza este film verdadeiramente impressionante, que foi extrahido do famoso romance Zigomar, o maior successo em folhetim de Le Matin.

Completarão o programma duas novidades de Gaumont.

CUPIDO NAS MANOBRAS

delicada e interessante comedia, onde a fantasia levemente predomina.

AMANTE FIEL

Esplendida comedia de entrecho original e bellissimas scenas.

Na matinée como extra, a novidade de Vitagraph

A submissão de Mme. Cacete---Comedia

ARNALDO & C. | # CINEMA PATHE' | AVENIDA CENTRAL

Z — O Cinema Pathé exhibe todos os films sensacionaes que se editam --- HOJE matinée e soirée da moda --- HOJE --- Um monumental film ZIGOMAR --- Exhibição do surprehendente film da casa ECLAIR

ZIGOMAR --- Reproducção cinematographica do maravilhoso romance publicado pelo "Matin", de Paris, e cujo successo foi universal

ZIGOMAR é a lucta da perversidade com a astucia, o duelo entre o destemido policia Paulino Broquet e o ladrão ZIGOMAR

Emociona, commove, prende a attenção, e tendo saido de Paris percorrido as principaes capitaes do mundo, veiu até ao Rio de Janeiro, onde, depois de passageiras entradas em varios estabelecimentos ZIGOMAR deliberou assentar os seus arraiaes no

CINEMA PATHÉ

CUJOS FREQUENTADORES SE ASSOMBRARÃO COM AS PROEZAS DE ZIGOMAR

Os Films do Pathé Frères --- O Pathé Jornal "Bi-semanal" --- Sensacional numero de acontecimentos --- O MACACO DO PHOTOGRAPHO --- Delicioso entreacto comico.

THEATRO RECREIO

— Companhia Dramatica Portugueza — Tournée ALVES DA SILVA

HOJE

uma unica representação da peça philosophica em cinco actos

Tomam parte todos os artistas da companhia.

O programma detalhado será distribuido no interior do theatro.

Mise-en-scène do actor ALVES DA SILVA

Preços e horas do costume. Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

BREVEMENTE (Genero livre) — As pilulas de Hercules

AMANHÃ — Recita dos actores Justino Marques e Hipolyto Costa.

PALACE THEATRE

EMPREZA PALACE THEATRE

Á's 8 3|4 — TERÇA-FEIRA — Á's 8 3|4

19 de setembro

Grandioso espectaculo de variedade

ESTRONDOSO SUCCESSO ! ! !

DOS AFAMADOS ARTISTAS

Les Darbon--Nodart

Ductistas-francezes

Successo crescente de CUMMINGER AND COLONNA

THE 6 ROIKETS E GIRLS

TRIO DALLY

Assoimo! The 2 Houbertés! Irmãs 6 Bardy! Salvany, etc.

REDUCÇÃO! PREÇOS REDUCÇÃO!

Frisas	20$000	Poltronas desde letra F	3$000
Camarotes	15$000	Balcões	3$000
Poltronas até letra E	4$000	Ingresso	2$000

Brevemente sensacionaes estréas

Bilhetes á venda na secretaria do theatro, desde as 10 horas da manhã em diante.

Vendem-se e alugam-se fitas de todos os fabricantes. | # CINEMA PARISIENSE | Vendem-se apparelhos Pathé Frères com todos os accessorios.

AVENIDA CENTRAL, 179 — PROPRIETARIO, J. R. STAFFA

HOJE — SUCCESSO SEM PRECEDENCIA — HOJE

TRIUMPHO da "NORDISCK FILM", de Copenhague TRIUMPHO

Producção cinematographica em que se allia a um certamen de aviação um bellissimo romance de amor, cujo protagonista é o celebre artista BIEGELOW, creador do papel de Estrotna, no film — TENTAÇÕES DAS GRANDES CIDADES. Antes de entrarmos no assumpto, cuja denominação e resumo damos abaixo, sem fazel-a preceder de quaesquer considerações, entregando o seu juizo ao respeitavel publico, seja-nos licito assignalar o estrondoso successo alcançado na Europa, onde se tornou o assumpto predominante de todas as chronicas dos grandes orgãos locaes !

O AVIADOR

OU A MULHER DO JORNALISTA

Film com 1.100 metros de extensão, dividido em tres partes

Os principaes papeis foram confiados aos seguintes grandes artistas do THEATRO REAL DE COPENHAGUE: Distribuição — Mme. FROELICH, mulher do jornalista; Mr. BIEGELOW, jornalista; M. LANGENBERG, o aviador

Não carece decerto patentear a importancia dos productos da celebre fabrica NORDISCK-FILM que estão chamando a attenção do mundo cinematographico e da qual somos os unicos concessionarios para todo o Brazil, pois esses são muito apreciados e conhecidos — Fazem-se contratos para venda, alugam-se, etc. —Pedido a J. R. Staffa, Avenida Central n. 179 — Telephone n. 42 — Endereço telegraphico : STAFFA — Casa filial, rua dos Andradas n. 281, Porto Alegre.

CINEMA AVENIDA

HOJE — NOVIDADES! GRANDE SUCCESSO! — HOJE

A ROSA BRANCA DO DESERTO

Impressionante e commovedor assumpto dramatico, verdadeiro primor de belleza da importante fabrica americana --- Biograph C.

JAZIDAS DE OURO NO BRAZIL

A MINA DO MORRO VELHO (MINAS GERAES)

Assombrosa demonstração da riqueza mineral

EM DOS QUADROS

1, Panorama externo da mina ; 2, Entrada da mesma ; 3, Perfurador electrico ; 4, Saida da mina ; 5, Transporte da pedra aurifera para os moinhos ; 6, Machina motora dos elevadores ; 7, Escolha da pedra aurifera e trituração ; 8, Segunda trituração ; 9, Lavagem do ouro pela irrigação ; 10, Separação do ouro pelo cianuro de potassio ; 11, Precipitação do ouro pelo zinco ; 12, Fundição e moldagem do ouro ; 13, Pesagem de um bloco de ouro de 20 kilos ; 14, Explosão de uma mina pela electricidade ; 15, Panorama da antiga mina.

O GUERREIRO DAS CRUZADAS

Imponente film historico do XI seculo, passado na Borgonha e na Terra Santa Edison C.

A megera domesticada

Finissima comedia domestica --- Vitagraph C.

UMA HOSPEDE INCOMMODA

Espirituosa comedia americana --- Essanay & C.